

XIV BIENAL INTERNACIONAL DE SÃO PAULO

TUBRO – DEZEMBRO DE 1977

VILHÃO ARMANDO ARRUDA PEREIRA - IBIRAPUERA SÃO PAULO - BRASIL – PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO (SECRETARIA DE CULTURA)

ERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO (SECRETARIA DE CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA) GOVERNO FEDERAL (MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA - FUNARTE - MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES)

XIV BIENAL INTERNACIONAL DE SÃO PAULO

XIV BIENAL INTERNACIONAL DE SÃO PAULO

1º DE OUTUBRO A 18 DE DEZEMBRO DE 1977

PAVILHÃO ARMANDO ARRUDA PEREIRA - IBIRAPUERA   SÃO PAULO - BRASIL

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO (SECRETARIA DE CULTURA)
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO (SECRETARIA DE CULTURA, CIÊNCIA E TECNOLOGIA)
GOVERNO FEDERAL (MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA - FUNARTE - MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES)

HOMENAGEM A FRANCISCO MATARAZZO SOBRINHO

Do discurso do sr. Francisco Matarazzo Sobrinho na solenidade de abertura da XIIIBienal

"Como sempre, apesar de minha longa experiência, sintome comovido ao anunciar a abertura de uma nova Bienal. Desta vez, a décima terceira, o que significa uma atividade de mais de um quarto de século. . . .
. . . Em minha opinião, a Bienal deve continuar, não só pelo que já fez pela Arte em nosso país, mas e principalmente pelo muito que poderá fazer. . . ."



A Fundação Gulbenkian de Lisboa associa-se às homenagens prestadas ao fundador e Presidente perpétuo da Fundação Bienal de São Paulo, Francisco Matarazzo Sobrinho.

COMISSÃO DE HONRA

Sua Excelência o Senhor General Ernesto Geisel
Presidente da República

Sua Excelência o Senhor Paulo Egydio Martins
Governador do Estado de São Paulo

Sua Excelência o Senhor Olavo Egydio Setúbal
Prefeito do Município de São Paulo

Sua Excelência o Senhor General Adalberto Pereira dos Santos
Vice-Presidente da República

Sua Excelência o Senhor Ney Aminthas de Barros Braga
Ministro da Educação e Cultura

Sua Excelência o Senhor Mário Henrique Simonsen
Ministro da Fazenda

Sua Excelência o Senhor Antonio Francisco Azeredo da Silveira
Ministro das Relações Exteriores

Sua Excelência o Senhor Dyrceu de Araujo Nogueira
Ministro dos Transportes

Sua Excelência o Senhor Manoel Gonçalves Ferreira Filho
Vice-Governador do Estado de São Paulo

Sua Excelência o Senhor Max Feffer
Secretário de Cultura, Ciência e Tecnologia

Sua Excelência o Senhor José Bonifácio Coutinho Nogueira
Secretário da Educação

Sua Excelência o Senhor Johann Frederick Pretorius
Embaixador da África do Sul

Sua Excelência o Senhor Oscar Hector Camilión
Embaixador da Argentina

Sua Excelência o Senhor Jacques Houard
Embaixador da Bélgica

Sua Excelência o Senhor Patrick Francis Power
Embaixador do Canadá

Sua Excelência o Senhor Germán Rodrigues Fonnegra
Embaixador da Colômbia

Sua Excelência o Senhor Shin Chae Myung
Embaixador da Coréia do Sul

Sua Excelência o Senhor
Sabato Magaldi
Secretário Municipal de
Cultura

Sua Excelência o senhor Seydou Diarra
Embaixador da Costa do Marfim

Sua Excelência o Senhor Dr. Dino Samaja
Representante da Cruz de Malta

Sua Excelência o Senhor Rigoberto Cartagena Diaz
Embaixador de El Salvador

Sua Excelência o Senhor José Pérez Del Arco
Embaixador da Espanha

Sua Excelência o Senhor John Hugh Crimmins
Embaixador dos Estados Unidos da América

Sua Excelência o Senhor Michel Albert Georges Legendre
Embaixador da França

Sua Excelência o Senhor Guido Bacci di Capaci
Embaixador de Honduras

Sua Excelência o Senhor Shri H. S. Vahali
Embaixador da Índia

Sua Excelência o Senhor Abubakar Adivoso
Embaixador da Indonésia

Sua Excelência o Senhor Norman Statham
Embaixador da Inglaterra

Sua Excelência o Senhor Maurizio Bucci
Embaixador da Itália

Sua Excelência o Senhor Dragi Stamenkovic
Embaixador da Iugoslávia

Sua Excelência o Senhor Kenzo Joshida
Embaixador do Japão

Sua Excelência o Senhor Jean Hadji-Thomas
Embaixador do Líbano

Sua Excelência o Senhor Abdellatif Khatib
Embaixador de Marrocos

Sua Excelência o Senhor Leon Roberto Garcia
Embaixador do México

Sua Excelência o Senhor J. Wenceslao Benites E.
Embaixador do Paraguai

Sua Excelência o Senhor Gonzalo Fernandez Puyo
Embaixador do Peru

Sua Excelência o Senhor Edward Wychowaniciec
Embaixador da Polônia

Sua Excelência a Senhora Maria E. Somoza
Comissária de Porto Rico

Sua Excelência o Senhor José Eduardo de Menezes Rosa
Embaixador de Portugal

Sua Excelência o Senhor Günther Severin
Embaixador da República Democrática Alemã

Sua Excelência o Senhor Hans Joerg Kastl
Embaixador da República Federal da Alemanha

Sua Excelência o Senhor Max Feller
Embaixador da Suiça

Sua Excelência o Senhor Inderdew Sewrajsing
Embaixador de Suriname

Sua Excelência o Senhor Pavel Bojar
Embaixador da Tchecoslováquia

Sua Excelência o Senhor Carlos Mini-Rios
Embaixador do Uruguai

Sua Excelência o Senhor Humberto de Jesus Moret Arellano
Embaixador da Venezuela

Sua Excelência o Senhor Lee H. Evans
Consul Geral da África do Sul

Sua Excelência o Senhor Julio Alfredo Freixas
Consul Geral da Argentina

Sua Excelência o Senhor Bernard Lauwaert
Consul Geral da Bélgica

Sua Excelência o Senhor John P. Bell
Consul do Canadá

Sua Execlência o Senhor Roberto Mendez
Consul da Colômbia

Sua Excelência o Senhor Hi Chul Moon
Consul Geral da Coréia do Sul

Sua Excelência o Senhor Mario Lorenzi
Consul da Costa do Marfim

Sua Excelência o Senhor Raul Tadeo Figueroa
Consul de El Salvador

Sua Excelência o Senhor Carmelo Matesanz
Consul Geral da Espanha

Sua Excelência o Senhor Frederic Chapin
Consul Geral dos Estados Unidos da América

Sua Excelência o Senhor Michel de Camaret
Consul Geral da França

Sua Excelência o Senhor André Ortega
Consul de Honduras

Sua Excelência o Senhor George Edmund Hall
Consul Geral da Inglaterra

Sua Excelência o Senhor Carlos Selvaggi
Consul Geral da Itália

Sua Excelência o Senhor Gojko Zdujic
Consul Geral da Iugoslávia

Sua Excelência o Senhor Fumio Hirano
Consul Geral do Japão

Sua Excelência o Senhor Salim Naffah
Consul Geral do Líbano

Sua Excelência o Senhor Alberto Sánchez Luna
Consul Geral do México

Sua Excelência o Senhor Aurelio Benitez Ortiz
Consul Geral do Paraguai

Sua Excelência o Senhor Herman Ramirez Lituma
Consul Geral do Perú

Sua Excelência o Senhor Stanislaw Kownacki
Consul Geral da Polônia

Sua Excelência o Senhor Diamantino Real
Consul Geral de Portugal

Sua Excelência o Senhor Werner Neubert
Chefe do Escritório Comercial da República Democrática Alemã

Sua Excelência o Senhor Hartmut Schulze-Boysen
Consul Geral da República Federal da Alemanha

Sua Excelência o Senhor José Anton Graaf
Consul Geral da Suíça

Sua Excelência o Senhor Jiri Adamec
Consul da Tchecoslováquia

Sua Excelência o Senhor Italo Sordo Alonso
Consul do Uruguai

Sua Excelência o Senhor Alfonso Zurbarán Trajo
Consul Geral da Venezuela

FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO

DIRETORIA EXECUTIVA

Francisco Matarazzo Sobrinho	Presidente Perpétuo
Oscar P. Landmann	Presidente
Luiz Fernando Rodrigues Alves	1.º Vice Presidente
Ernestina Karman	2.º Vice Presidente
Dilson Funaro	Diretor Financeiro
Oswaldo Silva	Diretor Administrativo
Armando Costa de Abreu Sodré	Diretor de Relações Públicas
Antonio Gundemaro Lizárraga	Diretor Adjunto
Ministro Guy Marie de Castro Brandão	Representante do Ministério das Relações Exteriores
Paulo Nathanael Pereira de Souza	Superintendente

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Luiz Diederichsen Villares	Presidente
Ermelino Matarazzo	Vice Presidente

CONSELHO FISCAL

Luis Arrobas Martins
Walter Paulo Siegl
Darcio de Moraes

CONSULTOR LEGAL

Manoel Whitaker Salles

CONSELHO DE ARTE E CULTURA

Alberto Beuttenmüller
Clarival do Prado Valadares
Leopoldo Raimo
Lisetta Levi
Marc Berkowitz
Maria Bonomi
Yolanda Mohalyi
Maria Cecilia Martins Pimenta (Secretária)

CURSO DE FORMAÇÃO DE MONITORES

Fábio Magalhães
Vera Helena Schmuziger

PROJETO MONTAGEM

Flávio Mindlin Guimarães e Marklen Siag Landa
(Arquiprom Arquitetura, Promoções e Comércio Ltda.)
Guimar Morelo

CATÁLOGO

Fábio Magalhães (Coordenação Gráfica)

CARTAZ

Regis Madureira Cardieri

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Ao inaugurar-se a XIV Bienal Internacional de Artes Plásticas, permito-me recordar seu fundador e presidente perpétuo, o saudoso amigo Francisco Matarazzo Sobrinho — Ciccillo —, cujo desaparecimento enlutou não somente a Fundação, mas o mundo das artes.

Hoje apresentamos ao público uma Bienal que sofreu alterações radicais. Por primeira vez ela foi programada por um Conselho de Arte, ao qual outorgamos completa autonomia para ir ao encontro dos interesses dos artistas e dos recríticos de arte.

O novo regulamento, que apresentamos na introdução deste catálogo, foi elaborado pelo mencionado Conselho de Arte e está baseado na instalação de sete Proposições Contemporâneas de Salas Confronto e de Salas Antológicas.

Nestas Salas Antológicas, o Peru envia a Arte Popular Clássica e Atual.

Desde 1966 esta é a primeira vez que os Estados Unidos se fazem representar, oficialmente, enviando o artista Jensen.

A exemplo das Bienais anteriores onde grandes mestres se fizeram representar, como Leger, Picasso, Kandinsky e outros, é com grande satisfação que vejo realizado o meu desejo de apresentar, como convidado de honra, um dos grandes expoentes da atualidade artística mundial, o Latino-americano RUFINO TAMAYO, que constitue a Sala Antológica mais importante desta Bienal.

O Júri Internacional julgará, após a inauguração, as obras apresentadas nas Salas de Proposições Contemporâneas. No entanto, sem dúvida, o juiz mais importante será a opinião pública, opinião essa que deverá influir na programação das futuras Bienais.

A todos que me ajudaram e comigo colaboraram nestes últimos três anos, expresso meus agradecimentos especialmente ao Exmo. Sr. Governador do Estado de São Paulo, Dr. Paulo Egydio Martins, ao Exmo. Sr. Prefeito, Dr. Olavo Egydio Setúbal, ao Exmo. Sr. Secretário de Cultura, Ciência e Tecnologia do Estado, Dr. Max Feffer e ao Exmo. Sr. Secretário Municipal de Cultura, Sr. Sábato Magaldi. Faço extensivos, meus agradecimentos às seguintes autoridades: o Exmo. Sr. Ministro da Educação, Dr. Ney Braga, a FUNARTE, na pessoa do Dr. Roberto Parreira, o Itamaraty, na pessoa do ex Chefe da Divisão Cultural, Embaixador Francisco de Assis Grieco, seus colaboradores Romeu Zero, Luis Carlos Barreto Thedin, e o atual titular desta Divisão, Ministro Guy Marie de Castro Brandão, e seus colaboradores, Eduardo Costa Faria e Sergio Arruda.

Quero salientar especialmente a colaboração do Sr. José Aleixo Sommer Ribeiro, da Fundação Gulbenkian, que representa nossos interesses perante os países europeus.

Ao deixar a presidência da Fundação Bienal de São Paulo, expresso meus agradecimentos muito sinceros aos meus colegas da Diretoria Executiva, do Conselho Administrativo, do Conselho de Arte e a todos os funcionários desta Fundação.

A pedido do Sr. Francisco Matarazzo Sobrinho e do Conselho Administrativo presidi a XIII Bienal Internacional em 1975, a última Bienal Nacional em 1976 e a atual XIV Bienal Internacional.

Sinto-me honrado em apresentar meu sucessor, Dr. Luis Fernando Rodrigues Alves, que deverá tomar posse no dia 9 de fevereiro do próximo ano. Peço a todos que lhe seja prestada a mesma colaboração que da Diretoria recebi nos últimos três anos e permaneço a sua inteira disposição como membro do Conselho de Ex-Presidentes.

Já está confirmado que a nossa Fundação será a sede das futuras Grandes Bienais Latino-Americanas, a partir de outubro de 1978.

Com satisfação reconhecemos que a Bienal Internacional de São Paulo permanece viva na consideração de artistas e países estrangeiros.

Oscar P. Landmann
Presidente

CONSELHO DE ARTE E CULTURA

A XIV Bienal Internacional de São Paulo — em homenagem a Francisco Matarazzo Sobrinho — antes mesmo de sua abertura, já possui caráter histórico. Pela primeira vez a mostra internacional mais representativa do Continente Americano renova totalmente sua filosofia de atuação tentando desenvolver uma programação cultural que discuta e modifique não somente sua existência anterior de 26 anos, como também, por extensão, a de todas as mostras similares do Ocidente.

A reestruturação se iniciou pela criação de um Conselho de Arte e Cultura com poderes normativos, devidamente apoiado por todos os órgãos administrativos da Fundação Bienal e pelos poderes culturais públicos da Nação, contando ainda com a FUNARTE como elemento incentivador das mais arrojadas pesquisas apresentadas no setor nacional. Elaborou-se como núcleo desse novo comportamento o Regulamento de Participação às Bienais de São Paulo, e lançou-se a pedra fundamental da Bienal Latino Americana, que será realizada nos anos pares. Este Regulamento contém a doutrina básica, em diretrizes práticas e teóricas, de todo o processo de renovação. Este processo está em andamento e ninguém pode prever seus limites de atuação. O novo regulamento é, sobretudo, um instrumento aberto de reciclagem e estimulará com certeza a permanente sintonia da Bienal com as correntes mais vivas do pensamento contemporâneo.

A Bienal deixa de ser, finalmente, um espaço de consagração, para se tornar um espaço de experimentação. O nivelamento das participações não será mais de caráter político, mas sim de criatividade. As fichas de inscrição e identidade foram elaboradas para fornecer um conhecimento profundo e adequado de cada concorrente, realçando os motivos de sua participação. Abolimos a palavra artista, substituída por autor-autoria; minimizamos a palavra arte, pois parece-nos que os termos obra ou projeto melhor correspondem à realidade de nossa busca.

O agrupamento em capítulos e a subdivisão em Propostas específicas nesta Bienal é resultado de uma exaustiva pesquisa, que envolveu especialistas das mais diferentes áreas do conhecimento, sobretudo antropólogos e historiadores de arte. O Conselho de Arte e Cultura assumiu o papel de operador cultural mobilizando dados sobre tudo o que vem acontecendo de mais abrangente, não do ponto de vista de mercado ou de museu, mas de produção cultural. Não foi uma seleção impositiva, mas de resultados palpáveis e inerentes às tendências da atualidade. Tanto assim, que a XIV Bienal propõe um debate internacional, aberto, sobre o tema "O Contemporâneo na Arte", com a presença de personalidades e entidades que contribuiram ou ainda contribuem para a compreensão do permanente e do efêmero em Arte/Cultura/Comunicação. Esse Simpósio Internacional deveu-se a eficaz colaboração do Ministério das Relações Exteriores do Brasil.

As premiações, que não constituem, a nosso ver, uma medida necessária de avaliação, permanecem ainda nesse estágio de nossos trabalhos como estímulo vital para os participantes e para um público que ainda as solicitam como referência.

As sete Proposições Contemporâneas foram recolhidas entre as mais frequentes preocupações artísticas e culturais da atualidade, para não dizer selecionadas dos próprios anseios do homem, perplexo diante de seu próprio mundo e da qualidade de vida que o cerca. A intenção foi documentar essas inquietudes e os diferentes caminhos que cada autor vê como possibilidade de saída para o labirinto em que nós próprios nos colocamos.

A primeira das sete Proposições Contemporâneas — Arqueologia do Urbano — quer documentar o homem em conflito com a cidade — "urbi et orbi", em sua descoberta de que a megalópolis é autofágica e ao construir-se, nos destrói. São as imagens das constantes modificações, da deterioração do tipo de vida, da construção/destruição/

reconstrução do meio ambiente urbano. E tudo isso na velocidade do mundo atual, o qual acabou modificando a própria semântica da palavra arqueologia.

A segunda das Proposições Contemporâneas — Recuperação da Paisagem — pretende nos levar a refletir sobre as manifestações visuais do meio natural — integrado ou não ao meio urbano — as reservas naturais, a ecologia, a documentação da destruição ou conservação dessa paisagem, as interferências e descobertas de novas paisagens possíveis, sejam estas criadas pelo homem, ou aquelas oferecidas pela natureza. Recuperar no sentido de recobrar, de restaurar e de retomar.

Arte Catastrófica — a terceira das propostas — é já em si um confronto de idéias e semânticas. A catástrofe não é nada senão uma ruptura, uma perturbação na rotina de um sistema qualquer. Há, por isso mesmo, uma divergência entre o Ocidente e o Oriente na sua forma de conceituação. Para o ocidental, a catástrofe é destruição, o desenlace funesto de uma tragédia — a grande desgraça. Para o oriental é apenas a passgem de um estado para outro e, justamente por isso, a libertação de um tipo de vida para outro. A palavra nasceu do Grego — Katastrophe — para definir o último, e principal, acontecimento de um poema dramático.

A Video Arte tem nessa XIV Bienal Internacional de São Paulo o caráter de documentação, não como técnica, mas sim como forma de conhecimento. Apesar dos 16 anos de existência, desde que, em 1961, Nam June Paik iniciou seus primeiros experimentos com "vídeo-tape", os pesquisadores que se dedicam à essa linguagem sugerem enorme variedade de caminhos percorridos, nem sempre com sucesso. Essa nova expressão continua sendo um desafio.

Poesia Espacial — O espaço poético possui aqui duas conotações. O poema literário, que se tornou visual, desde as inovações do Concretismo, depois pela Instauração Praxis e Poema Processo, e a utilização do espaço por autores plástico-visuais. O espaço passou a ser conceito discutido e desafiado, seja uma folha de papel, seja um prédio ou o próprio universo.

O Muro como Suporte de Obras — convivendo com o homem há cerca de cinco mil anos, o muro possui em si próprio conceitos polivalentes. Poderá ser considerado muro interno ou externo, o muro particular de uma residência e o muro social, quando da coletividade. Poderá ainda ser considerado o mural, onde uma sociedade se comunica, o graffiti. O muro pode dividir, unificar ou revelar nosso destino.

Arte Não-Catalogada — Os participantes dessa modalidade seriam pesquisadores de projetos ainda não classificados pelo consumo, nem codificados pela crítica. Eventualmente os que aderiram, a partir da XIV Bienal serão reconhecíveis dentro do "sistema de arte" passando a ter nova identidade.

Exposições Antológicas — No intuíto de valorizar o passado cultural/artístico já realizado, o Conselho de Arte e Cultura preferiu um novo dimensionamento para as arcaícas e superadas salas especiais. As Exposições Antológicas são, dessa forma, resultado do respeito cultural e estético que um país possui por seus mestres. E como tal, esses expoentes devem ser apresentados com ampla documentação para que o espectador possa aquilatar não só o talento do expositor, mas também o homem existente em seu interior, que se compõe e recompõe através do espaço/tempo e localizá-lo socialmente em seu contexto.

Grandes Confrontos — Sem qualquer intenção conflitante ou conflitiva, esses confrontos prendem-se à documentação de duas ou mais visões artísticas dentro de uma mesma cultura ou país. É a arte de uma comunidade em contraste com outra. Pode ser ainda a proposição de um movimento ou escola diante de outro, que nem sempre diz respeito a antagonismos, mas mantêm confluências normais entre duas ou mais correntes artísticas, onde os pontos comuns poderão superar, perfeitamente, as possíveis divergências estéticas. O confronto, nesses casos, é sempre salutar, demonstrando que em arte os caminhos são

polivalentes, se não quisermos dizer infinitos. Nesta Bienal pretendemos apenas fornecer elementos de constatação de tendência para que o próprio público reflita e conclua da necessidade dos contrastes e oposições, como fermento para uma criatividade maior.

A condição de ser autor/artista nos pareceu sem fronteiras, isto gera um tipo de montagem coerente com os Capítulos do Regulamento — diretrizes da Bienal — que deverá melhorar a leitura da exposição, evitando-se o cáos das várias linguagens conflitantes, sem impedir, porém, o cáos criativo, necessário e condição "sine qua non" para a amostragem dos diversos caminhos do conhecimento humano, definição esta a mais frequente da arte dos nossos dias.

Mesmo assim a Fundação Bienal de São Paulo está ciente de que há muito ainda por fazer. Essa XIV Bienal Internacional nada mais é do que um primeiro degrau numa programação cultural, que deverá ser cada vez mais atualizada e atuante. E para que sua missão continue em permanente gestação, será necessária a ajuda e a colaboração de todos os que constituem o pensamento do país, mas sobretudo do público que é a quem ela pertence como um desafio que se dirige a todos.

Conselho de Arte e Cultura.

Setembro, 1977.

REGULAMENTO

REGULAMENTO DA XIV BIENAL INTERNACIONAL DE SÃO PAULO

CAPÍTULO I — DAS MANIFESTAÇÕES

ART. 1.º — A XIV Bienal Internacional de São Paulo será organizada em torno de três grandes capítulos do conhecimento atual:

A. PROPOSIÇÕES CONTEMPORÂNEAS —
(único com premiação)
B. EXPOSIÇÕES ANTOLÓGICAS
C. GRANDES CONFRONTOS

ART. 2.º — A XIV Bienal Internacional de São Paulo será realizada de 1.º de Outubro a 18 de Dezembro de 1977. Para manter um sentido unitário de percurso, deverão os participantes se organizar conforme os três capítulos mencionados.

A. PROPOSIÇÕES CONTEMPORÂNEAS —

As Proposições Contemporâneas compreendem a produção ou as manifestações datadas de 1973 em diante, podendo ser representadas mediante qualquer linguagem ou processo de informação, por uma ou mais autorias, incluindo cinema, teatro e música; nos seguintes temas:

A1. ARQUEOLOGIA DO URBANO — Todas as manifestações visuais que possam envolver o problema da imagem da metrópole contemporânea. Imagens referentes às modificações, à deterioração, ao tipo de vida, à destruição e à reconstrução do meio ambiente urbano. Como linguagem expressiva, incluímos desde as artes tradicionais ao videotape ao super 8mm.

A2. RECUPERAÇÃO DA PAISAGEM — Todas as manifestações visuais que envolvam a ecologia, o problema da paisagem, do meio natural — integrado ou não ao meio urbano e viário — as reservas, a destruição e a conservação dessa mesma paisagem.

REGULATIONS FOR THE XIV INTERNATIONAL BIENAL OF SÃO PAULO

CHAPTER I — MANIFESTATIONS

ART. 1 — The XIV International Bienal of São Paulo will be organized around three major categories of present day concepts.

A. CONTEMPORARY PROPOSITIONS —
(The only section with awards)
B. ANTHOLOGICAL EXHIBITIONS
C. GREAT CONFRONTATIONS

ART. 2 — The XIV International Bienal of São Paulo will be held from October 1st to December 18th of 1977. In order to attain a homogeneous continuity, the participants should be organized according to the three mentioned categories.

A. CONTEMPORARY PROPOSITIONS —

Contemporary Propositions consist of either manifestations of artworks dated from 1973 to the present time, and may be represented through any media or process of information, by one or more authors, embracing film-making, theater and music; in the following themes:

A1. URBAN ARCHAEOLOGY — Containing all visual manifestations that might involve the problem of contemporary metropolis imagery; facing and contesting the modifications, destruction or reorganization of urban environment, deterioration of the way of life; including all expressive media from traditional art form to video-tape and super 8 mm film-making.

A2. NATURE RECUPERATION — All visual manifestations which refer to ecology, landscape or natural environment problems — whether integrated or not with the urban and road issue — reserves destruction, restitution and preservation of landscape.

A3. ARTE CATASTRÓFICA — Todas as manifestações que envolvam contingências com as grandes perturbações do universo e do momento atual. CATÁSTROFE significa, na atualidade, as condições mais profundas que envolvem o homem como criatura e como ser coletivo (Homem vs Natureza, Natureza vs Homem e Homem vs Homem).

A4. VIDEO ARTE — Todas as pesquisas com equipamento de videografia, de 1973 até os dias de hoje, compreendendo as manifestações de criatividade estética ou de caráter documental.

A5. POESIA ESPACIAL — As manifestações poéticas das experiências atuais, fundamentadas a partir dos ideogramas até os experimentos mais recentes, incluindo-se computadores, recursos eletrônicos e outros.

A6. O MURO COMO SUPORTE DE OBRAS — Pesquisas e apresentações visuais do conceito de muro interno e externo, o muro particular (de uma casa) e o muro social (de uma comunidade), incluindo-se o mural, o graffitti, o graphus e mídias de publicidade.

A7. ARTE NÃO-CATALOGADA — Experiências e propostas ainda não codificadas pela linguagem crítica, que possam gerar novas indagações no comportamento estético.

B. EXPOSIÇÕES ANTOLÓGICAS —

Exposição Antológica é a organização de um número representativo de obras de autoria indicada, sob rigoroso critério crítico, visando a atingir e demonstrar os aspectos totais e as características estilísticas do autor. Igualmente, as Exposições Antológicas podem corresponder a mais de um autor, desde que se enquadrem nas características de uma tendência de grupo, de época ou de região. Admitem-se exposições que representem culturas comunitárias sem autoria especificada, e que estejam amparadas por estudos especializados e relacionados ao conhecimento visual.

A3. CATASTROPHIC ART — Concerning manifestations that involve contingencies with great disturbances of the universe, conflicts of our time. In a modern sense, CATASTROPHE would imply the deeper conditions that involve man as individual person and collective being. His attitude and reactions facing what menaces the mankind (Nature vs Nature; Nature vs Man; Man vs Nature and Life vs Death).

A4. VIDEO ART — Researches carried out with videografic equipment, from 1973 onwards, presenting manifestations of aesthetic creativity or of documental nature.

A5. SPACE POETRY — Up to day poetic manifestations — from the ideogrammes until, the recent experiments by computers, electronic techniques and others.

A6. THE WALL AS A DISPLAY FOR ART WORKS — Researches and visual presentations of the concept of internal and external wall; the private wall (of a house), the social wall (of a community), embracing the mural, the graffitti, the graphus and mass media. Outdoors and indoors.

A7. NON CODIFIED ART — Experiments and propositions without classification by critics, which might raise new fields in aesthetical creativity, and might generate new inquiries into aesthetic behaviour.

B. ANTHOLOGICAL EXHIBITIONS —

An Anthological Exhibit is a representative number of works of one author (passed or alive) indicated by strict scholar criteria, aiming to show the total aspects and stylistic characteristics of his career. The Anthological Exhibitions can also correspond to more than one author as long as it fits into the characteristics of a trend pertaining to a group, period or place. Exhibits representing communal cultures, with unspecified authorship, based on specialized studies and related to visual experience will also be accepted.

C. GRANDES CONFRONTOS —

Este capítulo da XIV Bienal Inetrnacional de São Paulo procura motivar a participação de grandes entidades dos países convidados, na formulação de exposições que possam estabelecer o confronto entre os dois ou mais autores, bem como entre diferentes momentos ou grupos contemporâneas ou não entre si. Os Grandes Confrontos corresponderão ao discernimento e à necessária busca de temas universais para o melhor etnendimento de nossa contingência cultural.
NOTA: Os projetos que forem apresentados para os ítens B e C do Capítulo I (Exposições Antológicas e Grandes Confrontos) serão limitados ao máximo de 5 (cinco) para o ítem B (Exposições Antológicas) e 5 (cinco) para o ítem C (Grandes Confrontos), por critério do Conselho de Arte e Cultura da Fundação Bienal de São Paulo.

ART. 3.º — O Simpósio da XIV Bienal Internacional de São Paulo terá a participação de nove membros convidados entre os nomes de indicação mais compatível com as temáticas. Será debatida, inclusive, a validade da manifestação das Bienais ou eventos comparáveis.

CAPÍTULO II — DAS PARTICIPAÇÕES

ART. 4.º — Cada país participante indicará um comissário como único responsável junto à Bienal e ao qual compete:
a) remeter até o dia 20 de Abril de 1977 as fichas de inscrição — referentes ao ítem A (Proposições Contemporâneas) do Capítulo I — relação especificada, preços e fotos dos trabalhos, um prefácio relativo à mostra selecionada, currículo dos participantes para o catálogo geral e divulgação prévia pela imprensa;
b) fornecer instruções sobre a montagem da exposição, destacando, especifica e graficamente, as forças e luz (sis-

C. GREAT CONFRONTATIONS —

This area of the XIV International Bienal of São Paulo aims the participation of great enities from the invited countries, proposing exhibits that might establish a confrontation between two or more authors as well as between different moments, or groups contemporary or not to each other. Great Confrontations will correspond to the discerniment of and the necessary search for universal themes in order to achieve a better understanding of our cultural contingency.
OBSERVATION: Projects that are to be presented for items B and C of Chapter I (Anthological Exhibitions and Great Confrontations) would be limited to a maximum of 5 (five) for item B (Anthological Exhibitions) and 5 (five) for item C (Great Confrontations) according to the criteria of the "Conselho de Arte e Cultura da Fundação Bienal de São Paulo".

ART. 3 — The XIV International Bienal of São Paulo Symposium will have the participation of nine members, to be chosen and invited among those personalities who would be most compatible with the subjects to be discussed. The validity of Bienal Art Exhibitions and other similar events will be included as a subject of discussion.

CHAPTER II — PARTICIPATION

ART. 4 — Each participating country will indicate a commissioner to act as its sole responsible representative with the Bienal, who will be in charge of the following:
a) sending in until April 20, 1977, the inscriptions forms referring to item A (Contemporary Propositions) of Chapter I, with a specified list, prices and photos of the works, an introduction concerning the selected display and the participants' curricula for the general catalogue and previous anouncement through the press;
b) supplying instructions as to the setting-up of the exhibit and pointing out, specifically and in writing, those details relative to light and power (electric system in Brazil: PAL-M

tema elétrico no Brasil: PAL-M-60 ciclos — 525 linhas — VT — HAIG-BANG) além de outras indicações de natureza museológica, sociológica, antropológica e visual;
c) colocar na guia de exportação, como destino, além de São Paulo, outras cidades brasileiras, nas quais a mostra irá ser igualmente apresentada, além das cidades do exterior, para onde serão devolvidas, após o encerramento da exposição;
d) os trabalhos deverão chegar até o dia 1.º de Agosto de 1977, remetidos de uma só vez, juntamente com os catálogos que devem ser preparados pelos países participantes;
e) os envios serão endereçados à XIV Bienal Internacional de São Paulo, Fundação Bienal de São Paulo — Caixa Postal 7832 — São Paulo, Brasil, via porto de Santos, quando remetidos por mar; ou aeroporto de Viracopos ou Congonhas, se o transporte for aéreo;
f) todos os envios deverão ser acompanhados de processo alfandegário mesmo no caso de transporte gratuito;
g) são de responsabilidade da Bienal as despesas de transporte no Brasil (do local de desembarque à sede da Fundação Bienal e desta ao local de reembarque), desembalagem, reembalagem das obras e montagem, quando não especial;
h) para que as obras sejam encaminhadas a outra exposição fora do Estado de São Paulo, é necessário um entendimento prévio com a Bienal, não se responsabilizando a Fundação pelas despesas extraordinárias decorrentes de transporte, embalagem e seguro;
i) devido às exigências alfandegárias, as obras estrangeiras não poderão permanecer no país por prazo superior a 12 (doze) meses, a contar da data de entrada;
j) cada país poderá participar com um máximo de três propostas, num mesmo tema ou em temas diferentes, no capítulo I, art. 1.º — item A (Proposições Contemporâneas), uma só proposta no capítulo I, art. 1.º — ítem B (Exposições Antológicas), uma só proposta no capítulo I art. 1.º — ítem C (Grandes Confrontos);
NOTA: Das Propostas Contemporâneas sugeridas, cada país poderá preencher a seu critério, com equipes ou individualmente, três propostas diferentes ou não entre si, em qualquer linguagem expressiva;

60 cycles - 525 lines - VT - HAIG-BANG) as well as other information of a museological, sociological, anthropological and visual nature;
c) mentioning in the exportation formulary, as place of destination, any city, other than São Paulo, where the display is to be presented as well; also the city outside Brazil where the works are to be returned after the closing of the exhibit;
d) the works should arrive until August 1, 1977, all at one time, along with the catalogues prepared by the participating countries;
e) all items sent should be addressed to XIV BIENAL INTERNACIONAL DE SÃO PAULO — FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO — CAIXA POSTAL 7832 — SÃO PAULO, BRASIL, — via "Porto de Santos", when dispatched by ship and via "Aeroporto de Congonhas" or "Aeroporto de Viracopos", when the transportation is by air;
f) all items sent should follow customs bureaucratic procedures even in the case of gratuitous transportation;
g) the Bienal will be responsible for transportation charges in Brazil (from disembarkation local to Bienal and from there to re-embarkation local as well as for expenses pertaining to unpacking, re-packing and assembly of the works, when the process is not special;
h) in order for works to be sent to another exhibit outside the State of São Paulo, arrangements will have to be made ahead of time with "Fundação Bienal", and the latter is not responsible for additional charges originating from freight, packing and insurance for the works;
i) according to customs requirements, foreign works will not be allowed to remain in the country for a period over 12 (twelve) months, starting from the date of admission;
j) each country may participate with a maximum of three propositions, within the same theme or in different themes, in Chapter I, Art. 1 — Item A (Contemporary Propositions), only one proposition in Chapter I, Art. 1 — Item B (Anthological Exhibitions) and only one proposition in Chapter I, Art. 1 — Item C (Great Confrontations);
OBSERVATION: Each country may fulfill, at its own criterion, three of the suggested propositions, different or not from each other, elaborated either in group-work or individually and in any medium of expression;

k) pede-se intercâmbio urgente referente aos envios, a fim de que as instalações especiais possam ser providenciadas em tempo e avaliada a despesa a ser enfrentada pela Bienal e pelo expositor:

l) dessas disposições decorre que deixa de existir um espaço próprio para cada país, substituído (daqui por diante) por agrupamentos temáticos, antológicos ou de confronto;

m) os autores brasileiros participarão no Capítulo I, art. 1.º — ítens B e C (Exposições Antológicas e Grandes Confrontos) mediante indicação do Conselho de Arte e Cultura da Fundação Bienal de São Paulo;

n) na participação brasileira para o Capítulo I, art. 1.º — ítem A (Proposições Contemporâneas) serão convidadas um mínimo de três autorias para cada proposta e serão selecionados, dos que se inscreverem, um igual número mínimo de autorias pelo Conselho de Arte e Cultura da Fundação Bienal de São Paulo.

NOTA: As fichas de inscrição estarão à disposição dos interessados na sede da Fundação Bienal de São Paulo ou em entidades que com ela mantém convênios em todo o Brasil.

CAPÍTULO III — DA PREMIAÇÃO

ART. 5.º — São os seguintes os prêmios instituídos para a XIV Bienal Internacional de São Paulo, que serão conferidos — unicamente — às Proposições Contemporâneas:

a) "Prêmio Itamaraty" — no valor de US$ 12,500.00 (doze mil e quinhentos dólares) — será atribuído a quem obtiver, no mínimo, 4/5 dos votos do Juri de Premiação, não podendo esse prêmio ser conferido "ex-aequo";

b) dez prêmios regulamentares, denominados "Bienal Internacional de São Paulo", no valor global de Cr$ 500.000,00 (quinhentos mil cruzeiros) serão atribuídos em parcelas iguais de Cr$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros);

c) "Prêmio Governador do Estado de São Paulo" — no valor de Cr$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros) — será atribuído a autor ou equipe nacional;

k) we request urgent dealings through correspondence regarding works to be sent, so that special installations may be arranged for in time and also to allow an estimate of the expenses that are to be allocated to Bienal and to the exhibitor;

l) these dispositions imply that an individual space for each country is no longer available, replaced (from now on) by groups organized according to theme, anthological and confrontation;

m) brazilians artists will participate in Chapter I, Art. 1 — Items B and C (Anthological Exhibitions and Great Confrontations) by invitation;

n) brazilian participation in Chapter I, Art. 1 — Item A (Contemporary Propositions) is dealt with in attached information sheet.

CHAPTER III — AWARDS

ART. 5 — The following prizes have been assigned for the XIV International Bienal of São Paulo, to be conferred to the category of Contemporary Propositions only:

a) "Prêmio Itamaraty" (Itamaraty Prize) — worth US$ 12,500.00 (twelve thousand five hundred dollars) — for the work that gets, al least, 4/5 of the Juri Awards' votes; this prize cannot be awarded 'ex-aequo";

b) ten standard prizes, caled "Bienal Internacional de São Paulo (São Paulo International Biannual Art Exhibit) and amounting to a total of Cr$ 500.000,00 (five hundred thousand cruzeiros) will be awarded in equal parts of Cr$ 50.00,00 (fifty thousand cruzeiros) each;

c) "Prêmio Governador do Estado de São Paulo" (Governor of the State of São Paulo Prize) — worth Cr$ 15.000,00 (fifteen thousand cruzeiros), to be awarded to brazilian artist or working group;

d) "Prêmio Prefeitura do Município de São Paulo" — no valor de Cr$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros) — será atribuído, igualmente, a autor ou equipe nacional;

ART. 6.º — Os prêmios — pagos em cruzeiros — serão recebidos no Brasil, deduzidos os Impostos vigentes.

CAPÍTULO IV — DO JURI DE PREMIAÇÃO

ART. 7.º — O Juri de Premiação será composto de um membro brasileiro e quatro estrangeiros, sendo um latino-americano, indicados pelo Conselho de Arte e Cultura da Fundação Bienal de São Paulo.

ART. 8.º — O Juri de Premiação se reunirá durante a Bienal, dispondo de sete dias para concluir seus trabalhos. O Juri se reunirá em ambiente fechado, porém o registro das discussões poderá ser usado para posterior publicação.

CAPÍTULO V — SEÇÃO DE VENDAS

ART. 9.º — A aquisição de obras expostas na XIV Bienal Internacional de São Paulo será feita exclusivamente através de sua Seção de Vendas.

ART. 10.º — À Bienal de São Paulo caberá sempre a percentagem de 15% (quinze por cento) do preço marcado em cada proposta adquirida, e as listas de preços da Seção de Vendas ficarão à disposição do público.

ART. 11.º — O expositor e a Bienal, somente de comum acordo, poderão modificar as condições de venda ou de preços.

ART. 12.º — Para facilitar a uniformização da contabilidade, o preço das obras estrangeiras deve ser indicado também em cruzeiros.

ART. 13.º — Do pagamento das aquisições serão deduzidos os tributos legais vigentes, incluindo-se o Imposto de Renda sobre o valor da peça.

d) "Prêmio Prefeitura do Município de São Paulo" (São Paulo City Government Prize) — worth Cr$ 15.000,00 (fifteen thousand cruzeiros), also to be awarded to a brazilian artist or working group;

ART. 6 — The prizes — to be paid in cruzeiros — will be given in Brazil, after the deduction of current taxes.

CHAPTER IV — JURI OF AWARDS

ART. 7 — The Jury of Owards will be composed of one Brazilian and four foreign members (one of which Latin American), appointed by the Council of Art and Culture of the "Fundação Bienal de São Paulo".

ART. 8 — The Jury of Awards will meet during the Bienal exhibits and have seven days in which to conclude its work. The Jury will meet behind closed doors, but a record of the discussion may be used for subsequent publication.

CHAPTER V — SALES DEPARTMENT

ART. 9 — The purchasing of art works being exhibited at the XIV International Bienal can only be done through its Sales Departament.

ART. 10 — The Bienal will be entitled to 15% (fifteen per cent) of the price set for each proposition sold, and price lists from the Sales Department will be available to the public.

ART. 11 — Only the exhibitor and Bienal may, by mutual agreement, alter price or sales conditions.

ART. 12 — In order to make accounting procedures easier, the price of foreign works should also be indicated in cruzeiros.

ART. 13 — Current fiscal deduction will be made on the payment of purchased works, including Income Tax on the value of the piece.

ART. 14.º — No caso de doação a particulares, serão pagos pelo expositor ou pelo beneficiado a comissão de 15% (quinze por cento) destinados à Bienal de São Paulo, e o Imposto de Renda que lhe for devido.

CAPÍTULO VI — DISPOSIÇÕES GERAIS

ART. 15.º — As decisões do Juri de Premiação são irrecorríveis.

ART. 16.º — Embora tomando todas as cautelas necessárias, a Bienal não se responsabiliza por eventuais danos sofridos pelos trabalhos enviados. Caberá ao expositor ou às delegações, se assim o desejarem, segurar as obras contra todos os riscos.

ART. 17.º — É vedada a retirada de trabalhos antes do encerramento da Bienal.

ART. 18.º — Se houver divergência de grafia nos nomes inscritos ou no valor das propostas, prevalecerá a constante na Ficha de Inscrição.

ART. 19.º — A Bienal exime-se da eventual omissão, no catálogo geral ou na montagem, se as datas de chegada das inscrições e dos trabalhos não forem respeitadas.

ART. 20.º — A assinatura da Ficha de Inscrição implica na aceitação das normas deste Regulamento.

ART. 21.º — A Bienal solicita aos consulados a designação de um funcionário, devidamente credenciado, a fim de acompanhar a abertura dos volumes, conferir as obras com as guias de exportação e assinar a ata de ocorrências. Tais atos serão realizados na chegada e na devolução das obras, em São Pulo ou outros locais de exposição.

ART. 22.é — Os casos omissos serão resolvidos pela Diretoria da Fundação Bienal de São Paulo, depois de ouvido o Conselho de Arte e Cultura.

São Paulo, Dezembro de 1976.

ART. 14 — In the case of donation to a private entity, 15% (fifteen per cent) of the value will be paid to the Bienal Foundation as commission, as well as the Income Tax due. These charges will be up to either the private entity or the exhibitor.

CHAPTER VI — GENERAL DISPOSITIONS

ART. 15 — The Jury of Awards' decisions are irrevocable.

ART. 16 — Although it will take all the precautions necessary, the Bienal is not responsible for any possible damage of sent works. It will be up to the exhibitors or its delegations to insure the works against al risks, if they so desire.

ART. 17 — The removal of art works before the closing of Bienal is prohibited.

ART. 18 — In case there occurs any discrepancy of spelling in the names of artists entered or in the value of the propositions, the data contained in the inscription form will prevail.

ART. 19 — The Bienal is exempt of any responsibility for the omission of entries in either the general catalogue or the assembly of works if deadlines for inscription and arrival have not been observed.

ART. 20 — The signing of the inscription form will imply the full acceptance of these norms and regulations.

ART. 21 — The Bienal request that the respective Consulates assign an authorized official with all credentials necessary, to be present at the moment when packages, boxes or cartons are being open, so as to check the items according to exportation formularies and also to sign the so-called "Memorandum of Occurrences": such procedures will take place upon the arrival and return of the works, in São Paulo and in any other location where they are to be exhibited.

ART. 22 — Any cases not included in the provisions mentioned above will be resolved by the board of directors of "Fundação Bienal de São Paulo", after a hearing with the "Conselho de Arte e Cultura".

São Paulo, December de 1976.

PAÍSES PARTICIPANTES

PAÍSES PARTICIPANTES

ÁFRICA DO SUL
ARGENTINA
BÉLGICA
BRASIL
CANADÁ
COLÔMBIA
CORÉIA DO SUL
COSTA DO MARFIM
CRUZ DE MALTA
EL SALVADOR
ESPANHA
ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA
FRANÇA
HONDURAS
ÍNDIA
INDONÉSIA
INGLATERRA
ITÁLIA
IUGOSLÁVIA
JAPÃO
LÍBANO
MARROCOS
MÉXICO
NOVA CALEDONIA
PARAGUAI
PERU
POLÔNIA
PORTO RICO
PORTUGAL
REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ
REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA
SUÍÇA
SURINAME
TCHECOSLOVÁQUIA
URUGUAI
VENEZUELA

ÁFRICA DO SUL

COMISSÁRIO: Ep Engel
Geoffrey Armstrong (O Muro como Suporte de Obras)

ARGENTINA

COORDENADOR: Jorge Glusberg
Parte do "Grupo de los Trece":
Alfredo Portillos (Arte Não Catalogada)
Clorindo Testa (Arte Não Catalogada)
Jacques Bedel (Arte Não Catalogada)
Jorge González Mir (Arte Não Catalogada)
Leopoldo Maler (Arte Não Catalogada)
Luís Benedi (Arte Não Catalogada)
Luiz Pazos (Arte Não Catalogada)
Vicente Marotta (Arte Não Catalogada)
Victor Grippo (Arte Não Catalogada)

BRASIL

Adalberto Costa de Campos Bueno (Arte Não Catalogada)
Adib Tabach (O Muro como Suporte de Obras)
Aldir Mendes de Souza (Recuperação da Paisagem)
Alex Vallauri (Arqueologia do Urbano)
Alfredo Elgud Samad (Arte Catastrófica)
Alfredo F. Santos (Arte Catastrófica)
Álvaro de Sá (Poesia Espacial)
Anna Guttemberg (Recuperação da Paisagem)
Antônio Nogueira da Silva (Arte Catastrófica)
Antônio Pacheco Ferraz (Arqueologia do Urbano)
Carlos Athanazio (Arqueologia do Urbano)
Cláudio Tozzi (Arqueologia do Urbano)
Dimitri Ribeiro (Arqueologia do Urbano)
Duilio Galli (Arqueologia do Urbano)
Edgar de Carvalho Júnior (Arqueologia do Urbano)
Eduardo Longman (Arqueologia do Urbano)
Equipe: Circe Bernardes e Maik Buser (O Muro como Suporte de Obras)
Equipe: Francisco Segnini e Joaquim Oliveira Barreto (O Muro como Suporte de Obras)
Equipe: Rosa Maria Moreira, Gustavo Santos Moreira e Joana Maria Penachi (O Muro como Suporte de Obras)
Equipe ACTIO: Seme Lutfi e Rui Frati (Video Arte)
Equipe "Bóias Frias": Margaret Lisette Born e Renato Mazaneck (Arte Catastrófica)
Equipe Entrementes: Arthur Lobato Magalhães Filho, Fernando Rocha Sampaio (Arte Não Catalogada)
Equipe Espiral: George Jonas, Eduardo Barcellos, Rosa Maria Passos Jonas (Arte Catastrófica)
Equipe Funchal: Renata Funchal e Maria Abadia Funchal (Poesia Espacial)
Equipe IADÊ: Coordenador: Carlos Egídio Alonso — 150 alunos ,(Arqueologia do Urbano)
Equipe Laje Seca: Eduardo Tadeu Orciuolo, Carlos Alberto Baroza Guimarães, Luiz Alexandre Lara, Enio Caciello, Ibiraci Vieira Pinto (Arqueologia do Urbano)
Equipe Persona Sete: Mário Victoriano Heredia, Maria Virginia G. C. Carbo de Jaxa-Debicki, Maria do Carmo Bracco Carramenha, José Geraldo Branco da Costa, Maria de Fátima Gomes, Dércio Farina Júnior, Rodolfo Raiça (Arte Catastrófica)
Equipe Pesquisa 8: Berenice Toledo, Bernardo Caro, Henrique de Oliveira, Marco Gustavo Craveiro (Arqueologia do Urbano)
Equipe da Serra: Fátima Pinto Coelho, Thais Salgado Helt, Allen Roscoe da Cunha (Recuperação da Paisagem)
Equipe Sem Nome: Eddy Tricerri Andre e Paulo Tadeu de Laurentiz (Recuperação da Paisagem)
Equipe Terra: Mauro Jesus de Nogueira, Marie Racheline Lyn Attia, Cesar Caetano Mattos, Renato Luiz Di Renzo (Arqueologia do Urbano)
Equipe Verde/Recuperação: Auresnede Pires Stephan, Ciro Saito, Maurício Nacif, Suely Samataro (Recuperação da Paisagem)
Equipetempo: Auresnede Pires Stephan e Carlos Terrana (Arte Catastrófica)
Eros Oggi (O Muro como Suporte de Obras)
Evaristo Pereira Goulart (Recuperação da Paisagem)
Gastão de Magalhães (Arte Não Catalogada)

Grupo Esplosição: Luiz Carlos Rettamozo, Lauro Andrade (O Muro como Suporte de Obras)
Grupo Expressão: Myriam Arantes Barcellos, Rosa Maria Passos Jonas, Luigi Zanotto, Suely Toledo Piza Ribeiro (Arte Catastrófica)
Grupo MOVE: José Roberto Sadeck, Luiz Sergio Ragnole Silva, Marc Phillipot, Ligia Maria Nacig Neaime, Hugo Sergio Della Santa Panza, Roberto Pereira de Mello, Hélio Fernandes da Silva, Marli de Souza, Celso Seabra Sanitago, Marilda Buzini Carvalho, Álvaro Luiz dos Santos, Isabel Silveira (Arte Catastrófica)
Helena Armond de Oliveira (Recuperação da Paisagem)
Iolanda Soares Freire (Arte Não Catalogada)
João Cândido de Barros (Arqueologia do Urbano)
João Eduardo Burle de Figueiredo (Arte Não Catalogada)
João Urban (Arqueologia do Urbano)
Joaquim Gimenes Sales (Arte Catastrófica)
José Eduardo Vasconcelos Volkman (Arte Não Catalogada)
José Ricardo Dias (Poesia Espacial)
José Stenio Silva Diniz (Arte Catastrófica)
Kenichi Hirota (Arte Catastrófica)
Lauro Roberto Meira de Andrade (Recuperação da Paisagem)
Lily Simon (Arte Catastrófica)
Lourenço Dantas Júnior (Arqueologia do Urbano)
Lucia Helena Fleury de Oliveira (Arqueologia do Urbano)
Lucia Porto (Recuperação da Paisagem)
Luiz Antônio Telles (Recuperação da Paisagem)
Luiz Armando Calazanz Luz (Arte Catastrófica)
Luiz Fernando Vorges Barth (Poesia Espacial)
Luiz Guardia Neto (O Muro como Suporte de Obras)
M.A.R.A. (Arte Catastrófica)
Marcos Carneiro de Mendonça (Recuperação da Paisagem)
Maria Carmem Albernaz (Arte Não Catalogada)
Mário Cespedes (Arte Catastrófica)
Masuyo Otsuda (Recuperação da Paisagem)
Maurício Fridman (Poesia Espacial)
Michinori Inagaki (Arte Não Catalogada)
Nelson Luís Guimarães de Paula (O Muro como Suporte de Obras)
Nicolau Francisco Netto (Arte Catastrófica)
Ondina Modica Ocioli (Arqueologia do Urbano)
Paulo Tibiriçá de Andrade e Zeca Rodrigues (Recuperação da Paisagem)
Percival Tirapeli (Arqueologia do Urbano)
Reinaldo Eckenberger (Arte Catastrófica)
Renate Keler-Ignácio (Recuperação da Paisagem)
Regina Vater (Arte Não Catalogada)
Roberto Campadello (Arte Não Catalogada)
Roberto Evangelista (Recuperação da Paisagem)
Roberto Sandoval (Arqueologia do Urbano)
Seme Lutfi (Video Arte)
Sergio Maciel dos Santos (Arqueologia do Urbano)
Sergio Romagnolo (Arte Catastrófica)
Sonia Miranda (Video Arte)
Sonia Mota e Grupo Teatro de Dança (Arte Não Catalogada)
Suely Pinotti (Arqueologia do Urbano)
Sulamita Back Mareines, Ivo Mareines. Participação Especial: René Gumiel (Arte Não Catalogada)
Suzana Lima (Recuperação da Paisagem)
Thomaz Wiliam Mendonza-Harrel (Arqueologia do Urbano)
Vera Barcellos (Arte Não Catalogada)
Yeda de Mello Lewinsohn (Arte Catastrófica)
Yurio Okada (Recuperação da Paisagem)
Zélia Maria Póvoas de Oliveira (Arte Catastrófica)

AUTORES CONVIDADOS

Corpo de Baile do Municipal (Arte Não Catalogada) Dulce Muniz e Antônio Maschio (Arte Não Catalogada)
Equipe Arte/Ação: Francisco Inarra e Genilson Soares (Arqueologia do Urbano)
Ernest Widmer (Poesia Espacial)
Etsedron (Arte Não Catalogada)
Fernando Odriozola (O Muro como Suporte de Obras)
Franz Krajcberg (Recuperação da Paisagem)
Gilberto Salvador (Recuperação da Paisagem)
Hélio Oiticica (Arte Não Catalogada)
Hildegard Rosenthal (Arqueologia do Urbano)
Inácio Rodrigues (Recuperação da Paisagem)
Isaac Epstein e Gilberto Epstein (Arte Catastrófica)
João das Neves (Arte Não Catalogada)
José Benedito Fonteles (Arte Não Catalogada)

José Roberto Aguillar (Arte Não Catalogada)
Juarez Paraiso (Arte Catastrófica)
Lydia Okumura (Arqueologia do Urbano)
Mário Cravo Neto (Arte Não Catalogada)
Megumí Yuasa (Recuperação da Paisagem)
Miguel Domingos dos Santos (Recuperação da Paisagem)
Paulo Moura (Poesia Espacial)
Reynaldo Jardim (Poesia Espacial)
Rubem Valentim (O Muro como Suporte de Obras)
Sonia Andrade (Arte Não Catalogada)
Tomoshigue Kusuno (Arqueologia do Urbano)
Walter Smetack (Poesia Espacial)
Wladimir Dias Pino (Poesia Espacial)
Yuji Kusuno (Arte Catastrófica)
Yukio Suzuki (Recuperação da Paisagem)

BÉLGICA

COMISSÁRIO: Francis De Lulle
Bernard Lorge (Não há indicação de proposta)
Camille de Taye (Não há indicação de proposta)
Felix Roulin (Não há indicação de proposta)
Gaston Bertrand (Não há indicação de proposta)
Jacques-Louis Nyst (Não há indicação de proposta)
Jacques Meuris (Não há indicação de proposta)

CANADÁ

Al Razutis (Video Arte)
Colin Campbell (Video Arte)
Don Druick (Video Arte)
Lisa Steele (Video Arte)
Noel Harding (Video Arte)
Robert Hamon (Video Arte)

COLÔMBIA

COMISSÁRIO: Camillo Javamillo de La Torre
Luís Alfredo Sánchez Crespo (Video Arte)
Santiago Cardenas (O Muro como Suporte de Obras)

CORÉIA DO SUL

COMISSÁRIO: Kyung-Sung Lee
Chong-Hyun Ha (Não há indicação de proposta)
Kang-So Lee (Não há indicação de proposta)
Seung-Jio Lee (Não há indicação de proposta)
Tschang-Yeul Kim (Não há indicação de proposta)

COSTA DO MARFIM

Dogo Yao (O Muro como Suporte de Obras)
Zarour Samir (Não há indicação de proposta)

CRUZ DE MALTA

Filme 35mm
"Os Cavaleiros de Malta"
Direção: Vitorio De Sica

EL SALVADOR

COMISSÁRIO: Raúl Tadeo Figueroa
Benjamin Cañas (Exposição Antológica)

ESPANHA

COMISSÁRIOS: José Maria Ballester e Luiz Gonzales Robles
Angel Orensanz (Recuperação da Paisagem)
August Puig (Exposição Antológica)
Elvira Alfageme (Video Arte)
Francisco Molina (Recuperação da Paisagem)
Jaume Genovart (Recuperação da Paisagem)

José Maria Cruz Novillo (Poesia Espacial)
José Ramón Aspiazu (Poesia Espacial)
Juan Gomila (Arqueologia do Urbano)
Juan Romero (Poesia Espacial)
Julían Martín de Vidales (Arte Catastrófica)
Luiz Cruz Hernandes e Fernando Sánchez Calderón (Arte Catastrófica)
Manuel G. Raba (Arte Catastrófica)
Oscar Benedi e Domiciano Barrientos (Arqueologia do Urbano)
Rafael Baixeras e Ramon Montoya (Recuperação da Paisagem)
Ramón de Vargas (Arte Catastrófica)
Ricardo Cristobal (Arqueologia do Urbano)

ESTADOS UNIDOS

COMISSÁRIO: Thomas Messer
Alfred Jensen (Exposição Antológica)

FRANÇA

COMISSÁRIO: Gilles Plazy
Bernard Lassus (Arqueologia do Urbano)
Martin Barre (Não há indicação da proposta)
Sabine Monirys (Arte Catastrófica)

HONDURAS

Jacqueline Linton (Arte Catastrófica)

ÍNDIA

Jeran Patel (Exposição Antológica)
Laxma Goud (Exposição Antológica)

INDONÉSIA

Zaini (O Muro como Suporte de Obras)

INGLATERRA

COMISSÁRIO: Gerald Forty
Martin Naylor (Arte Catastrófica)

ITÁLIA

COMISSÁRIO: Bruno Mantura
Emilio Isgró (Poesia Espacial)
Giorgio Griffa (Grandes Confrontos)
Giulio Paolini (Grandes Confrontos)
Luciano Bartolini (Grandes Confrontos)
Mário Ceroli (Exposição Antológica)
Mário Merz (Grandes Confrontos)
Michele Zaza (Grandes Confrontos)
Ricardo Zipoli (Grandes Confrontos)

IUGOSLÁVIA

COMISSÁRIO: Zoran Krzisnik
Andrej Jemec (Grandes Confrontos)
Adriana Maraz (Grandes Confrontos)
Dusan Dzamonjia (O Muro como Suporte de Obras)
Janez Bernik (Grandes Confrontos)
Mersad Berber (Grandes Confrontos)
Miroslav Sutej (Grandes Confrontos)
Slavko Tihec (Recuperação da Paisagem)
Stojan Celic (Grandes Confrontos)
Vjenceslaw Richter (Arqueologia do Urbano)
Vladimir Velickovic (Arte Catastrófica)

JAPÃO

COMISSÁRIO: Haryu Ichiro
Arata Isozaki (Arqueologia do Urbano)
Kiyoshi Awazu (O Muro como Suporte de Obras)
Tetsumi Kudo (Recuperação da Paisagem)
Yutaka Matsuzawa (Arte Catastrófica)

LÍBANO

COMISSÁRIA: Cacilda Bastos Pereira da Silva
Jean-Pierre Watchi (O Muro como Suporte de Obras)

MARROCOS

Chaibia (Exposição Antológica)
Chrigui e Boutaleb (Grandes Confrontos)
Ghany (Arte Catastrófica)
Guessous (Recuperação da Paisagem)
Oubelhaj (Arqueologia do Urbano)

MÉXICO

COMISSÁRIO: Fernando Gamboa
Rufino Tamayo (Exposição Antológica)

NOVA CALEDÔNIA

Frank Fay (O Muro como Suporte de Obras)

PARAGUAI

Miguel Valdovinos (Arte Não Catalogada)
Miguel Heyn (Recuperação da Paisagem)
Osvaldo Salerno (Arqueologia do Urbano)

PERU

COMISSÁRIO: Leslie Lee
Arte Popular Peruana (Exposição Antológica)

POLÔNIA

COMISSÁRIO: Mariusz Hermansdorfer
Grupo "MASS" Ewa Szymanska e Zbigniew Gadek
(Arqueologia do Urbano)
Józef Lukomski (Arte Catastrófica)
Roman Opalka (Arte Não Catalogada)

PORTO RICO

COMISSÁRIA: Maria E. Somoza
José Alfredo Gelabert (Poesia Espacial)
Rafael Aponte Ledee (Recuperação da Paisagem)
Thomaz Lopez Ramirez (Recuperação da Paisagem)
Wilfredo Chiesa (Recuperação da Paisagem)

PORTUGAL

COMISSÁRIO: José Aleixo de Sommer Ribeiro
Alberto Carneiro (Recuperação da Paisagem)
Clara Menéres (Recuperação da Paisagem)

REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

Dieter Tucholke (O Muro como Suporte de Obras)
Peter Sylvester (Poesia Espacial)

REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA

COMISSÁRIO: Gotz Adriani
Bernnard Becher e Hilla Becher (Arqueologia do Urbano)
Franz Erhard Walther (Arte Não Catalogada)

SUÍÇA

COMISSÁRIA: Liseta Levi
Antonio Torti (Arqueologia do Urbano)
Cherif Defraoui (Arte Não Catalogada)
François Meyer (Arte Não Catalogada)
Kurt Sigrist (Poesia Espacial)
Markus Raetz (Recuperação da Paisagem)
Patrick Goetelen e Geneviève Calame (Vídeo Arte)
Samuel Buri (O Muro como Suporte de Obras)

SURINAME

Briedjmohan Doerdjian (Recuperação da Paisagem)
Chin A. Foeng (Recuperação da Paisagem)
Chin Ten Fung (Arte Catastrófica)
Eddy Kenneth Madarie (Arte Catastrófica)
Edward Morroy (Arte Catastrófica)
Fung Loy (Arte Catastrófica)
Imro Isaac Themen (Arte Catastrófica)
Jozef Klas (Recuperação da Paisagem)
Kèenneth Beeker (Arte Catastrófica e Recuperação da Paisagem)
Soetiran Kromoredjo (Arte Catastrófica e Recuperação da Paisagem)

TCHECOSLOVÁQUIA

COMISSÁRIA: Jarmina Kèonécna
Josef Ciller (Arte Não Catalogada)
Jarmina Konécna (Arte Não Catalogada)

URUGUAI

COMISSÁRIO: Jorge Páez Vilaró
Equipe Abal & Murguia: Diego Abal e Julian Murguia (Arqueologia do Urbano)
José Pedro Costigliolo (Poesia Espacial)
Vicente Martin (Arte Catastrófica)

VENEZUELA

COMISSÁRIA: Maria Helena Ramos de Martinez
Alírio Palacios (Arte Catastrófica)
Carlos Fernandez Guerra (Recuperação da Paisagem)

ARQUEOLOGIA DO URBANO

ALEX VALLAURI (BRASIL)

Asmara (Etiópia), 1949.
Reside em São Paulo. Professor da Fundação Armando Álvares Penteado. Participou do Salão de Santos, 1971; Salão de Santo André; Salão Oficial de Piracicaba; Salão do Artista Jovem de Santos, SP.

1. AO ALCANCE DE TODOS, 1977.
   A proposta consiste na documentação seletiva de painéis integrantes de decoração de bares, lanchonetes, padarias e restaurantes que o autor apresenta como elementos dos mais representativos de grande parte da informação estética da população da cidade de São Paulo, que não tem acesso ao circuito de galerias e museus.
   Audio Visual.
   400 diapositivos.

ANTONIO PACHECO FERRAZ (BRASIL)

Piracicaba (SP), 1904.
Reside em São Paulo. Professor de Desenho Pedagógico no I. E. E. Caetano de Campos. Participou no Salon des Artistes Français, 1928 e 1929; Salão Nacional de Belas Artes, 1933 e 1970; Salão Paulista de Belas Artes, 1925 e 1976; Medalha de Honra e Grande Medalha de Prata no Salão Paulista de Belas Artes.

2. SEM TÍTULO, 1973, 1975 e 1976.
   Aproveitamento de sucatas diversas: bonecos articulados, manequins, tecidos, couro, peças odontológicas, instrumentos musicais, alumínio, lanternas de carnaval de rua, refletores, outros.
   Área: 50 m².

ANTONIO TORTI (SUIÇA)

Roma, 1949.
Reside em Paris. Exposições coletivas: Galeria Barbine, Roma, 1970; Galeria L'Ancora, Roma, 1971; Galeria Freres Turzi, "Les Peintres d'Iris Clert". Exposições individuais: Galeria Levi, Roma, 1973, "Stanze Torti"; Galeria Iris Clert, Paris, 1975, "Le Dernieres Heures de Babilone".

3. A LA RECHERCHE DE L'ESPACE PERDU
   Acrílico sobre tela, pastel, guache.
   1 tríptico de 300 cm. x 150 cm.
   2 telas de 150 cm. x 150 cm.
   Área: 15 m².

ARATA ISOZAKI (JAPÃO)

Oita City (Japão), 1931.
Reside em Tokio. Arquiteto e artista. Participou na XIV Trienal de Milão, 1968; Operação "Vesuvius", Nápoles, 1972; Bienal de Veneza, 1976; "MAN transFORMS", Cooper Hewitt Museum of Design, New York, 1976. Prêmio anual da Associação Japonesa de Arquitetura, 1970. Premio Especial na Expo'70.

4. SEM TÍTULO, 1977.
   Objetos em madeira. Desenho, guache e serigrafia.
   10 metros lineares.

BERNARD LASSUS (FRANÇA)

Paris, 1929.
Reside em Paris. Foi aluno de Léon Gischia, Desnoyer e Pierre Francastel. Atualmente é professor na École Nationale Supererieure des Beaux-Arts. Em 1962 fundou o "Centre de Recherche de Ambiences" e em 1977 o "Main Verte". Realizou exposição individual no Museu de Artes Decorativas de Zagreb em 1965. Participou da "Nouvelle Tendance 3" no Museu de Arte Moderna de Zagreb em 1965; Trienal de Milão, 1973; New 57 Gallery, Edimburgo, 1977.

5. PROLONGEMENTS VISUELS, 1977.
   Painel com colagem de papel.

6. AMBIANCE 13, 1977.
Técnica mista.

7. LES BATONS COLORÉS, 1977.
Técnica mista.

8. LE PAYVISAGE, 1977.
Técnica mista.

9. LES PLAFONDS, 1977.
Técnica mista.

10. EVRY-QUETIGNY, 1977.
Técnica mista.

11. LES PUITS
Técnica mista.

12. LE JARDIN DE L'ANTERIEUR, 1977.
Técnica mista.

13. SCHEMAS D'APPARENCE, 1977.
Técnica mista.

BERNHARD BECHER E HILLA BECHER (REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA)

Bernhard Becher
Siegen (Alemanha), 1931.
Reside em Dusseldorf (R.F.A.). Professor de fotografia na Staatl Kunstakademie Dusseldorf.

Hilla Becher
Potsdam (Alemanha), 1934.
Reside em Dusseldorf (R.F.A.).

Participaram na Prospect 69, Kunsthalle Dusseldorf, 1969; Konzeption/Conception, Stadtisches Museum Leverkusen, 1969; Information, Museum of Modern Art, New York, 1969; International Festival, dinburgh, 1970; Documenta 5, Kassel, 1972; Salomon Guggenheim Museum, New York, 1972; Idea and Image, Art Institute, Chicago, 1974; Identité, Centre d'Arts Plastiques Contemporains, Bordeaux, 1976; Documenta, Kassel, 1977. Exposições individuais no Moderna Museet, Stockolm, 1970; Greenwood Gallery, Londres, 1972; Galeria Forma, Gênova, 1973; Galeria D, Bruxelas, 1973; Museum of Modern Art, New York, 1975; Sonnabend Gallery, New York, 1977.

14. TYPOLOGIEN INDUSTRILLER BOUTEN, 1963/1975.
Grupo de 8 trabalhos — Typologien zum Thema "Forderturme"
8 fotografias de 140 cm. x 100 cm.

Grupo de 8 trabalhos — Typologien zum Thema "Wasserturme"
8 fotografias de 140 cm. x 100 cm.

Grupo de 5 trabalhos — Typologien zum Thema "Kuhlturme"
5 fotografias de 140 cm. x 100 cm.

Grupo de 3 trabalhos — Typologien zum Thema "Gasbehalter"
3 fotografias de 140 cm. x 100 cm.

CARLOS ATHANAZIO (BRASIL)

São Francisco de Paula (RS), 1950.
Reside em Gravataí (RS). Trabalha como ilustrador no Suplemento Infantil da Folha da Manhã de Porto Alegre. Participou de: Três Gerações de Arte Gaúcha, 1975; Exposição Didática de Gravura no Museu do Estado (RS); II e III Salão de Artes Visuais (RS), 1973 e 1975.

15. DOCUMENTAÇÃO 1/77.
Serigrafia e xerox.
Painel e cartazes.

16. DOCUMENTAÇÃO 2/77.
Serigrafia e xerox.
Painel e cartazes.

17. DOCUMENTAÇÃO 3/77.
Serigrafia e xerox.
Painel e cartazes.

18. DOCUMENTAÇÃO 4/77.
Serigrafia e xerox.
Painel e cartazes.

CLAUDIO TOZZI (BRASIL)

São Paulo, 1944.
Reside em São Paulo. Professor na FAU USP. Participou, entre outras, das seguintes exposições coletivas: O Artista Brasileiro e a Iconografia de Massa, RJ., 1968; Bienal de São Paulo, 1969; Panorama Atual da Arte Brasileira, MAM, SP., 1970; Arte de Sistemas en America Latina: CAYC, Institute of Contemporary Art, Londres, 1974; In Form All Art, Toronto, 1975; Bienal Americana de Artes Gráficas de Cali, 1976; Bienal de Veneza, 1976. Exposições individuais: Galeria Ars Mobile, SP., 1971; Galeria Bonfigliolli, SP., 1975; Escritório de Arte Renato Magalhães Gouveia, SP., 1977.

19. O PASSEIO DA ZEBRA, 1977.
Deslocamento de interferência no espaço do Painel Zebra, realizado em 1972. Fixação na face exterior do Pavilhão da Bienal.
Painel: 8 m. x 8 m.

DIMITRI RIBEIRO (BRASIL)

Rio de Janeiro, 1948.
Reside no Rio de Janeiro. Participou no LXXVIII Salão Nacional de Belas Artes, 1973; 1.º Prêmio no I Salão Nacional de Artes Plásticas MEC-FUNARTE-INAP, 1976.

20. OCORRÊNCIA DO MATERIAL ARQUEOLÓGICO MÍSTICO-RELIGIOSO NA CIDADE DE SÃO SEBASTIÃO DO RI DE JANEIRO, 1977.
Filme Super 8 mm., sonoro, a cores.

DUILIO GALLI (BRASIL)

Ibitinga, 1930.
Reside em São Paulo. Diretor do Museu Municipal de Ibitinga. Participou em mais de 100 exposições individuais e coletivas, dentre elas XVI e XVII Salão Paulista de Arte Moderna e Brasil Plástica 72. Exposições individuais no Palácio Foz, Lisboa; Centro Cultural Ítalo-Brasileiro, Milão; recebeu Medalha de Bronze no XVII Salão Oficial de Artes, Rio Claro.

21. SEM TÍTULO, 1977.
Objetos encontrados no lixo, que depois são recortados e pirogravados, além de tubos de PVC trabalhados com recorte e pirógrafo.

EDGARD DE CARVALHO JR. (BRASIL)

Rio de Janeiro, 1944.
Reside no Rio de Janeiro. Programador Visual e Professor de Arte e Desenho Gráfico. Participou da Jovem Arte Contemporânea, MAC USP, 1973; 17th International Galeria Internacionale, Nova York, 1973; Bienais de São Paulo, 1973 e 1975.

22. SEM TÍTULO, 1977.
2 telex (sendo um da UNITPRESS e outro da FRANCE-PRESS, tiras do noticiário de telex colocadas sobre painéis; jornais diários para consulta do público; painel de notícias para ser colocado recortes de jornais e revistas, no chão, gravado em tinta, notícias tiradas do periódico (sobre a Bienal); aparelho de TV para ser ligado nos horários de noticiário; aparelho de rádio para ser ligado nos horários de noticiário, circuito fechado de TV para gravação de VT de noticiários. Ambiente de estúdio de redação.
Área: 25 m².

EDUARDO LONGMAN (BRASIL)

São Paulo, 1952.
Reside em São Paulo. Atua como fotógrafo e publicitário. Participou da Exposição Grande São Paulo, na área de fotografia. MASP, 1976.

23. SEM TÍTULO, 1976/77.
Fotografia, equipamento fotográfico 35 mm., slides a cores; 7 ampliações feitas a partir de slides, pelo processo Cibachrome Print, de 30 cm. x 70 cm.
Audio Visual com 3 projetores Kodak carousel, dissolver Kodak, sincronizador Phillips, gravador de rolo com velocidade 7,5 de 7 pistas stereo, 2 caixas acústicas, 2 telas.

EQUIPE ABAL E MURGIA (URUGUAI)
Diego Abal e Julian Murgia

24. CIUDAD VIEJA, 1976.
Audio Visual composto por 227 diapositivos, 35 mm, e gravação.
Duração: 17 minutos.

EQUIPE ARTE/AÇÃO (BRASIL)
Francisco Inarra e Genilson Soares.

Participam desde 1970 da "Equipe 3", juntamente com Lydia Okomura, desenvolvendo processos de caráter conceitual.

25. AÇÃO, 1977.
Pintura: técnica mista.
Documentação: fotografia, Vídeo Tape.
15 m² de painel para exibição da documentação; 10 m² de painel para observação da obra pictórica; base para exibição de Vídeo Tape.
Área: 400 m².

EQUIPE IADÊ (BRASIL)
Carlos Egídio Alonso e 150 alunos.

Carlos Egidio Alonso
Santos, 1940.
Reside em São Paulo. Professor de Expressão no Plano, FAU Mackenzie, e de Projeto de Objeto, Colégio IADÊ. Participou na equipe da FAU USP no Concurso Latino-Americano de Escolas de Arquitetura realizado na Bienal de São Paulo de 1971, obtendo Menção Honrosa.

26. SEM TÍTULO, 1977.
O projeto consiste em 26 eventos heterogêneos realizados pelos alunos.
Área: 49 m².

EQUIPE LAJE SECA (BRASIL)

Carlos Alberto B. Magalães, Eduardo T. Orcivolo, Enio Caciello, Ibiraci Vieira Pinto, Luiz Alexandre Lara.

27. SEM TÍTULO, 1977.
Filme Super 8 mm., sonoro.

EQUIPE PESQUISA 8 (BRASIL)
Berenice Toledo, Bernardo Caro, Henrique de Oliveira Jr., Marco Augusto Craveiro.

28. TABELA, 1977.
Filme Super 8 mm., sonoro, projeção de 24 quadros por segundo.
Tempo de projeção: 12 minutos.

EQUIPE TERRA (BRASIL)
Cezar Caetano de Mattos, Marie Racheline Lyn Attia, Mauro de Jesus Nogueira, Renato Luiz Martins Di Renzo.

29. SEM TÍTULO
Projeto realizado em São Lourenço da Serra, a 54 km.

de São Paulo, ocupando uma área de 2500 m. da encosta do morro: restos de paisagem urbana, out-door, papéis (sobras), tintas; um filme super 8 mm.; registro da obra (desenhos, textos, fotos e diapositivos).

GRUPO MASS (POLÔNIA)
Andrel Grybowski, Jolanta Singer, Konrad Wierbicki, Marek Zemla, Zbigniew Kaminski.
Coordenadores: Ewa Szimanska e Zbigniew Gadek.

Ewa Szimanska
Cracow (Polônia), 1945.
Reside em Cracow. Exerce atividades ligadas a trabalhos científicos e projetos arquitetônicos e urbanísticos. Participou em concursos de arquitetura em Porto Santo e Plateau Beaubourg.

Zbigniew Gadek
Wlodawa (Polônia), 1925.
Reside em Cracow. Participou de concursos para planos arquitetônicos de várias cidades polonesas (Lodz, Cracow, etc.); realizou conferências organizadas pela Academia Polonesa de Ciências. Prêmio por projeto arquitetônico para centro turístico em área montanhosa, Polônia; Prêmio no Concurso Lodz City Center; Prêmio no concurso Cracow City Center.

30. LIVING IN MASS, 1976/1977.
Gráficos, fotografias, painéis de alumínio etc.
Área: 65 m^2.

HILDEGARD ROSENTHAL (BRASIL)

Frankfurt (Alemanha), 1913.
Reside em São Paulo. Exerce atividades como fotógrafo. Participou na Exposição Inaugural (Memórias Paulistanas) do Museu da Imagem e do Som, São Paulo, 1975; Exposição Individual: MAC USP, São Paulo, 1974; 1.º Lugar no Concurso Internacional de Fotografia promovido pelo jornal "Wiener Freie Press".

31. SEM TÍTULO, 1977.
Fotografias de situações urbanas executadas de 1938-1940, sendo algumas das obras dos anos 1941, 1942 e 1956.
77 fotografias — Branco e Preto — 30 cm. x 40 cm.
5 fotografias — Branco e Preto — 50 cm. x 60 cm.

JOÃO CANDIDO DE BARROS (BRASIL)

Jaú, SP., 1936.
Reside em São Paulo. Produtor de TV na Fundação Padre Anchieta, TV 2 Cultura. Professor do Departamento de cinema da Escola de Comunicações e Artes da USP. Participou no I Festival de Curtas Metragens JB — INC., 1971; VIII Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, 1971; The Life and Times of Dave Clark, com Robert Wilson. Prêmio Concurso de Documentários da Comissão Estadual de Cinema, 1970; Prêmio de Aquisição de Contra-Tipo para a filmoteca do MEC, 1971.

32. MÃOS LIMPAS, 1977.
Registro em vídeo tape de todas as atividades referentes à XIV Bienal:
A. Registro das reuniões do Conselho de Arte e Cultura.
B. Registro de entrevistas dos membros do Conselho com delegados de outros países por ocasião das discussões de suas propostas.
C. Registro das propostas cuja dinâmica exija atividades fora do recinto da Bienal, antes do dia da abertura.
D. Registro da inauguração da XIV Bienal.
E. Registro completo das reuniões do juri de premiação.
F. Registro das propostas desenvolvidas durante a XIV até o seu encerramento.
G. Registro das reações do público às propostas apresentadas na Bienal.
H. Registro de qualquer manifestação que tenha relação com a Bienal; protestos, exibições paralelas, etc.

Apresentação da proposta:

A. Painéis fotográficos espalhados no recinto da XIV Bienal, reproduzindo todos os artigos publicados a respeito da reformulação.
B. Monitores de TV ao lado desses painéis e em outros pontos estratégicos, transmitindo ininterruptamente todo o material gravado, que vai sendo acrescido, a cada dia, do material gravado na véspera.
C. Interferência em todas as emissoras do país: um bloco compacto (entre 3 e 5 minutos) será colocado no ar, pela Agência Nacional, em todas as televisões do país, na hora em que a XIV Bienal estiver sendo inaugurada.
D. Edição de partes do vídeo-tape total em segmentos de 25 minutos, que serão oferecidos às emissoras de TV do país para exibição em horário controlado, para que seja possível um levantamento do público atingido.

JOÃO URBAN (BRASIL)

Curitiba, 1943.
Reside em Curitiba. Exerce atividades no campo da fotografia publicitária. Participou no XXX Salão Paranaense de Artes Plásticas e na Mostra de Fotojornalismo de Curitiba, 1976.

33. LUVA — MÃO — FERRAMENTA.
O autor fotografou uma série de luvas nos arredores de uma siderurgia em Curitiba, dezembro de 1973. As luvas foram usadas por operários que manejam com tenazes e outros instrumentos.
10 fotografias — 104 cm. x 138 cm.

JUAN GOMILA (ESPANHA)

Barcelona, 1942.

34. SEM TÍTULO, 1973-1977.
Óleo, pintura industrial, acrílico, madeira e algodão cru; 28 elementos de madeira convertidos em caixas.
Área: 12 m. x 10 m.

LOURENÇO DANTAS JUNIOR (BRASIL)

São Paulo, 1952.
Reside em Campinas, SP. Exerce atividades relacionadas com Comunicação Visual. Participou da XIII Bienal Internacional de São Paulo, 1975; Salão de Arte Contemporânea de Santo André, 1974; Salão de Arte Contemporânea de Atibaia, 1974.

35. HOMEM / SONHO / REALIDADE
Existência de um fato social urbano — fotografia.
Existência de uma intenção social — desenho.
Existência de um impasse social — transparência.

LUCIA FLEURY (BRASIL)

São Paulo, 1933.
Reside em Cotia, SP. Participou da IX Bienal de São Paulo, 1969; Panorama do MAM, SP., 1969, 1972, 1975; Brasil Plástica 72; Múltiplos Internacionais — Jabik, Milão, 1973. Exposições individuais: Galeria Documenta, São Paulo, 1970; Galeria Portal, São Paulo, 1973. 1.º Prêmio no Salão Paulista de Arte Moderna, 1968 (escultura); 2.º Prêmio da Bienal de Santos, 1971 (escultura); Prêmio Melhor Escultor da Associação Paulista de Críticos de Arte, 1973.

36. AVERIGUAÇÃO 77.
A proposta constitui-se de um discurso aberto sobre direitos humanos agredidos. Cada situação de agressão é sugerida visual e objetivamente por determinadas folhas de papel, tendo sempre registradas as palavras "Direitos Humanos", graficamente significantes, até atingirem um clima onde as palavras são graficamente gritadas.

37. EM BUSCA DE IDENTIDADE, 1977.
Levantamento e situação de uma poética urbana: con-

junto residencial do B.N.H. no Bairro do Butantã. Projeto composto de cartazes em xilogravura e fotografias documentais das alterações nas fachadas das unidades componentes do conjunto residencial.

LYDIA OKUMURA (BRASIL)

São Paulo, 1948.
Reside em Nova York. Trabalha como monitora no Graphic Center do Pratt Institute em N.Y. Participa da Equipe 3, com Francisco Inarra e Genilson Soares desde 1970. Participou da XII Bienal de São Paulo, 1973; Bienal Latino Americana de San Juan, 1973; Bradley University, Illinois, 1975; Bienal of Graphic Art, Ljubljana, Iugoslavia, 1975; International Exibition of Graphic Art, Frechen, R.D.A., 1976; "Through Silk" Women's Interart Center, N.Y., 1977; Prêmio na XII Bienal de São Paulo.

38. SEM TÍTULO, 1975/1977.
Ambiente Escultórico: Diversos materiais que conformam linhas estendidas, parede-parede e parede-chão. Ambiente Gráfico: Desenhos e gravuras (acrílico, pastel, litografias e serigrafias) que denotam Escultura-Ambiente. Ambiente Evento: Projeção de Slides, proposição de Esculturas-Ambiente.
Área: 200 m².

ONDINA MODICA ORIOLI (BRASIL)

São Paulo, 1921.
Reside em São Paulo. Participou de diversas exposições coletivas no Clube Social do Consulado Brasileiro de Nova York; realizou exposição individual em Sun Valley, Califórnia.

39. SEM TÍTULO, 1976.
Tinta acrílica sobre tela simulando janela; suporte de Duratex; cortina branca de tergal bordado, com suporte.
Tela: 80 cm. x 100 cm.
Suporte: 126 cm. x 130 cm.

OSCAR GARCIA e DOMICIANO FERNANDEZ (ESPANHA)

40. SUGERENCIA ESPACIAL DE OBJETOS ANTE UM ENTORNO DE DESTRUIÇÃO, 1977.
Tinta serigráfica, grama artificial, serigrafia.
Área: 19 m. x 19 m.

OSVALDO SALERNO (PARAGUAI)

41. SEM TÍTULO
5 painéis de 1 m. x 1 m.

OUBELHAJ (MARROCOS)

Marrakech, 1950.
Reside em Casablanca. Participou da exposição "20 Anos de Artes Plásticas no Marrocos", 1977, e da Bienal do Koweit, 1977.

42. SEM TÍTULO, 1976.
Pintura a óleo.
150 cm. x 150 cm.

PERCIVAL TIRAPELI (BRASIL)

Nhandeava (SP), 1952.
Reside em São Paulo. Leciona Educação Artística e História da Arte na Contemporânea Escola de Artes. Participou, entre outras, das seguintes mostras: Novos e Novíssimos Gravadores Brasileiros, San Salvador, 1975; mostra circulante organizada pelo MAC USP (Belgica, Itália, Alemanha e México), 1976.

43. SALÁRIO MORTO PARA NATUREZA VIVA, 1977.
Fotografia, pintura, poesia, eucatex, madeira, tinta, nylon, roupas, marmitas e madeiras.
6 "Objetos-Conceitos" e 13 "Marmitas-Conceitos".

RICARDO CRISTOBAL (ESPANHA)

44. UTOPIA DA PALAVRA
35 painéis fotográficos retocados com lápis e tintas, montados em bastidores de madeira (superfície total: 59 m^2.).
40 metros lineares.

ROBERTO SANDOVAL (BRASIL)

São Paulo, 1954.
Reside em São Paulo. Aluno da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo "Braz Cubas". Participou: V Salão de Arte Contemporânea de São Paulo; Salão de Arte Contemporânea — Gravura — São Caetano; Salão de Arte de São Bernardo do Campo; Exposição Individual: Galeria Caires.

46. SEM TÍTULO
O Projeto analisa o efeito da publicidade na natureza e subdivide-se em quatro abordagens: 1. Sala de Anúncios, revistas, jornais e diapositivos (o que já foi explorado como imagem natural); 2. Saara (o que ainda não foi explorado como imagem natural); 3. Vídeo-Tape (ponto de vista do público a respeito); 4. Fotografias (ponto de vista do autor).

SERGIO MACIEL (BRASIL)

Vitória da Conquista, 1948.
Reside em Salvador. Prêmio: 2.º lugar no Concurso de Fotografia Leão Rosemberg na Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1974.

46. SEM TÍTULO, 1976/1977.
Filme Super 8 mm., sonoro.

SUELY PINOTTI (BRASIL)

São José do Rio Preto (SP), 1936.
Reside em Campinas (SP). Diretora do Departamento de Artes Plásticas do Centro de Ciências, Letras e Artes de Campinas. Participou da Bienal Nacional de 1974, XIII Bienal Internacional de São Paulo, 1975, e Salão de Arte Contemporânea, Jundiaí, 1975.

47. UM PROIBIDO NO URBANO
8 trabalhos, óleo sobre tela.
100 cm. x 70 cm.

TOMOSHIGUE KUSUNO (BRASIL)

Yubari Hokkaido (Japão), 1935.
Reside em São Paulo. Professor de Arte na Fundação Armando Alvares Penteado. Participou na I Exposição do Jovem Desenho Nacional, MAC USP, 1963; Opinião 65, MAM RJ., 1965; Andrew D. White Museum, Cornell University, USA; The National Gallery of Canadá; Expo'70, Osaka, Japão; MAM RJ., 1970; MAM SP., 1970; Bienal de Antuérpia, Bélgica, 1971; Arte Brasil Hoje 50 anos Depois, Galeria Collectio, SP., 1973; Panorama de Artes Brasileira (Pintura), MAM SP., 1976; "Lines of Vision: Latin America Drawings, 1960/70", USA, 1977. Exposições individuais: Galeria Seta, SP., 1965 e 1971; Galeria Robertson, Ottawa, 1966; Galeria Brazilian American Culture, Washington, 1966; Galeria Cadeau, Tóquio, 1970; Galeria Múltipla, SP., 1974, Galeria Arte Global, SP., 1976.

48. SEM TÍTULO, 1977.
8 trabalhos; técnicas de expressão bi-dimensional: óleo sobre tela, desenho, gravura, impressão, etc.

THOMAZ WILLIAM MENDOZA HARRELL (BRASIL)

México, DF (México), 1941.
Reside em São Paulo. Exerce atividades de elaboração de roteiros para filmes e redação de trabalho especializado sobre cinema. Participou em Novos e Novíssimos Fotógrafos, MAC USP, 1976; Coletiva de Fotografias "Tendências", MASP, 1977; Concurso "A Cidade também é sua casa", MIS, 1977.

49. SEM TÍTULO, 1977.
Os principais elementos integrantes da proposta se constituem em duas telas de cinema caracterizando a dicotomia homem/natureza. Entre eles situa-se um monitor de televisão. No monitor, imagens dos acontecimentos de seu meio ambiente. O monitor atua como agente dialético em contraste com as imagens poéticas dos filmes e com o observador (público).
Filme Super 8 mm., Filme 35 mm., Vídeo Tape.

VJENCESLAV RICHTER (IUGOSLAVIA)

Zagreb, 1917.
Reside em Zagreb. Participou na VIII e XI Bienal Internacional de São Paulo; Expo'70 em Monteral; Exposição de Escultura no Guggenheim, New York, 1967 e 1968; Alternative Attuali 3, Aquila, 1968; Bienal do Construtivismo, Nuremberg, 1969; Salão de Maio, Paris, 1971; XXXVI Bienal de Veneza. Exposições individuais no Musée des Arts et Métiers, Zagreb, 1964; Galeria Staempli, New York, 1968; Salon du Musée d'Art Contemporain, Belgrado, 1969; Mala Galeria, Ljubljana, 1970; Galeria del Naviglio, Milão, 1972. Prêmio na União dos Arquitetos da Iugoslavia, 1962; Medalha de Ouro na XIII Trienal, Milão, 1964; Prêmio Internacional na XI Bienal de São Paulo, 1971; Prêmio na XI Bienal Internacional de Gravura, Ljubljana. 1975.

50. PRESENTATION OF THE STRUCTURE OF SINTURBAN TOWN, 1977.
modelo em alumínio.
15 fotografias.

RECUPERAÇÃO DA PAISAGEM

ALBERTO CARNEIRO (PORTUGAL)

Manede de Coronado, 1937.
Reside no Porto. Professor na Escola Superior de Belas Artes do Porto e no Círculo de Artes Plásticas de Coimbra. Realizou 17 exposições individuais no Porto, Coimbra e Lisboa, desde 1967, e uma exposição retrospectiva (1968-1976) no Centro de Arte Contemporânea do Museu Nacional de Soares dos Reis, Porto, 1976. Participou na VI Bienal de Paris, 1969; Expo AICA, 1972; 26 Artistas de Hoje, Lisboa, 1973; Arte Portuguesa Contemporânea, Roma, 1976; Bienal de Veneza, 1976; Arte Portuguesa Contemporânea, Paris, 1976; Projets/evenements, Montreal, 1977.

1. UM CAMPO DEPOIS DA COLHEITA PARA DELEITE ESTÉTICO DO NOSSO CORPO, 1973-1976.
   Palha de Trigo
   15 m. x 7 m. x 5 m.

ALDIR MENDES DE SOUZA (BRASIL)

São Paulo, 19741.

Reside em São Paulo. Cirurgião Plástico e pintor. Participou no Salão Paulista de Arte Moderna, 1968, 1970; Salão Nacional MAM, Rio de Janeiro, 1970, 1971; Salão Paulista de Arte Contemporânea, 1969, 1972, 1974; IX, X, XI e XII Bienal de São Paulo; Bienal Nacional São Paulo, 1970 e 1972; Bienal da Bahia, 1966, 68. Exposições Individuais: Galeria do Teatro de Arena, 1965; Chelsea Jardim Galeria de Arte, 1970; Galeria Ipanema, São Paulo, 1973; Galeria Seta, 1975. Medalha de Prata no Salão Paulista de Arte Moderna, 1967; Prêmio de Aquisição na Jovem Arte Contemporânea, 1970; Menção Honrosa no Salão "Luz e Movimento" no MAM do Rio de Janeiro, 1971; Prêmio de Pesquisa, Bienal Nacional, São Paulo, 1972.

2. "ESCURECIMENTO DA PAISAGEM".
   Filme Super 8 mm - colorido
   Duração: 6 minutos

3. FAVELA - VIADUTO, 1976.
   óleo
   1,80 m. x 1,20 m.

4. CAFÉ SOLÚVEL, 1977.
   têmpera - ovo
   1,80 m. x 1,20 m.

5. CAFEZAL - VIADUTO, 1976.
   óleo
   1,80 m. x 1,20 m.

6. PRÉDIOS - FAVELAS, 1976.
   óleo
   1,80 m. x 1,20 m.

7. CAFEZAL - PRÉDIOS, 1977.
   óleo
   1,80 m. x 1,20 m.

8. CAFEZAL - ESGOTO, 1977.
   óleo
   1,80 m. x 1,20 m.

9. MULTINACIONAL - CAFEZAL, 1977.
   óleo
   1,80 m. x 1,20 m.

10. GEADA OU POLUIÇÃO, 1977.
    têmpera - ovo
    1,80 m. x 1,20 m.

11. RODOVIA DO CAFÉ, 1977.
    óleo
    1,80 m. x 1,20 m.

12. CAFEZAL - MARGINAL - MULTINACIONAL, 1977.
    óleo
    1,80 m. x 1,20 m.

13. MILAGRE BRASILEIRO, 1977.
óleo
1,80 m. x 1,20 m.

14. REFLEXOS DO CAFEZAL POLUIDO, 1977.
óleo
1,80 m. x 1,20 m.
painel.
9 fotografias coloridas relativas aos temas das pinturas, 1977
0,50 cm. x 0,30 cm.

ANGELS ORENSANZ (ESPANHA)

Laurés (Huesca), 1941.

15. SEM TÍTULO
Conjunto escultório espacial exterior, formado de 40 unidades metálicas, cilíndricas, sobre suportes quadrangulares metálicos. Esse conjunto é acrescido de 30 unidades verticais de madeira colorida, sobre suportes metálicos (conjunto escultório espacial interior).
Área: 600 m^2.

ANNA GUTTEMBERG (BRASIL)

Reside em São Paulo. Professora de Arte Popular - uso de técnicas e temáticas de raízes antropológicas. Participou do Movimento Arte e Pensamento Ecológico; Salões da AIAP; Salões de Arte Ecológica de New York organizados pela American Art Association em colaboração com a UNESCO. 1.º Prêmio de pintura do Salão do Trabalho, 1966; 1.º Prêmio do Salão Universitário, 1966; Prêmio especial pela direção de arte e concepção do desenho animado do filme XXI Century - Festival do Filme Experimental, New York, U.S.A. - 1977.

16. O COTIDIANO E A RESPONSABILIDADE INDIVIDUAL E COLETIVA, 1977.
ou como cada um de nós pode restaurar e conservar a Natureza. 11 paineis contendo desenhos, fotos, recortes de livros, revistas e xerox de documentos e depoimentos de acordo com a finalidade didática desta proposta.
Dimensão unitária dos paineis: 3,50 x 1,50 m.

CARLOS HERNANDEZ GUERRA (VENEZUELA)

El Callao, 1939.
Reside em Caracas. Professor no Centro Experimental de Arte de la Universidad de los Andes, Merida, e na Escola de Artes Plasticas e Aplicadas "Cristobal Rosas" de Caracas. Participa desde 1962 do Grupo "Tropico Uno". Prêmio Nacional de Artes Plásticas, Museu de Belas Artes, Caracas, 1976.

17. SEM TÍTULO, 1977.
Conjunto de telas a óleo.

CLARA MENERES (PORTUGAL)

Braga, 1943.
Reside em Lisboa. Professora de Desenho e Escultura na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa; participa da direção da Sociedade Nacional de Belas Artes. Participou do Salão Nacional de Belas Artes, 1973; Salões de Março e de Verão na S.N.B.A., 1974; Figuração Hoje, 1975; Nova Imagem Realista Portuguesa, 1977; Centro Cultural da Fundação Gulbekian, Paris, 1977.

18. SEM TÍTULO, 1977.
Escultura realizada com técnicas de paisagismo integrado: terra modelada, relva em pasta, outras plantas.
Área: 150 m^2.

EQUIPE DA SERRA (BRASIL)
Allen Roscoe da Cunha, Fátima Pinto Coelho, Thais Salgado Helt.

19. SEM TÍTULO, 1977.
Fotografias: 38 fotos da cidade mineira de Catas Altas: 39 cm. x 29 cm.; 38 fotos com ampliações de texto; 39 cm. x 29 cm.
Montagem de um 'quarto ambiente".
Área: 80 m².

EQUIPE NATUREZA-MORTA (BRASIL)
Paulo Andrade e Zeca Rodrigues.

20. SEM TÍTULO, 1977.
"Caixa" de 5 m. x 5 m.; interior amarelo, exterior preto. No interior da "caixa" haverá um gradeado em forma de quadrado, com grades pretas de madeira (4 m. x 4 m.). No interior deste gradeado, alfobres de madeira com as sementes e madiantado estado de germinação. A obra será observada através de orifícios no tapume 'caixa" na altura de 1 m. do chão.
Área: 25 m².

EQUIPE RECUPERAÇÃO DA PAISAGEM (SURINAME)
Briedjmohan Doerdjan, Chin A. Foeng, Josef Klas, Kenneth Beeker, Soetiran Kromoredjo.

21. PARA' 77.
Processamento da bauxita em alumínio é feito no Suriname, na Smalkalden e Paranam no Distrito de Para.
As chaminés das fábricas locais jogam no ar grandes quantidades de substâncias residuais de cor branca e rosada. Essa poeira é levada pelo vento e precipitada a muitas milhas de distância numa região onde pessoas, animais e plantas vivem.
Obs.: Este trabalho não pretende ser uma obra de arte; é o relato da precipitação da poeira branca e rosada.
720 cm. x 325 cm.

EQUIPE SEM NOME (BRASIL)
Eddy Tricerri André e Paulo Tadeo de Laurentiz.

22. SEM TÍTULO, 1977.
Impressão off-set e 32 painéis fotográficos de 30 cm. x 40 cm.
Área: 16 metros lineares.

EQUIPE VERDE/RECUPERAÇÃO (BRASIL)
Auresnede Pires Stephan, Ciro Saito e Maurício Antônio Nacif

23. EM BUSCA DO VERDE, 1974.
Documentação fotográfica.
20 m. lineares.

EVARISTO PEREIRA GOULART (BRASIL)

Presidente Prudente (SP), 1946.
Reside em São Paulo. Pesquisa em fotografia comparada e "graffitti como meio de expresão popular". Participou em mostra coletiva na Vokshochschule Goettingen.

24. INTERAÇÃO HOMEM/NATUREZA, 1975/1977.
72 fotografias
montagem sobre 5 pranchas
Dimensão unitária das pranchas: 100 m. x 100 m.

FRANCISCO MOLINA (ESPANHA)

Madri, 1941.

25. PAISAJES, 1976/1977.
pintura a óleo e tinta acrílica sobre tela.
146 cm. x 114 cm.

26. PAISAJE CON ÁRBOL
pintura a óleo e tinta acrílica sobre tela.
146 cm. x 114 cm.

27. PAISAJE CON ÁRBOL OSCURO
pintura a óleo e tinta acrílica sobre tela.
120 cm. x 120 cm.

28. PAISAJE CON LLUVIA
pintura a óleo e tinta acrílica sobre tela.
120 cm. x 120 cm.

29. PAISAJE CON LLUVIA
pintura a óleo e tinta acrílica sobre tela.
120 cm. x 120 cm.

30. PAISAJE REF. 2326
pintura a óleo e tinta acrílica sobre tela.
120 cm. x 120 cm.

31. PAISAJE REF. 2305
pintura a óleo e tinta acrílica sobre tela.
120 cm. x 120 cm.

32. PAISAJE REF. 2275
pintura a óleo e tinta acrílica sobre tela.
120 cm. x 120 cm.

FRANS KRAJEBERG (BRASIL)

Polonia, 1921.
Reside no Rio de Janeiro. Trabalhou na Academia de Stuttgard sob a direção de Willi Baumaister, 1945 a 1947. Realizou diversas exposições individuais: Galeria Relevo, Rio de Janeiro, 1966; Galerie Illien, Atlanta, 1967; Galerie Maywald, Paris, 1968; Galeria Barcinski, Rio de Janeiro, 1968; Museu de Israel, Jerusalem, 1969; Espaço Pierre Cardin, Paris, 1972; Maison de France, Rio de Janeiro, 1973; MAM, Rio de Janeiro, 1974; Centro Nacional de Arte Contemporânea, Paris, 1975. 1.º Prêmio Nacional de Pintura na IV Bienal de São Paulo, 1957; 1.º Prêmio no Salão de Arte Moderna do Rio de Janeiro, 1957; Prêmio Cidade de Veneza na Bienal de Veneza, 1964.

33. SEM TÍTULO, 1977.
11 esculturas
7 relevos
3 painéis fotográficos
Área: 400 m^2.

GILBERTO SALVADOR (BRASIL)

São Paulo, 1946.
Reside em São Paulo. Arquiteto, paisagista e professor universitário. Participou da IX e X Bienal de São Paulo; no XVI e XVII Salão de Arte Moderna de São Paulo; I, II, III, V e VI Salão de Arte Contemporânea de Campinas; Arte e Pensamento Ecológico na Câmara Municipal de São Paulo; VI e VII Salão Paulista de Arte Contemporânea.

34. SEM TÍTULO, 1977.
4 pinturas sobre o tema: O Índio.
3 painéis fotográficos sobre o trabalho dos irmãos Villas Boas.
Área: 30 m^2.

GUESSOUS (MARROCOS)

Marrakech, 1939.
Reside em Casabanca. Presidente da "Association des Plasticiens Marocains"; fundador da revista "Creation", com o artista Ghany. Participou da exposição "20 Années d'Art Plastique au Maroc", e do "Rencontre dans la Rue", manifestação artística da A.P.M. na passagem subterrânea de Casablanca. Prêmio no Salão de Inverno de Marakech em 1959 e 1960.

35. SEM TÍTULO, 1977.
Pintura: óleo sobre tela.
180 cm. x 120 cm.

HELENA ARMOND DE OLIVEIRA (BRASIL)

Muzambinho (MG), 1928.
Reside em São Paulo. Participou do IX Salão de Arte Contemporânea de Santo André; IV Salão Limeirense de Arte; Menção Honrosa no Salão Paulista de Belas Artes, 1969.

36. SEM TÍTULO, 1977.
    Colagem, cartazes sobre juta.
    Montagem de um "tapete".
    150 m. x 2 m.

JAIME GENOVART (ESPANHA)

Barcelona, 1941.

37. ALLÍ
    Pintura a óleo.

38. NOCHE EN OTRO LUGAR
    Pintura a óleo.

39. PAISAJE DE LA NOCHE Y DE LA MUSICA
    Pintura a óleo.

40. LUGAR H.
    Pintura a óleo.

41. GENESIS DE UN PAISAJE
    Pintura a óleo.

42. ESPACIO AD1
    Pintura a óleo.

ESPACIO AD2.
    Pintura a óleo.

LAURO ANDRADE (BRASIL)

Ribeirão Claro (PR), 1945.
Reside em Curitiba. Professor de Desenho na Secretaria de Educação e Cultura do Paraná, participa do Grupo Explosição. Realizou diversas exposições individuais e coletivas, tendo realizado diversos "happenings".

44. PAISAGEM / DEVASTAÇÃO / URBE, 1977.
    Objetos cromados.
    Área: 63 m².

LUCIA PORTO (BRASIL)

São Paulo, 1947.
Reside em São Paulo. Participou de várias exposições coletivas.

45. TEOREMA DA NATUREZA, 1977.
    Placas ósseas, caramujos, objetos fragmentados, diapositivos. Estrutura de madeira com 4 sistemas de alavancas para levantamento do objeto pelo público; aquario onde serão depositados objetos; tela para projeção de diapositivos.
    Área: 83 m³.

LUIZ TELLES (BRASIL)

Piçarras (Santa Catarina), 1946.
Reside em Santa Catarina. Artista Plástico. Participou do 7.º Salão de Arte Contemporânea de Campinas, 1971; III Salão Paulista de Arte Contemporânea, São Paulo, 1971; XXXVI Salão Paulista de Belas Artes, São Paulo, 1971; IX, V e VI Coletiva de Artes Plásticas Barriga Verde, Blumenau, 1973/74 e 1976; II Salão Nacional de Artes Plásticas de Goiás, Goiânia, 1977.

46. ECOLOCOFRE, 1977.
    Gaiolas de ferro, porta de caixa-forte, mudas de vegetais, projeto de um edifício.
    Área: 20 m².

MARCOS CARNEIRO DE MENDONÇA (BRASIL)

Rio de Janeiro, 1953.
Reside em Belo Horizonte. Realizou exposição individual na Galeria Gúignard em Belo Horizonte. Participou de diversas exposições coletivas: VI Salão Nacional de Arte de Belo Horizonte; 3.ª Mostra de Arte Contemporânea de Pampulha, Belo Horizonte. Principais prêmios: VI e VII Salão Nacional de Arte do Museu de Arte de Belo Horizonte.

47. SEM TÍTULO, 1977.
Técnica aerográfica, placas de madeira, gesso.
4 desenhos, 2 bonecos de madeira.
Área: 30 m^2.

MARKUS RAETZ (SUÍÇA)

Berne, 1941.
Reside em Berna. Realizou diversas exposições, entre as quais: Coletivas: Jovens Artistas Suíços, Galeria Swart, Amsterdão, 1967; Documenta 4, Kassel, 1968; Between Man and Matter, Bienal de Tóquio, 1970; Information, MAM Nova York; XXXIV Bienal de Veneza, 1970; Bienal de Paris, 1970. Exposições individuais: Galeria René Block, Berlim, 1970; Galeria Diagrama, Milão, 1971; Galeria Renée Ziegler, Zurique, 1972.

48. NO DOMÍNIO DO POSSÍVEL, 1976.
19 trabalhos, tinta sobre papel.
16 cm. x 22 cm.

MASUYO OTSUKA (BRASIL)

Fukuoka (Japão), 1934.
Reside em São Paulo. Professora de Ikebana, tendo participado, desde 1963, de todas as exposições organizadas pela Associação de Ikebana do Brasil.

49. SEM TÍTULO, 1977.
Troncos, galhos secos, pedras, areia. Ambiente com esculturas vivas, contendo um painel de 4 m. x 3 m. para fixação de 2 quadros.
Área: 40 m^2.

MEGUMI YUASA (BRASIL)

São Paulo, 1938.
Reside em São Paulo. Participou do Salão Paulista de Arte Contemporânea, 1974; Salão Nacional, Rio de Janeiro, 1975; XIII Bienal de São Paulo, 1975; Panorama Das Artes, MAM SP, 1975; Salão Brasil Arte Agora, 1976.

50 SEM TÍTULO, 1977.
Escultura — cerâmica.
Área: 9 m^2.

MIGUEL DOS SANTOS (BRASIL)

Caruaru, 1943.
Reside em João Pessoa. Participou da exposição "50 Anos de Pintura na Paraíba", 1971; "O Espírito Criador do Povo Brasileiro", Palácio dos Arcos, Brasília, 1972; Festival Mundial de Arte Negra, Lagos, 1977. Exposições individuais: Galeria Janelas Verdes, João Pessoa, 1971; Galeria Bonino, Rio de Janeiro, 1972; MASP, 1974; Galeria Seta, São Paulo, 1976.

51. SEM TÍTULO, 1977.
15 pinturas
220 cm. x 110 cm.

52. SEM TÍTULO
15 cerâmicas
Altura: 110 cm.

MIGUEL HEYN (PARAGUAI)

53. SEM TÍTULO

RAFAEL BAIXERAS E RAMON MONTOYA (ESPANHA)

54. HISTORIA DE UN PAISAJE CONVENCIONAL, 1977.
8 suportes planos recobertos de tela crua, sendo 4 de 200 cm. x 200 cm. e 4 de 220 cm. x 175 cm.
Montagem sobre o solo de objetos (madeiras, plásticos, etc.) com uma altura aproximada de 100 cm. e dimensões lineares de 300 cm. x 300 cm., aproximadamente.
11,5 m x 9,2 m. x 4 m.

RENATE KELLER-IGNÁCIO (BRASIL)

Aalen, Bad Wuertemberg, 1950.
Reside em São Paulo. Orientadora pedagógica e cultural na firma Giroflex S.A. Participou em happening na Scholossplatz em Stuttgart, 1967; mostra coletiva da classe Stockhausen, Stuttgart, 1970; mostra coletiva da classe Mavignier em Hamburg, Alemanha, 1974.

55. OBJETOS COM CIMENTO E ASFALTO, 1977.
Caixa contendo grama plantada, superfície pulverizada com cimento.
Caixa com terra, superfície asfaltada. Sob o asfalto serão semeados cogumelos.
Caixa contendo grama plantada, superfície parcialmente cimentada.

56. OBJETO COM BANANEIRA E GAIOLA, 1977.
Caixa contendo bananeira plantada, espaço vital da bananeira limitado por uma gaiola de metal.

57. GAIOLA PARA PÁSSAROS, 1977.
Gaiola reduzida a suas funções básicas: segura, forte, duradoura e isenta de decorações.

58. QUADRADO PARA CRIANÇAS, 1977.
Ready-made.

ROBERTO EVANGELISTA (BRASIL)

Manaus (Amazonas), 1946.
Reside em Manaus, Amazonas. Assessor de Comunicações. Produtor da TV Educativa do Amazonas. Participou no 1.º Salão Aberto de Arte (Amazonas), Bienal Nacional de 1976 obtendo o Prêmio Ministério das Relações Exteriores.

59. "MATER DOLOROSA" — In Memorian I, 1977.
Areia e carvão vegetal.
Área: 150 m^2.

60. "MANO" — Das Utopias II, 1976.
Cuias e urucú (tintura vegetal).
Área: 15 m^2.

61. "NIHIC OBESTAC" — In Memorian, 1977.
Cuias e urucú (tintura vegetal).
Área: 15 m^2.

SLAVKO TIHEC (IUGOSLAVIA)

Maribor, 1928.
Estudou na Academia de Belas Artes de Ljubljana, trabalhou no atelier de J. Friedlaender em Paris. Participa de numerosas exposições em seu país e no estrangeiro, entre outras: IV Trienal de Artes Plásticas de Belgrado, Salão 61 e Salão 63 de Rijeka, XXXIII Bienal de Veneza, Trienal de Arte Moderna de Nova Delhi, 1968, Exposição de "Sculture all'Aperto" em Milão, 1973.

62. SEM TÍTULO, 1975-1976.
12 esculturas e 15 fotografias.
Madeira, bronze, fotos.
7 metros lineares.

SUZANA LIMA (BRASIL)

Campo Grande, 1942.
Reside em Pontaporã. Participou de diversos salões de arte

MARCOS CARNEIRO DE MENDONÇA (BRASIL)

Rio de Janeiro, 1953.
Reside em Belo Horizonte. Realizou exposição individual na Galeria Gúignard em Belo Horizonte. Participou de diversas exposições coletivas: VI Salão Nacional de Arte de Belo Horizonte; 3.ª Mostra de Arte Contemporânea de Pampulha, Belo Horizonte. Principais prêmios: VI e VII Salão Nacional de Arte do Museu de Arte de Belo Horizonte.

47. SEM TÍTULO, 1977.
Técnica aerográfica, placas de madeira, gesso.
4 desenhos, 2 bonecos de madeira.
Área: 30 m^2.

MARKUS RAETZ (SUÍÇA)

Berne, 1941.
Reside em Berna. Realizou diversas exposições, entre as quais: Coletivas: Jovens Artistas Suíços, Galeria Swart, Amsterdão, 1967; Documenta 4, Kassel, 1968; Between Man and Matter, Bienal de Tóquio, 1970; Information, MAM Nova York; XXXIV Bienal de Veneza, 1970; Bienal de Paris, 1970. Exposições individuais: Galeria René Block, Berlim, 1970; Galeria Diagrama, Milão, 1971; Galeria Renée Ziegler, Zurique, 1972.

48. NO DOMÍNIO DO POSSÍVEL, 1976.
19 trabalhos, tinta sobre papel.
16 cm. x 22 cm.

MASUYO OTSUKA (BRASIL)

Fukuoka (Japão), 1934.
Reside em São Paulo. Professora de Ikebana, tendo participado, desde 1963, de todas as exposições organizadas pela Associação de Ikebana do Brasil.

49. SEM TÍTULO, 1977.
Troncos, galhos secos, pedras, areia. Ambiente com esculturas vivas, contendo um painel de 4 m. x 3 m. para fixação de 2 quadros.
Área: 40 m^2.

MEGUMI YUASA (BRASIL)

São Paulo, 1938.
Reside em São Paulo. Participou do Salão Paulista de Arte Contemporânea, 1974; Salão Nacional, Rio de Janeiro, 1975; XIII Bienal de São Paulo, 1975; Panorama Das Artes, MAM SP, 1975; Salão Brasil Arte Agora, 1976.

50 SEM TÍTULO, 1977.
Escultura — cerâmica.
Área: 9 m^2.

MIGUEL DOS SANTOS (BRASIL)

Caruaru, 1943.
Reside em João Pessoa. Participou da exposição "50 Anos de Pintura na Paraíba", 1971; "O Espírito Criador do Povo Brasileiro", Palácio dos Arcos, Brasília, 1972; Festival Mundial de Arte Negra, Lagos, 1977. Exposições individuais: Galeria Janelas Verdes, João Pessoa, 1971; Galeria Bonino, Rio de Janeiro, 1972; MASP, 1974; Galeria Seta, São Paulo, 1976.

51. SEM TÍTULO, 1977.
15 pinturas
220 cm. x 110 cm.

52. SEM TÍTULO
15 cerâmicas
Altura: 110 cm.

MIGUEL HEYN (PARAGUAI)

53. SEM TÍTULO

RAFAEL BAIXERAS E RAMON MONTOYA (ESPANHA)

54. HISTORIA DE UN PAISAJE CONVENCIONAL, 1977.
8 suportes planos recobertos de tela crua, sendo 4 de 200 cm. x 200 cm. e 4 de 220 cm. x 175 cm.
Montagem sobre o solo de objetos (madeiras, plásticos, etc.) com uma altura aproximada de 100 cm. e dimensões lineares de 300 cm. x 300 cm., aproximadamente.
11,5 m x 9,2 m. x 4 m.

RENATE KELLER-IGNÁCIO (BRASIL)

Aalen, Bad Wuertemberg, 1950.
Reside em São Paulo. Orientadora pedagógica e cultural na firma Giroflex S.A. Participou em happening na Scholossplatz em Stuttgart, 1967; mostra coletiva da classe Stockhausen, Stuttgart, 1970; mostra coletiva da classe Mavignier em Hamburg, Alemanha, 1974.

55. OBJETOS COM CIMENTO E ASFALTO, 1977.
Caixa contendo grama plantada, superfície pulverizada com cimento.
Caixa com terra, superfície asfaltada. Sob o asfalto serão semeados cogumelos.
Caixa contendo grama plantada, superfície parcialmente cimentada.

56. OBJETO COM BANANEIRA E GAIOLA, 1977.
Caixa contendo bananeira plantada, espaço vital da bananeira limitado por uma gaiola de metal.

57. GAIOLA PARA PÁSSAROS, 1977.
Gaiola reduzida a suas funções básicas: segura, forte, duradoura e isenta de decorações.

58. QUADRADO PARA CRIANÇAS, 1977.
Ready-made.

ROBERTO EVANGELISTA (BRASIL)

Manaus (Amazonas), 1946.
Reside em Manaus, Amazonas. Assessor de Comunicações. Produtor da TV Educativa do Amazonas. Participou no 1.º Salão Aberto de Arte (Amazonas), Bienal Nacional de 1976 obtendo o Prêmio Ministério das Relações Exteriores.

59. "MATER DOLOROSA" — In Memorian I, 1977.
Areia e carvão vegetal.
Área: 150 m^2.

60. "MANO" — Das Utopias II, 1976.
Cuias e urucú (tintura vegetal).
Área: 15 m^2.

61. "NIHIC OBESTAC" — In Memorian, 1977.
Cuias e urucú (tintura vegetal).
Área: 15 m^2.

SLAVKO TIHEC (IUGOSLAVIA)

Maribor, 1928.
Estudou na Academia de Belas Artes de Ljubljana, trabalhou no atelier de J. Friedlaender em Paris. Participa de numerosas exposições em seu país e no estrangeiro, entre outras: IV Trienal de Artes Plásticas de Belgrado, Salão 61 e Salão 63 de Rijeka, XXXIII Bienal de Veneza, Trienal de Arte Moderna de Nova Delhi, 1968, Exposição de "Sculture all'Aperto" em Milão, 1973.

62. SEM TÍTULO, 1975-1976.
12 esculturas e 15 fotografias.
Madeira, bronze, fotos.
7 metros lineares.

SUZANA LIMA (BRASIL)

Campo Grande, 1942.
Reside em Pontaporã. Participou de diversos salões de arte

contemporânea. Exposições individuais: Galeria Aliança Francesa de Campinas; Centro de Ciências Letras e Artes de Campinas. Prêmio Melhor Pesquisa no Salão UCBEU de Santos.

63. SEM TÍTULO, 1977.
    Ambiental externa, madeira em toras.
    Área: 60 m².

TETSUMI KUDO (JAPÃO)

Japão, 1935.
Reside em Paris. Participou da Bienal de Veneza, 1976 e da exposição "Mythologies Quotidiennes 2", MAM Paris, 1977.

64. YOUR PORTRAIT IN THE POLLUTION, 1970.
    Aquaria.

65. LA VIE CONFORTABLE, 1972.
    Caixa.

66. VOTRE PORTRAIT — LA LIBERTÉ DE L'ETALON, 1973.
    Caixa.

67. POLLUTION, 1972.
    Caixa.

68. PORTRAIT OF ARTIST IN THE CRISIS, 1976/1977.
    Caixa.

69. PORTRAIT OF ARTIST IN THE CRISIS, 1977.
    Caixa.

70. TRANSLATION PAINTING BY COMPUTER —
    I, II, III, IV, V - 1971/1975
    Pintura.

71. POLLUTION — CULTIVATION — NEW ECOLOGY,
    1970/1977.
    Jardim.

WILFREDO CHIESA, TOMAS LOPEZ RAMIREZ E RAFAEL APONTE LEDEE (PORTO RICO)

Wilfredo Chiesa
San Juan de Puerto Rico, 1952.
Reside en San Juan de Puerto Rico. Professor na liga de Estudantes de Arte de Porto Rico. Participou da Bienal de Gravura Latino-americana, San Juan; Exposição de Artistas Latino-americanos, La Habana, Cuba; Exelencia Latin, Rochester, N. Y.

Tomas Lopez Ramirez
San Juan de Puerto Rico, 1946.
Reside em San Juan de Puerto Rico. Professor de literatura na Universidade de Porto Rico.

Rafael Aponte Ledee
Guayama, 1938.
Reside em San Juan de Puerto Rico, Professor no Conservatório de Música de Porto Rico.

72. RELATOS DE UN PAISAJE ASESINADO, 1975/1977.
    Imagem serigrafia, colagem, acrílico, papel, tela, música, piano, objetos, gravação, textos.

YUKIO SUZUKI (BRASIL)

Sendai (Japão), 1926.
Reside em Cotia. Pertenceu aos grupos Sanki e Seibi. Participou da IX e XII Bienais de São Paulo. Exposições individuais: Galeria Seagusa, Toquio, 1955; Galeria Tropical, Recife, 1972; Galeria Ponto de Arte, Rio de Janeiro, 1974; Galeria Paulo Prado, São Paulo, 1976.

73. SEM TÍTULO, 1977.
    Escultura esférica com diâmetro aproximado de 2 m.
    40 painéis fotográficos de 65 cm. x 100 cm.

YURIO OKADA (BRASIL)

Ono (Japão), 1947.
Reside em São Paulo. Exercendo atividades relativas a pesquisas em serigrafia. Participou na Exposição Cosmos, MACUSP, 1974; 8.º Salão de Arte Contemporânea, Santo André, 1975; Novos e Novíssimos Gravadores Nacionais MACUSP, 1975; Nuevos y Novissimos Grabadores Brasileños, El Salvador e México City, 1975; Galeria Eucatex, São Paulo, 1976.

74. PROPOSTA, 1977.
Montagem de um atelier vivo de gravura no recinto da Bienal.
Processo de Impressão: reconhecimento da imagem pela tactilidade; impressão dessa imagem pela frotagem (esfrega-se a tela preparada sobre a imagem localizada, a cera da tela retém a imagem); sensibilização da imagem para execução da matriz da serigrafia; impressão serigráfica da imagem localizada pela tactilidade.
Técnica: Frotagem serigráfica.
Área: 50 m².

ARTE CATASTRÓFICA

ALFREDO FRANCISCO SANTOS (BRASIL)

Itapetininga (Bahia), 1934.
Reside em São Paulo. Participou da Bienal Nacional 1976.

1. PROPOSTA, 1977.
   17 esculturas em pedra.

ANTONIO N. SILVA (BRASIL)

Pinhal, SP, 1922. Reside em São Paulo.

2. O BAILE CARNAVALESCO, 1977.
   Óleo sobre tela.
   100 cm. x 80 cm.
3. DESFILE NA AVENIDA
   Óleo sobre tela.
   81 cm. x 60 cm.
4. NA QUARTA-FEIRA DE CINZAS
   Óleo sobre tela.
   81 cm. x 60 cm.

ALIRIO PALACIOS (VENEZUELA)

Tucupita, 1938. Professor de Ilustração no Instituto de Desenho de Caracas. Realizou diversas exposições coletivas e individuais: Bienal Gráfica de Varsovia; Bienal Gráfica de Florença; Bienal Gráfica de Cali; Bienal Gráfica de Desenho da Universidade de Santiago do Chile; Bienal Gráfica de Toquio. Participou com o grupo "Arte Presente" no Festival de Nancy, 1977. Principais Premiações: Medalha de Ouro na Bienal Gráfica de Florença; Medalha de Ouro na Bienal Gráfica de Cali.

5. SEM TÍTULO, 1977.
   Carvão sobre tela.
   8 telas de 170 cm. x 160 cm.

CRUZ HERNANDEZ e SANCHEZ CALDERON (ESPANHA)

Exposições conjuntas: Galeria Studium, Valladolid, 1975; Galeria Mainez, Burgos, 1977; Institución Cultural Simancas, Valladolid, 1977.

CRUZ HERNANDEZ
Principais exposições coletivas: II Bienal de Zamora, 1973; I Bienal de Léon, 1973; I Bienal de Huesca, 1974; Bienal de Oviedo, 1976.

SANCHEZ CALDERON
Principais exposições coletivas: Bienal de Bilbao, 1971; "Pintores Jovens", Galeria Paradiso, Valladolid, 1972; Bienal de Zamora, 1975; Bienal de Léon, 1975; Bienal de Ovieto, 1976.

M6. SEM TÍTULO, 1977.
   Técnica mista sobre diversos suportes.
   2 telas de 180 cm. x 180 cm.
   2 telas de 180 cm. x 195 cm.

EQUIPE BÓIAS FRIAS (BRASIL)
Margaret Lisette Born e Renato Ladislau Mazânek.

7. BÓIAS FRIAS, 1977.
   Técnica ambiental: estrutura em madeira, elementos sonoros, térmicos, visuais e de movimento (7 módulos).
   Área 24 m².

EQUIPE ESPIRAL (BRASIL)
Eduardo Arantes Barcellos, George Jonas, Rosa Jonas.

8. SEM TÍTULO, 1977.
   Sistema especial de projeção de diapositivos em tela tridimensional e efeitos sonoros.
   12 m. x 6 m.

EQUIPE SETE (BRASIL)
Dercio Farina Jr., José Geraldo Costa, Maria Fátima Gomes, Maria do Carmo Bracco Carramenha, Mário Heredio, Rodolfo Raiça, Virginia Debicki.

9. SEM TÍTULO, 1977.
   Filme Super 8 mm., sonoro.

EQUIPETEMPO (BRASIL)
Auresnede Pires Stephan e Carlos Terrana

10. TEMPO/TEMPERATURA, 1977.
    Tempo: A partir da fotografia do satélite meteorológico NOAA IV do Instituto de Pesquisas Espaciais.
    Temperatura: Análise da carta sinótica do Departamento Nacional de Meteorologia do Ministério da Agricultura.
    Documentação fotográfica e material impresso.
    10 metros lineares.

GHANY BEL MAACHI (MARROCOS)

Marrakech, 1949.
Reside em Casablanca. Fundador do grupo "Situation 73"; Fundador e Secretario Geral da "Association des Plasticiens Marrocains"; Fundador da revista de arte "Création". Participou da manifestação nacional "20 Années d'Art Plastique au Maroc".

11. SEM TÍTULO, 1976.
    2 esculturas e Díptico.
    Técnica mista.
    250 cm. x 150 cm.

GRUPO EXPRESSÃO (BRASIL)
Luigi Zanotto, Myrian Barcellos, Rosa Jonas, Tuly Piza Ribeiro.

12. SEM TÍTULO, 1977.
    Técnica cinematográfica e efeitos de luz.
    Área: 40 m^2.

GRUPO MOVE (BRASIL)
Alvaro Luiz C. dos Santos, Celso Seabra Santiago, Hélio Fernandes da Silva, Hugo Sérgio Della Santa Panza, Isabel de Castro Silveira, José Roberto Sadeck, Ligia Maria Nacif Neaime, Luiz Sergio Ragnole Silva, Marc Phillipot, Marilda Buzzini Carvalho, Marli de Souza, Roberto Pereira de Melo.

13. IMAGO, 1977.
    Técnica mista, encenação teatral, audio-visual.

ISAAC EPSTEIN E GILBERTO EPSTEIN (BRASIL)

Isaac Epstein
São Paulo, 1926.
Reside em São Paulo. Professor titular na Faculdade de Comunicação Social e na Faculdade de Artes Plásticas, F.A.A.P. Participou do XIV Congresso Internacional de Filosofia, Viena, 1968; Simpósio sobre Ciência e Humanismo na X Bienal de São Paulo.

Gilberto Epstein
São Paulo, 1954.
Reside em São Paulo. Programador em Audio Visual. Participou na Bienal Nacional, 1970 e na Feira de Poesia e Arte Municipal, 1976.

14. SEM TÍTULO, 1976/1977
    Construção de um simulador de catástrofes (catástrofes no conceito da teoria de Rene Thom e E. C. Zeeman). Trata-se de um dispositivo mecânico constituído de peças de madeira, molas de aço, rolamentos e uma estrutura tubular. Todo este conjunto ocupa um volume de aproximadamente 300 cm. x 100 cm. x 20 cm., pesa aproximadamente 100 kg. É fixo em um painel vertical de madeira com aproximadamente 4 cm. de espessura.

JACQUELINE LINTON (HONDURAS)

Tegucigalpa, 1938.
Reside no Rio de Janeiro. Principais exposições: Curaçau Artists, Willemstad, Curaçau, 1967; Lafayette Artist's Co-Op Exhibition, Lafayette, California, 1972; Brighton Art Show, 1976; Albert Park Exhibition, Melbourne, 1976.

15. THE OCEAN: MAN'S ALPHA AND OMEGA, 1975.
    Liquitex modular, pintura acrílica.
    200 cm. x 200 cm.

JOAQUIM GIMENES SALAS (BRASIL)

Valparaiso, SP, 1936.
Reside em Atibaia, SP. Participou em diversas exposições coletivas: XI Bienal de São Paulo; III Bienal del Grabado Latinoamericano, Porto Rico; Bienal Nacional, 1970 e 1976; II e IV Salão Paulista de Arte Contemporânea, SP; VIII Salão de Arte Contemporânea de Campinas.

16. NOSSA IMPRESSÃO DIGITAL, 1977.
    Gravação sobre o piso do Pavilhão Bienal, tendo como matrizes os pneus de um automóvel e de uma motocicleta.
    Área: 6 m. x 15 m.

JOSÉ STENIO DINIZ (BRASIL)

Juazeiro do Norte, CE, 1953.
Reside em Juazeiro do Norte, Ceará. Ilustrador de literatura de cordel de José Bernardo da Silva. Exposições: Galeria In For Mall, Toronto, Canadá; Instituto Cultural Brasil-Alemanha; V Salão de Artes Plásticas do Ceará.
Prêmio: II Salão de Outubro do Crato — Cerá.

18. SEM TÍTULO, 1977.
    Técnica Mista — papel, tinta gráfica, goivas, estiletes, rolos, tira-provas (5 painéis de 275 cm. x 122 cm.).
    Área: 12 m. x 12 m.

JOSEF LUKOMSKI (POLONIA)

Slawsko, 1920.
Reside em Warszawa. Realizou diversas exposições coletivas e individuais: Exposição de Pintores Poloneses, Fundação Calouste Gulbekian, Lisboa, 1976; Festival de Arte de Warsow, 1976.

19. ENVIRONMENT II, 1973.
    Roupas fixadas com emulsão sintética.
    14 peças.
    7 m. x 12 m. x 2 m.

JUAREZ PARAÍSO (BRASIL)

Brasil, 1934.
Reside em Salvador, Bahia .Professor Catedrático de Desenho de Modelo Vivo da Universidade Federal da Bahia e Professor Adjunto de Plástica da Faculdade de Arquitetura a UFBA.
Principais exposições: Exposição de Arte Atual Brasileira, MAM SP, 1971; XII Bienal de São Paulo, 1971; Panorama de Arte Atual Brasileira, MAM, SP, 1975; Festival de Arte Negra da Nigeria, 1977.

20. SEM TÍTULO, 1973/1976.
    Água forte com aplicação de clichês e "foto design"
    Diversos trabalhos.
    12 metros lineares.

JULIAN MARTIN DE VIDALES (ESPANHA)

21. SEM TÍTULO, 1977.
    Técnica Mista, peles diversas: cavalo, touro, cabra, etc.
    8 trabalhos.
    9 m. x 15 m.

KENICHI HIROTA (BRASIL)

Niigata, 1932.
Reside em São Paulo. Participou em diversas exposiões individuais e coletivas no Japão, Los Angeles USA, México e Brasil. Prêmio no 11.º Salão do Shinseiki, Tóquio, Japão.

22. SEM TÍTULO, 1977.
Óleo sobre tela e Fio.ç
5 telas de 80 cm. x 130 cm.
1 forma retangular de 80 cm. x 130 cm. em fio preto.

KENNETH BEEKER, CHIN TEN FUNG, FUNG LOI, SOETIRAN KROMOREDJO, EDDY MADARIE, IMRO THEMEN, EDWARD MORROY (SURINAME)

KENNETH BEEKER
Paramaribo, 1950. Exposições coletivas: National Outdoor Art Exibition, Paramaribo, 1973, 1974 e 1975; Festac, Laos, Nigeria, 1977. Individuais: Het Park, Paramaribo, 1974; Casa da Cultura, Oranjestad, Aruba, 1975; Galeria Libertas, Willemstad, Curaçau, 1975; Het Park, Paramaribo, 1976.

CHIN TEN FUNG
Paramaribo, 1947. Expo Groninger, The Netherlands: "Surinam through the Eyes of Hans Chin."

FUNG LOY
Paramaribo, 1945. Exposições coletivas: Het Park, Paramaribo, 1970; National Outdoor Art-exibition, Paramaribo, 1971; Caribbean Festival of Creative Arts, Georgetown, 1972; Surinam exhibition, Lijnbaan, Art Center, Rotterdam, 1974.

SOETIRAN KROMOREDJO
Commewigne, 1946. Fotógrafo, participou em diversas exposições de fotografias, tendo recebido os seguintes Primeiros Prêmios: National Photo Contest de 1973 e 1974; Suralco Photo Competition, 1974.

EDDY MADARIE
Suriname, 1946. Frequentou cursos de dramaturgia em Amsterdan. Realizou diversos trabalhos em fotografia.

IMRO ISAAC THEMEN
Suriname, 1943.

EDWARD MORROY
Suriname, 1943.

23. SEM TÍTULO, 1977.
610 cm. x 310 cm. x 360 m.

LILY SIMON (BRASIL)

Barra Bonita (SP), 1940.
Reside em São Paulo. Exposições coletivas: F.A.A.P., São Paulo, 1968; Grupo Tendências, 1968; Schauffausen, Suíça, 1974; Bienal Nacional 1976. Exposição individual na Galeria Pueblo, São Paulo, 1976.

24. CALIÇA, 1977.
Concreto, argamassa.
Área: 12 m^2.

LUIZ ARMANDO CALAZANS LUZ (BRASIL)

Lins, SP, 1957.
Reside em São Paulo. Trabalho em grupo de fotografia sobre a relação pedestre-tráfego de automóveis, na cidade de São Francisco, California. Exposição coletiva de fotografia na Faculdade de História e Geografia da USP.

25. SEM TÍTULO, 1976.
Fotografia montada sobre painel de madeira.
50 cm. x 60 cm.

MANUEL GOMEZ RABA (ESPANHA)

26. SEM TÍTULO, 1977.
Resinas, Poliester, Fibra de Vidro (6 trabalhos).
8 m. x 9 m.

M.A.R.A. (BRASIL)

São Paulo, 1936.
Reside em São Paulo. Exposições coletivas: Salão Paulista de Arte Contemporânea; Bienal Nacional 1976. Exposição individual na Galeria Guimar.

27. SEM TÍTULO, 1977.
Carvão, vidro, acrílico fosco, madeira.
5 seções do painel de vidro do prédio da Bienal.
Painel: 120 cm. x 60 cm.

MÁRIO CESPEDES (BRASIL)

La Paz (Bolivia), 1942.
Reside em São Paulo. Principais exposições coletivas: XXIII Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro; Bienal Nacional de São Paulo, 1974; XIII Bienal de São Paulo, 1975.

28. RADIOGRAFIA HIDRORREICA DE UM RIO BRASILEIRO E EXPERIÊNCIAS RESIDUAIS, 1977.
Telas submersas em diferentes pontos do Rio Tietê; panos impregnados de resíduos para composição plástica (material colhido no próprio rio).
Material usado para as amostras: 3 telas de algodão cru de 130 cm. x 90 cm.
Material usado para composição plástica: panos aderidos sobre chassis de madeira de 200 cm. x 150 cm.
3 amostras residuais e 2 composições plásticas com resíduos: Esgoto I e Esgoto II.

MARTIN NAYLOR (INGLATERRA)

Yorkshire, 1944.
Reside em Londres. Chefe do Departamento de Escultura no Middlesex Polytechnic de Londres. Principais exposições: Serpentine Gallery, Londres, 1972; Arnolfini Gallery, Bristol, 1973; Rowan Gallery, Londres, 1974 e 1975; Ceolfrith Arts Centre, Sunderland, 1976; Oxford Museum of Modern Art, Londres, 1977; Rowan Gallery, Londres, 1977.

29. ESTUDO DA MORTE DA INOCÊNCIA N.º 1
Fotografia, tinta e cartolina.
90 cm. x 90 cm.

30. PALHAÇO (MORT-MAIN), 1970/1971
Parte I motivação, mixed media.
244 cm. x 91 cm. x 107 cm.

31. PALHAÇO (MORT-MAIN), 1970/1971
Parte III in questo obrigatorio/lugar, mixed media.
1097 cm. x 152 cm. x 247 cm.

32. UMA JOVEM MENINA SENTADA NA JANELA, 7, 1973.
Mixed media.
66 cm. x 329 cm. x 375 cm.

33. SUETER DESPOJADO 4, 1973.
Mixed media.
219 cm. x 206 cm. x 83 cm.

34. UMA JOVEM MENINA SENTADA NA JANELA, 5, 1973.
Mixed media.
206 cm. x 287 cm. x 84 cm.

35. UMA JOVEM MENINA SENTADA À SUA JANELA, 1974.
Instalação: frontal — aproximando-se, atrás-centrales.
254 cm. x 178 cm.

36. UMA JOVEM MENINA SENTADA À SUA JANELA, 1974.
(Detalhes-Centrales)

37. FORTALEZA I, 1975.
Madeira prensada, aço, tinta e verniz.
284 cm. x 183 cm. x 287 cm.

38. LEMBRANÇAS DE PAISAGENS N.º 8 (MUTATIS MUTANDIS), 1976.
Gesso, madeira e papel.
10 cm. x 134 cm. x 58,5 cm.

ADEUS (MUTATIS MUTANDIS) N.º 4, 1977.
Papel encerado e faca.
43 cm. x 29,5 cm.

39. ADEUS (MUTATIS MUTANDIS) N.º 1, 1977.
Gesso, madeira, papel encerado.
12,7 cm. x 79 cm. x 33 cm.

40. PELA MORTE DA INOCÊNCIA N.º 3, 1976.
Gesso, madeira e papel.
22 cm. x 92 cm. x 49 cm.

41. PODRE DE SABEDORIA FALSAS, 1977.
Madeira, casemira, tesoura e papel encerado.

42. LEMBRANÇAS DE PAISAGENS N.º 1 (MUTATIS MUTANDIS), 1976.
Gesso, madeira, latão, aço e faca.
137 cm. x 102 cm. x 68 cm.

NICOLAU FRANCIS (BRASIL)

Volta Redonda, RJ, 1955.

43. SEM TÍTULO, 1975/1977.
Óleo sobre tela, flauta, violão, tumbadeira, 7 sinos, 27 lâmpadas coloridas.
12 m².

RAMÓN DE VARGAS (ESPANHA)

44. ATENTADOS, 1976/1977.
Óleo e acrílico sobre tela.
— Crimenes, 660 cm. x 210 cm.
— Figura Negra, 220 cm. x 200 cm.
— La Guerra, 240 cm. x 160 cm.
— El Cantar, 240 cm. x 160 cm.
— Crimen, 330 cm. x 210 cm.

REINALDO ECKENBERGER (BRASIL)

Buenos Aires, 1938. Reside em Salvador, Bahia. Realizou diversas exposições: Galeria Bonino, Rio; IX Bienal Internacional de São Paulo; Bienal Nacional, 1976. Prêmio Francisco Mattarazzo, Bienal Nacional, 1976.

45. SEM TÍTULO, 1977.
Onibus, materiais diversos, bonecos, madeira, pano.
Área: 40 m².

SABINE MONIRYS (FRANÇA)

46. LA VALISE AUX SOUVENIRS.
Pintura a óleo.
162 cm. x 114 cm.

47. ELLE SE LEVA POUR ALLER AU WAGON-REATAURANT.
Pintura a óleo.
162 cm. x 130 cm.

48. PEUT-ÊTRE LA LUMIÈRE ÉTAIT-ELLE TROP VIVE?
Pintura a óleo.
130 cm. x 180 cm.

49. LA JEUNE PERSONNE A DES CONVULSIONS, VOUS LE VOYEZ BIEN.
Pintura a óleo.
162 cm. x 114 cm.

50. RESTE LA QUESTION DU CIEL.
Pintura a óleo.
162 cm. x 97 cm.

51. IL LUI FALLAIT ENCORE UNE FOIS VOIR LES ÉTOILES.
Pintura a óleo.
143 cm. x 200 cm.

52. LA TRAVERSÉE DES APPARENCES.
Pintura a óleo.
130 cm. x 97 cm.

53. POURQUOI FAUT-IL QU'ELLE FRÉMISE?
Pintura a óleo.
92 cm. x 73 cm.

VICENTE MARTIN (URUGUAI)

Montevidéu, 1911.
Reside em Montevidéu. Realizou diversas exposições coletivas e individuais: 3 Pintores Uruguaios, Galeria de Arte "Sans Souci", Caracas, 1973; Salomé Gallery, New Orleans, 1974; Salão Internacional, Paris, 1975. Exposições individuais: Knoll International, Buenos Aires, 1971; Estudio Gene Collerd, Galeria de Arte Caldwell, New Jersey, 1971; The Gallery, Washington, 1972; Oca Morganti, Porto Alegre, 1972; Lezin Gallery, Oregon, 1974; Casa da América Latina, Paris, 1974; Clube de Arte — Galeria Bruzzone, Montevidéu, 1976.

54. SEM TÍTULO, 1975/1977.
Esmalte e óleo sobre tela.
12 telas de 140 cm. x 140 cm.
6 telas de 100 cm. x 100 cm.
3 cubos.
Área: 100 m².

VLADIMIR VELICKOVIC (IUGOSLAVIA)

Belgrado, 1935. Participou da II, IV e VI Bienais de Paris; VII e VIII Binais de São Paulo; II, III e IV Trienais de Belgrado; Salon de Mai, Paris, 1968, 1969 e 1971; VII e VIII Bienais de Gravura, Tóquio. Principais Prêmios de pintura: II Trienal, Belgrado, 1965; IV Bienal de Paris, 1966.

55. SEM TÍTULO, 1975/1977.
5 pinturas a óleo.

YEDA DE MELLO LEWINSOHN (BRASIL)

Rio de Janeiro, 1928.
Reside no Rio de Janeiro. Exposições coletivas: Salão Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro, 1969; Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro, 1973, 1974, 1975 e 1976.

56. FORMAS DE ESCAPE, 1976/1977.
Técnica mista: papelão, plástico, ventoinhas elétricas.

YUJI KUSUNO (BRASIL)

Yubari (Hokkaido), 1942.
Reside em São Paulo. Realizou diversas exposições individuais e coletivas. Participou em grupos de dança moderna em Tóquio, e do Grupo de Teatro Moderno Japonês Tenjo Sajiki. Participou do Festival Internacional de Arte durante as olimpíadas de Munique; Arte Agora, 1970 e 1975; Bienal Nacional, São Paulo, 1976.

57. VESTÍGIOS, 1977.
Espaço visual; caixa.
Fotografias, água, pedra.
Caixa: 4 m. x 4 m.
Área: 6 m².

YUTAKA MATSUZAWA (JAPÃO)

Shimosuwa-machi, 1922.
Reside em Nagano-ken. Professor na Bigakko Art School de Tóquio e Diretor do "The Imaginary Space Research Center".
Principais exposições coletivas: Bienal de Tóquio, 1970; Catastrophe Art Exhibition, América do Sul, América do Norte, Europa, Japão, 1972; Bienal de Veneza, 1976; Bienal de Sidney, 1976.

58. THE NINE MEDITATION CHAMBER, 1977.
Registros, fotos e papel japonês.
Área: 10 m^2.

ZELIA MARIA (BRASIL)

Salvador, BA, 1934.
Reside em Salvador. Professora Assistente da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia. Participou de diversas exposições individuais e coletivas: III Mostra de Artes Visuais do Rio de Janeiro, 1974; Cerâmica / Arte, São Caetano do Sul, 1976; I Salão de Verão, Salvador, Bahia, 1977; Exposição individual na Galeria Gaffes, 1974, Bahia. Prêmio "Fundação Cultural do Estado da Bahia", 1977.

59. TABULEIRO DA BAHIANA, 1974.
Objetos de uso popular associados a cabeças de terracota.
Pintadas a frio.
1 $m.^3$.

60. A GRANDE ALDEIA, 1974
Objetos de uso popular associados a cabeças de terracota.
1 $m.^3$.

VÍDEO ARTE

AL RAZUTIS (CANADÁ)

1. WAVEFORM AND FYREWORKS, 1975.
   Video tape, colorido, sonoro, duração 12 minutos.

COLIN CAMPBELL (CANADÁ)

2. HOLLYWOOD AND VINE, 1977.
   Video tape, B/W, sonoro, duração 17 minutos.

ELVIRA ALFAGEME (ESPANHA)

Madri, 1937.

3. SEM TÍTULO, 1975/1977.
   Módulos de madeira, audio-visual, técnica eletrônica.
   Área: 6 m. x 15 m.

GENEVIÈVE CALAME E PATRICK GOETELEN (SUÍÇA)

Geneviève Calami
Genebra, 1946.
Reside em Genebra. Participou de diversas exposições de Video Tape: Portes de la Suisse, Paris; Serpentine Gallery, Londres: VIDDCOM, Canes; Galeria A.R.T., Genebra; Environement Audio-visuel, Museu de Arte e de História, Genebra.

Patrick Goetelen
Gand (Bélgica), 1946.
Reside em Genebra. Realizou um filme curta-metragem sobre o pintor suíço Jean Latour, foi assistente do cineasta francês Jean Pierre Melville, realizou reportagem sobre a invasão pelas tropas russas da Tchecoslovaquia, Praga 1968, sobre Amazonas e, Arte Barroca Brasileira.

4. SEM TÍTULO, 1976/1977.
   Sintetizador de imagens video, camera, monitor rgb e técnica de transposição para diapositivos. Ampliação de foto e inserção de imagens nos planos de cristal de plexiglas.
   25 telas fixas; 160 diapositivos; 3 video-tapes.
   Área: 30 m².

DON DRUICK (CANADÁ)

5. (AE) TWO-SEQUENCE 6, 1976.
   Video tape, B/W, sonoro, 6 minutos.

LISA STEELE (CANADÁ)

6. THE BALLAD OF DAN PEOPLES, 1977.
   Video tape, B/W, sonoro, 8 minutos.

LUIS ALFREDO SÁNCHEZ CRESPO (COLOMBIA)

Palmira, Colombia, 1941.
Reside em Bogotá, Colombia. Professor universitário. Participou de diversas mostras de cinema: Festival de Cinema em Tampere, Finlandia; Mostra de Cinema em Roma, 1975; Festival de Cinema em Lyon e em Nancy (França); Mostra de Cinema Jovem, Berlim, 1973. Prêmio no Festival de Cinema Internacional de Karlo Vary e no Festival Internacional de Cinema de Moscou, 1973; Prêmio Paloma de Plata, Festival de Cinema em Leipzig, Alemanha, 1973.

7. SEM TÍTULO, 1976.
   Filme 35 mm., 26 minutos.

NOEL HARDING (CANADÁ)

8. SIMPLIFIED CONFUSIONS, 1976.
   Video tape, B/W, sonoro, 3 minutos.

ROBERT HAMON (CANADÁ)

9. SEM TÍTULO, 1975.
Video tape, B/W, sonoro, duração 5 minutos.

SEME LUTFI (BRASIL)
Garça, SP, 1945.
Reside em Londres. Participou de happenings teatrais e grupos teatrais de ação relâmpago em Londres; Festival Internacional de Teatro de Shiraz, 1974; Festival de Outono, Paris, 1974; Bienal de Veneza, 1974; Primeiro Encontro Nacional de Video, Barcelona, 1977.

10. SEM TÍTULO, 1976/1977.
Video-tape, 1/2 polegada, 30 minutos.

11. VIDEO-POEMA, 1976/1977.
Video-tape, 1/2 polegada, 30 minutos.

SONIA MIRANDA (BRASIL)

Porto Alegre, 1945.
Reside no Rio de Janeiro. Programadora Visual; camera e produção do Video "Where is South America" de José Roberto Aguilar.

12. SEM TÍTULO, 1976/1977.
Video 1/2 polegadas, branco e preto.

POESIA ESPACIAL

ALVARO DE SÁ (BRASIL)

Rio de Janeiro, 1935.
Reside no Rio de Janeiro. Fundador do movimento Poema/Processo, organizador e coordenador da delegação brasileira na Exposição de Poesia Experimental no Instituto Torquato di Tella, Buenos Aires. Prêmio de Poema/Processo no II Festival de Poesia de Pirapora.

1. SEM TÍTULO, 1976/1977.
   Colagem, pintura, fotografia, desenho.
   30 m. x 4 m.

EMILIO ISGRÓ (ITÁLIA)

Barcellona (Sicilia), 1937.
Reside em Milão. Últimas exposições coletivas: XXXVI Bienal de Veneza, 1972; I.K.I. de Dusseldorf, 1972; Nineth Annual Avantgarde Festival, Nova York, 1972; "I Denti del Drago", L'Uomo e l'arte, Milão; "Scrittura visuale in Italia 1912/1972, Galeria d'arte Moderna, Turim; XXXVIII Bienal de Milão, 1974; "Della Falsità", Instituto do Storia dell'Arte, Universidade de Parma; "Ironia come Alternativa", Acireale, 1974; "Sempre cose nuove pensando", 1975; Aspecten actuale Kunst in Italie, Anvers; Unimedia, Gênova, 1976.

2. SEM TÍTULO

EQUIPE ACTIO (BRASIL)
Seme Lutfi e Rui Frati

3. ÂNIMA — Espetáculo Ação sobre textos Visuais, 1977.
   Encenação teatral.
   Equipamento: aparelho de Video tape, 2 monitores de TV, tela em ciclorama para projeção de diapositivos, gravador, caixas acústicas, microfone.
   Área: 10 m. x 10 m.

EQUIPE FUNCHAL (BRASIL)
Maria Abadia Funchal e Renata Funchal

4. BROUHAHA ou A HORA DO DESENCONTRO NA LUTA PELA AMARRAÇÃO, 1977.
   Caixa de madeira, tampo de vidro, placa de madeira pintada com tinta acrílica.
   Quebra-cabeça: peças com palavras gravadas.
   100 cm. x 200 cm.

ERNST WIDMER E EWALD HACKLER (BRASIL)

Ernest Widmer.
Aarau (Suíça), 1927.
Reside em Salvador. Compositor, pianista, regente e professor de música. Diretor da Escola de Música e Artes Cênicas da UFBA, coordenador dos Festivais de Arte, Bahia.

Ewald Hackler
Alemanha, 1935.
Reside em Salvador. Professor do Departamento de Artes Cênicas da UFBA, cenógrafo e figurinista. Participou do Festival da Ópera de Moscou, 1962; Festival Montreux, França, 1967; Festival de Ouro Preto, 1972.

5. SEM TÍTULO, 1977.
   Músicas básicas: Trilemma, composta em 1973; Eclosão, composto em 1973 e Sol, composta em 1977.
   5 ambientes de percurso obrigatório: Entrada, Gruta, salas Crux 1 e 2 (com saída facultativa), Vacúo, Nirvana, saída.
   Área: 70 m^2.

JOSE ALFREDO GELABERT (PORTO RICO)

La Habana (Cuba), 1954.
Reside em Nova York. Colaborador em pesquisas avançadas no Laboratório de "Computer Graphics" da Universidade de Cornell. Praticipou do Salão de Huromistas da Biblioteca Carnegie.

6. SEM TÍTULO, 1975/1977.
Desenho animado, 16 mm, cor, 8 minutos.

JOSÉ MARIA CRUZ NOVILLO (ESPANHA)

7. SEM TÍTULO, 1974/1977.
Serigrafias, desenhos, colagens, chapa de ferro esmaltada, acrílico.
O trabalho é composto por: 9 serigrafias de 50 cm. x 70 cm.; 5 esculturas de 50 cm. x 50 cm. x 80 cm.; 2 esculturas de 100 cm. x 100 cm.; 6 quadros de 100 cm. x 100 cm.; 2 esculturas de 200 cm. x 200 cm. x 200 cm.; 8 pinturas de 170 cm. x 150 cm.; 1 escultura de 40 cm. x 40 cm. x 240 cm.; 1 escultura de 40 cm. x 40 cm. x 160 cm.

JOSÉ PEDRO COSTIGLIOLO (URUGUAI)

Montevidéu, 1902.
Reside em Montevidéu. Pioneiro da pintura abstrata no Uruguai, co-fundador do Grupo de Arte No-Figurativo do Uruguai. Participou da I, II, III, IV e VIII Bienais de São Paulo; Bienal de Veneza; diversos Salões Nacionais e Municipais de Artes Plásticas do Uruguai.

8. RETÂNGULOS E QUADRADOS, 1973/1977.
Pintura acrílica sobre tela.
10 trabalhos de 100 cm. x 100 cm.

JOSÉ RAMON AZPIAZU (ESPANHA)

9. SEM TÍTULO, 1973/1977.
Escultura em madeira.
8 trabalhos.

JUAN ROMERO (ESPANHA)

10. SEM TÍTULO, 1976/1977.
Pintura acrílica sobre tela.
5 trabalhos; Luna de Caramelo; Buenos Dias; Satelite Amigo Mio; Torre Trianera; Torre.

KURT SIGRIST (SUÍÇA)

Sachseln, 1943.
Reside em Sachseln. Escultor. Participou de diversas exposições entre as quais: III Bienal Internacional, Budapeste, 1975; 6 Exposições Plásticas Suíças, Bienne, 1975; Galeria Trudelhaus, Baden, 1977. Prêmios: Bolsa da Fundação Kiefer-Hablitzel, 1969/1974; III Bienal Internacional, Budapeste, 1975; Bolsa Federal, 1975/1977.

11. ERDSTUCK, 1973.
Madeira, chumbo, ferro.
78 cm. x 38 cm. x 39 cm.

12. SIEINFLUGEL, 1973.
Madeira, pedra.
214 cm. x 123 cm x 104 cm.

13. GROSSES RELIQUIAR, 1974
Madeira, pedra.
110 cm. x 80 cm. x 46 cm.

14. KLEINES RELIQUIAR, 1975/1977.
Madeira, pedra.
54 cm. x 49 cm x 20 cm.

15. ZEITRAUM/LEBENSRAUM, 1976.
Madeira.
295 cm. x 125 cm x 128 cm.

16. ZEITRAUM/LEBENSRAUM, 1977.
Madeira, pedra.
270 cm. x 150 cm. x 42 cm.

17. LEBENSZEICHEN, 1976/1977.
Madeira.

LUIZ FERNANDO VOCES BARTH (BRASIL)

Taquara (RS), 1941.
Reside em Porto Alegre. Professor no Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Participou do III Salão de Artes Visuais UFRGS, 1975; II Concurso Nacional de Artes Plásticas, Goiás, 1975; XXXIII Salão Paranaense, 1976.

18. REESTRUTURAÇÃO ICÔNICA, 1974/1976.
8 serigrafias de 48 cm. x 66 cm.

MAURÍCIO FRIDMAN (BRASIL)

São Paulo, 1937.
Reside em São Paulo. Arquiteto e Professor Universitário. Realizou diversos trabalhos de intervenção urbana. Participou de diversas exposições, entre as quais: XIII Bienal de São Paulo, 1975; Espaço B, MAC USP, 1977. Proposta do mês, Pinacoteca do Estado de São Paulo, 1977.

19. PULSAR, 1977.
Audio-visual sobre poema de Augusto de Campos.
2 projetores, dissolver control, amplificador, caixas acústicas.

20. CIDADE, 1977.
Audio-visual sobre poema de Augusto de Campos.
2 projetores, dissolver control, amplificador, caixas acústicas.

PAULO MOURA (BRASIL)

São José do Rio Preto, SP, 1933.
Reside no Rio de Janeiro. Músico, tendo-se apresentado nos Estados Unidos, Europa e África (Festival de Arte Negra da Nigeria).

21. SEM TÍTULO, 1977.

PETER SYLVESTER (REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ)

Saalfeld, 1937.
Reside em Leipzig. Prêmio na V Bienal Internacional de Arte Gráfica, Cracow, Polonia.

22. LANDSCAPE ALTERATIONS, 1976.
Seqüências eletrônicas.
Offset a cores, aguatinta.
85 cm. x 65 cm.

23. DELTA I, 1977.
Offset a cores, litografia.
50 cm. x 70 cm.

24. DELTA II, 1977.
Offset a cores, litografia.
50 cm. x 70 cm.

REYNALDO JARDIM (BRASIL)

São Paulo, 1926.
Reside em Curitiba. Assessor da Fundação Cultural de Curitiba. Jornalista, planejador do "Correio de Notícias". Participou do Movimento Neo-Concreto.

25. SEM TÍTULO, 1977.
Acrílico polido.
Área Livre de 4 m. x 4 m.

RICARDO DIAS (BRASIL)

Araçatuba, SP, 1948.
Reside em São Paulo. Participou da "Expoesia I", PUC, RJ; Semana de Arte de São Bernardo do Campo.

26. SEM TÍTULO, 1977.
    Fotografia, artes gráficas e outros elementos.
    5 trabalhos; montagem ambiental com efeitos.
    Área: 5 m. x 10 m.

WALTER SMETAK (BRASIL)

Zurique, Suíça, 1913.
Reside em Salvador. Músico. Pesquisas sobre flautas sagradas dos índios Xavantes. Cursos de improvisação, criação de novos instrumentos (Rio, São Paulo, Salvador, Manaus, Ouro Preto, Brasília). Prêmio de Pesquisa na I Bienal de Salvador.

27. LEGENDA DA CAOSSONÂNCIA, 1977.
    Diversos objetos flutuantes numa base segura (bambu, cabaças, fios e cordas, tintas e baralhos).
    2 m. x 2 m.

WLADIMIR DIAS PINO (BRASIL)

28. SEM TÍTULO

O MURO
COMO SUPORTE DE OBRAS

ADIB TABACH (BRASIL)

São Paulo, 1952.
Reside em São Paulo. Participou da I e II Bienal de Santos e do V Salão Paulista de Arte Contemporânea.

PASSAPORTE, 1977.
3 esculturas e 1 elemento básico.
Alvenaria de tijolos de barro cozidos, assentados com argamassa de cimento e areia.
15,75 m^2 ou 33 m^3.

DIETER TUCHOLKE (R.D.A.)

Berlim, 1934.
Reside em Berlim. Participou das Bienais de Biella, Muhlhausen, Fredrikstad, Cracow; Exposição individual em Dresdem, 1977.

TRACES AND WALLS, 1976/1977.
Fotolitografia, autotipia, gravura em metal, clichê.
3 obras; 70 cm. x 50 cm.

DOGO YAO (COSTA DO MARFIM)

Costa do Marfim, 1939.
Reside em Abidjan. Participou do I e II Festival Mundial de Arte Negra; I e II Festival de Artes Contemporâneas; I Bienal de Artes Plásticas. 1.º Prêmio de Artes Aplicadas à Indústria, Paris.

SEM TÍTULO, 1977.
2 cerâmicas.
Área: 10 m^2.

DUSAN DZAMONJA (IUGOSLAVIA)

Strumica, 1928.
Reside em Zagreb. Realizou diversas exposições individuais: Galerie Sebastian, Dubrovnik, 1972; Galerie Alice Pauli, Lausanne, 1972; Museu de Arte Moderna de Zagreb, 1973; Galeria Rotonda, Milão, 1975; Museu de Arte Moderna de Belgrado, 1976. 1.º Prêmio para o Monumento à Revolução, Kozara, 1970; Prêmio Rembrandt, 1976.

MEMORIAL OSSUARY IN BARLETTA, 1968/1970.
MEMORIAL MONUMENT AT MRAKOVICA-KOZARA, 1972.
2 esculturas em concreto, 15 fotografias e projeto.
2 m. x 7 m.

EQUIPE: CIRCE BERNARDES E MAIK BUSER (BRASIL)

SEM TÍTULO, 1977.
Painel outdoor, tinta suvinil, tela e guache.
Documentação: fotos, super 8, VT.
Área: 6 m. x 6 m.

EQUIPE: Francisco Segnini Jr. e Joaquim Barretto (BRASIL)

SEM TÍTULO, 1977.
Construção de 1 muro intervindo no espaço interno do Pavilhão Bienal.
Tijolo, pedra, areia, etc.

EQUIPE: Rosa Maria Moreira, Gustavo Santos Moreira e Joana Maria Pennacchi (BRASIL)
Participação de Marcio Granado e Francisco Venosa.

SEM TÍTULO, 1977.
Pintura latex. Suporte parede.
Área mínima: 30 m^2.

EROS OGGI (BRASIL)

Bologna, 1921.
Reside em São Bernardo do Campo. Exposições coletivas:

Brasil Plástico 72; VI Salão de Arte Contemporânea de Piraricaba, 1973; VII e IX Salão de Santo André, 1974 e 1976; Bienal Nacional, 1976. Prêmio Aquisição no VI Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba.

SEM TÍTULO, 1977.
Trabalho composto por 7 painéis pintados (Alternativa, Verde, Memória Perdida, Gotas, Ação Centro, Parque Hotel, Saneamento Básico); 7 painéis com cartazes colados; 7 posters.
Óleo sobre tela; cartazes sobre painéis; fotos; recortes de imprensa; folhetos.
Área: 160 m².

FAY FRANK (NOVA CALEDONIA)

Paris, 1921.
Reside em Noumea. Participou em 30 exposições coletivas e 45 individuais, entre as quais: "Peintres de Tahiti", Ala Moana, Honolulu, 1962; VII, VIII, IX, XI Bienais de São Paulo; IV Festival d'Art Pictural, Bergerac, França, 1964; "Le Nickel", Museu de Noumea, Nova Caledonia, 1970; "Vegetation", Galeria de Arte Port Vila, Illes Hebrides, 1971.

RISÉE D'OISEAUX, 1977.
Técnica mista sobre tela.
190 cm. x 240 cm.

FERNANDO ODRIOZOLA (BRASIL)

Oviedo, Espanha, 1921.
Reside em São Paulo. Participou de diversas exposições coletivas: VII e XIII Bienais de São Paulo; Sala especial na X Bienal de São Paulo; Bienal de Tóquio (representando o Brasil), 1966. Exposições individuais: Galeria Portal, 1971; Galeria Documenta, 1975. Prêmio Aquisição na VII Bienal de São Paulo; Melhor Desenhista Nacional na VIII Bienal de São Paulo.

SEM TÍTULO, 1977.
Muro formado por 4 painéis, formando uma só unidade plástica.
Técnica mista, nanquim e cores acrílicas.
Colagens de ferro, aço, espelhos, etc.
2,50 m. x 10 m.

GEOFFREY LAWRENCE VINAL ARMSTRONG (ÁFRICA DO SUL)

Varreeniging, 1945.
Reside em Joanesburgo. Realizou 4 exposições individuais na Galeria de Arte Lidchi, Joanesburgo, 1966 a 1969; Exposição em grupo na Galeria Marjorie Parr, Chelsea, Londres, 1973; Exposição de desenhos diversos na Galeria Wolman Goodman, Cape Town, 1976.

SEM TÍTULO, 1977.
6 painéis disposto de maneira a formar um hexágono.
Área: 702 cm. x 790 cm.

GRUPO ESPLOSIÇÃO: Luiz Rettamozo e Lauro Andrade (BRASIL)

SEM TÍTULO, 1977.
Impressão com tinta litográfica dos corpos de papel.
Captação da tez/textura da pele. Desenho organizador sobre o gravado. Sobre folhas de outdoor e colagem das folhas no grande cartaz. Filme sonorizado e caixa de projeção própria.
Suporte massificador: OUTDOOR.
Suporte massificado: O CORPO HUMANO.
Área: 54 m².

JEAN PIERRE WATCHI (LIBANO)

Bamako, 1952.
Reside em Paris. Diretor de cinema e televisão. Participou da Bienal Internacional de Menton (França).

SEM TÍTULO, 1977.
Trabalho composto de 22 elementos.
650 cm. x 350 cm.

KIYOSHI AWAZU (JAPÃO)

Tóquio, 1929.
Reside em Kanagawa. Artista gráfico: publicou diversas obras sobre "design": "The Discovery of Design", 1964, "Talks on Design", 1974 e outras; participou da "Graphic Image Exhibit", 1974, Tóquio. Atua na área do cinema experimental, tendo obtido o 1.º Prêmio no "World Film-Poster Contest", Paris, 1958; "Kiyoshi Awazu One Man Show of His Original Pictures", Tóquio e Nagano, 1974.

GRAPHISUM A. B. C., 1977.
Pintura a óleo com impressões serigráficas.

LUIZ GUARDIA NETO (BRASIL)

Mogi Mirim, SP, 1953.
Reside em São Paulo. Participou da XIII Bienal Internacional de São Paulo, 1975; Bienal Nacional, 1976.

SEM TÍTULO, 1977.
Técnica mista: fotos, xerox, ambiente, texto.
Obra composta de 2 "núcleos": Center 3 e Pavilhão Bienal.

NELSON LUIZ GUIMARÃES DE PAULA (BRASIL)

São Paulo, 1950.
Reside em São Paulo. Participou do Salão de Arte Contemporânea de Goiás, 1975; Bienal Nacional, 1976.

SEM TÍTULO, 1976/1977.
11 painéis confeccionados em cortiça emoldurada em madeira crua, com ampliações de textos em polyester IBM, produzidos em lettering composer, de 60 cm. x 80 cm.
Área: 60 m².

RUBEM VALENTIM (BRASIL)

Salvador, 1922.
Reside em Brasília. Participou de diversas exposições: coletivas: III, V, VI, VII, IX, X, XI e XII Bienais de São Paulo; XXXI Bienal de Veneza, 1962; I Bienal Internacional de Arte Construtivista, Nuremberg, 1969; II Bienal de Artes Plásticas Coltejer, Colombia, 1970; Panorama de Arte Atual Brasileira, MAM, SP, 1975; O Processo Construtivo brasileiro na Arte, Pinacoteca do Estado de São Paulo e MAM RJ, 1977. Exposições Individuais: Galeria de Arte da Casa do Brasil, Roma, 1965; Galeria Documenta, SP, 1971; Panorama da Arte de Rubem Valentim, Fundação Cultural do Distrito Federal, Brasília, DF, 1975. Diversos prêmios: Prêmio Fundação Bienal de São Paulo, 1976.

SEM TÍTULO, 1977.
Mural em madeira compensada pintada com tinta acrílica.
Esculturas de várias alturas; grama sintética.
Espaço no Muro: 70 m².
Espaço no Chão: 200 m².

SAMUEL BURI (SUÍÇA)

Tauffelen, 1935.
Reside em Avallon, França. Participou da Bienal de Veneza, 1970 e 'Nouvelle Subjectivité", Paris, 1976. 1.º Prêmio na Bienal de Gravura, Mulhausen, 1974.

LE MUR DE L'ETANG, 1974.
Mural: acrílico sobre papel, material sintético, madeira.
230 cm. x 750 cm.

LE MUR SUR L'ETANG, 1974.
Acrílico sobre algodão.
97 cm. x 195 cm.

LE MUR SUR L'ETANG (pintura mural sob vidro), 1974.
Aquarela e pastel sobre papel.
68 cm. x 115 cm.

SANTIAGO CARDENAS (COLOMBIA)

Bogotá, 1937.
Reside em Bogotá. Participou de diversas exposições: coletivas: I, II e III Bienal de Medellin, 1968/1972; Gravuras Latino Americanas, Museu de Arte Moderna de Nova York, 1971; Bienal de Paris, 1971. Exposições individuais: Centro de Relações Interamericanas, Nova York, 1973; Galeria Conkright, Caracas, 1973; Galeria 22, Paris, 1974; Galeria Aele, Madri, 1975; Galeria Adler/Castillo, Caracas, 1976; Museu de Arte Moderna de Bogotá, 1976. 1. Prêmio na III Bienal de Medellin, 1972; 1.º Prêmio Nacional de Pintura do Salão Nacional da Colombia.

PIZARRON, 1976/1977.
Óleo sobre tela.
140 cm. x 500 cm.

PIZARRON, 1976/1977.
Óleo sobre tela.
140 cm. x 500 cm.

PIZARRON, 1976/1977.
Óleo sobre tela.
140 cm. x 500 cm.

PANTALLA, 1976/1977.
Óleo sobre tela.
210 cm. x 210 cm.

ZAINI (INDONÉSIA)

Pariaman, Sumatra Central, 1924.
Reside em Jakarta. Participou da Bienal de Tóquio, 1964 e 1966; II Bienal de São Paulo, 1954.

TOBA, 1976.
Pintura a óleo.
100 cm. x 108 cm.

TOBA, 1976.
Pintura a óleo.
100 cm. x 100 cm.

ALAM, 1976.
Pintura a óleo.
100 cm. x 120 cm.

ARTE NÃO CATALOGADA

ADALBERTO COSTA DE CAMPOS BUENO (BRASIL)

São Paulo, 1926.
Reside em São Paulo. Publicitário.

1. PLASTOGRAVURA 1, 1977

2. PLASTOGRAVURA 2, 1977

3. PLASTOGRAVURA 3, 1977

4. PLASTOGRAVURA 4, 1977

5. PLASTOGRAVURA 5, 1977

6. PLASTOGRAVURA 6, 1977

Técnica: Plastografia.
Material: Placa de cartão revestida com uma mistura especial de tinta, sobre a qual é fundida uma película plástica.
Execução: Cada diferente movimento, velocidade ou direção com que se retira a película plástica determina um resultado específico na camada pigmentada.
Área: 6 metros lineares.

ANTONIO MASCHIO E DULCE MUNIZ

Antonio Maschio.
São José do Rio Preto (São Paulo), 1947.
Reside em São Paulo. Produtor de teatro. Participou do Festival de Teatro em Nancy, França.

Dulce Muniz
São Joaquim da Barra (São Paulo), 1947.
Reside em São Paulo. Atriz de teatro. Participou do Festival de teatro de Nancy, França; Núcleo de Teatro Arena, 1970/1971; Grupo São Pedro, 1972/1974. Prêmio Governador do Estado, melhor atriz na categoria de teatro infantil, 1976.

7. Peça teatral infantil — A LENDA DO VALE DA LUA, 1977.
Autor: João das Neves
Diretor: Mário Masetti
Figurinos: Beth Corrêa
Cenários: Carlos Eduardo de Pádua Moreira
Direção Musical: Luiz Chaves
Coreografia: Acácio Valim
Elenco: 5 elementos
Apresentação: Teatro Anchieta, São Paulo.

CHERIF DEFRAOUI (SUÍÇA)

Genebra, 1932.
Reside em Genebra. Professor do Instituto de Artes Visuais de Genebra. Participou, entre outras, das seguintes exposições: Intergraphia 75, Cracóvia; Internationale du Dessin Bradford; Farbige Grafik, Grenchen; Grafique International, Epinal; Photography as Art/Art as Fotography, Documenta de Kassel; Bienal de Veneza.

8. COPIER/RECOPIER
Antologia fotografica (250 artistas).
Proposta para uma coleção sem fins comerciais (250 fichas).
Defesa e ilustração da reprodução (250 fotografias através da informação artística).

CORPO DE BAILE MUNICIPAL (BRASIL)
Integrantes: Ady Lucia Gilioli, Antônio Carlos Cardoso, Elenco do Corpo de Baile Municipal (30 elementos), Iracity Cardoso, Ivonice Yoshimatsu, Joseph Alphonse Poulin, Marilena Ansaldi, Olga Carrera Sabaris, Victor Capel, Luiz Nagib Amary.

9. SEM TÍTULO, 1977.
Criações de 1974 — 1975 — 1976 — 1977.
Apresentação no Teatro Municipal, São Paulo.
Data: 5, 19 e 26 de Novembro; 15 e 17 de Dezembro.

EQUIPE ENTREMENTES (BRASIL)
Coordenadores: Arthur Lobato Magalhães Filho e Fernando Rocha Sampaio

Arthur Lobato Magalhães Filho
Juiz de Fora (Minas Gerais), 1958.
Reside em Juiz de Fora. Estudante de Filosofia. Participou na Mostra de Inventos, Juiz de Fora, 1976; Sessões de Filmes Super 8 mm no Cine Clube CEC; Mostra de Filmes Super 8 mm no Anfiteatro da UFJF. Mostra individual no Instituto Histórico e Geográfico de Juiz de Fora.

Fernando Rocha Sampaio
Matias Barbosa (Minas Gerais), 1952.
Reside em Juiz de Fora. Estudante de Filosofia. Participou na Mostra de Inventos, Juiz de Fora, 1976; Cenografia da peça "Hoje é dia de Rock" e "Morte e Vida Severina"; Salão Global, 1975; Salão de Artes Plásticas de Goiania, 1975; 24.º Mostra de Artes Visuais do Estado do Rio, 1974. Prêmio de Cenografia, Juiz de Fora, 1974.

Integrantes da Equipe: Baptista Mota, César Guedes, Edu Arbex, Eduardo Miranda, Eliane, Grupo Musical Boca da Zona, Hector Magaldi, José Augusto Alves, Luís Flavio, Zeli, Walter Sebastião, Wannor Lacerda.

10. PROJETO "12:25", 1977.
    Animação em Super 8 mm de pintura a óleo sobre tela.
    1 Filme Super 8 mm.
    16 trabalhos.
    Óleo sobre tela.
    Dimensão unitária: 115 cm. x 88 cm.

ETSEDRON (BRASIL)

Edison da Luz (Coordenador)
Salvador (Bahia), 1942.
Reside em Salvador. Artista plástico. Participou na Bienal Nacional da Bahia, 1966 e 1968; II Festival de Arte Negra, Lagos, Nigéria, 1976. Exposição individual de entalhes e xilogravuras no MAM, 1968. Prêmio de aquisição em pintura na Bienal Nacional da Bahia.

Integrantes da equipe: Altamirando Luz, Célia Maria Luz, Clyde Morgan, Djalma da Luz, Durval da Luz, Felipe Luz, Grimaldi Bonfim, Grupo de dança Etsedron, Hamilton Luz, Joel Lopes, José Carlos Barbosa, José Olavo, Licia Moraes, Marcio Meirelles, Matilde Matos, Sonia Gantois, Tiburcio Barreiros, Toni Castro, Valentim Calderon.

O grupo ETSEDRON participou na pré-bienal do nordeste Recife, 1970; XII e XIII Bienal Internacional de São Paulo, 1973 e 1975; Bienal Nacional de 1974. Prêmio Governador do Estado de São Paulo na XII Bienal Internacional de São Paulo, 1973.

11. PROJETO IV
    Ambientação com figuras em madeira, cipó, juta, ossos, couro, fibra de malva, piaçava, vidro e metal (20 figuras de grande porte e 30 de pequeno porte). O projeto é complementado com música, dança, teatro e projeção de diapositivos.
    Área: 300 m².

FRANÇOIS MEYER (SUÍÇA)

Genebra, 1953.
Reside em Lausanne. Fotógrafo. Participou das seguintes exposições: Trienal Internacional de Fotografia, Friburgo; Galeria Canon, Genebra; Feira de Arte de Bolonha; Galeria Club 44, La Chaux de Fonds; Atelier Image, Lausanne.

12. SEM TÍTULO, 1976/1977.
    30 fotografias de 40 cm. x 50 cm. (retratos de artistas).
    2 painéis explicativos de 100 cm. x 80 cm.

FRANZ ERHARD WALTHER (REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA)

Fulda, 1939.
Reside em Hamburgo. Participou de diversas exposições coletivas e individuais. Exposições coletivas recentes: Projekt 74, Colonia; Documenta 6, Kassel. Exposições individuais recentes: Galeria Klein, Bonn, 1974; Galeria Heiner Friedrich, Colonia, 1976/1977.

13. SEM TÍTULO, 1974/1976.
    Técnica mista.
    5 esculturas.
    40 fotografias.
    40 desenhos.
    Área: 300 m^2.

GASTÃO DE MAGALHÃES (BRASIL)

São Paulo, 1953.
Reside em São Paulo. Artista plástico, desenhista. Participou na 6.ª, 7.ª e 8.ª Jovem Arte Contemporânea, MAC/USP, São Paulo, 1972, 1973, 1974; XII Bienal Internacional de São Paulo, 1973; "Signals — Messages — Missions", Selb, Alemanha, 1975; "Body/Action", Galeria Fluxos, Selb, Alemanha, 1976. Exposições individuais no Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro, 1976; Galeria Arte Global, São Paulo, 1977. Prêmio de aquisição na 7.y JAC, MAC/USP, São Paulo, 1973; Prêmio de Pesquisa na 8.ª JAC, MAC/USP, São Paulo, 1974.

14. PROJETO "COMPOSIÇÃO E SOMBRAS", 1975/1976.
    Instalação ambiental.
    Pesquisa objetivando uma relação "Espaço-Tempo" com o espaço arquitetônico que é utilizado como material de suporte no processo de execução e realização da obra-de-arte. Apresentação de duas peças esculturais manipuladas em suportes locais (parede, chão e espaço aéreo). Documentação fotográfica do envolvimento no processo de execução da obra.
    Área: 25 m^2.

GRUPO DE LOS TRECE — CAYC (ARGENTINA)

Integrantes do Grupo: Alfredo Portillos, Clorindo Testa, Jaime Bedel, Jorge Glusberg (coordenador), Jorge González Mir, Leopoldo Maler, Luís Benedit, Luiz Pazoz, Vicente Marotta, Victor Grippo.

O "Grupo de los Trece" participou de exposições no Institute of Contemporary Arts, Londres, 1973; International Cultureel Centruum, Amberes, 1974; Palais des Beaux Arts, Bruxelas, 1975; Palazzo dei Diamanti, Ferrara, 1975; Museu Lousiana, Copenhaguen, 1976; Museu de Arte Contemporânea, Caracas, 1976; Fundación Joan Miró, Barcelona, 1977.

15. PROJETO GERAL: "SIGNOS EM ECO SISTEMAS ARTIFICIAIS", 1977.
    Área: 800 m^2.

COMPONENTES DO PROJETO GERAL:

ALFREDO PORTILLOS
Buenos Aires, 1928.

RITUAIS LATINO-AMERICANOS, 1977.
Altar com velas e coroas de flores.
Espaço ecumênico onde serão realizadas diferentes cerimônias religiosas: Católica, Israelita, Protestante e de Umbanda, além de uma cerimônia de origem Inca. Será feita documentação sobre cada uma das cerimônias.

CLORINDO TESTA
Itália, 1923.

A PESTE NA CIDADE, 1977.
30 naipes (jogo de cartas)
Dimensão unitária: 200 cm. x 130 cm.

JAIME BEDEL
Buenos Aires, 1947.

LIVROS, NATUREZA E RESÍDUOS ARQUEOLÓGICOS AMERICANOS, 1977.
15 livros em fundição de resina banhados em alumínio.

CUBOS ARQUEOLÓGICOS, 1977.
Dimensão: 50 cm. x 50 cm. x 50 cm.

JORGE GONZALEZ MIR
Buenos Aires, 1927.

FATOR INTERESPECÍFICO, 1977.
24 gaiolas com pássaros recortados.

JORGE GLUSBERG
Buenos Aires, 1932.

SIGNOS E ECO SISTEMAS ARTIFICAIS, 1977.
Pedestais e sinalizações teóricas sobre a idéia do grupo e cada obra em particular.

50 MÚLTIPLOS (TIPOLOGIA URBANA)

LEOPOLDO MALER

A ÚLTIMA CEIA, 1977.
Estrutura de 6 m. x 6 m., com 35 cordeiros pendentes girando em torno de seu eixo. Mesa com 13 lugares, cercada de arame farpado.

LUÍS BENEDIT
Buenos Aires, 1937.

LABIRINTO PARA RATOS BRANCOS, 1977.

PROJETO DE OVOS, 1977.
Um múltiplo, caixa de madeira com 11 ovos e uma galinha embalsamada.

O SUPER ARTIFICIAL, 1977.

O PATO, 1977.
Jogo nacional argentino.

LUIZ PAZOZ
La Plata, 1940.

A ARTE É UMA MANEIRA DE VIVER: PRAXIS, 1977.
Arte de ação em um jardim com plantas.

VICENTE MAROTTA
Buenos Aires, 1977.

MAIS E MELHORES ALIMENTOS PARA O MUNDO, 1977.

VICTOR GRUPPO
1936.

ENERGIA VEGETAL, 1977.
Uma mesa de 800 cm. x 100 cm. x 90 cm. com pendentes do teto e bolsas no chão conectando 300 batatas a um voltímetro que marca a energia elétrica desenvolvida pelas batatas para assinalar sua analogia com a consciência.

ANALOGIAS COM A CIÈNCIA, 1977.
Uma mesa de 800 cm. x 100 cm. x 90 cm. com um laboratório clínico.

HÉLIO OITICICA (BRASIL)

16. SEM TÍTULO, 1977.

IOLANDA SOARES FREIRE (BRASIL)

São Luiz (Maranhão), 1940.
Reside em Petrópolis, Rio de Janeiro. Estudos e projetos

na área experimental, elaboração de cursos e treinamentos (MAM RJ). Participou no VIII Salão de Verão, MAM RJ, 1975; Salão Nacional de Arte Moderna, MEC, RJ, 1975; XIII Bienal Internacional de São Paulo, 1975. Exposição individual no MAM, RJ, 1976.

17. QUARESMA (A crise da existência humana), 1975/1976.
    Projeto ambiental e performance.
    8 cartazes com textos, 1 garrafão de vinho, 9 fotografias em diapositivo, 1 filme Super 8 mm, 1 traje, uma fita TDK Endless.
    Área: 45 m².

JARMINA KONECNA (TCHECOSLOVAQUIA)

Mlda Boleslav, 1931.
Reside em Praga. Participou da Quadrienal de Praga, 1971 e 1975; Medalha de Prata na PQ 75.

18. GOGOL: DEAD SOULS.
    5 desenhos.

19. SUCHY: BU NCH OS FLOWERS.
    1 maquete.

20. J. SRNEC: LEGENDS OF PRAGUE.
    3 desenhos, 1 figura.

21. WAGNER: SIEGFRIED.
    6 desenhos.

22. W. SHEAKESPEARE: ROMEO AND JULIET.
    16 projetos.

23. E. SUCHON: THE WHIRLPOOL.
    12 projetos.

24. F. M. DOSTOJEVSKIJ: UNCLE'S DREAM.
    10 projetos.

JOÃO DAS NEVES (BRASIL)

Rio de Janeiro, 1931.
Reside no Rio de Janeiro. Autor, diretor e ator teatral. 1.º Prêmio no Seminário Carioca de Dramaturgia, 1967; Prêmio especial SNT, 1967; Prêmio SNT, 1970/1975 (textos infantis); Prêmio Moliere de autor teatral, 1976; Prêmio Moliere de Direção, 1976; Prêmio Golfinho de Prata, criação artística, 1976; Prêmio Brasília de Teatro, texto publicado, 1976.

25. ÚLTIMO CARRO, 1976.
    Peça teatral.
    Autor, diretor e ator: João das Neves.
    Produtor: Lenine Tavares Produções.
    Cenógrafo: Germano Blum.
    Sonorização: Rufo Herrera.
    Elenco composto de 35 elementos.
    Área: 1.000 m².

JOÃO EDUARDO BURLE DE FIGUEIREDO (BRASIL)

Rio de Janeiro, 1945.
Reside no Rio de Janeiro. Professor de História da Arte e Desenho nas escolas secundárias públicas de Genebra, Suíça. Participou no Festival D'Expression Libre, Vallorbe, Suíça, 1975; Bienal de Arte, Lausanne, 1976; Bienal de Veneza, 1976.

26. SEM TÍTULO I, 1976.
    73 fotocópias.

27. SEM TÍTULO II,1976.
    8 fotocópias.

"Em toda comunicação há perda e deformação da mensagem original. Esta perda e esta deformação dependem do meio utilizado para comunicar".
Área: 15 metros lineares.

JOSÉ BENEDITO FONTELES (BRASIL)

Bragança (Pará), 1953.
Reside em Salvador. Artista plástico e jornalista (editor de arte). Participou no XXII Salão Municipal de Abril, Sala Especial, Ceará, 1972; XII e XIII Bienal Internacional de São Paulo, 1973 e 1975; II e III Expô Universitária de Arte, convidado, Ceará, 1972/73; Jovem Arte Contemporânea, MAC/USP, São Paulo, 1974; Arte Agora — I, MAM, Rio de Janeiro; Inbound/Outbound, Itália; Comunication as Art, Holanda; Historical Art Mail, USA. Exposição individual na Galeria Gauguin, Ceará, 1974.

28. ANTES ARTE, 1977.
Projeto ambiental.
Fotografias, textos, recortes, audio-visuais, filmes 16 mm, video tape, filmes Super 8 mm, colagens-montagens-objetos, albuns, cartoons ou charges.
Área: 35 m^2.

JOSÉ EDUARDO DE VASCONCELOS VOLKMAN (BRASIL)

São Paulo, 1944.
Reside em São Paulo. Arquiteto na Secretaria de Vias Públicas da Prefeitura Municipal de São Paulo, artista plástico. Participou no IV Salão Limeirense de Arte Contemporânea; II Salão Campolimpense de Arte; Bienal Nacional de São Paulo, 1976. Prêmio Flavio de Carvalho, 3.º lugar no Salão de Campo Limpo.

29. ANTI-TELA I, 1977.

30. ANTI-TELA II, 1977.

31. PAINEL ESTROBOSCÓPICO, 1977.

32. ANTI-OBJETO, 1977.
Área: 7,5 m^2.

JOSÉ ROBERTO AGUILAR (BRASIL)

São Paulo, 1941.
Reside em São Paulo. Artista plástico. Participou na IV Bienal de Paris, 1965; VII, VIII, IX e X Bienal Internacional de São Paulo, 1963/65/67/69; Exposição "Os Pioneiros da Arte do Realismo Fantástico", Paço das Artes, São Paulo, 1972; Exposição "Pintura Contemporânea Brasileira", Bogotá, Caracas, La Paz, Lima e Santiago, 1975. Exposições individuais na Ikon Gallery, Birmingham, 1971; "A transformação permanente de tabú em totem", Petite Galerie, Rio de Janeiro e São Paulo, 1974; Galeria Graffitti, Rio de Janeiro, 1976. Prêmio Itamaraty na IV Bienal Internacional de São Paulo, 1976.

Integrantes do projeto: Aguilar, Bellonzi, Cecília Flosi, Daniela, Denise, Dieter, Flaviola, Hugo, Jorge Lopes, Jorge Tacla, Liliane, Lucila Meirelles, Milton, Quera, Regina.

33. "O Circo antropofágico, ambulante, cósmico e latino-americano de José Roberto Aguilar apresenta: a transformação permanente do tabú em totem", 1977.
Apresentação: montagem de um circo em área interna ao Parque Ibirapuera.

JOSEF CILLER (TCHECOSLOVAQUIA)

Trencin, 1942.
Participou da Quadrienal de Praga, 1971, 1975; "Applied Art and Stage Design", Suécia, 1974. Medalha de Ouro: PQ 75.

34. P. SCHERHAUFER: ELEVEN DAYS OF THE CRUISER POTEMKIN.
Objeto.
100 cm. x 100 cm. x 150 cm.

35. F. SCHILLER: PARASITE.
Objeto.
100 cm. x 140 cm. x 140 cm.

36. J. B. MOLIÈRE: SCHOOL FOR WIVES.
Maquete.
40 cm. x 60 cm. x 50 cm.

37. J. B. MOLIÈRE: SCHOOL FOR WIVES.
Projeto (tinta da china).
100 cm. x 71 cm.

38. J. B. MOLIÈRE: SCHOOL FOR WIVES.
Foto painel.
100 cm. x 71 cm.

39. FRENCH ANONYMOUS AUTHOR:
THE FARCE OF PETAIN.
Projeto (tinta da china).
30 cm. x 60 cm.

40. H. CH. ANDERSEN: THE TINDER BOX.
Técnica mista.
60 cm. x 80 cm.

41. L. ANDREJEV: RED LAUGH.
Objeto.
100 cm. x 120 cm.

42. L. ANDREJEV: RED LAUGH.
Foto-objeto.
100 cm. x 120 cm.

43. A. VAMPILOV: TWENTY MINUTES WITH AN ANGEL.
Objeto.
100 cm. x 71 cm.

44. A. VAMPILOV: TWENTY MINUTES WITH AN ANGEL.
Objeto.
100 cm. x 71 cm.

MABEL VALDOVINOS (PARAGUAI)

45. SEM TÍTULO

MARIA ALBERNAZ (BRASIL)

Rio de Janeiro, 1952.
Reside no Rio de Janeiro. Professora de Gravura (Serigrafia) na Escola de Artes Visuais do Parque Laje, Rio de Janeiro. Participou na XIII Bienal Internacional de São Paulo, 1975; III Concurso Nacional de Artes Plásticas, Goiânia, 1977; Exposição Coletiva no Centre D'Art Contemporain Da Salle Patino, Genebra, Suíça, 1975.

46. JOGO DO BICHO, 1976-1977.
ABC do jogo do bicho.
3 painéis.
Acrílico sobre tecido.
65 cm. x 55 cm.

Guia para iniciantes.
25 animais/serigrafia em cores.
20,5 cm. x 12,7 cm.

Manual de bolso.
25 animais/serigrafia/texto.
20,5 cm. x 12,7 cm.

Perseguindo a imagem.
12 serigrafias sobre papel quadriculado.
33,5 cm. x 48 cm.

Calendário de um jogador.
5 calendários/serigrafia/papel vegetal.
80 cm. x 65,5 cm.

Memorial dos bichos.
25 bocais/água/números em plástico, coloridos.
Altura: 19 cm.

Caça ao palpite.
Audio visual.

Volantes.
Serigrafia.
18 cm. x 9,5 cm.

MÁRIO CRAVO NETO (BRASIL)

Salvador (Bahia), 1947.
Reside em Salvador. Fotógrafo e artista plástico. Participou na XI, XII e XIII Bienal Internacional de São Paulo, 1971, 1973 e 1975; Bienal Nacional de São Paulo, 1972 e 1976; Panorama de Arte Brasileira Atual, MAM, SP, 1972 e 1975; Brasil 74, CAYC, Argentina, 1974; Art and System in Latin America, Londres, Paris e Itália, 1974 e 1975; Arte Agora — I, MAM, RJ, 1976. Exposições individuais na Galeria Documenta, São Paulo, 1971/72/73; Modern Art Gallery, Munchen, 1976; Hovelsgaard, Hillerod, Dinamarca, 1976; Múltipla, São Paulo, 1977.

47. ANTES ARTE, 1977.
Projeto ambiental.
Fibra de vidro, poliester e video tape.
Área: 35 m^2.

MICHINORI INAGAKI (BRASIL)

Oita (Japão), 1943.
Reside em São Paulo. Artista conceitual e publicitário. Participou na X Bienal Internacional de São Paulo, 1969; Salão de Arte Contemporânea, 1974 e 1975; XIII Bienal Internacional de São Paulo, 1975; Brasil Arte Agora — I, Rio de Janeiro, 1976, Bienal Nacional de São Paulo, 1972.

48. PROJETO 1, 1977.
Exposição de todas as embalagens das obras remetidas à Bienal pelos artistas nacionais e estrangeiros, com a finalidade de questionar a comunicabilidade da arte.

49. PROJETO 2, 1977.
Ampliação do texto componente da obra "Interação" exposta pelo autor na exposição "Arte Agora — I". Gravação e conseqüente documentação dos debates oriundos da apreciação do texto, com a finalidade de apurar a real e objetiva comunicabilidade ou incomunicabilidade da arte.
Área: 100 m^2.

REGINA VATER (BRASIL)

1943.
Reside em São Paulo. Artista plástica e desenhista gráfica. IX e X Bienal Internacional de São Paulo, 1967 e 1969; Panorama da Arte Brasileira, MAM, SP, 1973; Coletiva no Art Meeting Place, Londres, 1974; Bienal de Gravura, Philadelphia, 1975; Exposição de Arte por Correio, New York University, 1975; 4.º e 5.º Encontros Internacionais de Video, organizados pelo CAYC, 1975 e 1976; Bienal de Veneza, 1976. Exposições individuais na Galeria Grupo B, RJ, 1972; Bllecker Gallery, New York, 1975; CAYC, Buenos Aires, 1975; Museu de Arte Moderna, RJ, 1976. Prêmio Viagem ao Estrangeiro, Salão Nacional de Arte Moderna, RJ; Prêmio Prefeitura de Paris.

50. BEHOLD THE TREE OF THE VISAGES!, 1976-1977.
(Contempla a Árvore dos Rostos).
Filme Super 8 mm.

51. FLAMA, 1976-1977.
Filme Super 8 mm.

52. THROUGH THE LOOKING-GLASS AND WHAT ALICE FOUND THERE, 1976-1977.
(Através dos espelhos e o que Alice encontrou lá).
Sete montagens de fotografia sobre espelho.

53. TINA AMÉRICA, 1976-1977.
Fotografias montadas em album.

(KÔ) COURO-PELE... HEXAGRAMA N.º 49,
I CHING, 1976-1977.

ROBERTO CAMPADELLO (BRASIL)
Itália, 1942.
Reside em São Paulo. Pintor, artista gráfico, retratista, tradutor, compositor. Participou na exposição Jovem Desenho Nacional, MAC/USP, São Paulo, 1973; Salão Paulista de Arte Moderna; XII Bienal Internacional de São Paulo, 1973. Exposições individuais na Galeria Microcosmic Cartoon

Shop, Ibiza, Espanha, 1970; Petite Galerie, RJ, 1976; Museu da Imagem e do Som, São Paulo, 1976. Medalha de Prata no Salão Paulista de Arte Moderna.

54. PROJETO PERSONA, 1977.
Obra Aberta, de caráter lúdico-psicológico que investiga as possibilidades de relacionamento entre os habitantes da MACROPOLIS. A participação do público é indispensável e fundamental, e será documentada através de fotografias, filmes Super 8 mm e video tape. Em conexão com esta obra será lançada uma campanha: "O Homem Como Paisagem" que será veiculada em programa oficial de televisão, pelo Canal 13 TV Bandeirantes. O público participante será convidado a vivências e viagens "intronáuticas", cujo instrumental será o I CHING (Livro das Mutações), o módulo Steps e os recursos de tecnologia acima citados. Serão promovidos debates e conferências de avaliação do trabalho com a participação de psicológos, sociológos, estudiosos de comunicação, publicitários, etc.
Área: 220 m^2.

ROMAN OPALKA (POLONIA)

Abbelville (França), 1931.
Reside na Warszawa. Participou da Bienal Gráfica de Braddford, Cracóvia; Bienal de Tóquio, 1968, 1970; X Bienal de São Paulo; XXXVI Bienal de Veneza. Principais exposições individuais: Galeria Bartesca, Gênova; Galeria W. Weston, Londres; John Weber Gallery Nova York; Palais des Beaux Arts, Bruxelas.

55. SEM TÍTULO, 1973/1977.
7 elementos.
7 cm. x 196 cm. x 135 cm.

SONIA ANDRADE (BRASIL)
Rio de Janeiro, 1935.
Reside no Rio de Janeiro. Participou na Prospectiva 74, MAC/USP, SP, 1974; Video Art, Institute of Contemporary Art University of Pennsylvania, Philadelphia, 1975; Fourth International Open Encounter on Video, CAYC, Buenos Aires, 1975; Vijfde Internationale Videogaden, Internationaal Cultureel Centrum, Antwerpwn, 1976; II Concettualli Di Rio, Centro D'Arte e Cultura "Il Brandale", Savona, 1976. Exposição individual no MAM, Rio de Janeiro, 1976.

56. PROJETO SEM TÍTULO, 1977.
Primeira Etapa: "Os Caminhos". Material: mapa viário do Estado de São Paulo, datado de 1923. Interferência: no mapa foram registrados caminhos tracejados em tinta vermelha.
Segunda Etapa: "Os Habitantes". Material: 10 cartões postais representando figuras humanas, época 1920. Interferência: envio de postais.
Terceira Etapa: "O Espetáculo". Material: cerca de 400 postais representando paisagens, edifícios, monumentos, etc. de várias cidades do Brasil, entre os anos de 1900 e 1960. Intergerência: os postais serão registrados em video tape e enviados para moradores das cidades representadas com a solicitação de que seja enviado à Bienal um postal que reproduza, no tempo presente, o postal recebido.
Quarta Etapa: "A Obra". Material: carta envida pela artista ao Conselho de Arte e Cultura da Fundação Bienal de São Paulo, respostas à carta e aos postais enviados.
Área: 35 m^2.

SULAMITA MAREINES E IVO MAREINES (BRASIL)
Participação Especial: Renée Gumiel.

SULAMITA MAREINES
São Paulo, 1936.
Reside em São Paulo. Atualmente organizando um movimento cultural (Movimento de Convergência). Participou da Bienal da Bahia, 1971; Salão Nacional, Museu de Arte da Pampulha, 1971; Salão Paulista de Arte Contemporânea, 1971; Paço das Artes, 1972; IX, X e XII Bienal Internacional de São Paulo, 1967, 1969 e 1973. Prêmio de Artista Revelação do Salão Paulista de Arte Contemporânea, MASP,

1971; Prêmio de Pesquisa na Bienal Nacional, Brasil Plástica 72, São Paulo, 1972.

IVO MAREINES

São Paulo, 1956.
Reside em São Paulo. Artista plástico e arquiteto. Participou da XII Bienal Internacional de São Paulo, 1973.

57. TEATRO SÓ PARA LOUCOS, 1977.
    1.º ATO MURO: incomunicabilidade entre o 'eu" e o "outro", entre o 'eu" e suas potencialidades.
    2.º ATO MURO: palavras que registram nossas emoções, jogo de espelhos.
    3.º ATO MURO: conceitos a respeito do espaço-tempo, expressão corporal: Renée Gumiel.
    4.º ATO - SAÍDA?: ambiente feito de cor, luz, som e hipnose.
    Área: 100 m².

DA SÉRIE "TESTARTES"

58. SIMETRIAS
    11 painéis fotográficos.
    Dimensão unitária: 24 cm. x 30 cm.

59. VISUAL-TÁCTIL
    17 painéis fotográficos.
    Dimensão unitária: 30 cm. x 40 cm.

60. QUE HÁ POR DETRÁS? II
    7 painéis fotográficos.
    Dimensão unitária: 50 cm. x 60 cm.

61. MUROS
    10 painéis fotográficos.
    Dimensão unitária: 30 cm. x 30 cm.

VERA BARCELLOS (BRASIL)

Porto Alegre, 1938.
Reside em Porto Alegre. Professora de Plástica e Gravura na Faculdade de Belas Artes da FEEVALE, N. Hamburgo. Participou na Bienal de Gravura da Cracóvia, 1968, 1970, 1972; Panorama da Arte Atual Brasileira, MAM, SP, 1971; Xylon 6, Genebra, 1972; Ibiza Graphic, Espanha, 1972; Bienal de Veneza, 1976. Exposições individuais na Galeria Buchholz, Bogotá, 1969; Galeria Lirolay, Buenos Aires, 1970; Galeria Studius, Rio de Janeiro, 1972.

EXPOSIÇÕES ANTOLÓGICAS

BRASIL

HOMENAGEM A LASAR SEGALL NO 20.º ANIVERSÁRIO DE SUA MORTE

LASAR SEGALL

No ano corrente comemora-se o 20.º aniversário da morte de Lasar Segall. Russo de origem, país do qual emigrou em 1905, participante ativo e notório do movimento expressionista alemão da 2.ª década do século, co-fundador com Otto Dix, Otto Lange, Conrad Felixmuller e outros, do "Grupo Secessão de Dresden-1919", ao se radicar definitivamente no Brasil em 1923, se naturalizou brasileiro (aqui estivera e expusera seus trabalhos em 1913 em São Paulo e Campinas em mostras consideradas as primeiras realizadas no país apresentando tendências artísticas européias do século XX) e se transformou numa das mais importantes personalidades do panorama moderno das artes plásticas brasileiras. Pintor, desenhista e gravador (em metal, pedra e madeira), escultor (em madeira, pedra e argila) é um dos raros — talvez único — grandes artistas plásticos nacionais polivalentes e um dos raríssimos com nome internacional.

As duas manifestações patrocinadas por esta Bienal, homenageando a memória de Lasar Segall, uma nas suas dependências e a outra nas do Museu Lasar Segall, esta como parte das manifestações externas, integram o programa de manifestações do ano comemorativo do 20.º aniversário da morte de Lasar Segall organizado pelo Museu Lasar Segall, que é a instituição cultural estabelecida em São Paulo na velha residência do artista, com o objetivo de conservar e divulgar sua obra.

O evento interno se constitui numa sala de projeções, onde desfilam continuamente diapositivos referentes à obra de Segall e de propriedade do Museu Lasar Segall, representando todas suas técnicas acompanhados de textos explicativos e didáticos a ela referentes.

O evento externo, representado pela 1.ª retrospectiva de aquarelas, guaches e sépias de autoria de Segall e de propriedade do acervo do Museu Lasar Segall, expostas na sua sede, compõe um verdadeiro universo feérico de cores e imaginação criativa, representado por 120 obras das mais representativas nas técnicas em questão.

EL SALVADOR

BENJAMIN CAÑAS

San Salvador, 1933.
Reside em Washington. Arquiteto, diretor do Bachillerato de Artes Plásticas, professor da Faculdade de Arquitetura da U.N.A. de San Salvador, foi membro do grupo néo-figurativo "Ukuskah". Participou da VII e IX Bienais de São Paulo; Bienal de Paris, 1967; e de diversas exposições coletivas em El Salvador e Guatemala. Realizou exposições individuais em El Salvador, Washington, Miami, Paris, Roma.
A exposição antológica é composta de 36 pinturas realizadas em óleo sobre tela, sendo:

16 pinturas de 122 cm x 122 cm
2 pinturas de 122 cm x 183 cm
3 pinturas de 91 cm x 91 cm
2 pinturas de 90 cm x 76 cm
10 pinturas de 61 cm x 51 cm
1 pintura de 56 cm x 66 cm
1 pintura de 51 cm x 38 cm
1 pintura de 38 cm x 36 cm

ESPANHA

AUGUST PUIG

Barcelona, 1929.

Para a Seção "Antológicas", acreditamos ser de interesse mostrar a obra de um dos mais caracterizados representantes da geração que rompeu, verdadeiramente, padrões, e que dentro da história da arte espanhola marcou um hiato, ao mesmo tempo que serviu de enlace, melhor dito de reenlace com a trajetória de nossa vanguarda. E este artista é AUGUST PUIG.
Nasceu em Barcelona em 1929. Passou sua vida em Paris e viajando, e ultimamente restabeleceu um reencontro com seu país. Sua obra tem sido, e é, uma constante luta contra a corrente, uma contínua diretriz de vanguarda. Como dizia o crítico de arte catalão Juan Eduardo Cirlot: "... não é um pintor da realidade exterior, nem um abstrato que medita sobre a ordem que pode impor a determinadas formas ou estruturas deste mundo.
Através de uma fase de simbolização das forças instintivas, sua arte se abriu à pureza visionária, mediante cataratas de cor, nas quais a terceira matéria de Lupasco — a psíquica — se visualiza como multiplicidade de conjuntos fervorosos, solução do antagonismo do horror e do êxtase, da chama e da água".

LUÍS GONZALES-ROBLES

1. SEM TÍTULO, 1947.
   Óleo sobre tela
   90 cm x 73 cm

2. SEM TÍTULO, 1947.
   Óleo sobre tela
   92 cm x 73 cm

3. SEM TÍTULO, 1947.
   Óleo sobre tela
   73 cm x 92 cm

4. SEM TÍTULO, 1948.
   73 cm x 60 cm
   Óleo sobre tela

5. SEM TÍTULO, 1948.
   Óleo sobre tela
   162 cm x 130 cm

6. SEM TÍTULO, 1948.
   Óleo sobre tela
   139 cm x 100 cm

7. SEM TÍTULO, 1950.
   Óleo sobre tela
   81 cm x 100 cm

8. SEM TÍTULO, 1951.
   Óleo sobre tela
   73 cm x 60 cm

9. SEM TÍTULO, 1953.
   Óleo sobre tela
   34 cm x 80 cm

10. SEM TÍTULO, 1954.
    Óleo sobre tela
    100 cm x 81 cm

11. SEM TÍTULO, 1957.
    Óleo sobre tela
    81 cm x 65 cm

12. SEM TÍTULO, 1958.
    Óleo sobre tela
    83 cm x 148 cm

13. SEM TÍTULO, 1961.
Óleo sobre tela
195 cm x 114 cm

14. SEM TÍTULO, 1962.
Óleo sobre papel
100 cm x 140 cm

15. SEM TÍTULO, 1963.
Óleo sobre papel
110 cm x 100 cm

16. SEM TÍTULO, 1964.
Óleo sobre papel
220 cm x 135 cm

17. SEM TÍTULO, 1968.
Óleo sobre tela
114 cm x 195 cm

18. SEM TÍTULO, 1972.
Óleo sobre tela
130 cm x 195 cm

19. SEM TÍTULO, 1973.
Óleo sobre tela
195 cm x 114 cm

20. SEM TÍTULO, 1976.
Óleo sobre tela
130 cm x 162 cm

21. SEM TÍTULO, 1976.
Óleo sobre tela
97 cm x 195 cm

22. SEM TÍTULO, 1976.
Óleo sobre tela
97 cm x 195 cm

23. SEM TÍTULO, 1976.
Óleo sobre tela
130 cm x 195 cm

24. SEM TÍTULO, 1976.
Óleo sobre tela
114 cm x 195 cm

25. SEM TÍTULO, 1977.
Óleo sobre tela
97 cm x 195 cm

26. SEM TÍTULO, 1977.
Óleo sobre tela
130 cm x 195 cm

27. SEM TÍTULO, 1977.
Óleo sobre tela
130 cm x 195 cm

28. SEM TÍTULO, 1977.
Óleo sobre tela
130 cm x 195 cm

29. SEM TÍTULO, 1977.
Óleo sobre tela
130 cm x 195 cm

30. SEM TÍTULO, 1977.
Óleo sobre tela
195 cm x 130 cm

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

ALFRED JENSEN

ABRIL DE 1977

Uma tarde do ano de 1921, eu andava por uma rua de San Diego, Califórnia, quando de repente vi a aresta de um rosto de homem jovem, um nariz. Gritei para o proprietário do perfil, "Karl, você se lembra que eu desenhei seu retrato em 1915, quando éramos crianças na escola?" "É claro que me lembro, Alfred", ele respondeu, "e ainda guardo o retrato como lembrança de nossos dias na escola. Isso foi há 6.000 milhas e há seis anos atrás, em Horsholm, Denmark."

A aresta das coisas, um perfil, fundido com um acontecimento passado, sempre me fez saltar como um inspirado mergulhador de um trampolim.

Acontecimentos limites ocuparam-me durante anos... o contorno da cor como é observado num prisma.

Goethe escreveu em "Contribuições à Ótica", 1971, parágrafo 3: "O prisma como instrumento era visto com espanto, submissão e humildade no Oriente; tanto era assim que não só o imperador Chinês atribuiu-se o direito de ser o único dono, por direito divino de Sua Majestade, como insistia em contemplar essas belas visões sozinho. Nós, em todas as idades da juventude à velhice, olhamos maravilhados pelo instrumento prismático, porque a maior parte das teorias de cor está baseada no seu uso: portanto, para começar o estudo da cor precisamos nos concentrar nesse objeto."

Embora o estudo da teoria de cores de Goethe tenha me ocupado durante um período de 20 anos, foi só nos últimos 3 anos que eu voltei a ele, bem como às leituras de física contemporânea e eletro-magnetismo, e construí a máquina de prismas.

A MÁQUINA DE PRISMAS

À medida que um astronauta vindo da escuridão exterior se aproxima da Terra, seus olhos deparam com uma atmosfera azul luminosa. Os matizes frios são contidos na camada exterior plena de prótons, incapazes de penetrar a superfície da terra. Em vez disso, os prótons criam um campo eletromagnético. Áreas em torno do globo em rotação oscilam até que os prótons são absorvidos pela polaridade negativa do sul.

Quando a sombra da noite terrestre domina a sua própria atmosfera, os elétrons no campo elétrico produzem os matizes quentes. A atmosfera muda de azul para laranja.

Tanto o negro do universo como a luz do sol são ambos fontes de energia.

Explorar o prisma determina um fenômeno semelhante.

Um prisma total é uma unidade circular de 360°. Essa unidade é dividida em dois semi-círculos, cada um com 180°. Uma parte é o prisma negro, a outra parte é o prisma branco.

Num pedaço grande de vitral, colei 22 prismas dos dois lados, criando um sanduíche de prismas. Isto criou um contraste de onze prismas negros e brancos.

Coloquei a máquina de prismas virada para a luz vinda do céu setentrional, e através dela via-se a luz refletida do sol e a abóboda escura do universo.

Olhei a máquina de prismas através de outro prisma, mantido diante de meus olhos.

Os matizes das cores apareceram: o negro indo em direção ao branco mostrava o azul ou os matizes das cores frias, os prótons. O branco indo em direção ao negro mostrava laranja ou os matizes das cores quentes, os elétrons. O

espectro escuro tem seis matizes e também são seis os matizes do espectro claro, vistos nas pinturas e diagramas de 1975-1977.

Os chineses antigos chamavam os números ímpares de Celestes 1-3-5-7-9, e os pares de Terrestres 2-4-6-8-10. Em meus dois diagramas de 1977 eu expresso as seis cores espectrais do prisma negro como a localização das áreas 0-1-3-5-7-9, completando um total de vinte, com a ajuda de uma área reversa onde ficam localizados 0-19-17-15-13-11. O resultado é um cálculo equilibrado de 5x20 = 100.

Harmonizo as seis cores espectrais do prisma branco pelo uso de 10 duas vezes. Eu construo 0-2-4-6-8-10, e coloco na área oposta a sequência numérica 0-18-16-14-12-10. Eu chego a uma composição com número par igual a .... 5x2 = 100.

Com isso eu demonstro um método de unificação característico do sistema vigesimal, criado inicialmente pelos povos antigos da China e pelos Maias.

Abstrações numéricas modernas nunca significaram muito para mim, nem associações místicas de números. Sistemas antigos de calendários, a borda do sol reaparecendo, tem sido a fonte de minhas estruturas de números concretos e simbólicos. Eu sigo Pitágoras que disse "Conheça o princípio verdadeiro, o Início é a metade do Todo".

Meu uso de números é regido pela dualidade e oposição das estruturas numéricas dos ímpares e pares.

Porque estou ainda atento às revelações dos quatro cantos de um quadrado e ao plano retangular das imagens.

As bordas de formas invisíveis no limiar da minha consciência... os monumentos e objetivos deixados pelos povos antigos, por exemplo, estão todos em minha mente, junto com uma educação em arte moderna na Alemanha, França e Estados Unidos. O que fazer disso, a não ser uma alegoria, em uma nova estrutura pictórica.

Em uma redação escolar acerca de sua família, Peter, de seis anos de idade, escreveu: "Meu pai é forte e bom porque ele pinta a energia solar".

ALFRED JENSEN

ALFRED JENSEN

Guatemala, 1903.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS:
Tanager Gallery, 1955.
Bertha Schaefer Gallery, 1957.
Martha Jackson Gallery, 1959, 1961,1967.
Solomon R. Guggenheim Museum, 1961.
Graham Gallery, 1962, 1964, 1965.
Fairleigh Dickinson University, 1963.
Kornfeld und Klipstein, Bern, 1963.
Kunsthalle, Bassel, 1964 (w/Franz Kline).
Rolf Nelson Gallery, Los Angeles, 1964.
Stedelijk Museum, Amsterdam, 1964.

Galerie Renee Ziegler, Zurich, 1966.
Royal Marks Gallery, New York (prints), 1966.
Cordier & ekstrom, 1967, 1970.
The Pace Gallery, New York, 1972,1973.
Kestner Gesellschaft, Hannover, Germany, 1973.
Louisiana Museum, Humblebaesk, Denmark, 1973.
Kunsthalle, Baden-Baden, 1973.
Kunsthalle, Dusseldorf, 1973.
Kunsthalle, Bern, 1973.

PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES COLETIVAS

Stable Gallery Annual, 1954/1957.
Martha Jackson Gallery (first exhibition of murals), 1959.
México City Bienal, 1960.
Institute of Contemporary Art, Boston (The Image Lost & Found), 1960.
The City Art Museum of St. Louis, Collector's Choise, 1960.

Dixeli Gallery, San Francisco, Jensen and Schwitters, 1960.
The Art Institute of Chicago, 65th Exhibition, 1961.
The Solomon R. Guggenheim Museum, 100 Paintings from the G. David Thompson Colletion, 1961.
Corcoran Bienal, Corcoran Gallery of Art, 1962.
Geometric Abstration in America, Whitney Museum of American Art, 1962.
Recent Trends, San Francisco Museum of Art, 1963.
Whitney Museum of American Art Annual, 1963.
Selections from The Collection of the Museum os Modern Art, The National Gallery of Art, 1963.
Post Painterly Abstration, Los Angeles County Museum, 1964.
Bienal de Veneza, 1964.
Kane Memorial Exhibition, Brown University, 1965.
Decade of New Talent — 1964/1965, American Federation of Arts.
8th Annual Tokyo International, American Federation of Arts, 1965-6.
San Francisco Museum of Art, Highlights of 1964-65, 1965.
Documenta Kassel, 1968.
Sammlung Marguerite Arp-Hagenbach, Kunstmuseum Basel, 1968.
Neue Kunst U.S.A. Barock-Minima, Das Modern Art Museum, Munich, 1968.
Black-White, Lafayette Collegre, Easton, Pennsylvania, 1969.
Tamarind: Homage to Lithography, The Museum of Modern Art, New York, 1969.
Painting and Sculture Today, Museum of Art, Indianapolis, 1970.
American Painting, Virginia Museum, Richmond, 1970.
Highlights of the 1969-70 Art Season, The Aldrich Museum of Contemporary Art, Ridgefield, Connecticut, 1970.
The Structure of Color, Whitney Museum of American Art, N. Y., 1970-1971.
Grids, The Institute of Contemporary Art, Philadelphia, 1972.
Exhibition of Works by contemporary artist who are not members of the Institute, The Gallery of the American Academy of Arts and Letters, New York, 1972.

RELAÇÃO DE OBRAS

1. THE ACROATIC RECTANGLE, PER THIRTEEN, 1967
   74" x 59"
2. RECIPROCAL RELATION, PER 1, AND PER 2, 1969
   71" x 71"
3. AURORA, PER VI, MOTION IN COOROTISTIC ORBITS, 1961
   68" x 54"
4. STUDY FOR MURAL AT ALBANY MALL, NEW YORK, 1968
   68 1/4" x 47 1/4"
5. STUDY OF A RECTANAGLE, 1970
   66 1/2" x 33 1/4"
6. ATHENA, 1962
   66" x 41"
7. HEPHAISTOS ABOVE, APHRODITE BELOW, 1962
   66" x 41"
8. MARDUL, 1962
   66" x 41"
9. MAGIC 26, 1960
   54" x 30"
10. TATTOOED, 1958
    36" x 25"
11. MY ONENESS A UNIVERSE OF COLOURS, 1957
    266" x 22"
12. THE ACROATIC RECTANGLE, PER THREE, 1967
    62 1/2" x 37"
13. GALAXY I AND GALAXY II, 1958
    46" x 80"

14. THE LIGHT COLOR NOTES, 1962
52" x 50"

15. SIXTY KEYS, 1962
52" x 50"

16. SQUARE BEGINNING - CYCLIC ENDING, 1960
5 separate panels, 50" x 250"

17. A GLORIOUS CIRCLE, A STORY OF COSMIC COLOR CORRELATION 1959
4 panels, 78" x 144"

18. MAYAN TEMPLE, PER IV. TEOTIHUACAN, 1962
76" x 50"

19. DORIC ORDER, 1962
54" x 54"

20. MAGIC COLORS, 1959
50" x 20"

21. A PLACE VALUE COMPONENT, 1976
3 panels

22. THE SUN RISES TWICE, 1973
96" x 192"

23. TIMAEUS, 1966
60" x 100"

24. MEN AND HORSES, 1963
50" x 198"

25. BEAT OF TIME, 1966
50" x 126"

26. EAST SUN, PERPETUAL MOTION, 1962
51" x 46"

27. CORRESPONDENCE IN FUNCTION OF MAGNET AND PRIM, 1961
50" x 84"

28. MAYAN MAT PATTERNS NUMBER STRUCTURES, 1974
72" x 72"

29. THE EARTH'S NORTH-EAST-SOUTH
90" x 90"

30. PROGRESSION: VERTICAL 5, HORIZONTAL 15, 1976
51" x 86"

31. PHYSICAL OPTICS, 1975
86" x 153"

32. NEGATIVE OPTIC ELECTRIC FORCE, 1975
70" x 140"

33. TAJ MAHAL, 1975
70" x 105"

34. UNITY IN THE SQUARE, PER I, PER II, 1967
70" x 70"

35. AU DEBUT DU PRINTEMPS
74" x 148"

36. SPECTRAL TIMING, 1975
51" x 255"

37. MR. FARADAY'S DIAGRAM, 1975
35" x 70"

38. SQUARE 6 GROWTH, 1968
68" x 68"

39. ELECTROMAGNETIC CHARGE, 1975
86" x 51"

40. THE MARRIAGE OF UNIVERSAL DARKNESS AND SOLAR LIGHT ON EARTH, 1975
70" x 70"

41. THE FAMILY PORTRAIT, 1975
86" x 102"

42. SOLAR ENERGY OPTICS, 1975
86" x 153"

43. REVOLVING SPHERES, 1959
75" x 100"

44. A DIVINE MISSION, 1976
86" x 204"

45. THE TETRACTYS, 1964
52" x 122"

TRABALHOS EM PAPEL

46. THE SUN OF THE HEAVENLY NUMBERS IS TWENTY-FIVE, 1977
30" x 40"

47. THE SUN OF THE EARTHLY NUMBERS IS STHIRTY, 1977
30" x 40"

48. MAYAN KATUN, 1973
30" x 18"

49. THE CHI CHU DIAGRAM, 1, 1972
40" x 30"

50. KATUN, 1964
30" x 20"

51. STUDY IN COLOR, 1959
23 1/2" x 22 1/2"

52. 190 COLUMNS OF A TEMPLE, 1962
18" x 23"

53. STUDY BLACK AND WHITE, 1959
26 3/4" x 21 1/2"

54. ZIG-ZAG, 1958
27" x 11"

55. A PRISM'S LIGHT AND DARK SPECTRAL COLOR ACTION, 1957
355" x 27"

56. A FILM RINGED THE EARTH, 1961
22" x 28"

57. DIAGRAM FOR A PRISM MACHINE, 1977
20" x 30"

ÍNDIA

JERAM PATEL

Nasceu em 1930. Estudou Desenho e Pintura na J. J. School of Art, Bombaim; Tipografia e Desenho Publicitário na Central School of Art and Crafts, Londres (National Diploma in Design). Professor na Faculdade de Belas Artes, M. S. University, Baroda. Membro: "Lalit Kala Akademi", Nova Delhi. Reside em Baroda.

Exposições coletivas

1957
National Exhibition (Prêmio).
1963
National Exhibition (Prêmio); Group 1890; Bienal de Tóquio; Bienal de São Paulo.
1965.
Ten Contemporary Painters from India, The University of South Florida, Tampa; Jacksonville Art Museum, Jacksonville; Delgado Museum of Art, New Orleans; Hunter Gallery of Art, Chattanooga; Long Beach Art Center, Long Beach; Art Institute, San Francisco; outras exposições em Honolulu, Hong-kong, Manila e Singapura.
1967
Seven Painters, Londres.
1968
Trinnale, India; Five Contemporary Painters, Nova Delhi.
1969
Indian Painters, Caloutta
1970
Contemporary Indian Painters, Teerã.
1971
Travelling Exhibition of Indian Art, Tóquio e América do Sul.
1973
National Exhibition (Prêmio); Indian Painting, Renwick Gallery, Washington D.C.

Exposições individuais

1959
Woodstock Gallery, Londres.
1960
Artist Studio, Nova Delhi.
1962
Kunika Art Centre, Nova Delhi.
1963
Kunika Art Centre, Nova Delhi.
1964
Shridharani Gallery, Nova Delhi.
1965
Dhoomimal Gallery, Nova Delhi.
1966
Arts & Prints Gallery, Calcutá.
1968
Shridharani Gallery, Nova Delhi; Kunika Chemould Gallery.
1969
Kunika Chemould Gallery; Jehangir Art Gallery, Bombaim.
1971
1971
Kunika Chemould Gallery.
1972
Taj Art Gallery, Bombaim; Chemould Gallery, Bombaim.
1973
Kunika Chemould Gallery.
1974
Jehangir Art Gallery, Bombaim.
1975
Jehangir Art Gallery, Bombaim; Ahmedabad.
1976
Black Partridge Gallery, Nova Delhi.

RELAÇÃO DE OBRAS

1. Study in Silence, 1962
   Maçarico sobre madeira laminada
   Parafusos de ferro, folha de metal e pintura
   96 x 79 cm

2. Gestalt 13, 1963
Maçarico sobre madeira laminada
47 x 62 cm

3. Gestalt, 1963
Maçarico sobre madeira laminada
61 x 61 cm

4. Jeram II, 1965
Maçarico sobre madeira laminada
Fevicol e pintura
122 x 61 cm

5. Sem título, 1968
Maçarico sobre madeira laminada
Fevicol e pintura
61 x 61 cm

6. Jeram I, 1972
Maçarico sobre madeira laminada
61 x 61 cm

7. Jeram III, 1974
Maçarico sobre madeira laminada
121 x 60 cm

8. Sem título, 1975
Maçarico sobre madeira laminada
60 x 60 cm

9. Black One, 1973
Tinta a prova d'água sobre papel
104 x 74 cm

10. Black Two, 1973
Tinta a prova d'água sobre papel
104 x 74 cm

11. Jeram 76, 1976
Tinta a prova d'água sobre papel
61 x 92 cm

12. Jeram 76, 1976
Tinta a prova d'água sobre papel
61 x 91 cm

13. Jeram 75, 1975
Tinta a prova d'água sobre papel
51 x 71 cm

14. Jeram 75, 1975
Tinta a prova d'água sobre papel
51 x 71 cm

15. Jeram 75, 1975
Tinta a prova d'água sobre papel
51 x 71 cm

16. Desenhos, 1960-61
Tinta a prova d'água sobre papel
104 x 74 cm

17. Desenhos, 1967
Tinta a prova d'água sobre papel
104 x 74 cm

18. Esboços
Tinta a prova d'água sobre papel
104 x 74 cm

LAXMA GOUD

Nasceu em 1940. Estudou Desenho e Pintura em Hyderabad.

Exposições coletivas

1964-72
Max Mueller Bhavan: Hyderabad, Calcutá, Nova Delhi, Chandigarh, Madras, Bangalore.
1973
Ansdell Gallery, Londres.

Exposições individuais:

1965
One-man show of Drawings.
1967
One-man show of Drawings.
1971
Prints & Drawings (Kunika Chemould Art Centre, Nova Delhi).
1972
Gallery Chemould, Bombaim.
1974
Surya Gallerie, Freinsheim.
1976
Surya Gallerie, Freinsheim; Black Partridge, Nova Delhi.

RELAÇÃO DE OBRAS

19. Um conjunto de desenhos, 1967-69

20. 1970
Gravação em zinco
50 x 24 cm

21. 1971
Gravação em zinco
50 x 24 cm

22. 1972
Gravação em zinco
51 x 31 cm

23. 1973
Gravação em zinco
50 x 25 cm

24. 1973
Gravação em zinco
51 x 31 cm

25. 1974
Gravação em zinco
50 x 25 cm

26. 1976
Gravação em cobre
35 x 26 cm

27. 1976
Gravação em cobre
35 x 26 cm

28. 1976
Gravação em cobre
35 x 26 cm

29. 1976
35 x 26 cm
Gravação em cobre

30. 1976
Gravação em cobre
47 x 31

31. 1976
Gravação em cobre
61 x 47 cm

32. 1977
Gravação em cobre
61 x 47 cm

33. 1977
Desenhos a lápis
35 x 28 cm

ITÁLIA

Para as exibições antológicas foi escolhido Mário CEROLI, escultor de alta qualidade, e cuja trajetória é, há anos, de uma nítida coerência. CEROLI, em toda sua atividade, e, quando ela se definiu claramente, se propôs a desmistificar toda a tradição cultural italiana, e justamente a mais famosa. São conhecidas suas realizações de "banalização" de Botticelli e Michelangelo, empregando madeira de embalagem.

BRUNO MANTURA

MÁRIO CEROLI

Castelfrentano, 1938.
Reside em Roma.

Exposições coletivas:

1958
Gubbio, "Prêmio Gubbio".
1960
Roma, Galleria d'Arte Moderna.
1964
Roma, La Tartaruga.
1965
Cannes, "Art actuel en Italie"; Palermo, Revort I, "Documenti d'arte oggettiva in Europa"; Roma, Palazzo Esposizioni, "XI Quadriennale d'arte"; Zurique, City Gallery, "8 Pittori italiani".
1966
Colonia e Dortmund, "Arte attuale in Italia"; Lausanne, Musée Cantonal des Beaux-Artes; Lausanne, Palais de Rumine, "II Salon International de Galeries Pilotes"; Milão, Il Naviglio, "Il Gioco degli Artisti", "Nuove Tendenze in Italia"; Milão e Turim, Galleria Civica d'Arte Moderna, Salone Internazionale dei Giovani"; Napolis, Il Centro, "Tendenze Confrontate"; New York, Bonino Gallery, "Italy New Tendencies: Maximum twelve by twenty"; Paris, Musée Rodin, '"III Exposition International de Sculpture Contemporaine"; Veneza, XXXIII Biennale Internazionale d'Arte.
1967
Bolonha, De Foscherari, "8 Pittori Romani"; Foligno, Palazzo Trinci, "Lo Spazio dell'Immagine"; Graz, Neue Galerie, "Trigon 67"; Napolis, Palazzo Reale, "Rassegna d'Arte del Mezzogiorno"; Paris, Musée d'Art Moderne, "V Biennal de Paris"; Pittsburg, Carnegie Institute Museum of Art, "Pittsburg International Exibition of Contemporary Painting and Sculpture"; Ridgefield (Connecticut), The Larry Aldrich Museum of Contemporary Art, "High lights of the 1966-67 art season"; San Marino, "Nuove Tecniche dell'Immagine"; São Paulo, "IX Bienal de São Paulo"; Spoleto, Palazzo Ancaiani, "Festival dei Due Mondi, 10 artisti italiani"; Toquio, The National Museum of Modern Art, "Exibition of Contemporary Italian Art".
1968
Bochum, "Italienische Kunst des XX Jahrmunderts" (mostra itinerante); Bolonha e Trieste, De Foscherari, "Arte Povera"; Boston, Young Italians Institute of Contemporary Art; Colonia, Galerie der Spiegel; Dusseldorf, "Prospect 68"; Francavilla al Mare, "XXII Premio Michetti"; Malmo, Museum Malmo; New York, Jewish Museum "Young Italians", Roma, La Tartaruga, Teatro delle Mostre, l'Attico, "Lo spazio dello spettacolo"; Estocolmo, Lijewalchs Konsthall; Turim, "Eurodomus 2"; Veneza, Il Naviglio, "Gli artisti del Naviglio"; Veneza, Palazzo del Cinema, "XXIX Mostra Cinematográfica"; Veneza, XXXIV Biennale, "Linee della ricerca: dall'informale alle strutture primarie".
1969
Spoleto, "Colletiva di Scultori";
1970
Darmstadt, Mathildenhole, "III Internationale der Zeichnung"; Montepulciano, Palazzo Ricci, "Amore Mio"; Roma, "Vitalità del negativo nell'arte italiana 1969-70".

Exposições individuais

1964
Roma, La Tartaruga.

1965
Roma, La Tartaruga.
1966
Milão, Il Naviglio; Roma, La Tartaruga.
1967
Bolonha, De' Foscherari; Dusseldorf, Galerie Schmela; Milão, Il Naviglio; Monaco, Thomas; Napolis, Modern Art Agency; New York, Bonino Gallery; Roma, Mana Art Market; Turim, Sperone.
1969
Hanover, Brusberg; Karlsruhe, Museum; Milão, Il Naviglio; Parma, Instituto di Storia dell'Arte dell'Universita"; Pesaro, Il Segnapassi.
1970
Bolonha, De' Foscherari; Essen, Folkwang Museum; Roma, La Tartaruga; Verona, Ferrari.
1971
Dortmund, Museum am Ostwall; Frankfurt, Kunstverein; Milão, Colophon; Roma, La Tartaruga.
1972
Genova, Galleria Foma; Bolonha, De'Foscherari; Pesaro, Palazzo Ducale; Pesaro, Il Segnapassi.
1973
Bolonha, De' Foscherari.
1974
Milão, Marconi; New York, Neubergher Museum; Bolonha, De' Foscherari; Freiburg, im Breisgau, Kunstverein Feiburg; Graz, Trigon 75; Biennale di Venezia, Proposta per il Mulino Stucky.
1976
Roma, La Tartaruga; Caracas, Fundacion Eugenio Mendoza.
1977
Bolonha, De' Foscherari; Bogotá, San Diego; Bogotá, Centro Colombo Americano.

MARROCOS

CHAIBIA

Chtouka, 1929.

Exposições

1966
Goethe Institut, Casablanca
Galerie Solstice, Paris
Salon des Surindépendants, Musée d'Art Moderne, Paris.
1967
Hommage à Cherkaoui, Musée Bab Rouah Rabat
Festival du Cinéma Méditerranéen, Tanger.
1969
Marocain School, Copenhague
Kunstkabinett, Frankfurt.
1970
Les halles aux Idées de Fête, Galerie Solstice, Paris.
1971
Exposições em Casablanca, Rabat, Marrakech, Fez, Tanger
Union Nationale des Femmes Marocaines, Rabat.
1973
Rétrospective Prospective, Galerie l'Oeil de Boeuf, Paris.
1974
Exposição Individual, l'Oeil de Boeuf, Paris
Galerie Ivans Spence, Ibiza
Salon des Réalités Nouvelles, Paris.
1977
II Biennale des Artistes Arabes, Rabat
20 Années d'Art Plastique au Maroc, Casablanca
XXXIII Salon de Mai, Paris
Salon Réalités Nouvelles, Paris
Exposição coletiva, L'Oeil de Boeuf, Paris.

MÉXICO

RUFINO TAMAYO

A grande mostra retrospectiva de Rufino Tamayo, integrada por cerca de 150 obras selecionadas da produção do pintor desde 1928 até nossos dias, que o Museu de Arte Moderna do Instituto Nacional de Bellas Artes da Secretaria de Educação Pública do México tem a honra de apresentar ao público brasileiro, graças à gentil iniciativa da Direção e do Conselho de Arte da Fundação Bienal de São Paulo, Brasil, como uma homenagem continental que tão prestigiado organismo rende ao decano da arte moderna latinoamericana, é um evento artístico revestido de suma importância e motivo de júbilo para todos os mexicanos. Pelo honroso tributo que representa para seu notável artista, como pela amistosa homenagem que significa para o México. Por outro lado, depois das grandes exposições deste mestre em vários paises europeus, na América do Norte, no Japão e na Venezuela, México agradece a XIV Bienal de São Paulo a oportunidade de oferecer esta mostra especialmente preparada para o nobre povo brasileiro, que tanto admiramos e queremos e ao qual nos unem estreitos vínculos de índole espiritual.

Rufino Tamayo ocupa um lugar preponderante no grupo dos grandes criadores do século XX, ao lado dos grandes realizadores dos importantíssimos movimentos artísticos que surgiram depois da Segunda Guerra Mundial. Sua personalidade se destaca nitidamente perfilada, com uma concepção própria da arte e uma própria e inconfundível dicção pictórica.

Desde suas primeiras obras escolhe com íntima segurança um caminho, o seu caminho, que não é o da arte pública daquela hora, o muralismo mexicano com uma mensagem político-social. Tamayo também pintou murais, e inclusive dos mais belos que se criou no México, mas enquanto aquele muralismo via o homem no meio de suas condições sociais e políticas e dirigia através das obras uma mensagem ideológica, o homem de Tamayo — seu tema principal — enfrenta-se seu destino e os poderes cósmicos. É o homem em sua irremediável solidão, às vezes angustiado, outras embriagado de alegria. Com um domínio soberbo da técnica, Tamayo expressa todo o drama que se desenvolve dentro do homem. Apesar de sua arte ser essencialmente dramática está impregnada de um lirismo de altos voos, de fascinante beleza.

A pintura de Tamayo, livre de arcaismos, do pitoresco e de tendências folkloristas, tem profundas raízes nesse passado remoto que é o México pré-hispânico. O que lhe chega de tão longe, ele diz num idioma plástico que está dentro da sensibilidade artística atual. Atento ao que está se criando em arte em todo o mundo, é ele quem abre caminhos aos artistas que lutam para comunicar livremente suas mais íntimas visões do mundo. Assim, com esse espírito complexo, logra projetar com linguagem universal as características específicas do mexicano.

Tamayo é o primeiro artista do México moderno que penetra no mais profundo de nosso substrato mágico; e nele inspiraram-se não somente pintores como também muitos escritores latinoamericanos de nossos dias. Instala-se na esfera mítica da arte antiga do México, visível na forma de seres que habitam um âmbito encantado.

Arte de inspiração pré-hispânica e de visão e expressão contemporâneas. Tem mais: seduzem sua imaginação pictórica as cores de sabor popular, usadas pelos camponeses mexicanos. Entretanto, este é apenas um aspecto do colorido de Tamayo. Se o consideram um grande colorista é porque com uma imaginação sem par, logra inventar matizes, maravilhosas combinações cromáticas e infinidades de sub tons de uma só cor.

Cada obra de arte representa um retornar às origens do homem que a realiza e da coletividade da qual faz parte. Em Tamayo, esse chamado ancestral, vigoroso, enriquece sua obra, que o mexicano não é uma essência que temos que buscar na evasão do mundo cotidiano, senão no reencontro das coisas comuns, na nova abordagem com a qual vemos e apalpamos o mundo dia a dia.

Por tudo isso, Rufino Tamayo é, sem dúvida alguma, um dos maiores representantes do lirismo na pintura e se encontra hoje no apogeu de sua sabedoria e maturidade criadora. Constitui um alto valor artístico no panorama não só mexicano e latinoamericano, mas mundial.

O Museu de Arte Moderna do Instituto Nacional de Belas Artes da Secretaria de Educação Pública do México agradece a preciosa iniciativa da XIV Bienal de São Paulo, e sua intervenção decisiva na realização desta grande mostra. Agradece também calorosamente à Senhora Olga Tamayo, digníssima esposa do artista, aos museus norte-americanos, europeus e sul-americanos e a todos os colecionadores particulares, tanto do México, como da Europa, América do Norte e do Sul, a gentileza de emprestarem as obras de sua propriedade que tornaram possível realizar este evento.

Se tão ampla exposição de Tamayo atrair como esperamos o interesse do público brasileiro e continental, não terão sido em vão os esforços efetuados pelo Museu de Arte Moderna do Instituto Nacional de Belas Artes da Secretaria de Educação Pública do México, a XIV Bienal de São Paulo e as autoridades culturais brasileiras e mexicanas que propiciaram a celebração desta mostra.

Fernando Gamboa
Diretor do Museu de Arte
Moderna do México

A pintura de Tamayo não é uma recreação estética: é uma resposta pessoal e espontânea à realidade de nossa época. Uma resposta, um exorcismo e uma transfiguração. Inclusive quando se compraz no sarcasmo, esta pintura abre-nos as portas de uma realidade, perdida para os escravos modernos e para seus senhores, mas que todos podemos recuperar se abrirmos os olhos e estendermos a mão. O quadro é o lugar de reunião de muitas forças. Como o poema, a pintura está feita de inimizades e reconciliações, rimas, correspondências e ecos. Não é um mundo privado, mas sim o espaço propício ao encontro: é um lugar de comunhão. "La poesia", escrevi há anos, "tenta tornar sagrado o mundo. Daí o receio com que a viram igrejas, capelas, seitas e partidos políticos. Mediante a palavra, o poeta consagra a experiência dos homens e as relações entre o homem e a mulher, a natureza ou sua própria consciência". Tamayo descobriu a velha fórmula de consagração.

Rufino Tamayo: que outros expliquem sua pintura. Eu prefiro cantá-la, e cantar a ventura que, lembrança e promessa ao mesmo tempo, alça um penacho entre os monstros lunares:

A alegria madura como um fruto
O fruto amadurece até ser sol
O fruto amadurece até ser homem
O homem matura até ser astro
Nunca a luz se repartiu em tantas luzes
Vestidas de uma túnica de vidro
As árvores, as ruas, as montanhas
Abrem-se em asas transparentes
Uma moça ri quando sobrevém a aurora
É uma pluma ardendo o canto do canário
Sua música mostra seus braços nus
Seu dorso desnuda teu pensamento desnudado
No calor se agita o instante ditoso
Água, terra e sol formam um só corpo
O mundo alça vôo
E entre as claridades eu o perco
O sol o recobre todo, o vê todo
E no seu olhar fixo imergimos
E em sua pupila longamente ardemos
E nos abismos de luz caimos
E ao queimar-nos não deixamos vestígios.

OCTÁVIO PAZ

RUFINO TAMAYO, pintor, muralista e litógrafo, nasceu em Oaxaca, México, em 1899. Em 1911 passou a viver na cidade do México. De 1915 a 1916 estudou desenho numa escola noturna. Entrou na Academia de Belas Artes em 1917, abandonando-a em 1921, para trabalhar sozinho.

Tamayo viveu 18 anos em Nova York e 10 anos em Paris no curso de sua carreira.

1921

Foi nomeado chefe do Departamento Etnográfico (desenho) no Museu Nacional de Arqueologia na cidade do México.

1926

Primeira exposição individual na cidade do México. Primeira visita a Nova York e primeira exposição individual em Nova York, na Weyhe Gallery.

1928/1929

Ensina pintura na Escola Nacional de Belas Artes da cidade do México.

1929

Exposição individual no Teatro Nacional, hoje Palácio de Belas Artes da cidade do México.

1931

Exposição individual na Galeria John Levy, Nova York.

1932

Foi nomeado chefe do Departamento de Artes Plásticas da Secretaria de Educação Pública.

1933

Executa um mural para o Conservatório Nacional de Música.

1935

Exposição individual na Galeria de Carolina Amor, cidade do México.

1936

Nomeado delegado ao Congresso de Artistas em Nova York. Passa a viver em Nova York.

1937

Exposição individual na Galeria Julien Levy, Nova York. Exposição individual na Howard Putzel Gallery, San Francisco.

1938

Executa um mural para o Museu Nacional de Antropologia, cidade do México. Exposição individual na Galeria de Arte Mexicana, cidade do México. Exposição na Catherine Kuh Gallery, em Chicago.

1939

Exposição individual na Valentine Gallery, Nova York. É nomeado professor de pintura na Dalton School de Nova York.

1940

Exposição individual na Valentine Gallery, Nova York. Participa na exposição no Museu de Arte Moderna de Nova York, "20 Séculos de Arte Mexicana".

1942

Exposição individual na Valentine Gallery, Nova York.

1943

Executa um mural para a Hillyer Art Library, Smith College, Northampton.
Exposição individual na Valentine Gallery, Nova York.

1944

Exposição individual na Galeria de Arte Mexicana, cidade do México.

1945

Exposição individual no Arts Club de Chicago.

1946

Professor no Brooklyn Museum, Nova York; Exposição na Valentine Gallery.

1947

Exposição individual na Modern Art Society, Cincinatti Art Museum; exposição na Galeria de Arte Mexicana, na Valentine Gallery e na Pierre Matisse Gallery de Nova York.

1948

Homenagem a Tamayo por seus 25 anos de pintor no Museu do Palácio de Belas Artes da cidade do México (exposição retrospectiva).

1949

Exposição individual na Galeria Central de Arte Moderna Misrachi, cidade do México; Viaja à Europa e instala-se em Paris.

1950

Exposição individual de 16 trabalhos, numa sala dedicada a ele, na XXV Bienal de Veneza. Exposições individuais na Galeria des Beaux Arts de Paris; no Palais des Beaux Arts de Bruxelas; na Knoedler Gallery de NovaYork.

1951

Exposições individuais no Instituto de Arte Moderna de Buenos Aires; no Salón de la Plástica Mexicana; na Frank Perl's Gallery, Los Angeles; na Knoedler Gallery, Nova York.

1952
Obtém o terceiro prêmio na Carnegie International Exhibition, Pittsburgh. Participa com uma sala especial na exposição de "Art Mexicain du Precolombien a nos Jours", Museu de Arte Moderna de Paris. Executa dois murais "El Nacimiento de la Nacionalidad" e "México Moderno", para o Museu do Palácio de Belas Artes, cidade do México. Exposições individuais no Forth Worth Museum e no Panamerican Union, Washington.
1953
Obtém, junto com Manessier (artista francês), o Grande Prêmio de Pintura na II Bienal de São Paulo. Executa um mural "El Hombre" para o Dallas Museum of Fines Arts. Exposições individuais: Galeria Excelcior, México; Knoedler Gallery, Nova York; Frank Perl's Gallery, Los Angeles; Santa Barbara Museum of Arts; San Francisco Museum of Art.
1955
Obtém o segundo prêmio no Carnegie International Exhibition, Pittsburgh. Executa um mural "America" para o Bank of the Southwest, Houston.
1956
Exposição individual na Galeria "Antonio Souza", México; no Museu de Houston; Knoedler Gallery, Nova York.
1957
Recebe a condecoração de Cavaleiro da Legião de Honra do governo francês. Executa o mural "Prometeu", para a biblioteca da Universidade de Porto Rico.
1958
Executa um mural para o edifício da Unesco, em Paris.
1959
É nomeado Membro da Academia de Artes de Buenos Aires. Exposição individual na Kunsternes Hus de Oslo; Felix Landau Gallery, Los Angeles; e na Knoedler Gallery, Nova York. Participa na Documenta de Kassel.
1960
Obtém o prêmio da Guggenheim International Foundation; Exposição individual na Galerie de France, Paris.
1961
Eleito membro do Institute and Academy of Arts and Letters of the United States.

1962
Exposições individuais: Galeria Misrachi, México; Knoedler Gallery de Nova York.
1963
Executa dois murais "Israel de Ontem" e "Israel de Hoje", para o transatlântico "Shalom". Exposição retrospectiva organizada pelo periódico Mainichi de Tóquio, no Japão. Exposição circulante organizada pela Associação de Museus de Israel, em Israel.
1964
Recebe o prêmio Nacional de Artes Plásticas dado pelo Presidente da República do México. Executa 26 litografias para a Ford Foundation. Executa o mural "Dualidad" para o Museu Nacional de Antropologia, cidade do México.
1965
Exposição individual na Galeria Semiha Huber de Zurique.
1966
Executa o mural "San Cristóbal" para o escritório do sr. Roberto García Mora, cidade do México.
1967
Executa o mural "El Mexicano y su Mundo" para o Pavilhão do México na Exposição Universal de Montral.
1968
Homenagem por seus 50 anos de pintor com uma exposição retrospectiva de 103 óleos e litos, no Museu do Palácio de Bellas Artes. Grande exposição com 124 obras de coleções norte-americanas no Phoenix Art Museum, Arizona. Executa o mural "La Amistad" para o Pavilhão do México na Feira Internacional de San Antonio, Texas. Exposição de 100 obras em 3 salas especiais na Bienal de Veneza.
1969
Executa um grande mural (75 metros quadrados) para o Club de Industriales de México, Hotel Camino Real, cidade do México.
1970
Recebe a condecoração de Oficial da Legião de Honra da França.
1971
Recebe a condecoração de Comendador da República Italiana. Exposição individual na Perl's Gallery de Nova York. Executa um mural para o Camino Real da cidade do México.

1972
O Estado de Oaxaca rende-lhe homenagem como "Hijo Predilecto", entregando-lhe a medalha "Juarez".
1973
Executa 5 litografias para o editorial Giorgio Alessandrina, Roma; 15 litografias para a Editorial Polígrafa, de Barcelona. Exposição individual na Galeria Misrachi da cidade do México; Per's Gallery de Nova York.
1974
Faz uma doação ao Estado de Oaxaca, sua terra natal, de um Museu; nele se encontra sua coleção de 1000 obras de arte pré-colombiana mexicana. Exposição no Museu de Arte Moderna, México; Museu de Arte Moderna de Paris, 100 oleos.

1975
Exposição no Palazzo Strozzi, Florença.
1976
Exposição no Museu de Arte Moderna do México; Museu Nacional de Arte Moderna de Tóquio. Executa 15 mixografias para a Editorial Polígrafa de Barcelona.
1977
Exposição retrospectiva no Museu de Bellas Artes de Caracas. Executa o mural "Eclipse Total" para o edifício da empresa industrial ALFA, México. Exposição de 15 mixiografias na Galeria El Círculo, México. É condecorado em San Salvador e participa de uma exposição continental. O Estado de San Luis Potosí, México, rende-lhe uma homenagem.

PERU

A PRESENÇA DA ARTE POPULAR

O povo, nos seus variados e incansáveis afazeres, é criador por excelência. Cotidianamente. De sol a sol. De sua inteligência e de suas mãos hábeis surge a forma de tudo aquilo que nos é útil. Não há abrigo, alimento, instrumento ou ofício que não guarde o rastro definidor e definitivo de seu trabalho. Esse povo, em cujo rosto anônimo e móvel como as águas retratamos a humanidade inteira, é a semente onde germina e frutifica toda possível transcendência da espécie.

A arte, como produção do homem, pertence ao povo criador. Não lhe é alheio, nem emprestado. Porque não importam suas múltiplas manifestações, é um só em suas raízes e essas raízes radicam no povo. Daí que toda arte verdadeira seja popular, no que o termo implica em contemporaneidade e idiosincrasia cultural.

É assim, que tudo aquilo que herdamos do passado nos chega sancionado pelo povo, por isso sua permanência. Não há herança gratuita de indústria alguma e a arte é indústria que magnifica o sentimento popular e o torna história. Em suas obras lemos sucessos, costumes e imaginações, expressivos da época em que aconteceram, narrados na linguagem sempre impura da cor e da forma, que exige, como condição única do estilo, a coerência formal e ideológica de suas partes componentes.

Por isso, também, toda discriminação em arte é interessada. Daí que as grandes figuras sejam revolucionárias por razões humanísticas antes que estéticas. Como testemunhas críticas e verazes de seu tempo, refletem objetivamente sua realidade social, muitas vezes em aberto conflito com o pensamento anacrônico que a rege e coincidindo com o autêntico pensamento vanguardista e científico que pretende reinventá-la.

Giotto, o menino pastor, a quem Cimabue descobre desenhando sobre pedra, fiel ao lampejante realismo de seu gênio camponês, desaloja de espíritos voláteis os mantos bizantinos, para cobri-los com a natureza sadia e robusta dos homens e mulheres cuja santidade não é obstáculo para entoar louvores à vida terrestre na comunidade dos homens.

Hosukai e Hiroshigue, os dois maiores mestres do Ukiyo-e, causam um verdadeiro escândalo artístico, nos fins do século XVIII, quando elegem inspirar-se no popular, em vez de fazê-lo na vida decadente da corte e seus acólitos.

Rembrandt, que desde cedo entra em contradição com a burguesia holandesa de seu tempo, ao chocar sua objetividade realista com a vã superficialidade desta, escolhe — e seria necessário ressaltar a vontade expressa de seu gesto, contra as tradicionais versões românticas a respeito — a dramática dignidade da sofrida humanidade no gueto judeu, retratando e autoretratando, com escrupulosa fidelidade ao tema, a passagem inadiável do tempo e seus vestígios no rosto e na alma do homem.

Velazques, Goya, Courbet, Cézanne, Van Gogh, Picasso, Léger, todas as figuras relevantes da arte universal, ou expressam o popular, ou alimentam sua obra com a paixão que o popular lhes inspira.

A importância da arte baseia-se, finalmente, no fato de a natureza do homem encontrar nele uma forma de apreender a realidade, mediante o prazer que deriva da experiência estética. Porque, embora a pesquisa artística possa não ter limites, o gênio reside naqueles em que a melhor e maior informação sensível desembocam numa linguagem na qual a "beleza" não é óbice para a clareza da expressão, senão a condição mesma de uma linguagem artística inteligível.

Lima viveu durante séculos de costas para o Peru. No entanto o povo, chegado de todos os rincões da pátria, resgatou para ela, com a exigência de sua presença maciça, o rosto autenticamente peruano que hoje adquire. Ao

fazê-lo, traz consigo, desde suas fontes, a única e verdadeira cultura peruana: a de nossa mestiçagem, que a província soube preservar de toda a alienação política, econômica e cultural.
Coincidindo com esta tendência nacional, que repara uma antiga e gravíssima injustiça, os que souberam resgatar e preservar zelosa e carinhosamente a obra artística da genialidade popular, encontram hoje ambiente propício para compartí-la.

LESLIE LEE

GRANDES CONFRONTOS

ITÁLIA

GIORGIO GRIFFA

Turim, 1936.
Reside em Turim. Realizou diversas exposições, entre outras: coletivas: Prospect 69, Dusseldorf, 1969; IV Rassegna Internazionale d'Arte, 1970; L'Azione Concreta, Como, 1971; Monchen Gladbach, Anvers, 1973; Prospect 73, Dusseldorf, 1973; Geblanke Melerei, Munster, 1974; "Sempre Cose Nuove Pensando", Anvers, 1975; Colore Premio Silvestro Lega, Modigliana (Forli), 1976; "I Colori della Pintura", Roma, 1976; Galeria Civica d'Arte Moderna, Arte in Italia 1960-1977, Turim, 1977. Individuais: Galeria Martano, Turim, 1968; Galeria Sperone, Turim, 1969; Galeria Sonnabend de Nova York e Paris, 1970; Galeria Ricke, Colonia, 1971; Galeria Toselli, Milão, 1971; Galeria Sperone, Turim, 1972; Galeria Godel, Roma, 1972; Galeria Annemarie Verna, Zurique, 1973; Galeria Dell'Ariete, Milão, 1973; Galeria Templon, Milão, 1974; Kunstraum, Munique, 1975; Art in Progress, Munique, 1976; Galeria Malborough, Roma.

GIULIO PAOLINI

Gênova, 1940.
Reside em Turim. Participou de diversas exposições, coletivas, entre as quais: Aspetti dell'avanguardia in Italia, Galeria Notizie, Turim, 1966; Museo Spreimentali d'Arte Contemporanea, Galeria Civica d'Arte Moderna, Turim, 1967; International Exhibition of Drawings, Mayaguez, Porto Rico, 1968: VI Bienal de Paris, 1969; "Procesi di Pensiero Visualizzati", Kunstmuseum, Lucerna, 1970; "Conceptual Art, Arte Povera, Land Art", Galeria Cívica de Arte Moderna, Turim, 1970; XXXV Bienal de Veneza, 1970; Information, Museu de Arte Moderna de Nova York, 1970; New Italian Art: 1953-1971, Walker Art Gallery, Liverpool, 1971; De Europa, John Weber Gallery, Nova York, 1972; Documenta 5, Kassel, 1972; VIII Bienal de Paris, 1973; XII Bienal de São Paulo, 1973; Project 74, Colonia, 1974; Video Art, Museu de Arte Moderna de Nova York; Prospect/Retrospect, Kunsthalle, Dusseldorf, 1976; Documenta 6, Kasse , 1977. Exposições individuais, entre outras: Galeria Paul Maenz, Colonia, 1974, 1975, 1976; Galeria Yvon Lambert, Paris, 1976; Galeria Annemarie Verna, Zurique, 1977.

LUCIANO BARTOLINI

Fiesole (Florença), 1948.
Reside em Florença. Exposições coletivas: 8. JAC 74, Museu de Arte Contemporânea, São .Paulo, 1974; "Per Conoscenza", Zona, Florença, 1975; "I Colori della Pintura", Instituto Ítalo-Americano, Roma, 1976; Museu de Arte Contemporânea, São Paulo, 1976; "Libro/Opera", Biblioteca Pietro Thouar, Florença, 1976; "Pagine Rilegate e Fogli Sciolti", Françoise Lambert, Milão, 1976; Instituto de Arte Contemporânea, Montreal, 1977; "Mail Art", Utrecht, 1977; OFFMEDIA, Expo/Arte 2, Bari; monoGRAPHIA, Zona, Florença, 1977; "Senza Relazione. Il Verosimile Critico", Palazzo Comunale, Acireale. Exposições Individuais: Palazzo Comunale, Stia, 1974; Inquadrature 33, Florença, 1974; Galeria François Lambert, Milão, 1975; D'Alessandro/Ferranti, Roma, 1976; Galeria François Lambert, Milão, 1977; Museo di Palazzo Galvani, Bolonha, 1977; Galeria Schema, Florença, 1977.

MARIO MERZ

Milão, 1925.
Reside em Turim. Participa de diversas exposições coletivas, entre outras: Prospect 68, Dusseldorf; When Attitudes Form, Kunsthalle, Berna, 1969; Op Losse Schroeven, Stedelijk Museum, Amsterdão, 1969; "Conceptual Art — Arte Rovera — Land Art", Museu Cívico, Turim, 1970; "Processi di Pensiero Visualizzati", Kunstmuseum, Lucerna, 1970; III Bienal "Della Giovane Pittura", Bolonha, 1970; Prospect 71, Dusseldorf, 1971; Guggenheim International Exhibition, Solomom R. Guggenheim Mueum, Nova York, 1971; Documenta 5, Kassel, 1972; XXXVI Bienal de Veneza, 1972; Contemporânea, Roma, 1973; Galeria de Arte Moderna, ADA, Berlim, 1973; L'Attico, Roma, 1974; XXXVII Bienal de Veneza,

1976; Prospect 76, Dusseldorf, 1976; "15 Anni di Arte in Italia", Galeria Cívica de Arte Moderna, Turim, 1977. Realiza diversas exposições individuais, entre as quais: Galeria John Weber, Nova York, 1971, 1973; "Walker Art Center", Minneapolis, 1972; Galeria J. Wendler, Londres, 1972, 1974; ICA, Londres, 1975; Galeria Fischer, Dusseldorf, 1976; Villa Pignatelli, Nápoles, 1977.

MICHELE ZAZA

Molfetta (Bari), 1948.
Reside em Milão. Exposições coletivas: Flash Art Information, Colonia, 1973; Museum of the Philadelphia Civic Center, 1973; Foto Linguagem, Rio de Janeiro, 1973; IX Bienal de Paris, 1975; Empirica, Rimini. Exposições individuais: Diagramma, Milão, 1972; Galeria Bonomo, Bari, 1973; Banco, Brescia, 1974; Galeria Bonomo, Bari, 1975; Galeria Annemarie Verna, 1975; Galeria D'Alessandro Ferranti, Roma, 1976; Modern Art Agency, Nápoles, 1976.

RICCARDO ZIPOLI

Prato (Florença), 1952.
Reside em Roma. Estuda no "Centro Sperimentale di Cinematografia" de Roma, assistente na cátedra de "Lingua e Letteratura Iranica" da Universidade Ca'Foscari de Veneza, desenvolve também as funções de fotógrafo nas expedições do seminário de "iranistica". Participa da exposição Artefiera, Bolonha, 1976. Exposições individuais: Institute of Contemporary Arts, Londres, 1976; Biblioteca Trivulziana do Castelo Sforzesco, 1977; Fondazione Giorgio Cini, Veneza, 1977.

MARROCOS

CHRIGUI

Azemmour, 1949.
Reside em Azemmour. Realizou exposições em Casablanca e Marrakech em 1972 e 1974. Participou da exposição "20 années d'art plastique au Maroc", Rabat e Casablanca.

BOUTALEB KAMAL

Fez, 1944.
Reside em Casablanca. Estudou na "École Nationale d'Arts Decoratifs", Nice. Membro da "Association des Plasticiens Marocains". Realizou várias exposições individuais. Participou de "Jeune Peinture Méditerraniène", Nice.

IUGOSLÁVIA

ANDREJ JEMEC

Ljubljana, 1934. Participou em diversas exposições iugoslavas de pintura e de gravura, e em exposições internacionais: I, II, III e IV Trienais de Belgrado; V e XI Bienais Internacionais de Gravura, Ljubljana; IV, V e VII Bienais de Gravura de Tóquio; XXXV e XXXVI Bienais de Veneza; II Bienal de Gravura, Paris; XI Bienal de São Paulo. Grande Prêmio Internacional, Bienal de Gravura, Tóquio, 1964; 1.º Prêmio Bienal Internacional de Gravura, Ljubljan, 1975.

ADRIANA MARAZ

Ilirska-Biestrica. Reside em Ljubljana. Participou de exposições de gravura iugoslava no país e no estrangeiro, e em exposições internacionais, entre outras: VI e XI Exposições Internacionais de Gravura em Ljubljana; V e VI Bienais de Gravura de Tóquio; Gravura Iugoslava Contemporânea, Genebra, 1967; 23 Artistas Iugoslavos, Trieste, 1967; Canvas Art Gallery, Vancouver, 1968; Galeria La Lanterna, Trieste, 1971; II e III Bienal de Gravura, Fredrikstad. Prêmio na Exposição Internacional de Gravura, São Francisco, 1973; Grande Prêmio na II Bienal de Gravura, Fredrikstad.

JANEZ BERNIK

Gunclje, 1933. Reside em Ljubljana. Participou de diversas exposições de pintura e gravura iugoslava no país e no estrangeiro, e em exposições internacionais, entre outras: II e XI Bienais de Gravura de Ljubljana; XXXI e XXXV Bienais de Veneza; II e IV Bienais de Gravura de Tóquio; VIII Bienal de São Paulo; III Salão da Galeria Pilotes, Lausanne e Paris, 1970; IX Bienal de Menton, Ibiza; Exposição particular de Gravura em Veneza integrante da XXXVI Bienal. Grande Prêmio de Gravura na VIII Bienal, São Paulo; Prêmio na Bienal de Gravura, Tóquio, 1973; Prêmio na X Bienal de Gravura, Ljubljana.

MERSAD BERBER

Bosanski Petrovac, 1940. Reside em Saravejo. Realizou diversas exposições individuais e participou em várias Bienais, entre as quais a IV, VI e XII Bienal de Gravura de Ljubljana. 1.º Prêmio na VII Bienal de Alexandria; Prêmio na XI Bienal de São Paulo; Grande Prêmio na IV Bienal de Florença.

MIROSLAV SUTEJ

Duga Resa. Reside em Kutina. Participou em várias exposições de pintura iugoslava no país e no estrangeiro. Exposições internacionais, entre outras: V e VI Bienais de Gravura, Ljubjana; XXXIV Bienal de Veneza; VI e IX Bienal de Gravura, Tóquio; Exposição "Graphik der Welt", Nuremberg, 1971; IX Bienal de Menton. Prêmio Internacional de Gravura, São Paulo, 1971; Grande Prêmio na X Bienal de Gravura em Ljubjana; 2.º Prêmio na IV Bienal de Gravura, Frechen.

STOJAN CELIC

Bosanski Novi. Reside em Belgrado. Participou em diversas exposições de pintura e gravura iugoslava, no país e no estrangeiro, e em exposições internacionais, entre as quais: I e X Bienais de Gravura em Ljubljana; XXVII e XXXII Bienais de Veneza; V Bienal de Gravura de Tóquio. Prêmio na Bienal Internacional de Gravura, Ljubljana, 1965.

ADENDO

ARQUEOLOGIA DO URBANO

EQUIPE C.R.U.A.R.B. (PORTUGAL)

Coordenador: Arq. Gomes Fernandes
Consultores: Prof. Arq. Viana de Lima
Prof. Eng. Joaquim Sampaio
Assessores: Arq. Manuel Teles
Arq. Fernandes Ribeiro
Projeto: PORTO - RIBEIRA - BARREDO
"Uma experiência de urbanismo democrático"

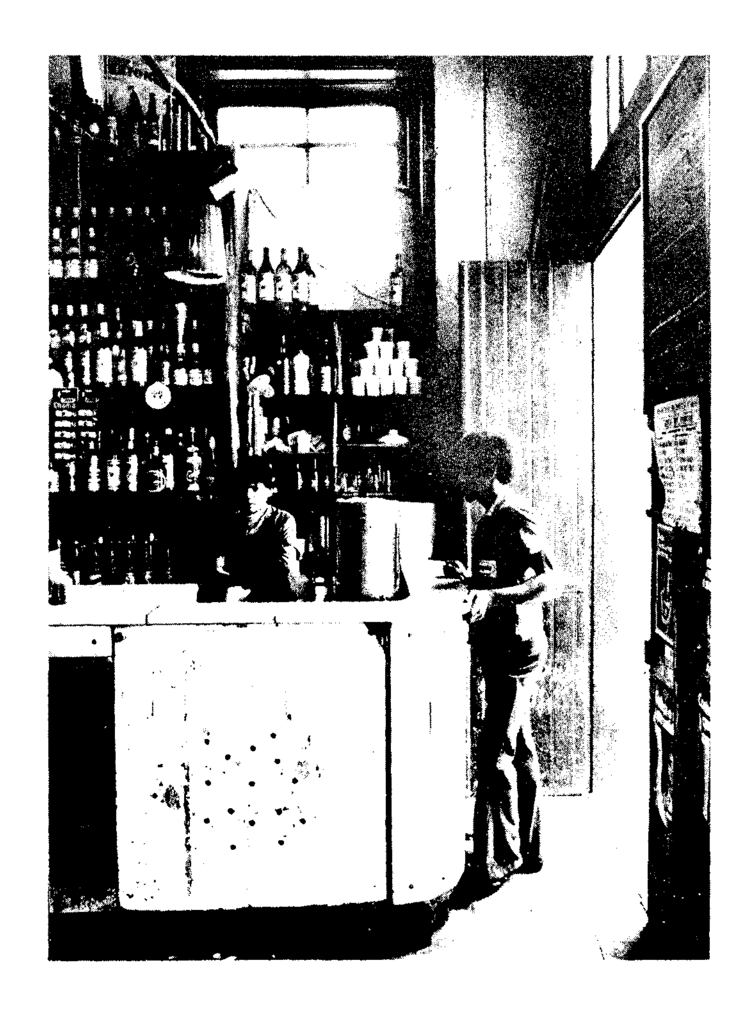
EQUIPE: Gonçalo Ribeiro Teles e Salette Tavares (PORTUGAL)
Projeto: LISBOA: Dois problemas uma solução

GRANDES CONFRONTOS / POESIA EXPERIMENTAL PORTUGUESA

Compilação dos textos, filmes e vídeos de poemas sonoros organizados pelo poeta E. M. de Melo e Castro.
Poetas participantes:
Abílio José Santos
Alexandre O'Neill
Ana Hatherly
Antonio Aragão
E. M. de Melo e Castro
Herberto Helder
Jaime Salazar Sampaio
José Alberto Marques
José Luís Luna
Liberto Cruz
Salette Tavares
Silvestre Pestana

REPRODUÇÕES

ARQUEOLOGIA DO URBANO



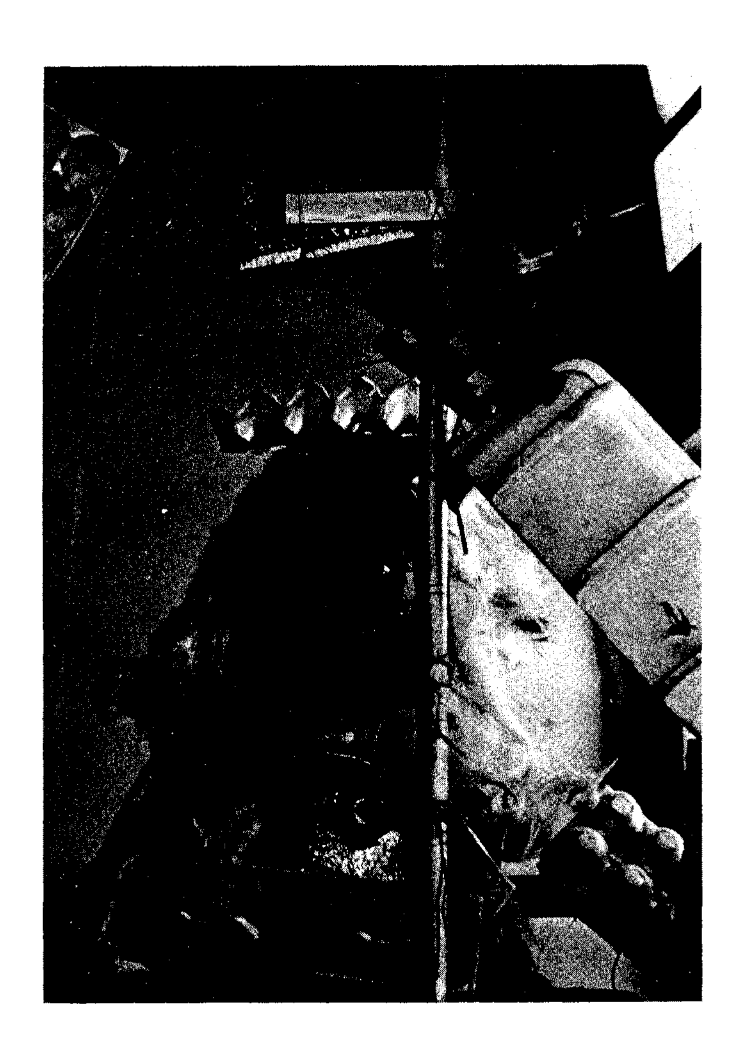
Alex Vallauri (BRASIL)



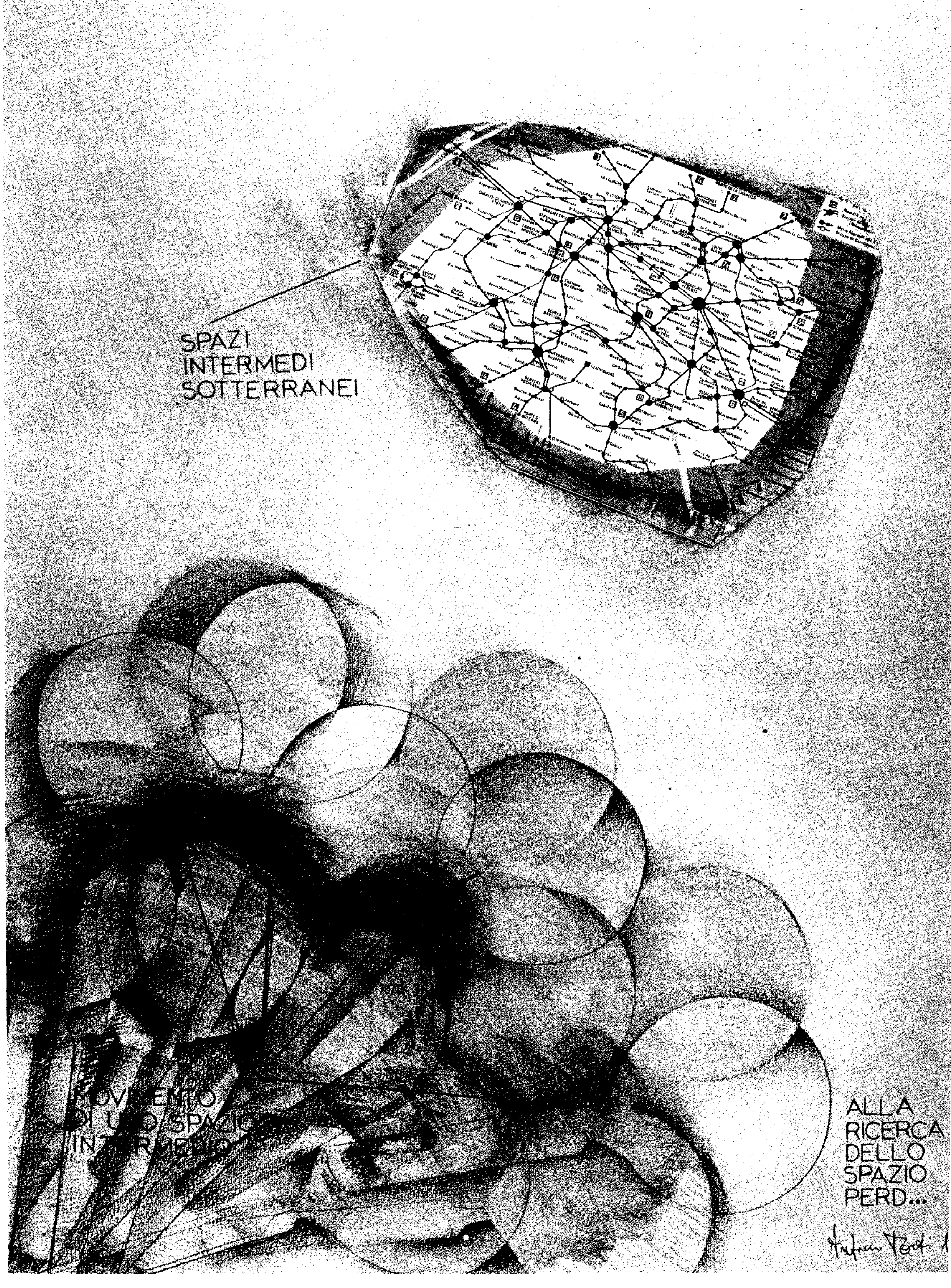
Alex Vallauri (BRASIL)



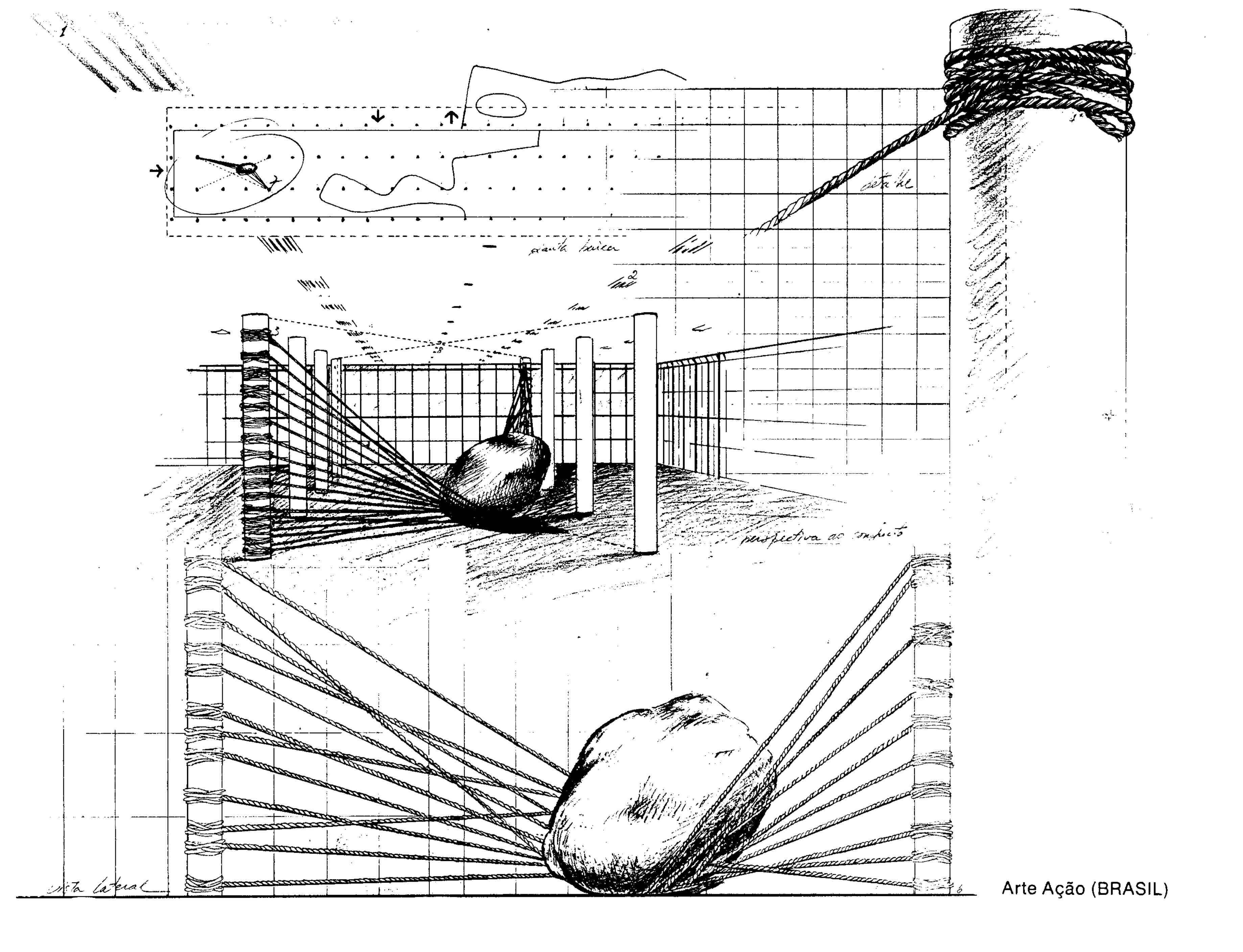
Antonio Pacheco Ferraz (BRASIL)

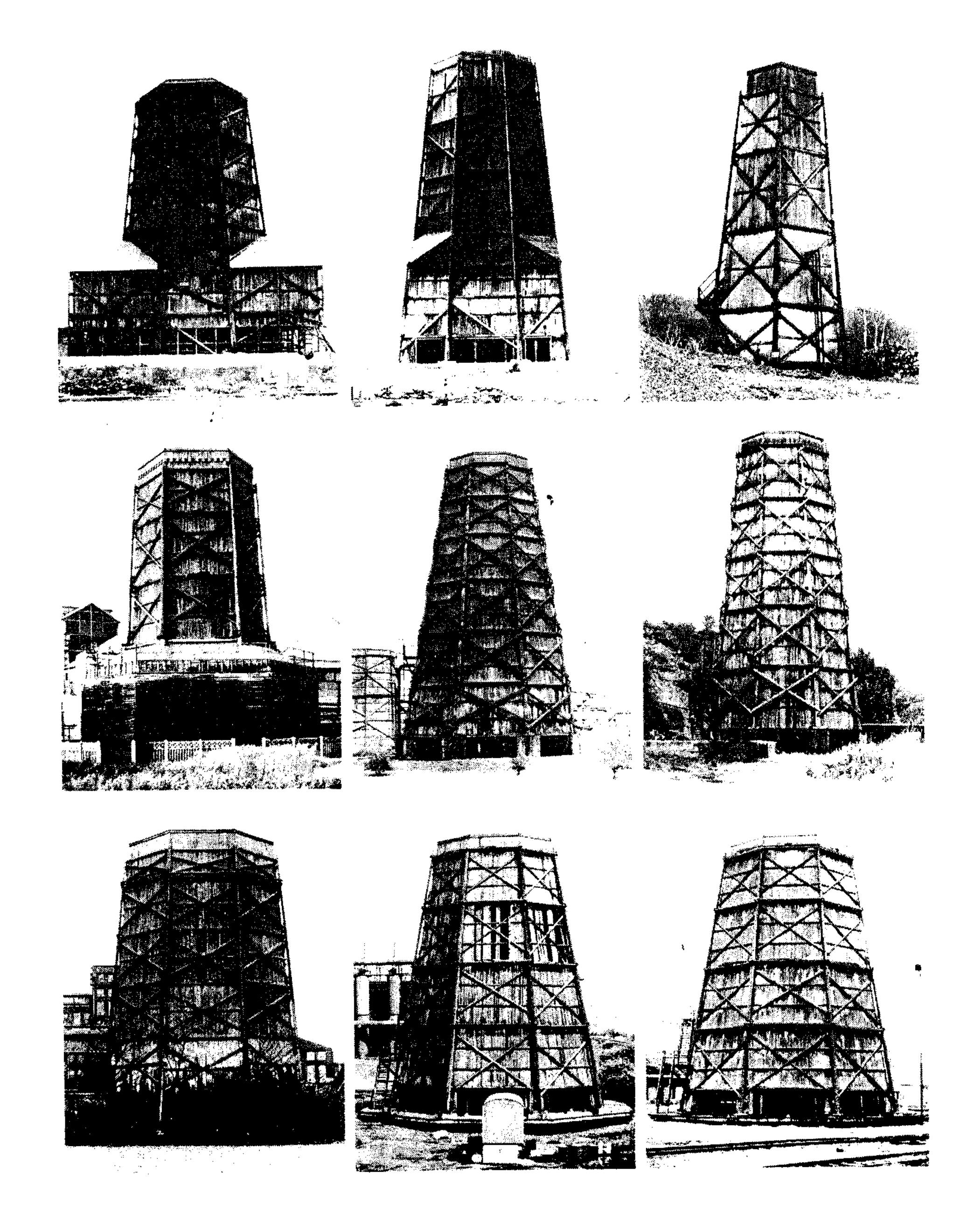


Antonio Pacheco Ferraz (BRASIL)

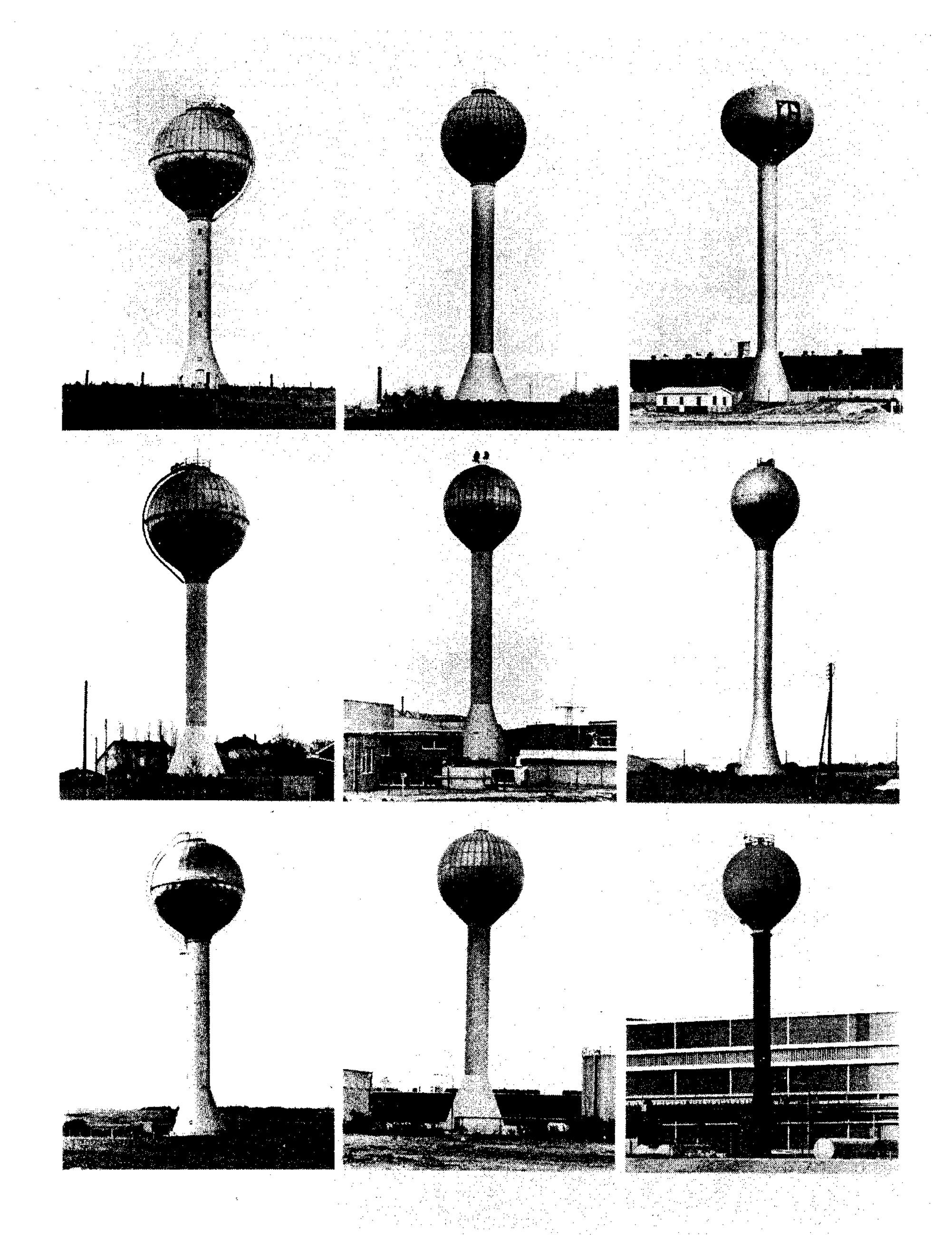


Antonio Torti (SUÍÇA)


planta baixa
detalhe
perspectiva do conjunto
vista lateral



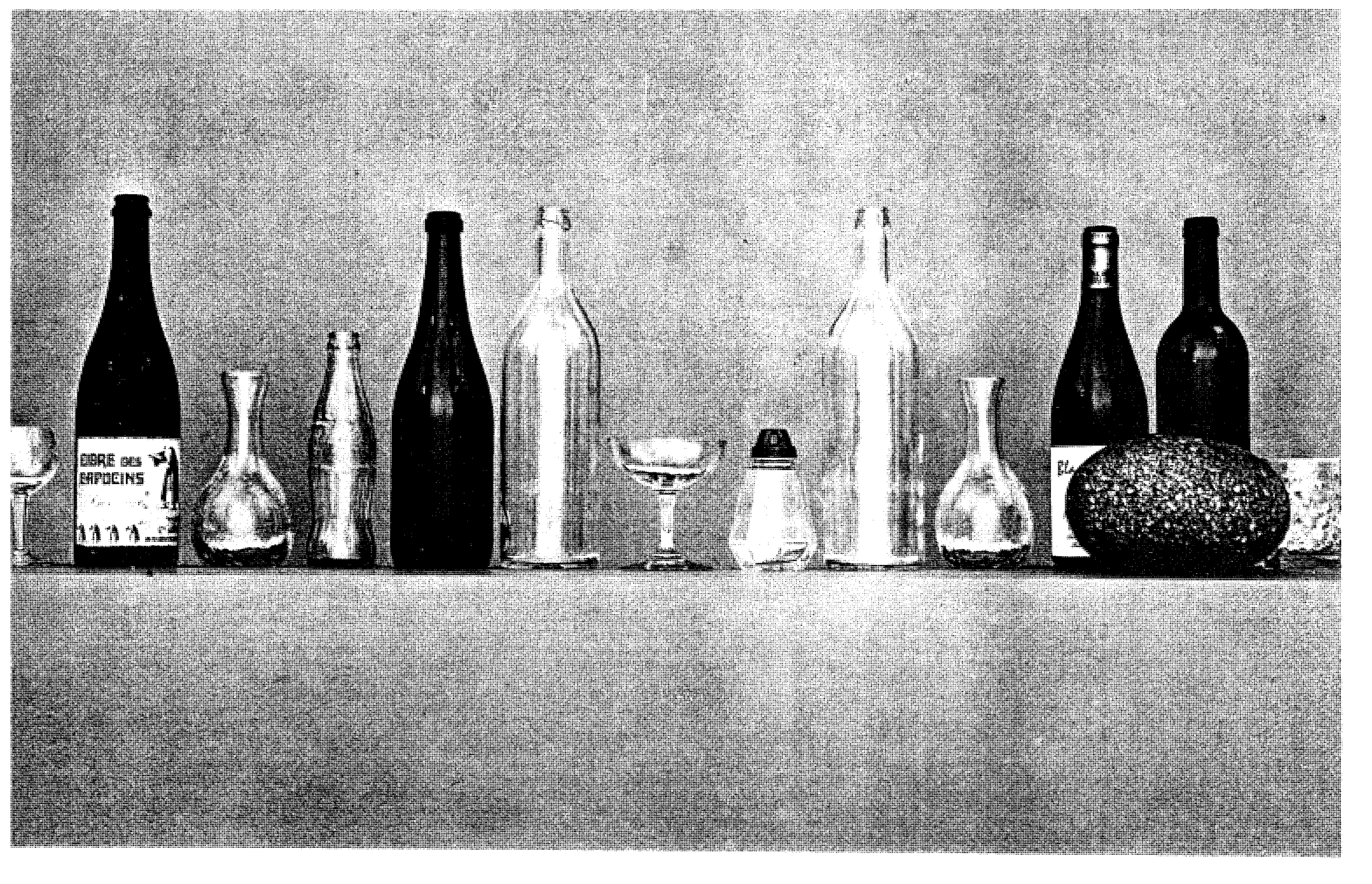
Bernard e Hilla Becher (RFA)



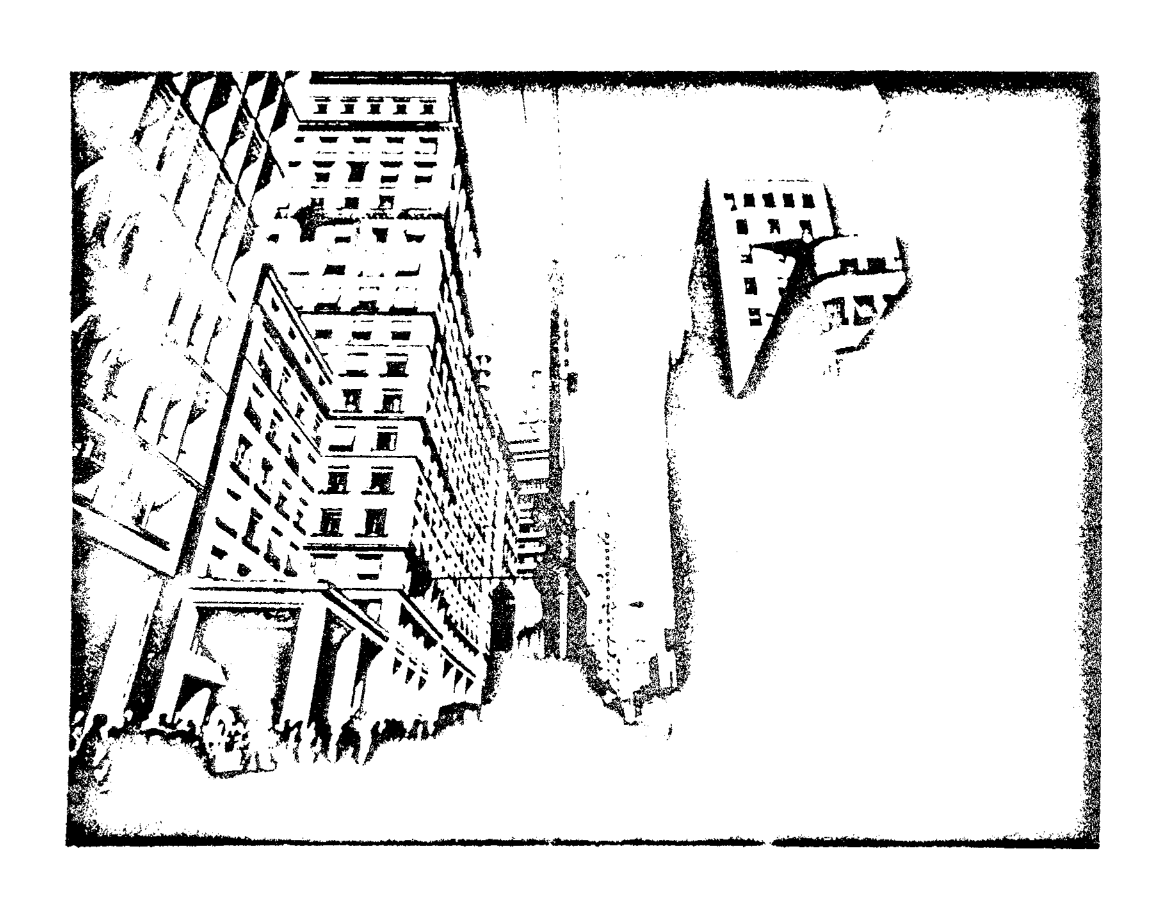
Bernard e Hilla Becher (RFA)



Bernard Lassus (SUÍÇA)



Bernard Lassus (SUÍÇA)



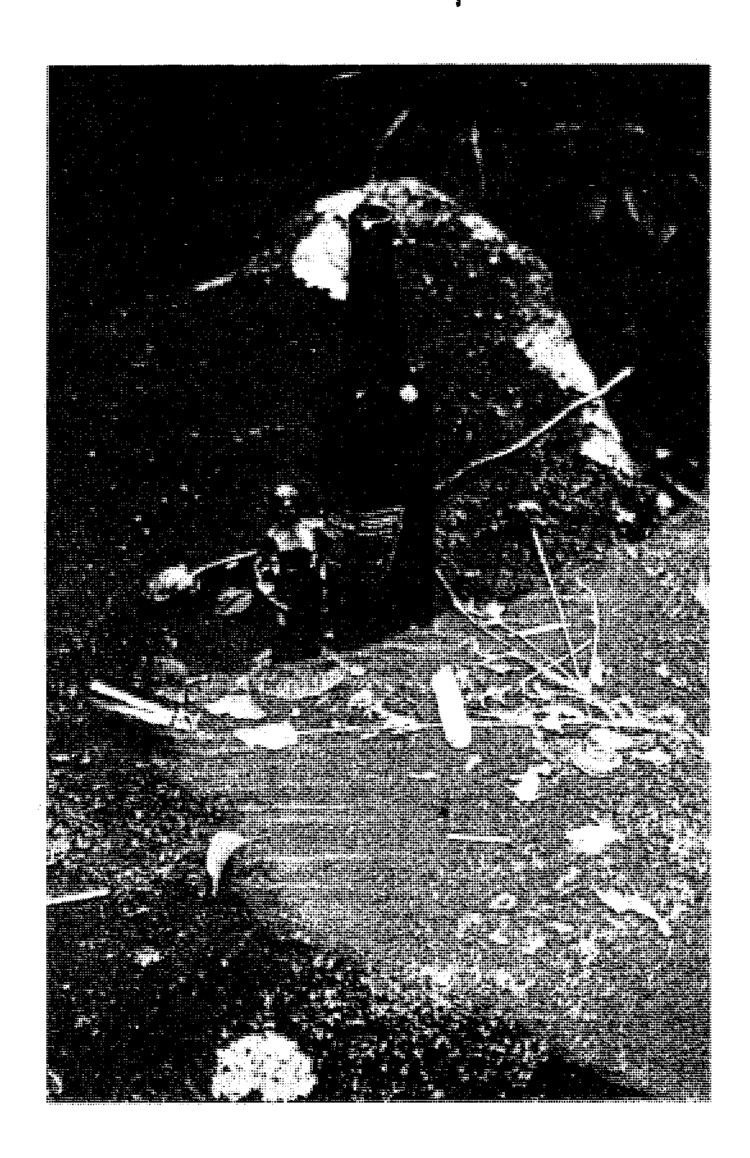
Carlos Eduardo Athanasio (BRASIL)



Claudio Tozzi (BRASIL)



Claudio Tozzi (BRASIL)



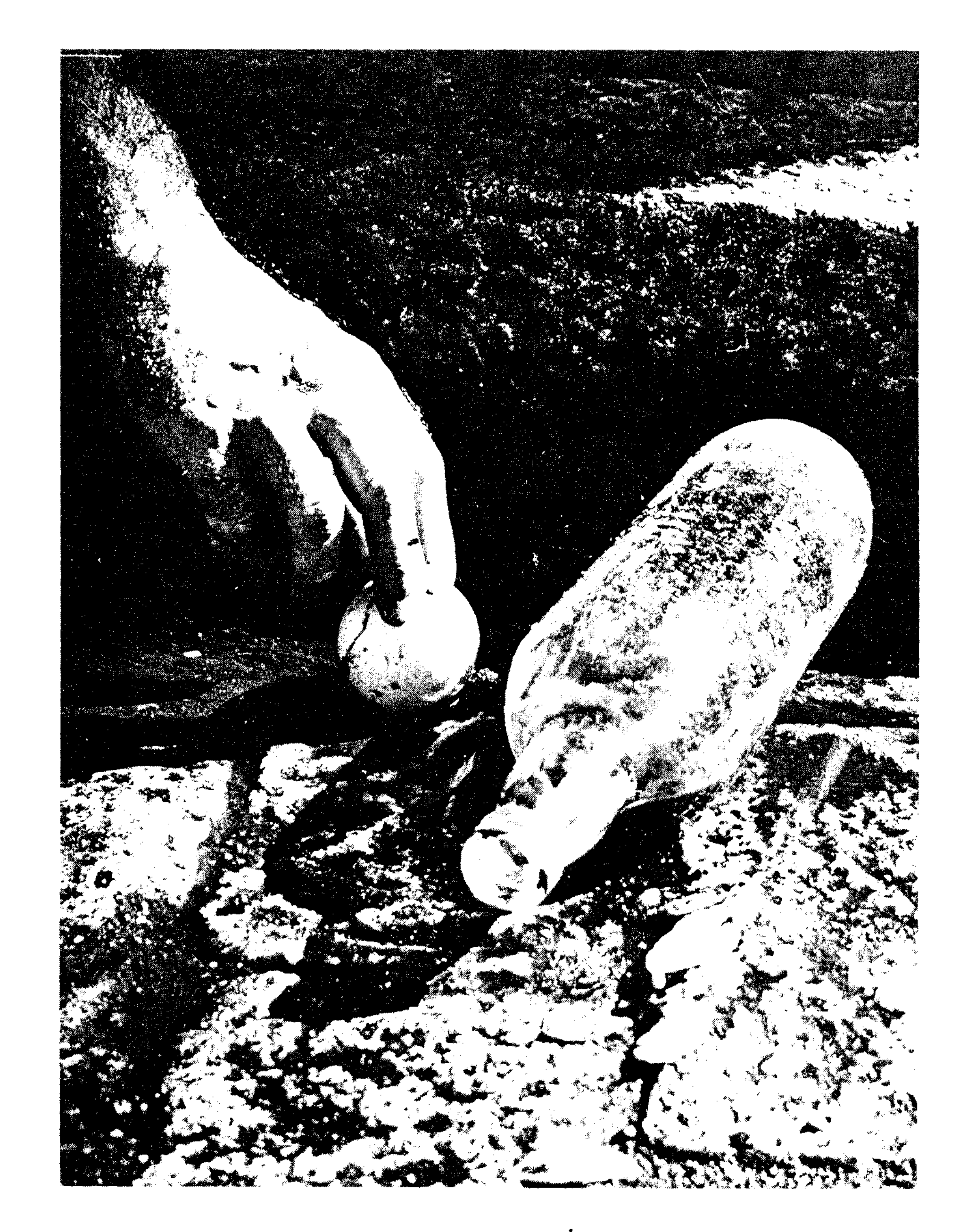
Dimitri Ribeiro (BRASIL)

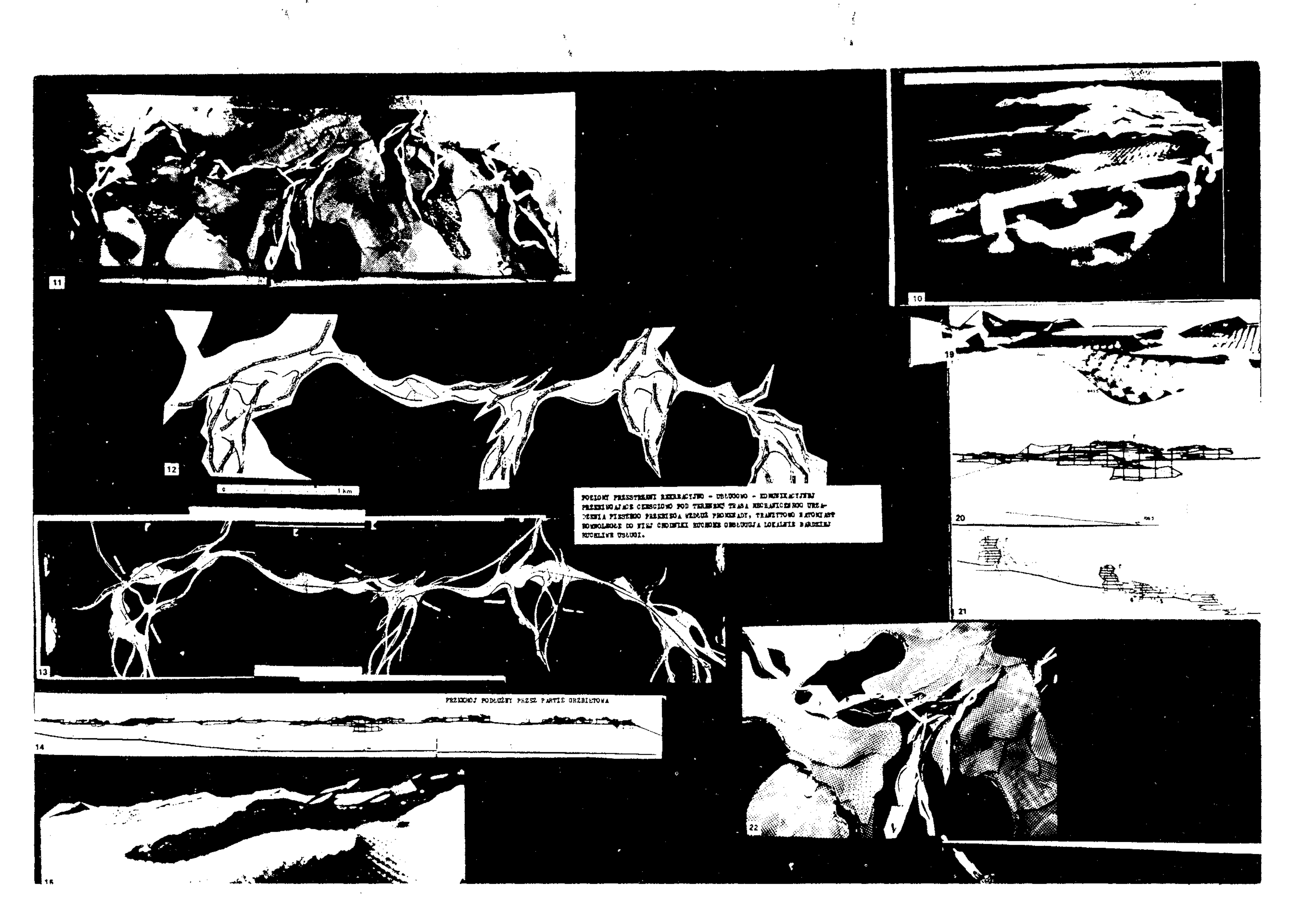


Dimitri Ribeiro (BRASIL)

(BRASIL)

Equipe Pesquisa 8 (BRASIL)




11
10
19
12
1 km
20
13
21
14
22
15



Jacques Meuris (BÉLGICA)



João Aristeu Urban (BRASIL)



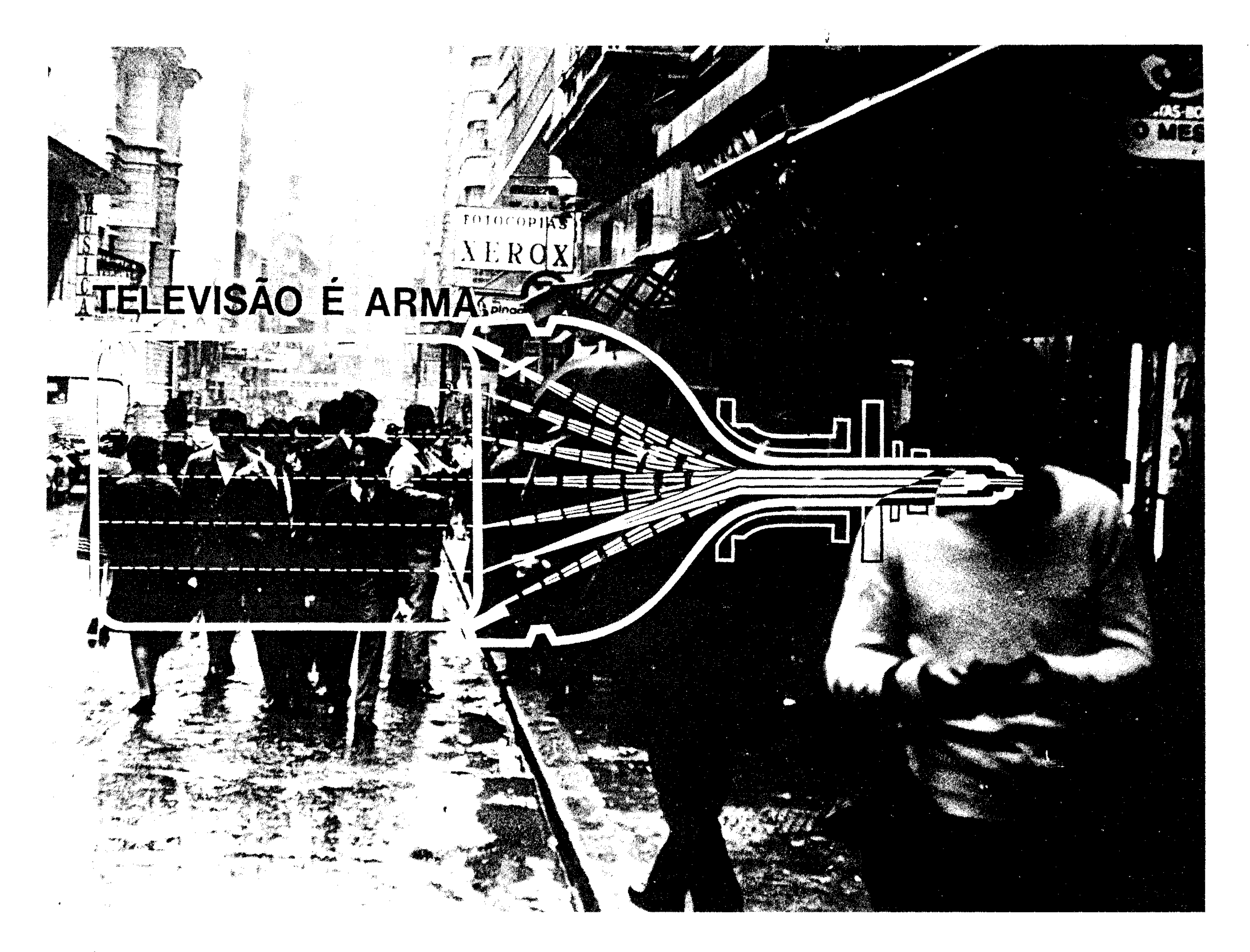
João Aristeu Urban (BRASIL)



João Aristeu Urban (BRASIL)



João Aristeu Urban (BRASIL)



João Cândido de Barros (BRASIL)



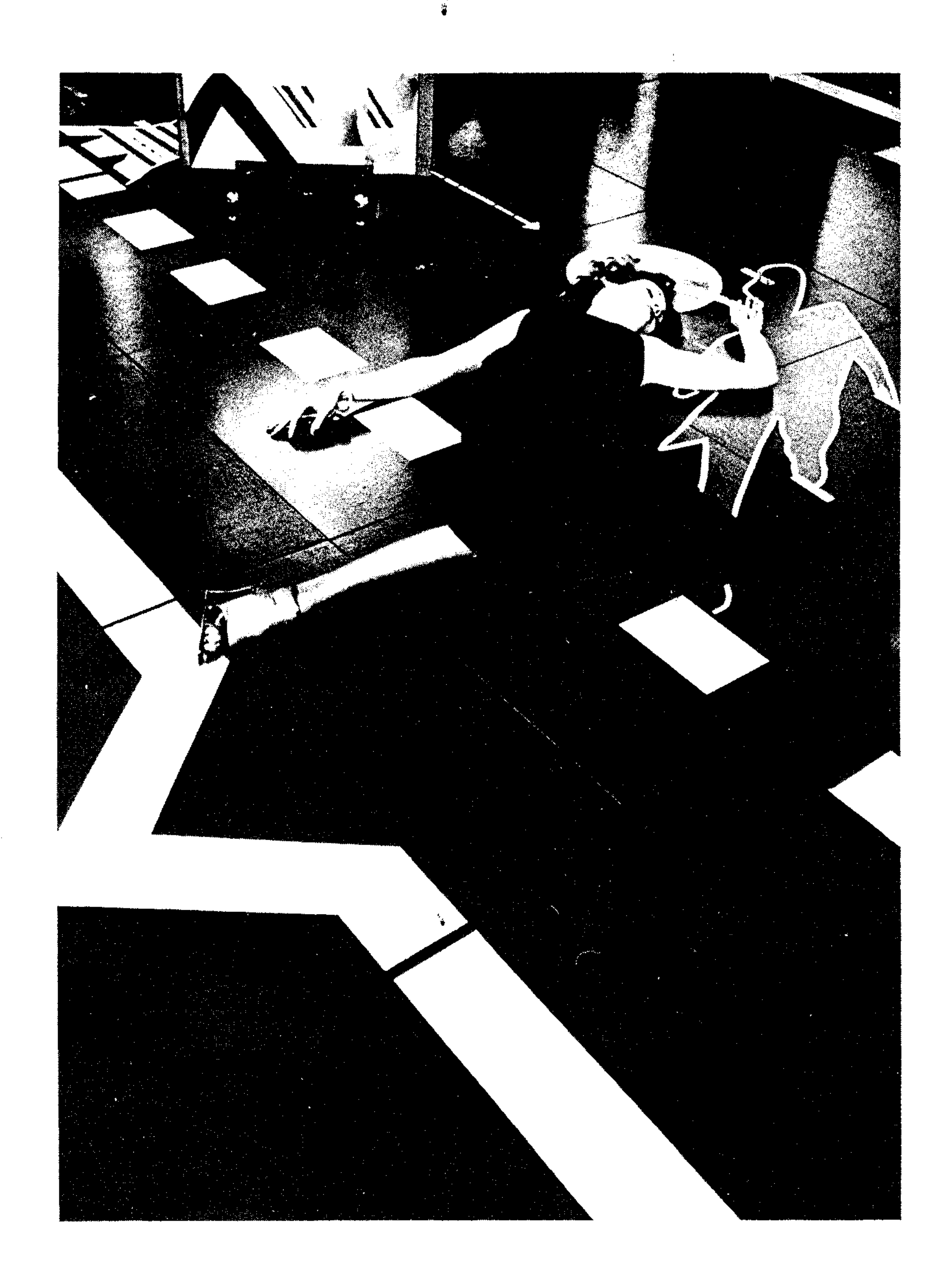
Juan Gomila (ESPANHA)



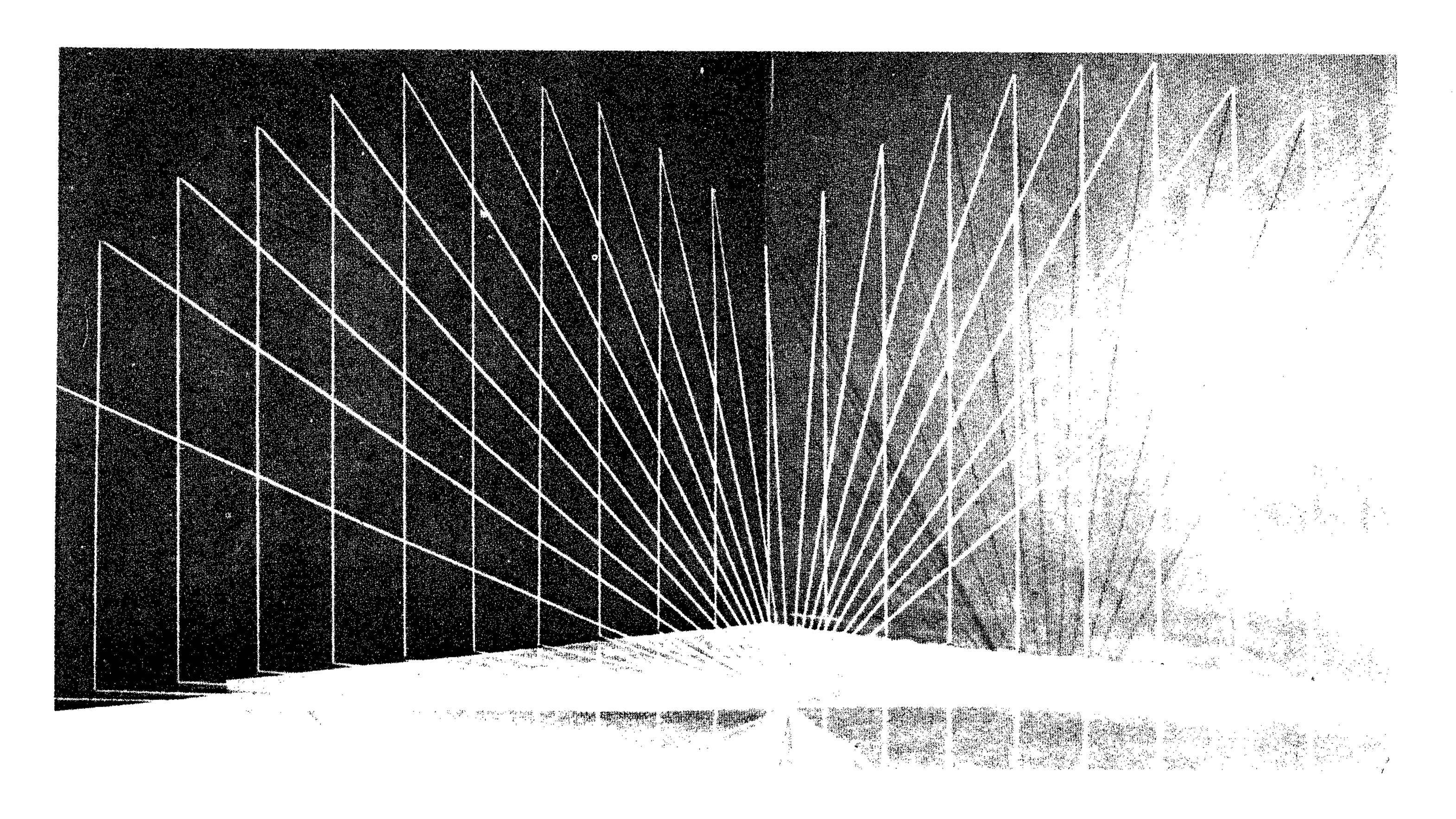
Juan Gomila (ESPANHA)



Juan Gomila (ESPANHA)



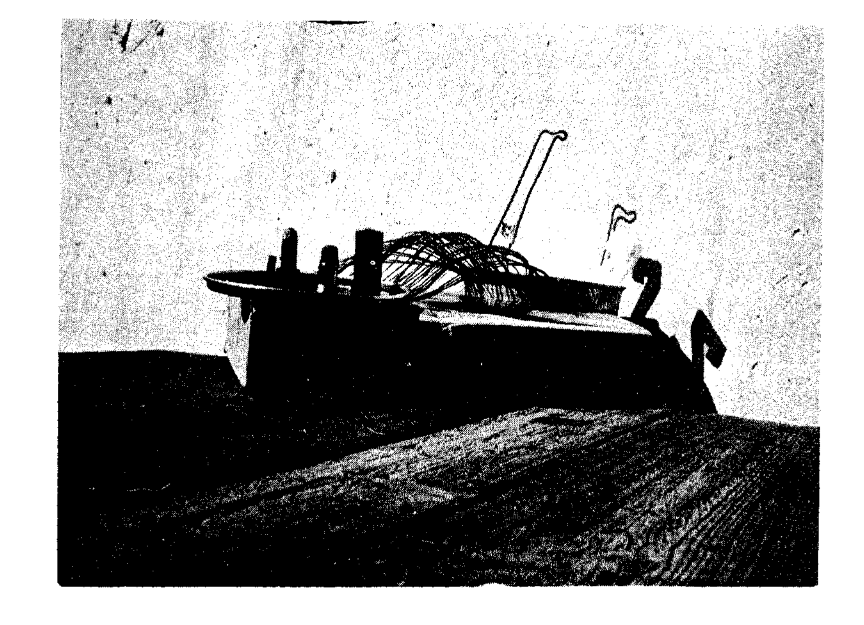
Juan Gomila (ESPANHA)



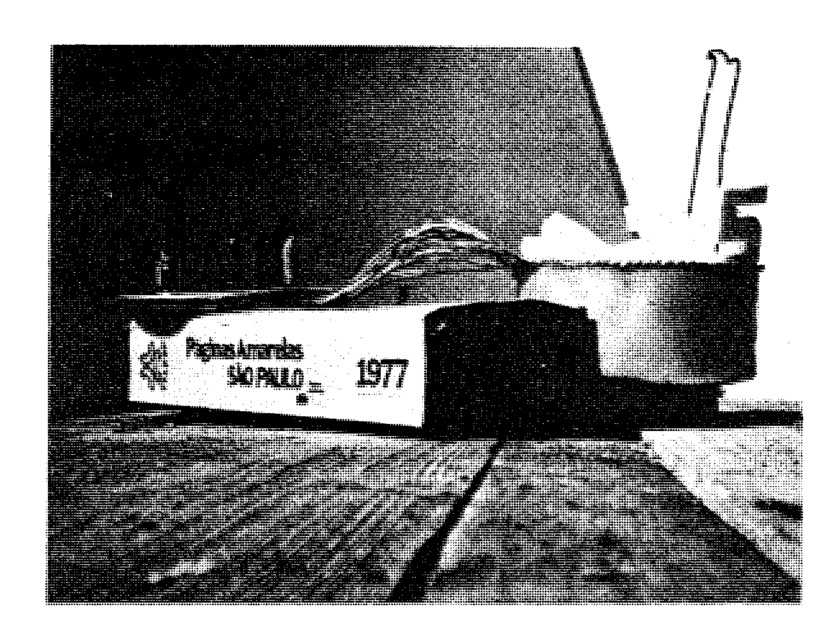
Lidia Okumura (BRASIL)



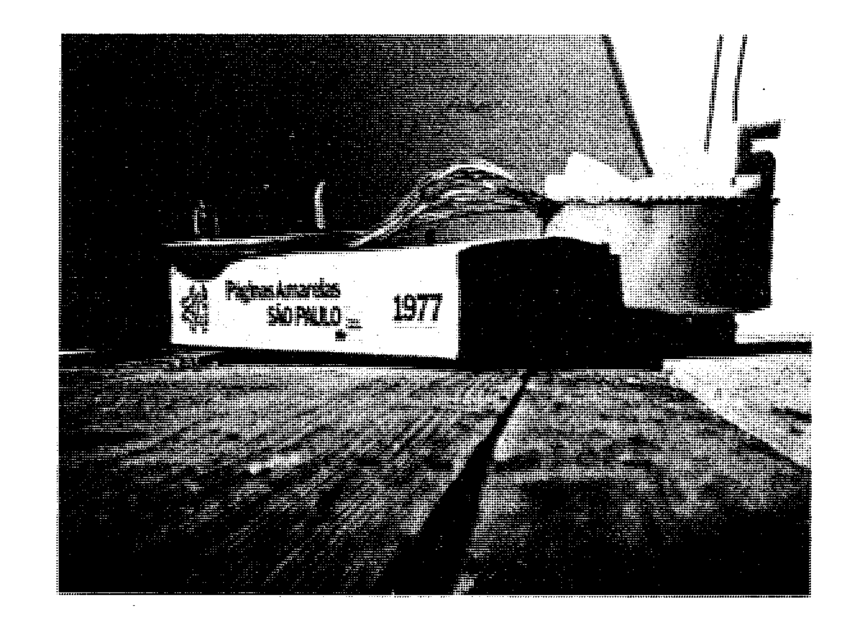
Oubelhaj (MARROCOS)



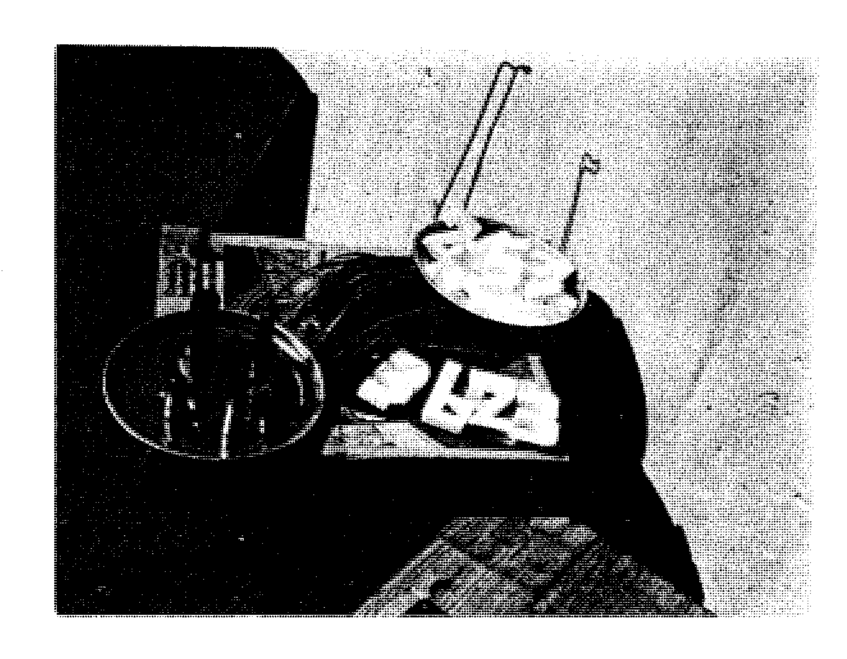
Percival Tirapeli (BRASIL)



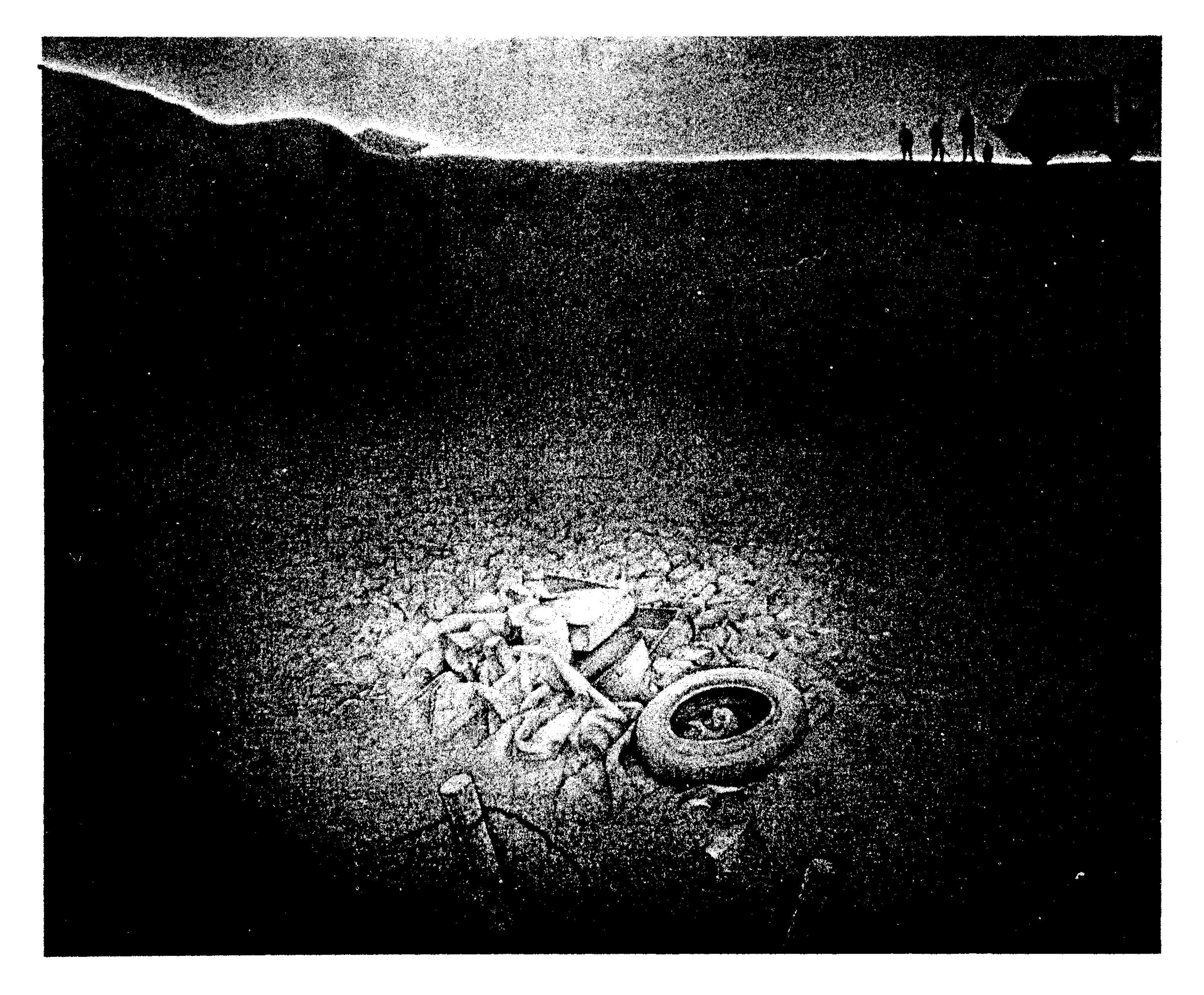
Percival Tirapeli (BRASIL)



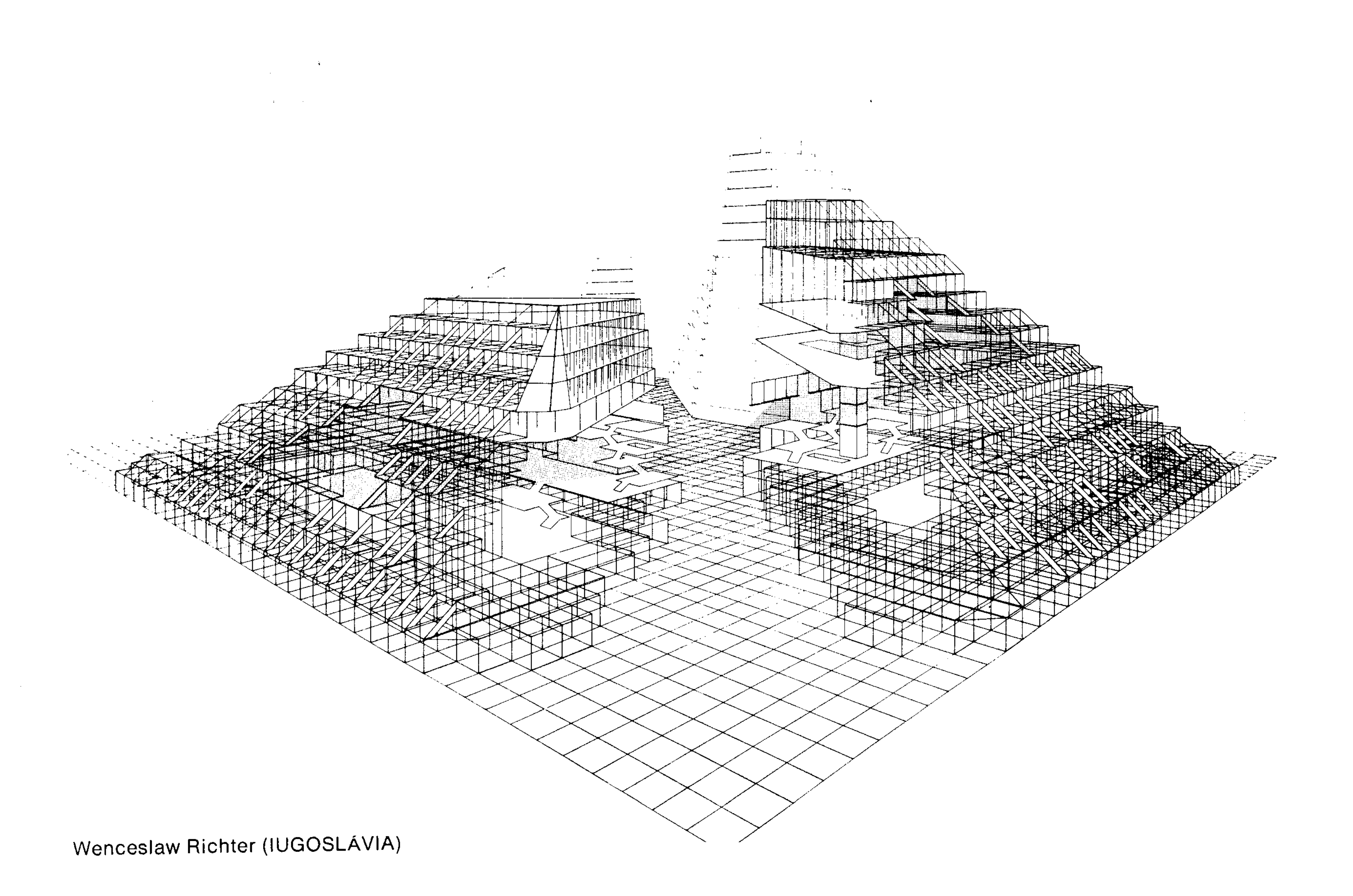
Percival Tirapeli (BRASIL)



Percival Tirapeli (BRASIL)



Tomoshigue Kusuno (BRASIL)



Wenceslaw Richter (IUGOSLÁVIA)



Zbigniew Gadek (POLÔNIA)

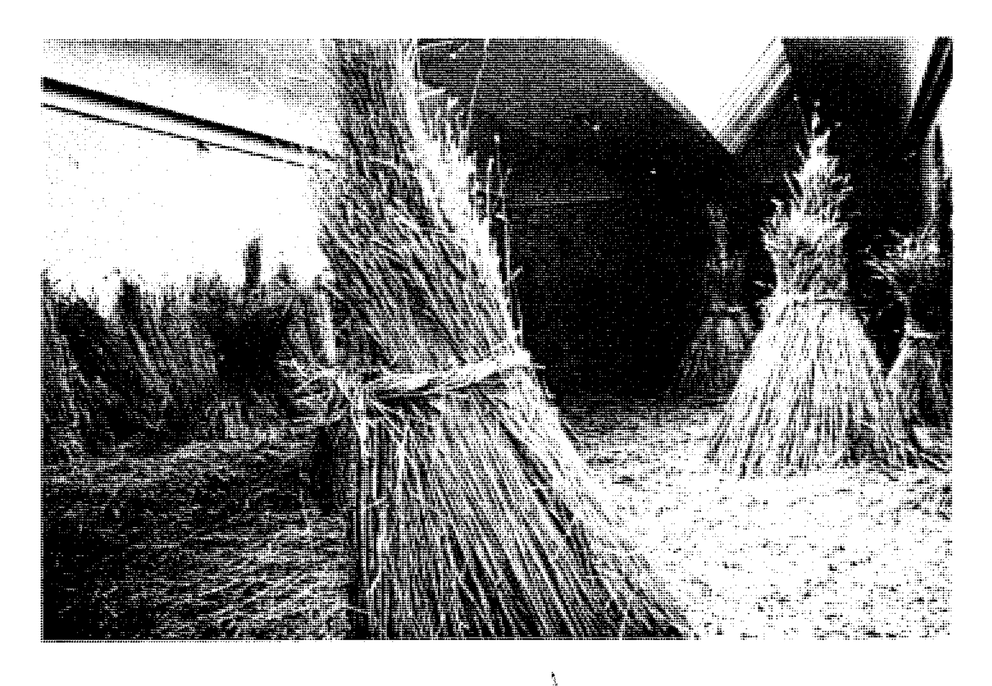
RECUPERAÇÃO DA PAISAGEM

ECO-ARTE - OPERAÇÃO ESTÉTICA EM VILAR DO PARAÍSO - MARÇO DE 1973

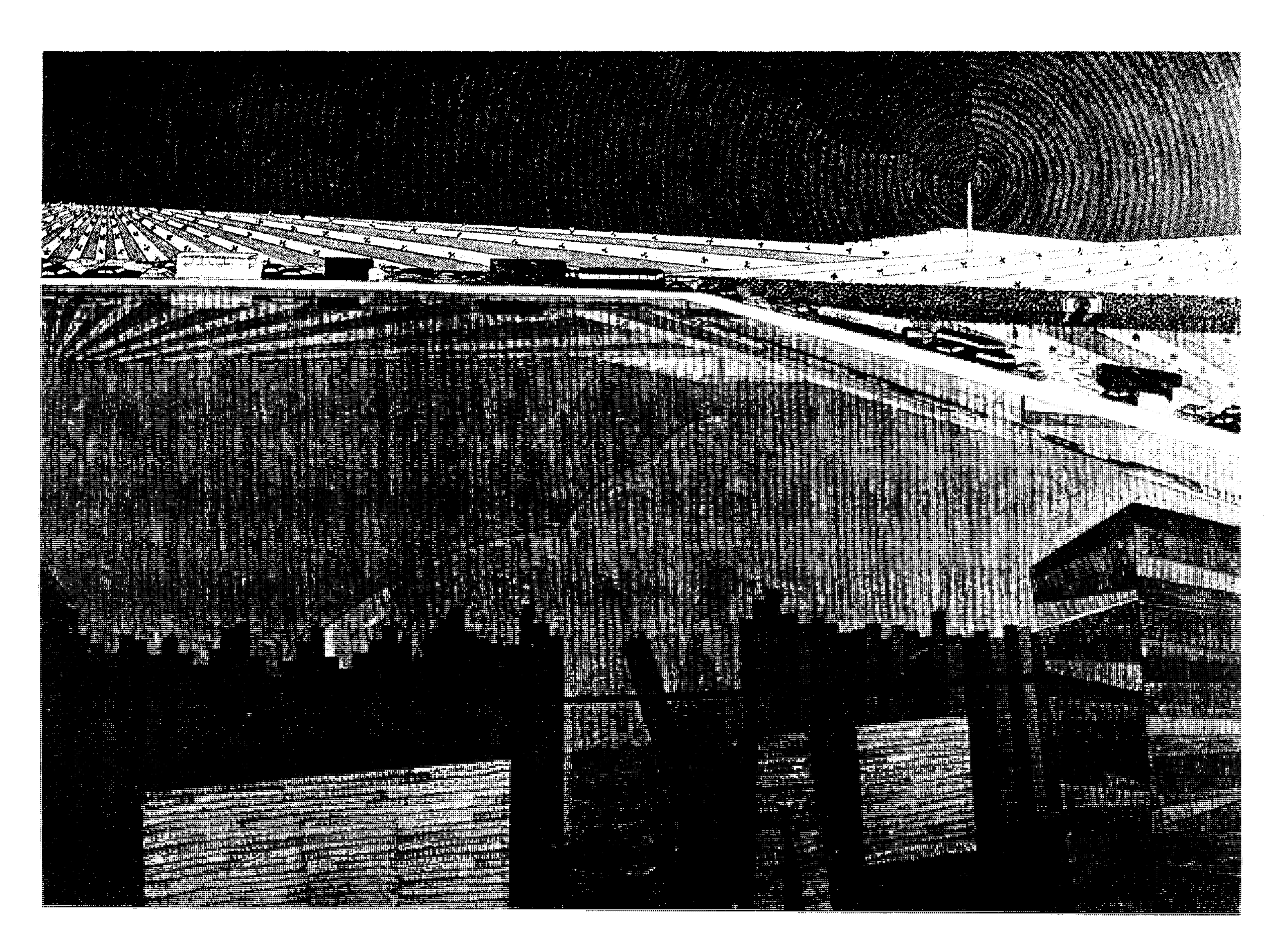
Alberto Carneiro (PORTUGAL)



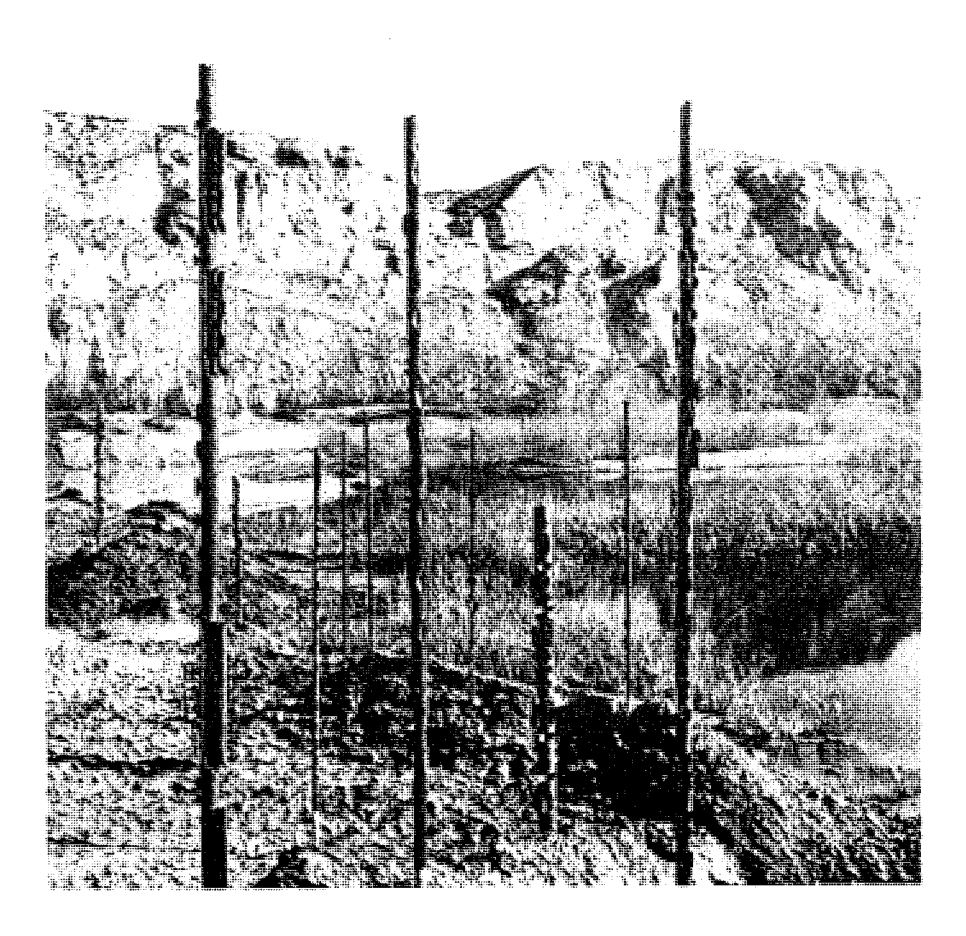
Alberto Carneiro (PORTUGAL)



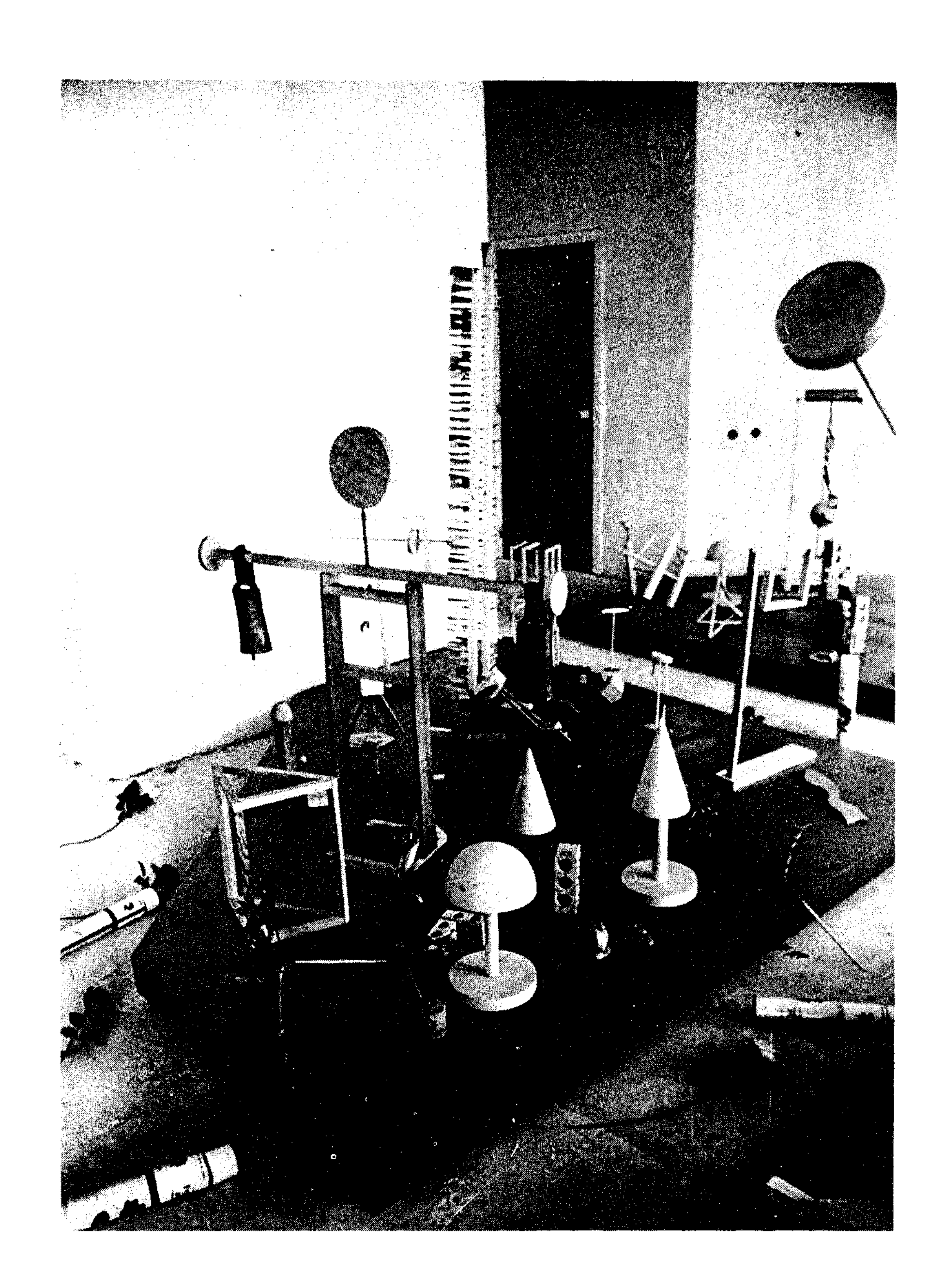
Alberto Carneiro (PORTUGAL)



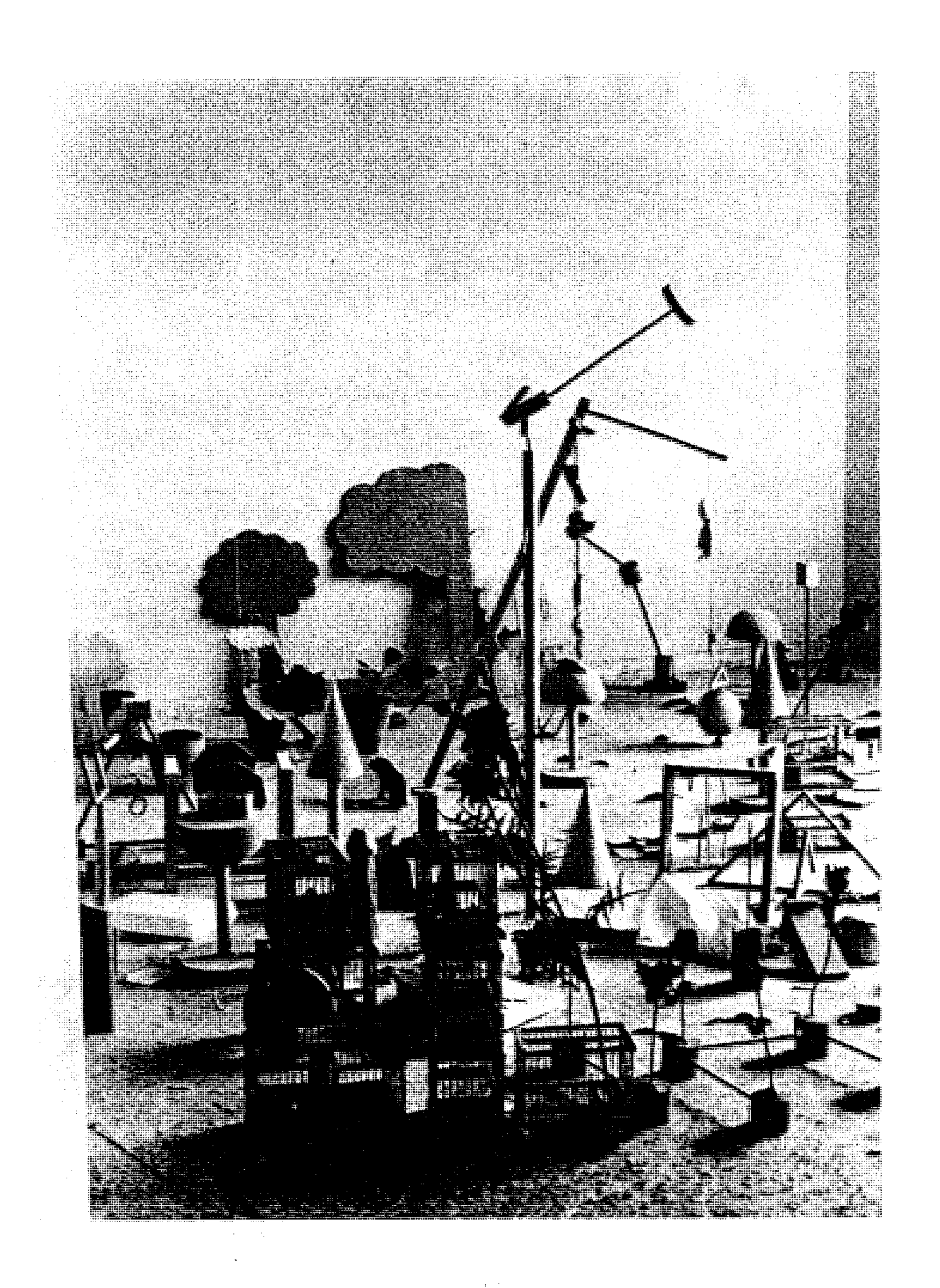
Aldir Mendes de Souza (BRASIL)



Angel Orensanz (ESPANHA)



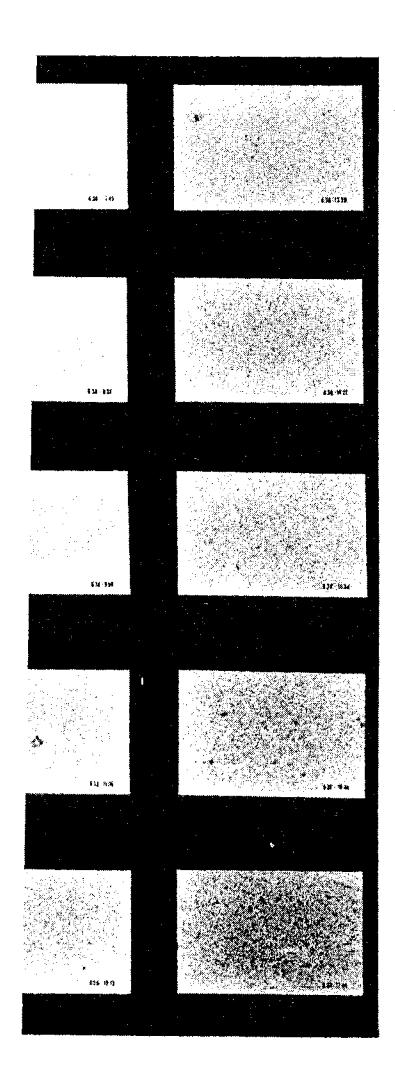
Baixeras/Mon Montoya (ESPANHA)



Baixeras/Mon Montoya (ESPANHA)



Bernard Lorge (BÉLGICA)



- the processing of bauxite into alum and aluminum is done in surinam at smalkalden and paranam in the district of para
- the chimneys of the local factories blow great quantities of pink and white residual substances into the air
- this dust is swept away by the wind and precipitated over many miles in the environment, where people, animals and plants live,

id.: this piece of work does not pretend to be a work of art; it is a report of a recorded process, a registration of the precipitation of the pink and the white dust.

Briedjmohan Doerdjan
Chin A. Foeng
Jozef Klas
Kenneth Beecker
Soetiran Kromoredjo (SURINAME)



Carlos Hernandez Guerra (VENEZUELA)



Clara Meneres (PORTUGAL)



Equipe da Serra (BRASIL)

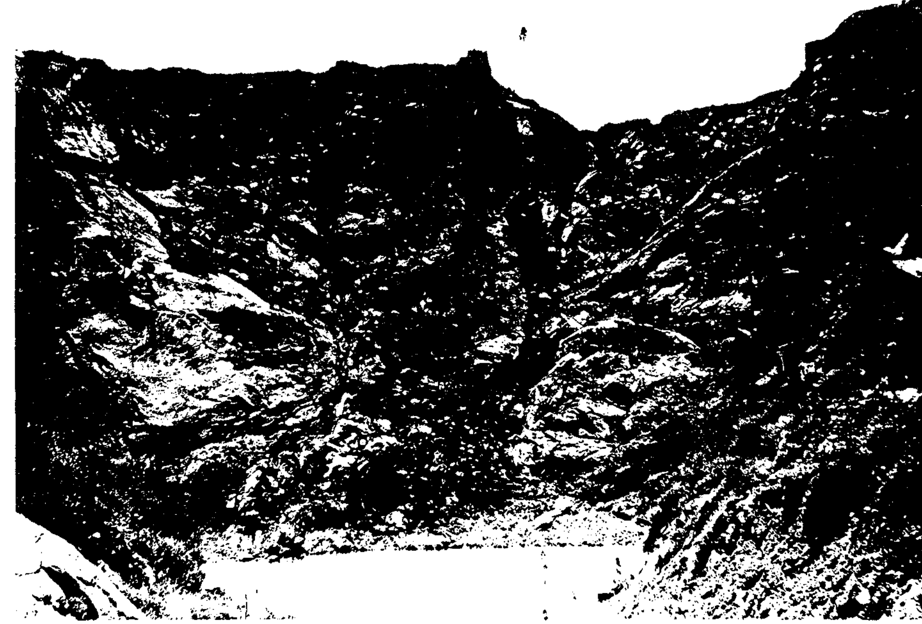


Equipe da Serra (BRASIL)



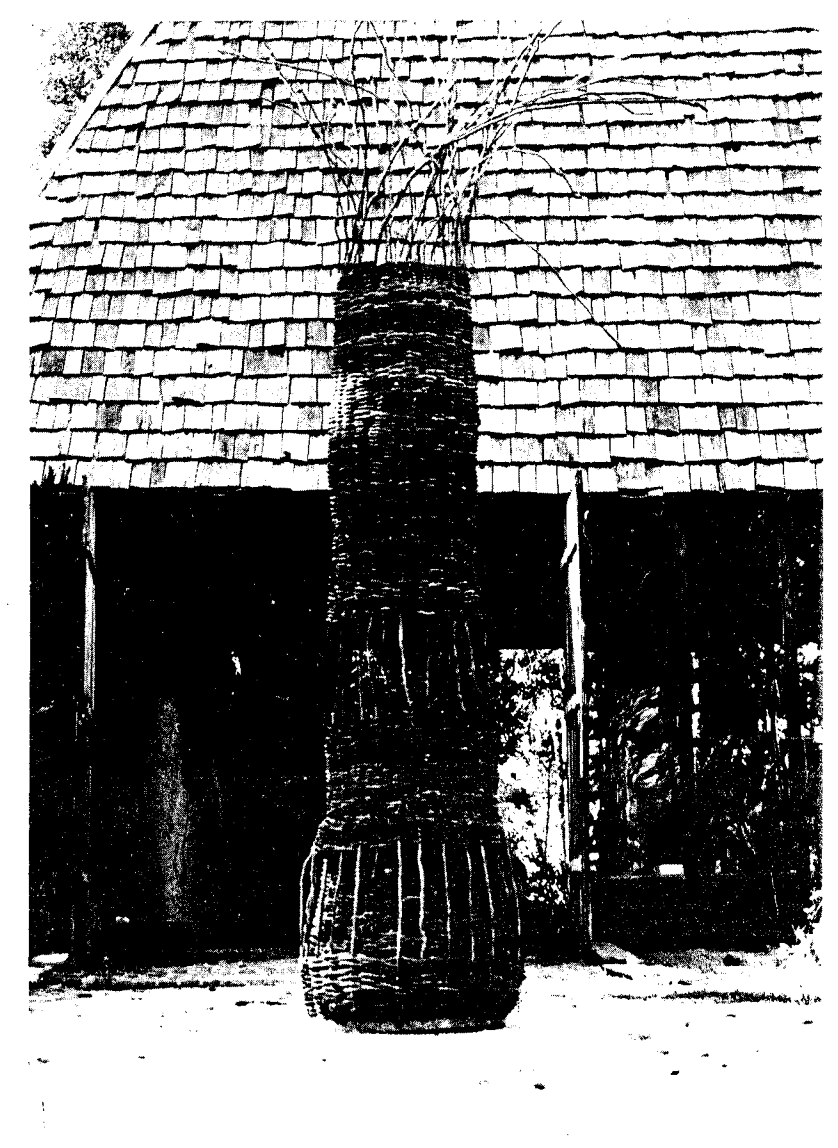
Equipe Natureza Morta (BRASIL)



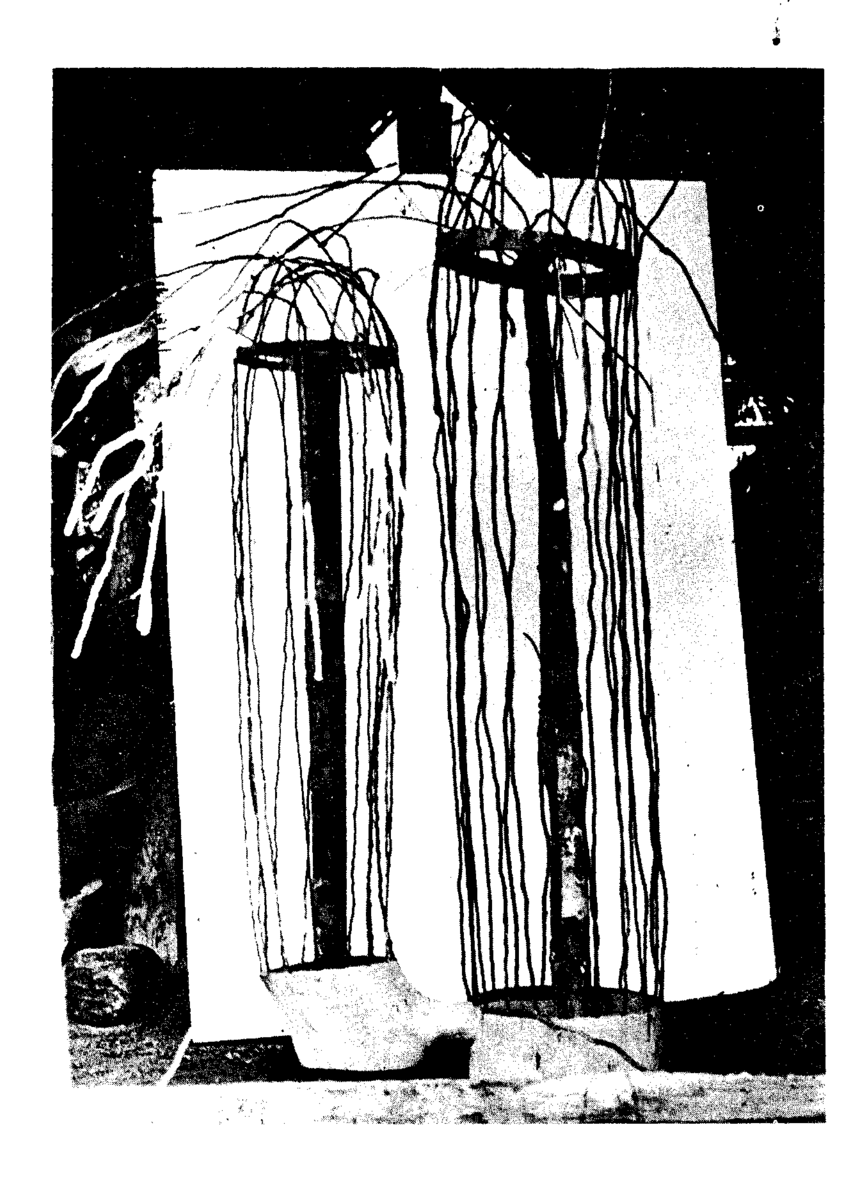




Equipe Verde/Recuperação (BRASIL)



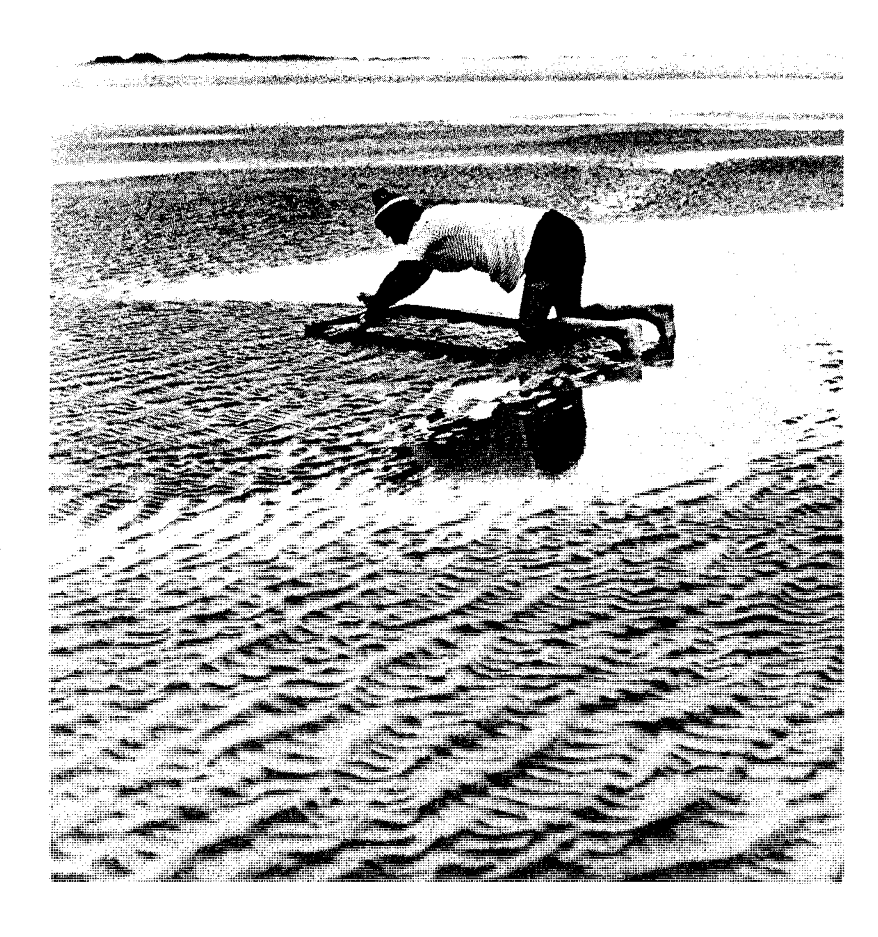
Franz Krajcberg (BRASIL)



Franz Krajcberg (BRASIL)



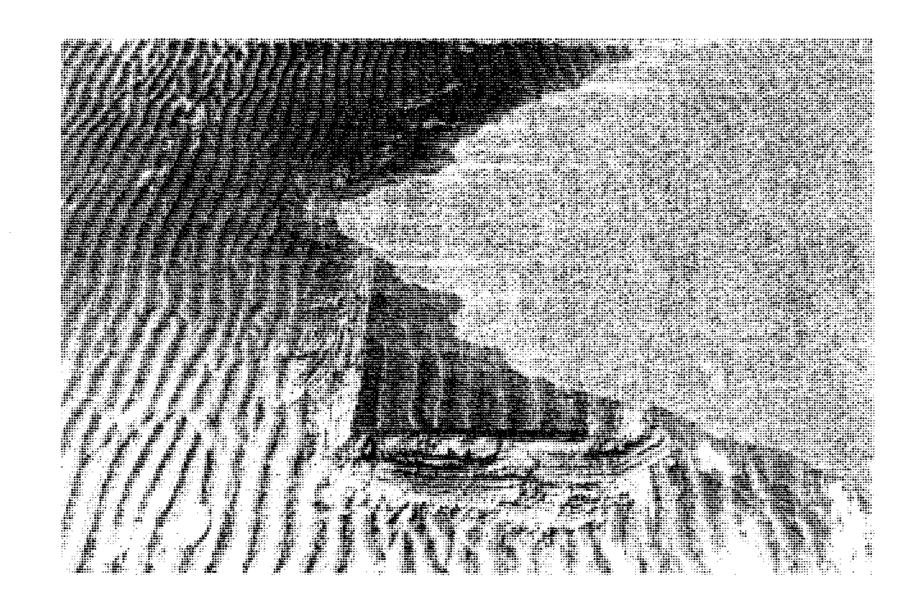
Franz Krajcberg (BRASIL)



Franz Krajcberg (BRASIL)



Franz Krajcberg (BRASIL)



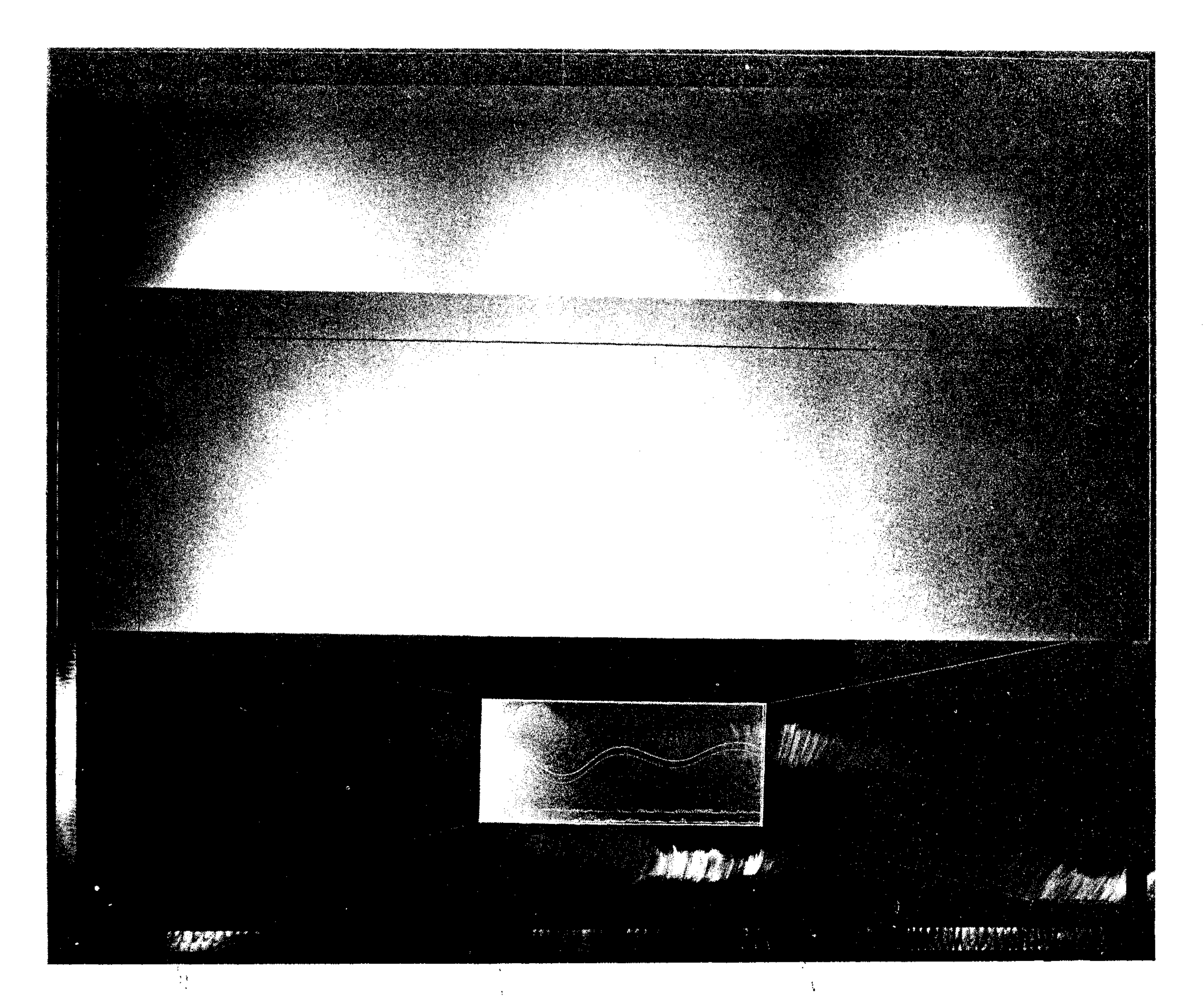
Franz Krajcberg (BRASIL)



Helena Armond (BRASIL)



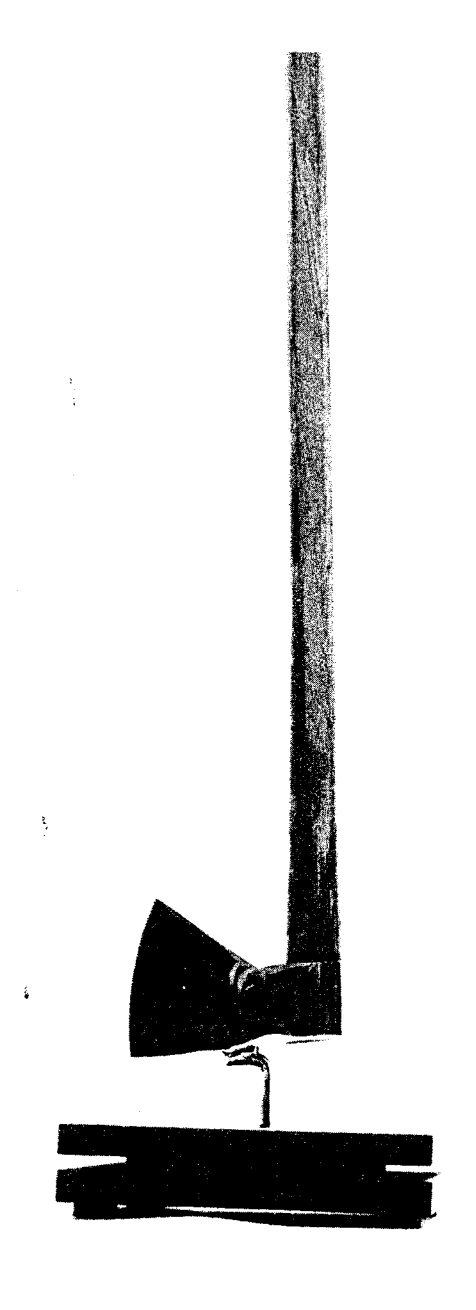
Helena Armond (BRASIL)



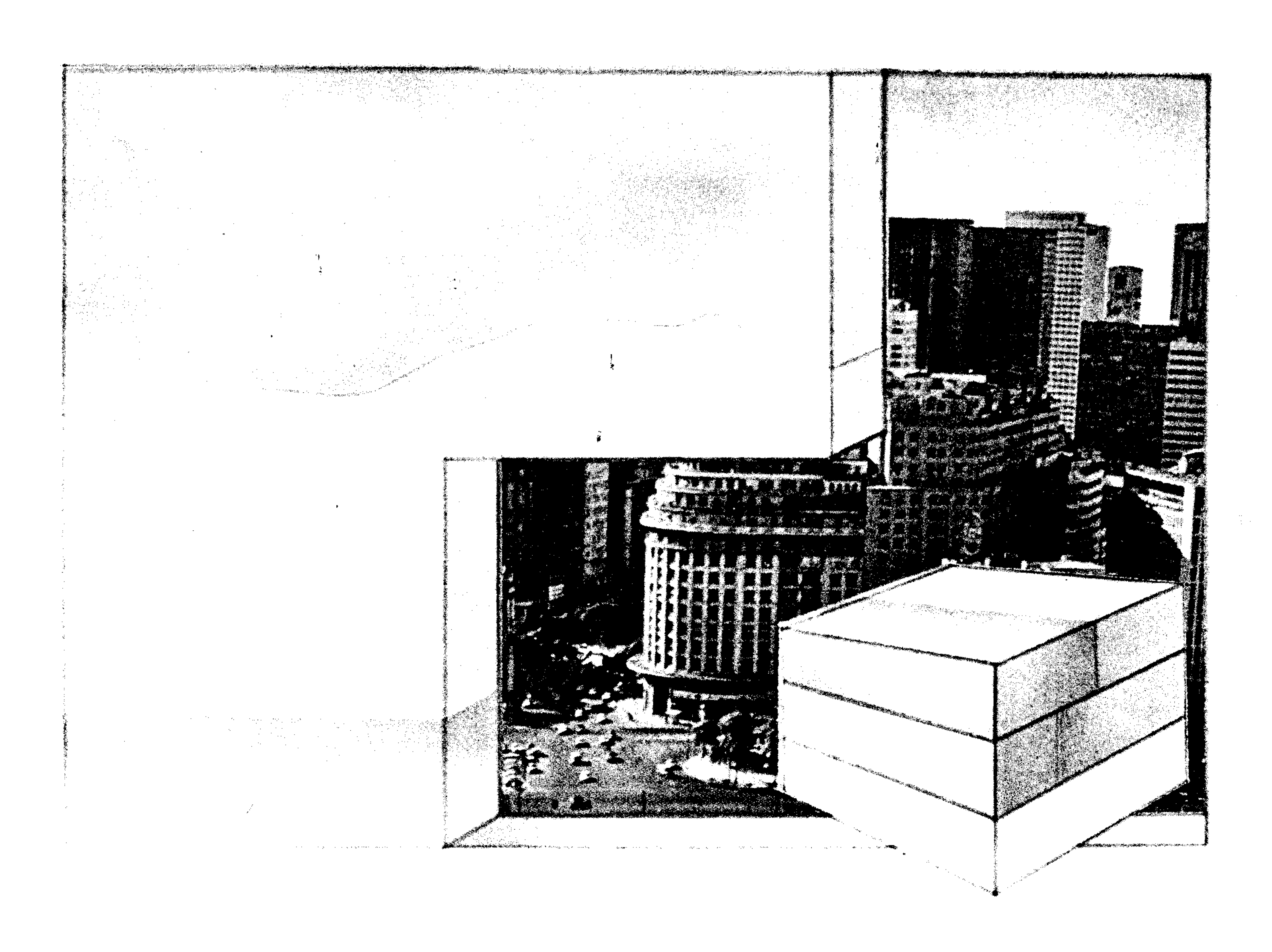
Inácio Rodrigues (BRASIL)



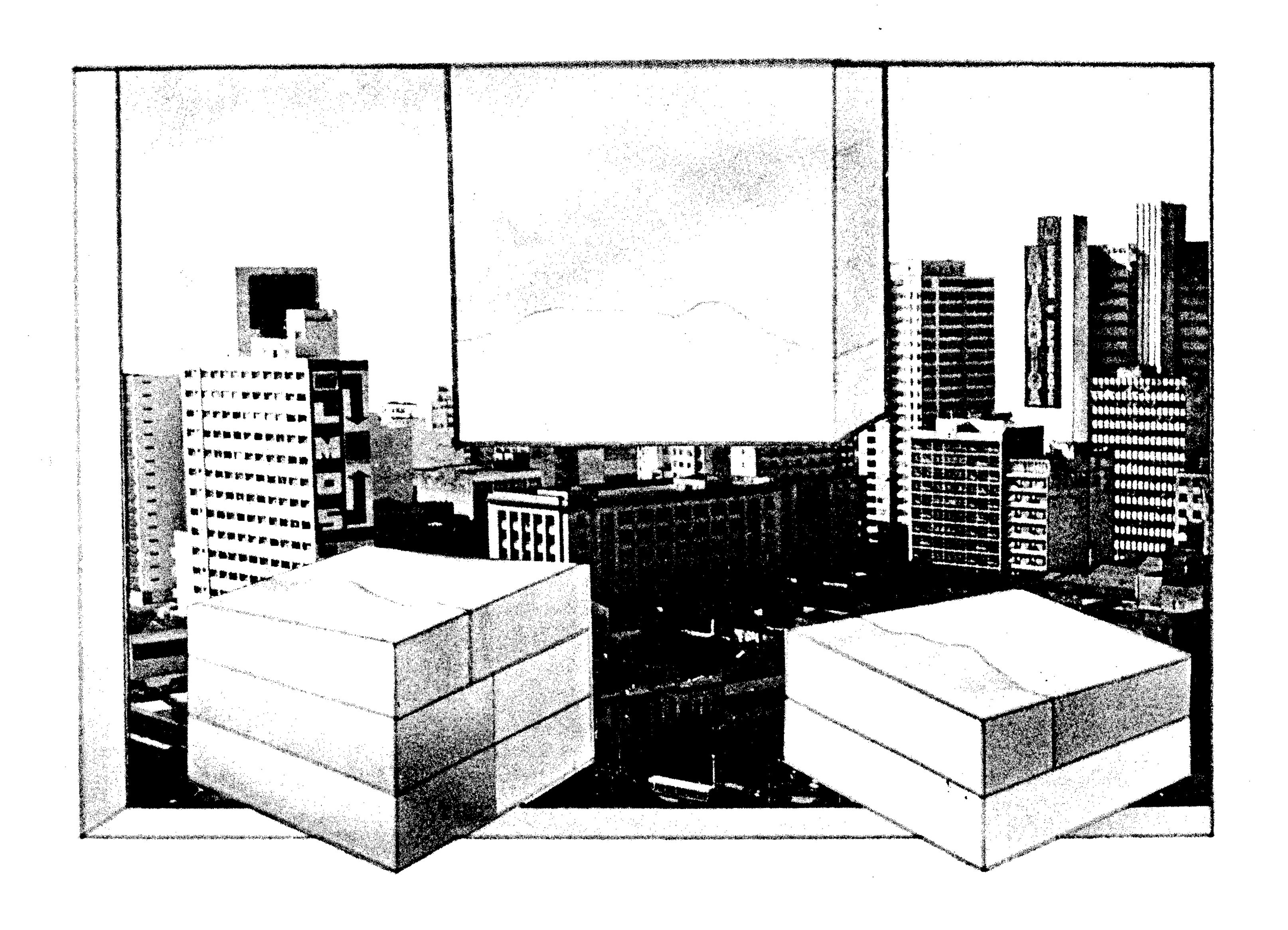
Inácio Rodrigues (BRASIL)



Lauro Andrade (BRASIL)



Marcos Carneiro de Mendonça (BRASIL)



Marcos Carneiro de Mendonça (BRASIL)



Maria Lúcia Porto (BRASIL)

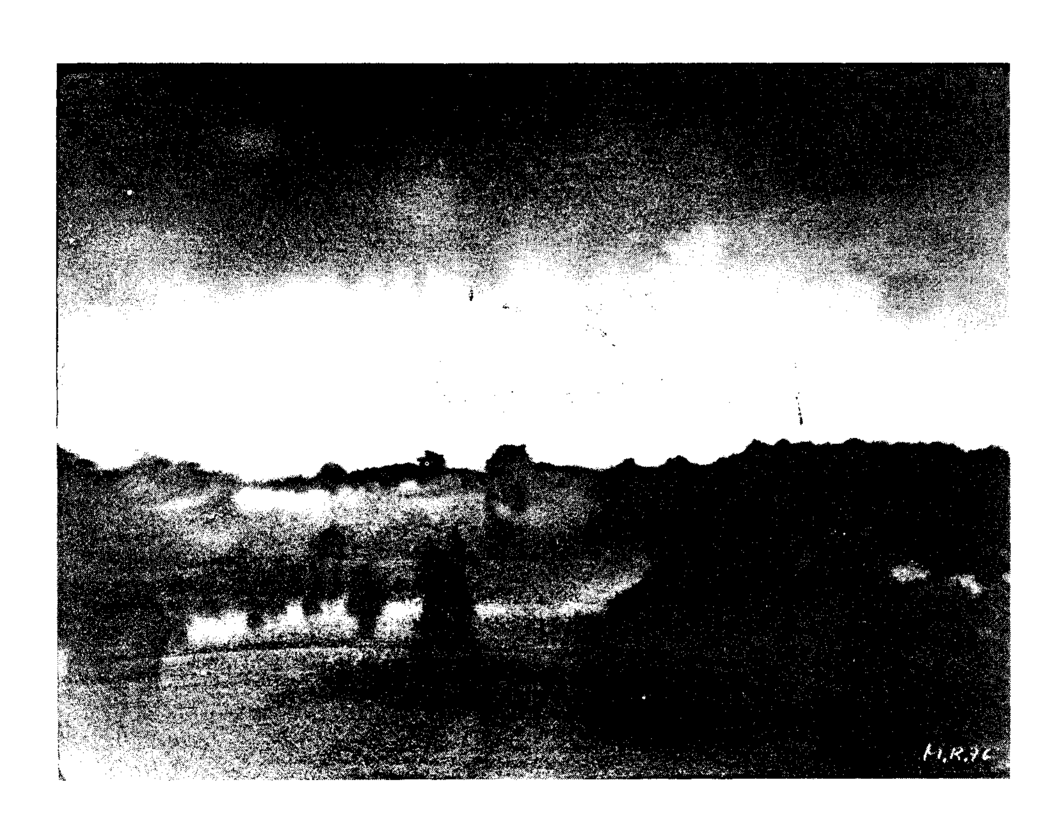


Markus Raetz (SUÍÇA)

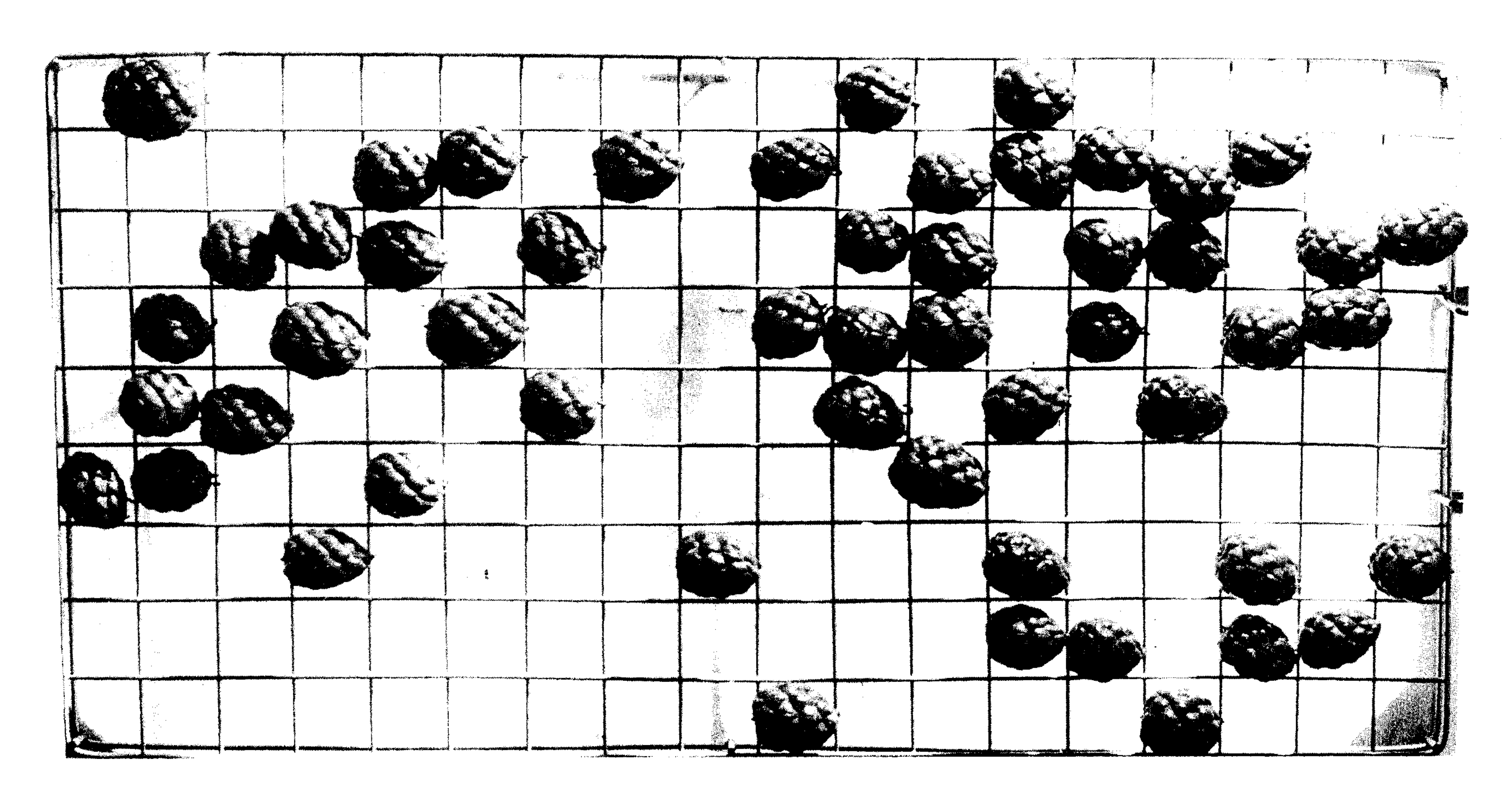


Markus Raetz (SUÍÇA)

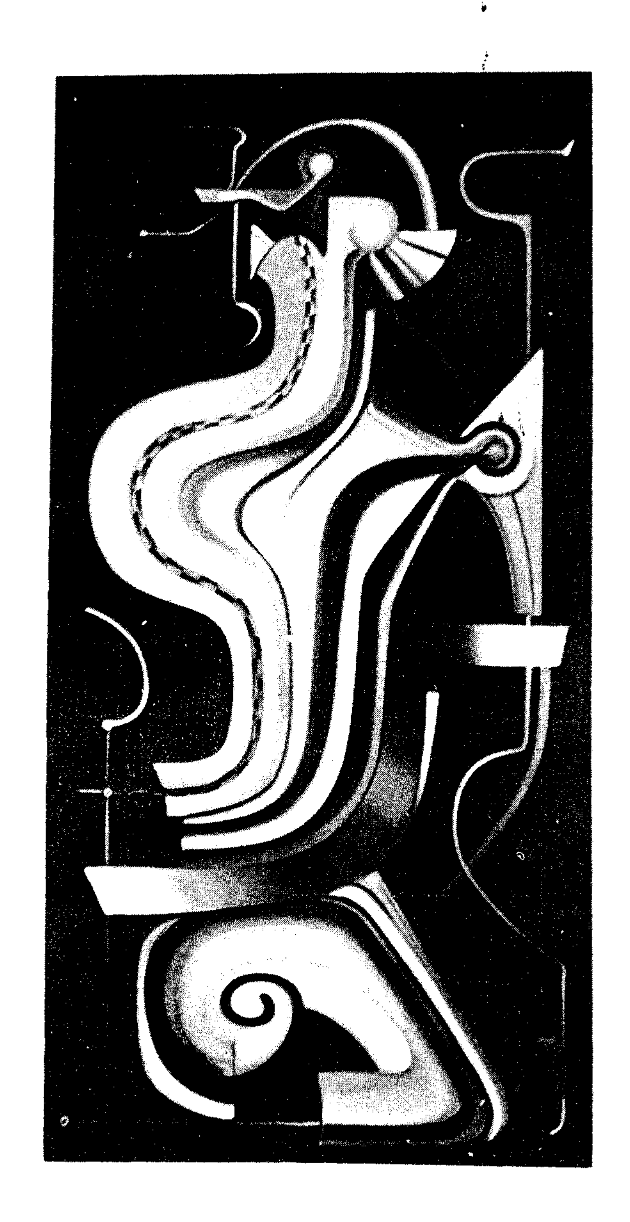
Markus Raetz (SUÍÇA)



Markus Raetz (SUÍÇA)



Masuyo Otsuka (BRASIL)

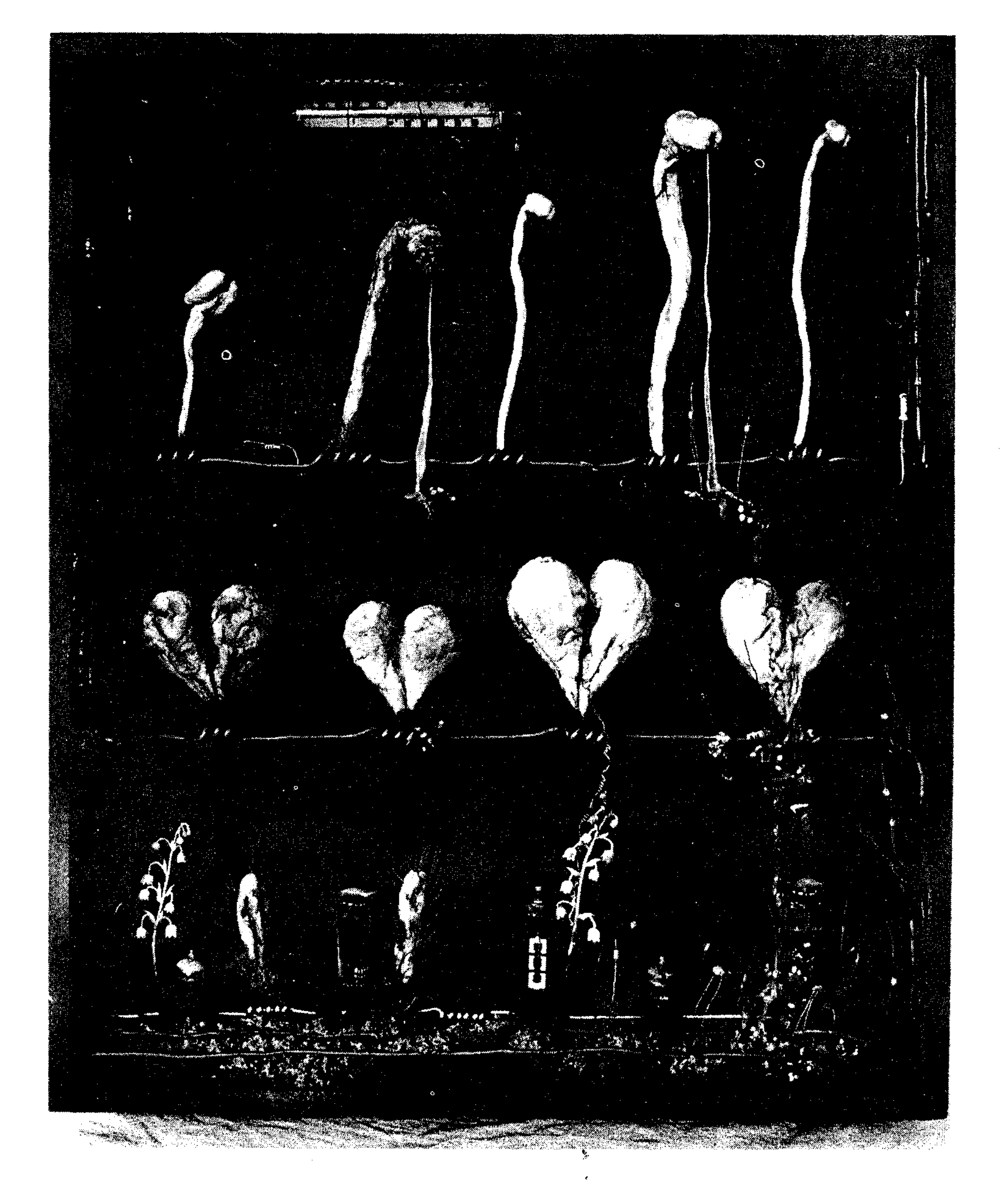


Miguel Domingos dos Santos (BRASIL)

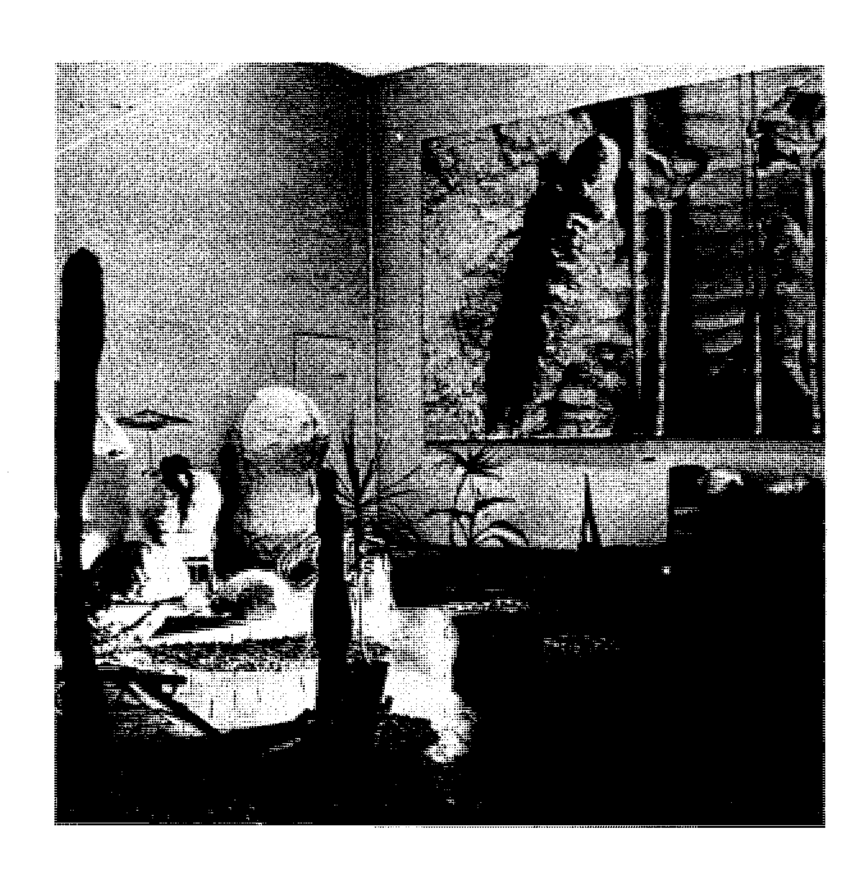




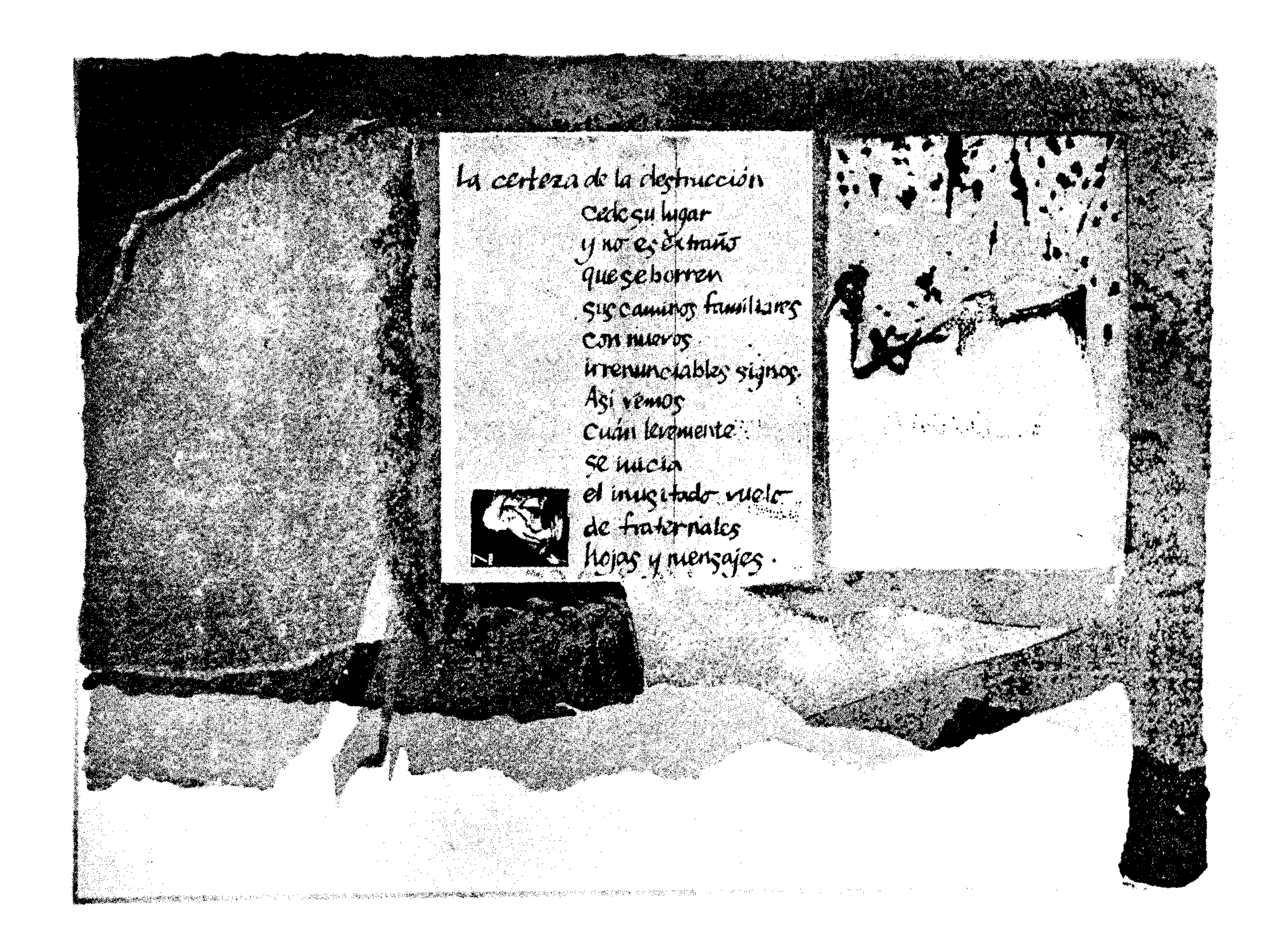
Slavco Tihec (IUGOSLÁVIA)



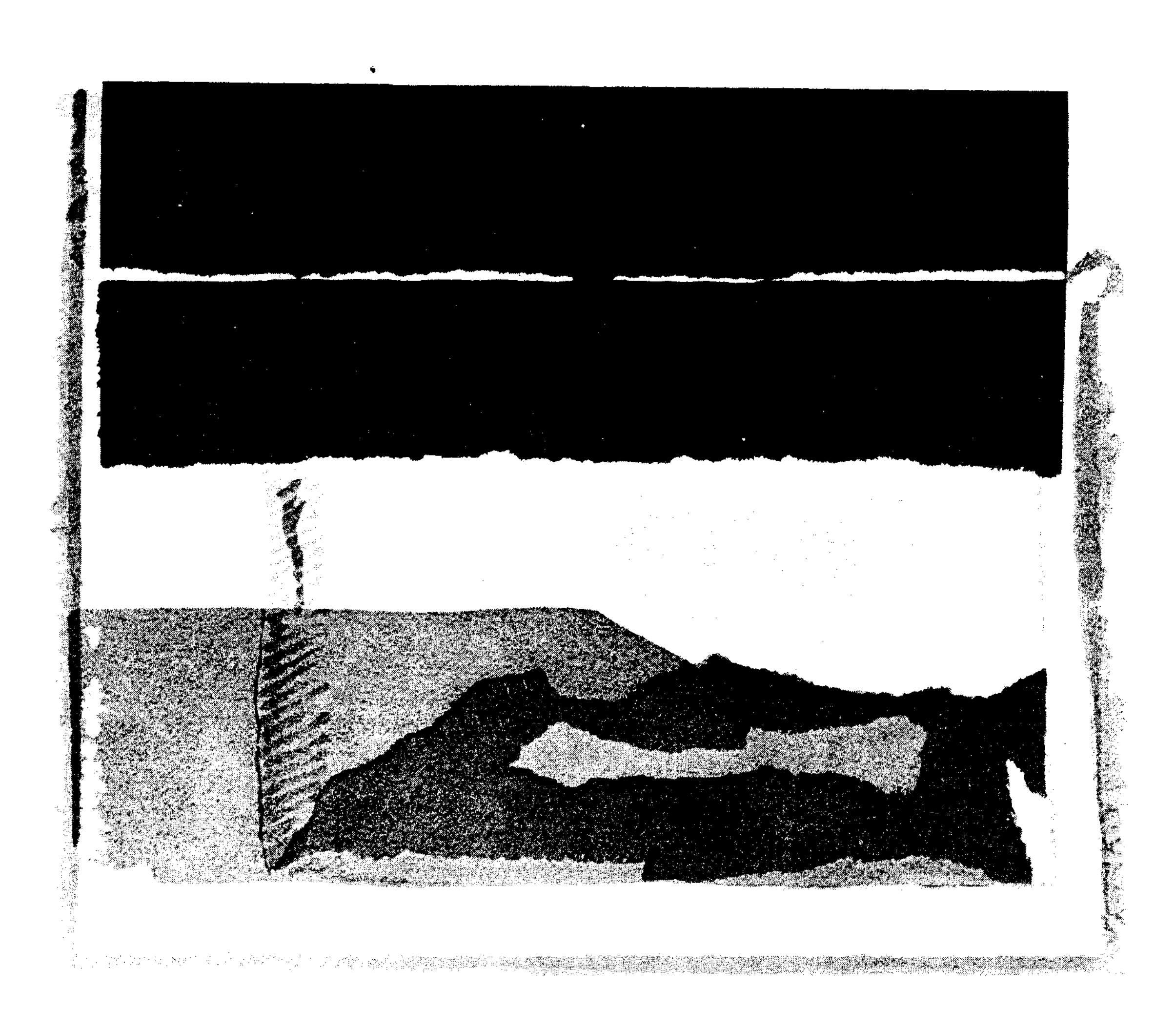
Tetsumi Kudo (JAPÃO)



Tetsumi Kudo (JAPÃO)



Wilfredo Chiesa (PORTO RICO)



Wilfredo Chiesa (PORTO RICO)

ARTE CATASTRÓFICA



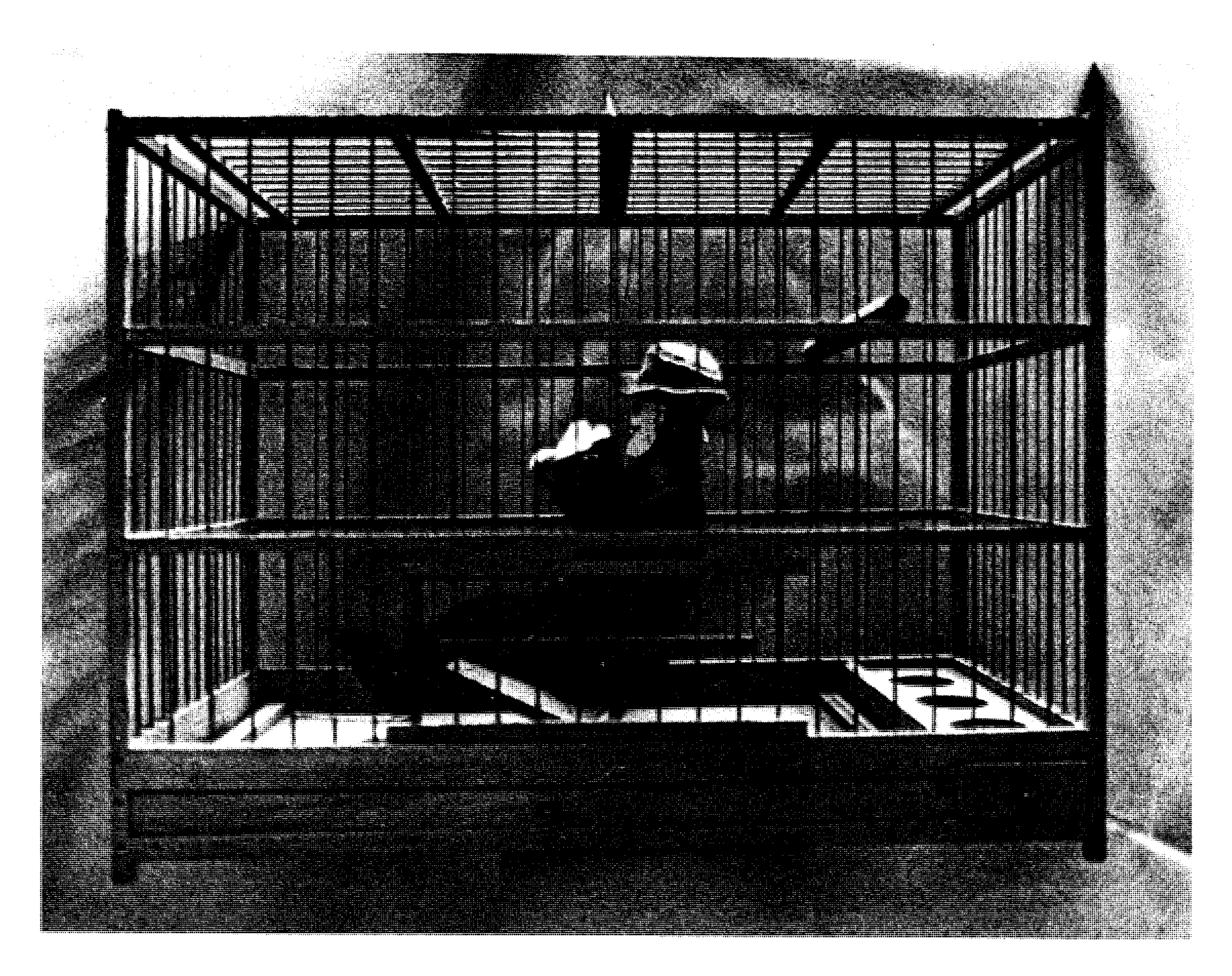
205 Alirio Palacios (VENEZUELA)



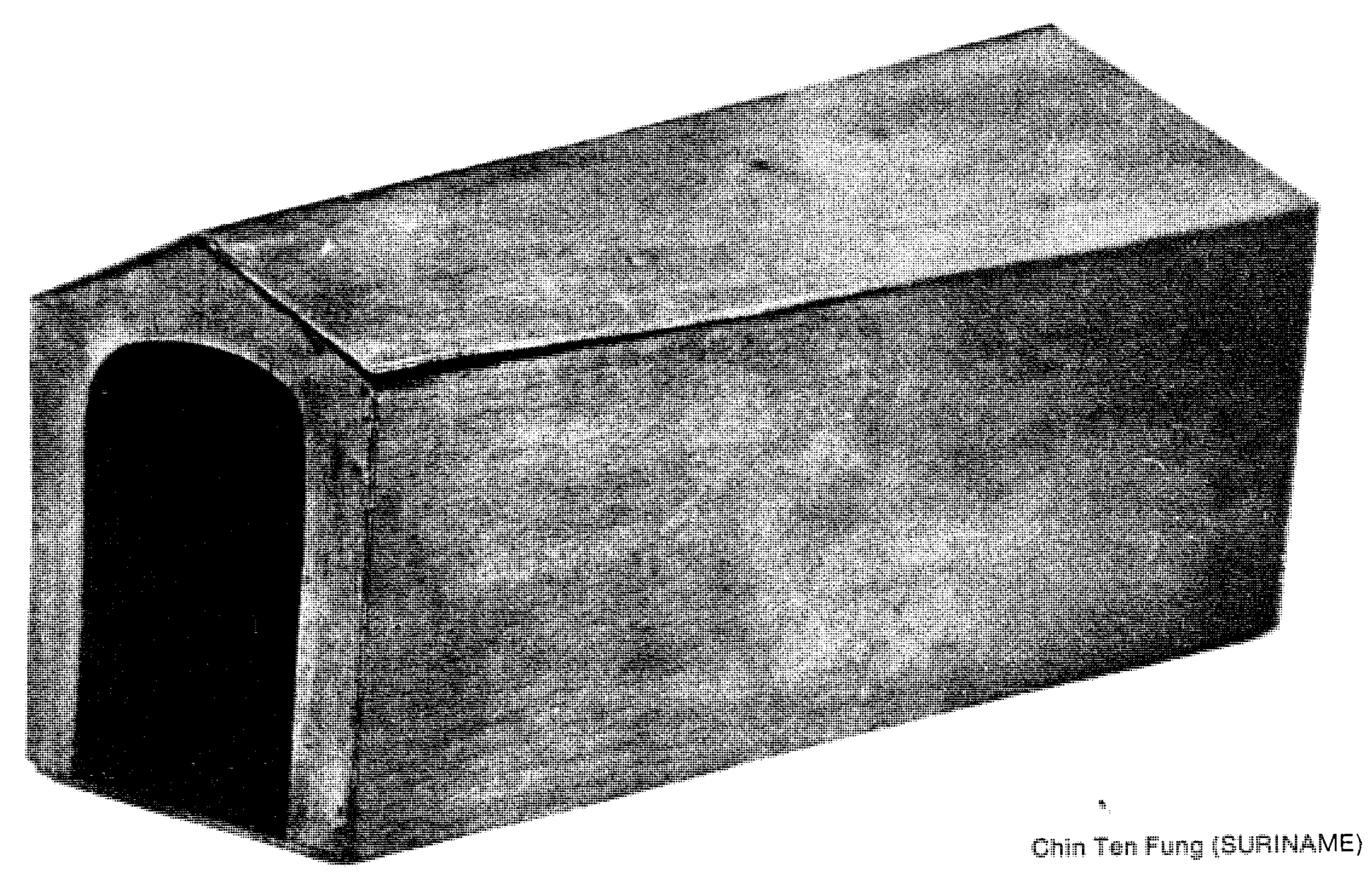
Alfredo Francisco Santos (BRASIL)



Alfredo Francisco Santos (BRASIL)



Alfredo Elgud Samad (BRASIL)



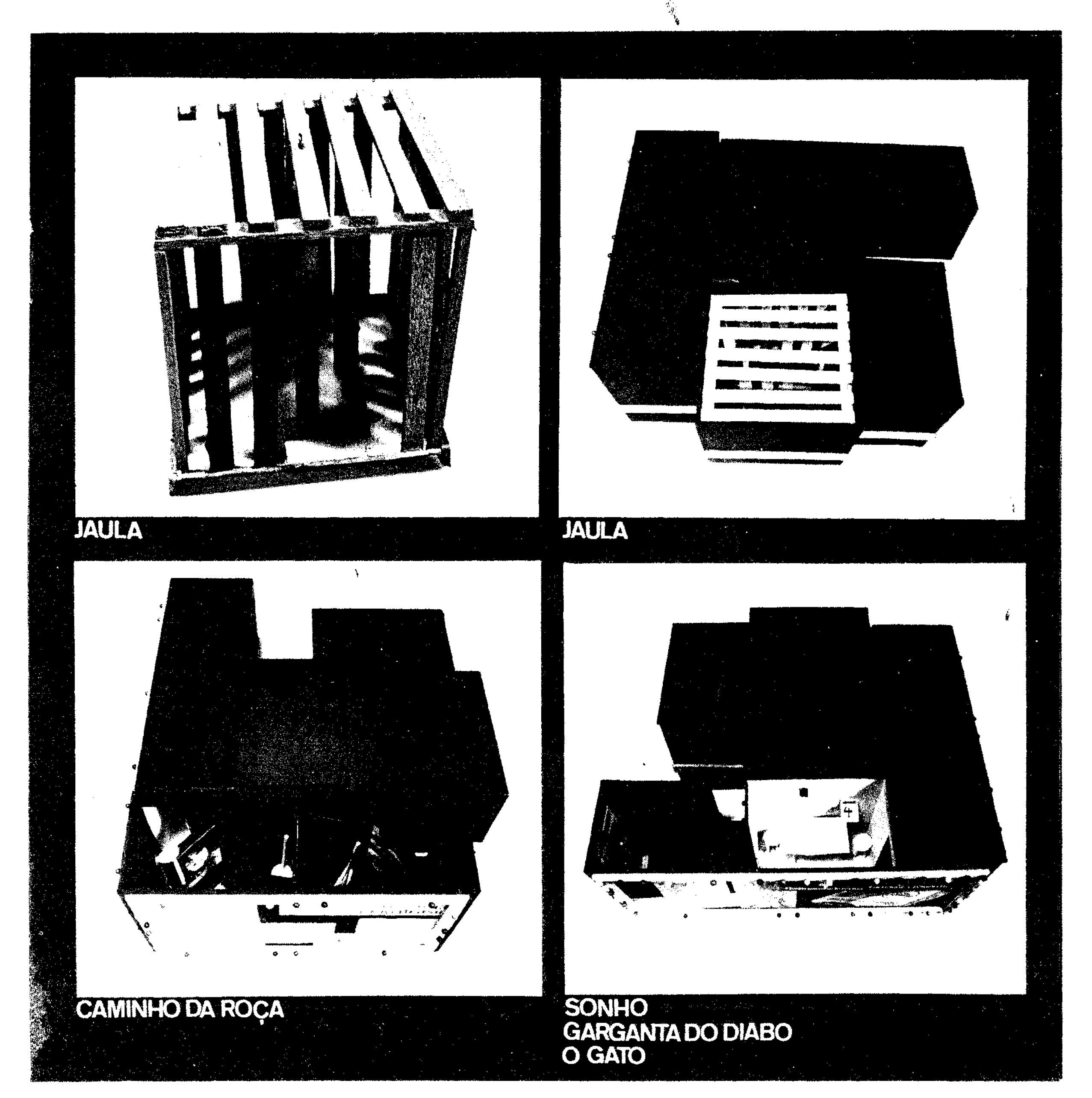
Chin Ten Fung (SURINAME)

Eddy Kenneth Madarie (SURINAME)

Edward Morroy (SURINAME)

Fung Loy (SURINAME)

Imro Isaac Themen (SURINAME)


JAULA

JAULA

CAMINHO DA ROÇA

SONHO
GARGANTA DO DIABO
O GATO

Equipe Bóias Frias (BRASIL)

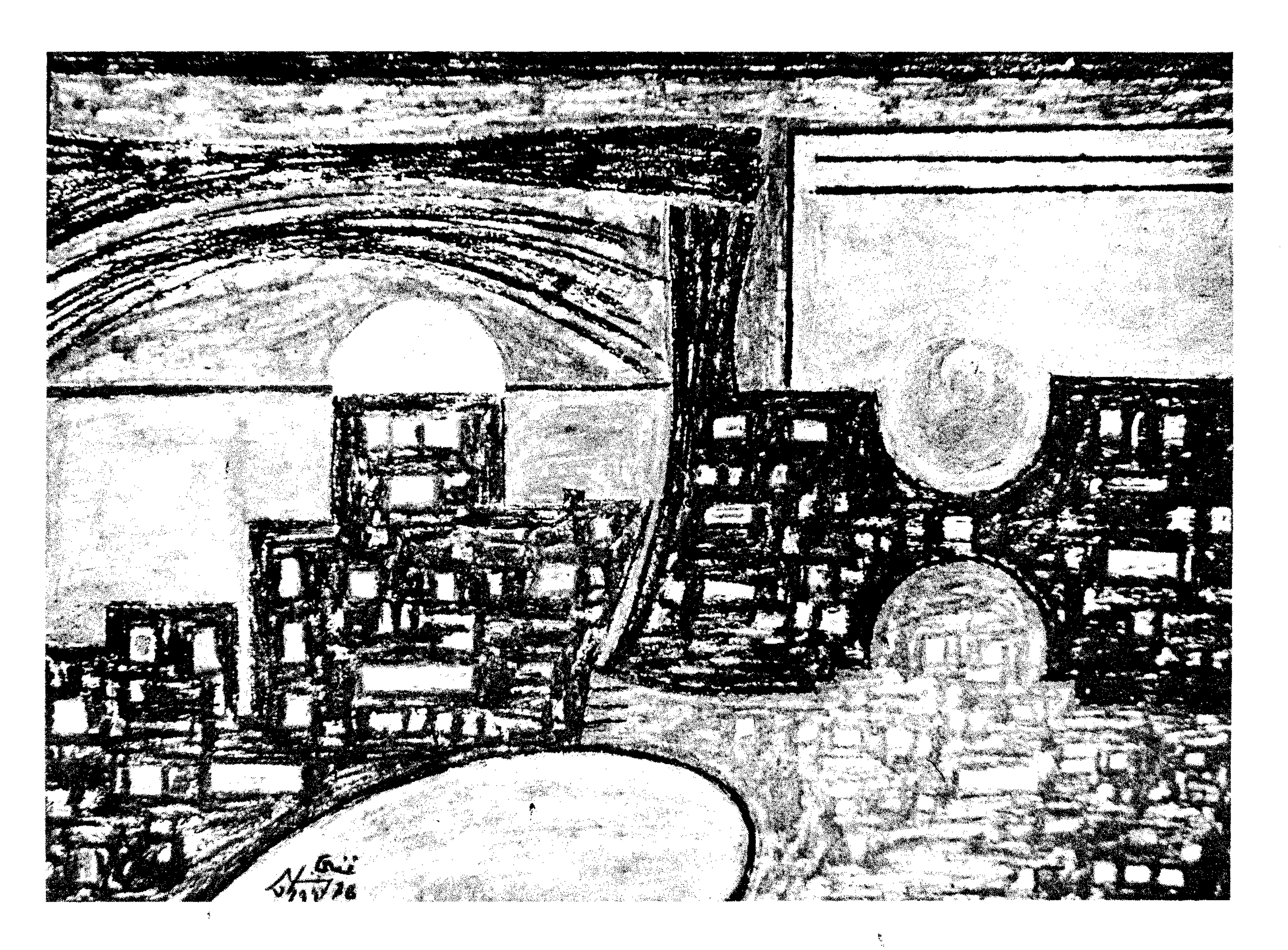


Felix Roulin (BÉLGICA)



Gilberto Epstein (BRASIL)

Isaac Epstein (BRASIL)



Ghany (MARROCOS)

Assinatura original em vermelho

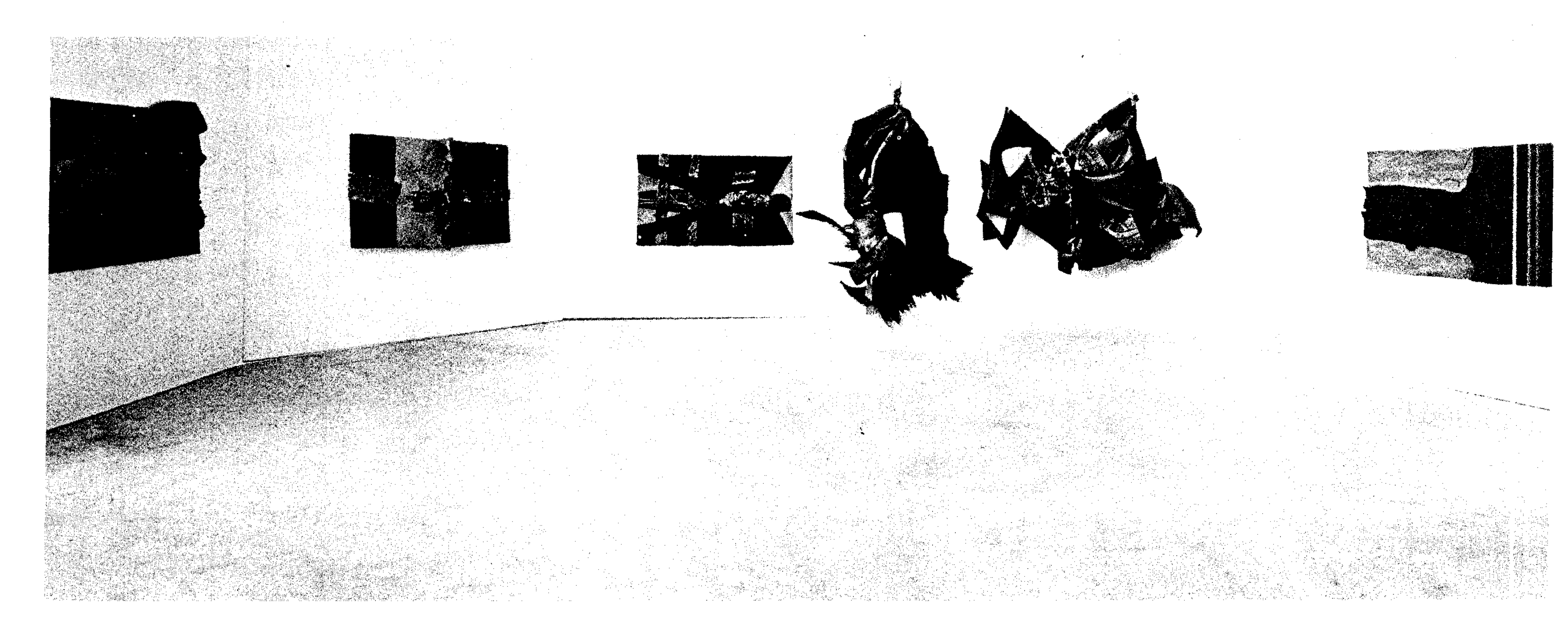
Jonier Marin (COLÔMBIA)



Jozef Lukomski (POLÔNIA)

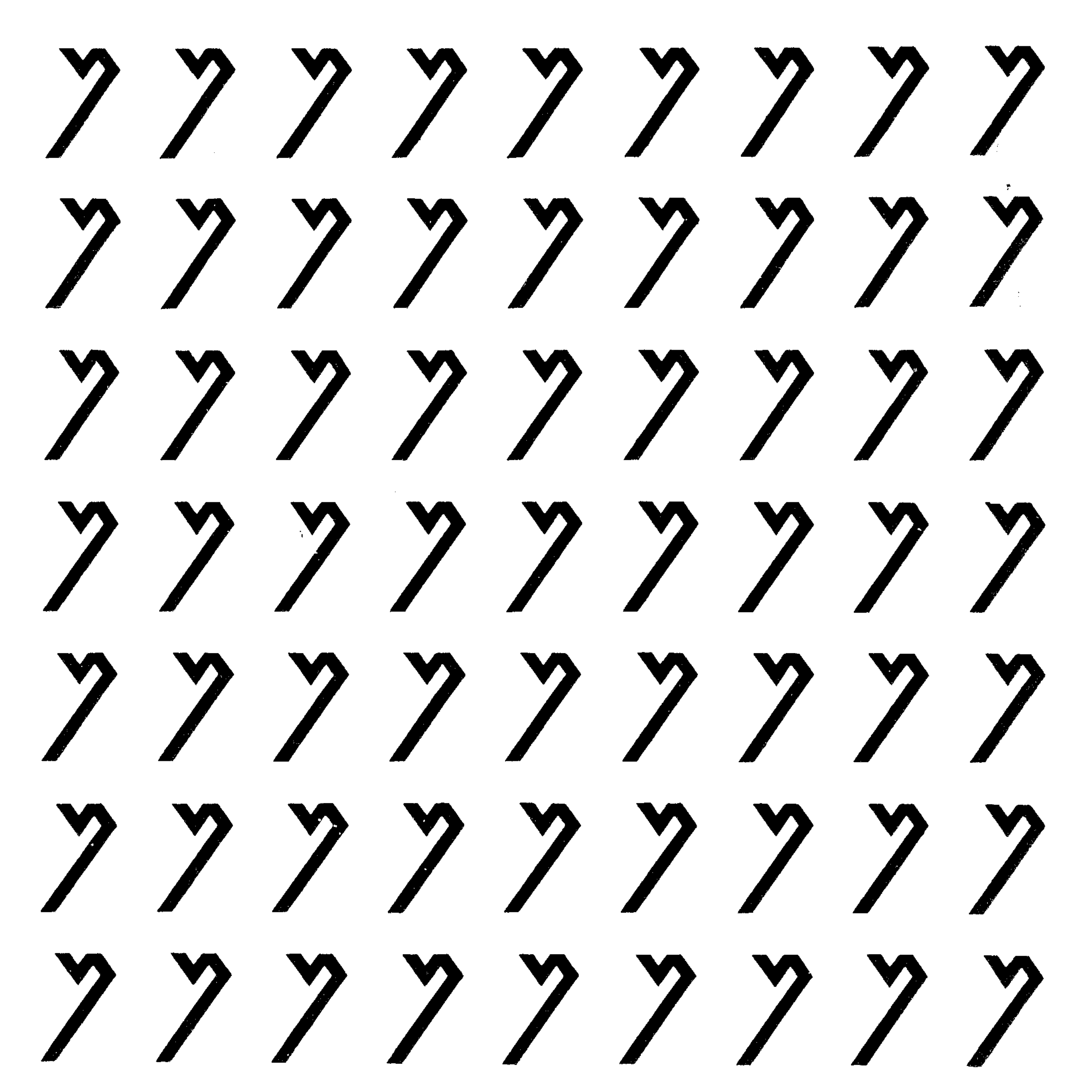


Jozef Lukomski (POLÔNIA)



217

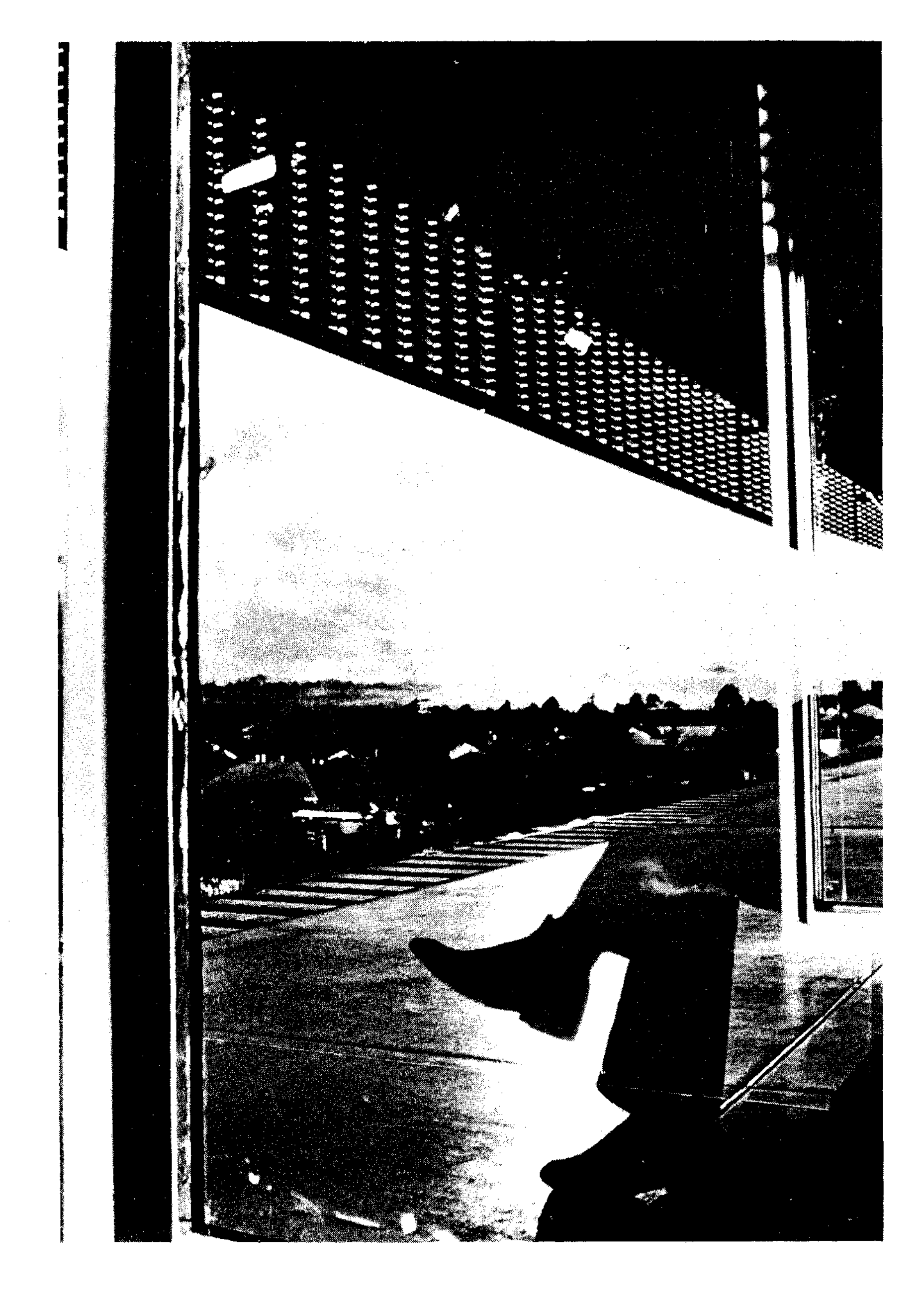
Julian Martin de Vidales (ESPANHA)



Kenichi Hirota (BRASIL)



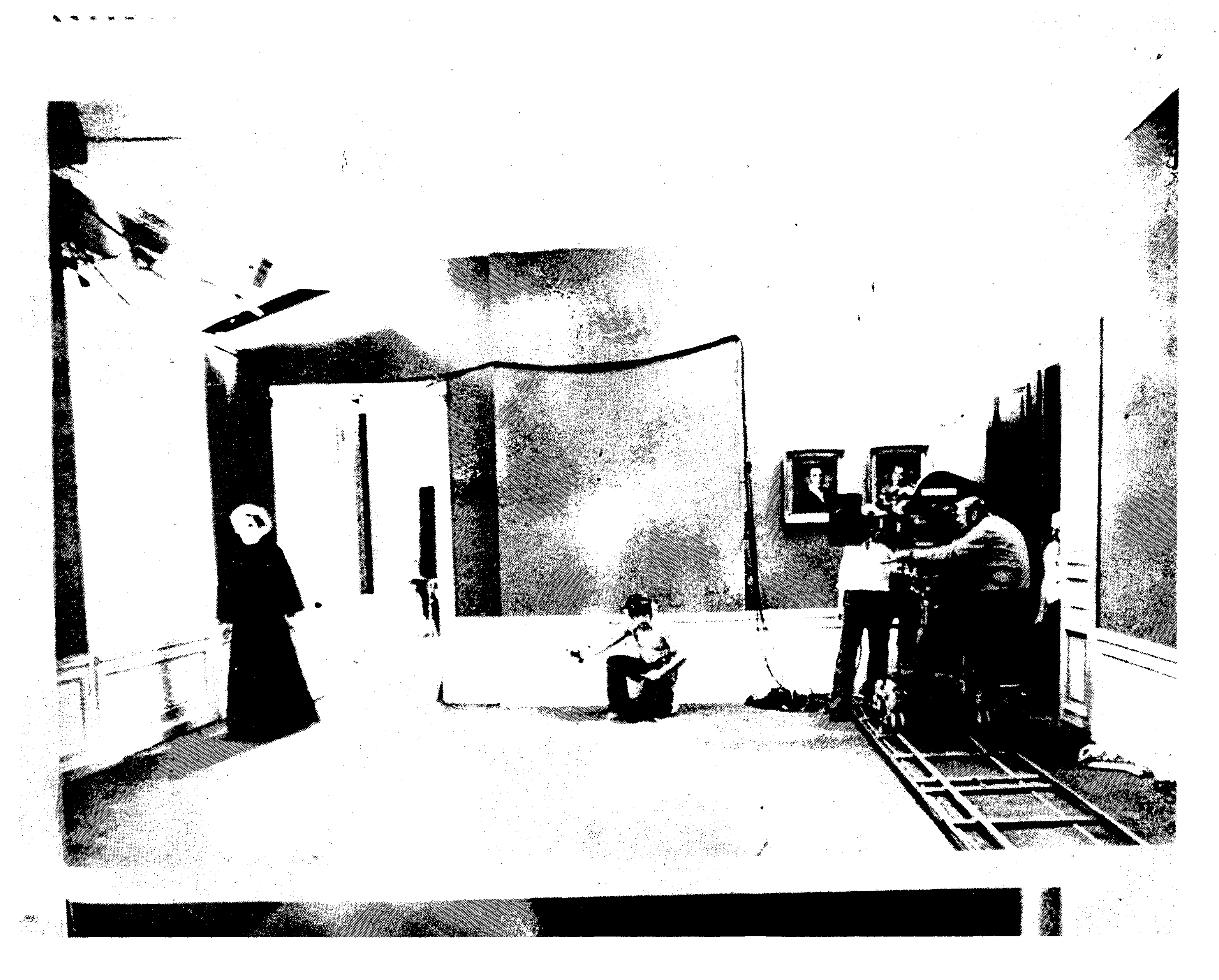
Lily Simon (BRASIL)



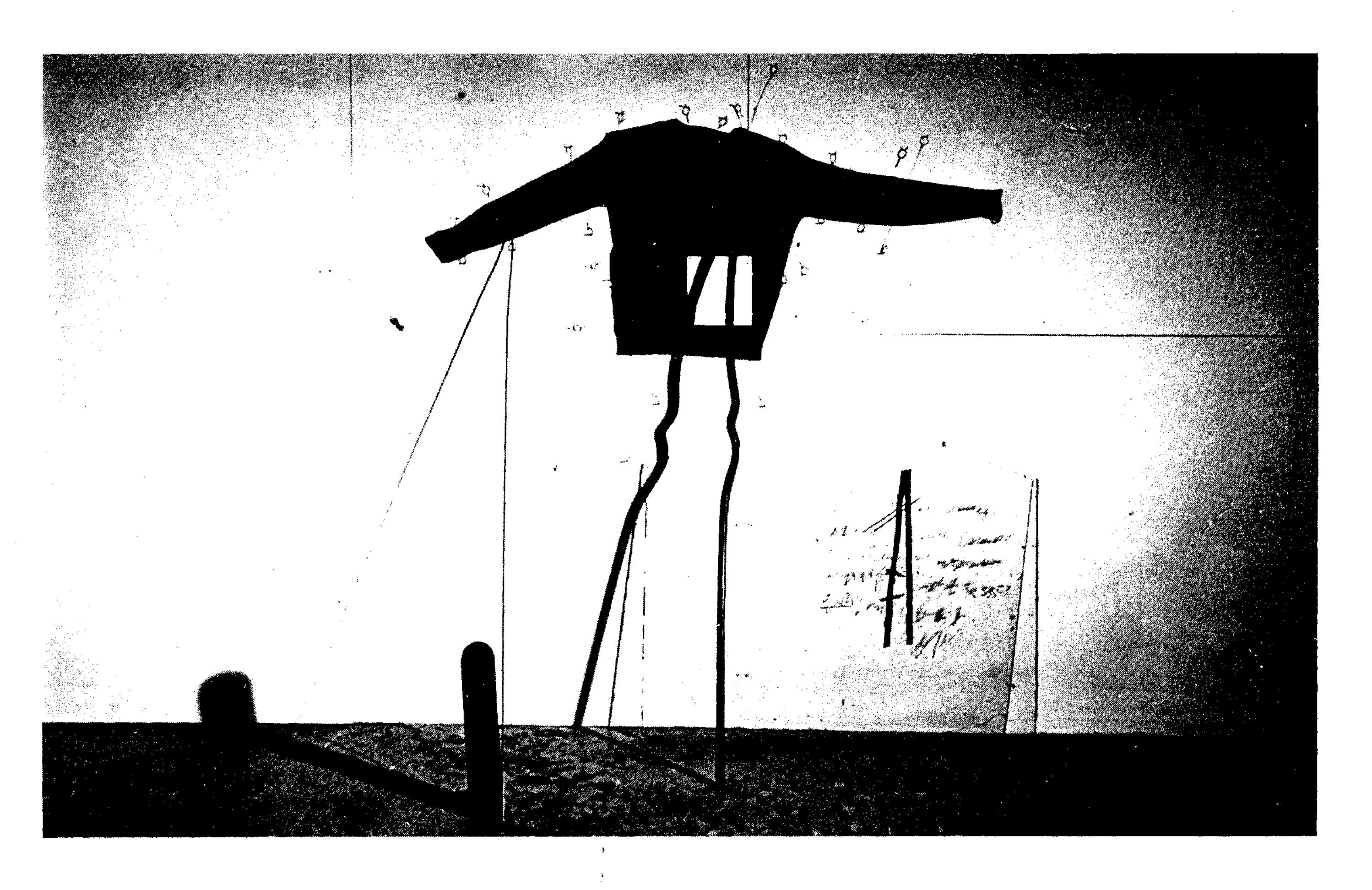
Luiz Armando Calazans Junior (BRASIL)



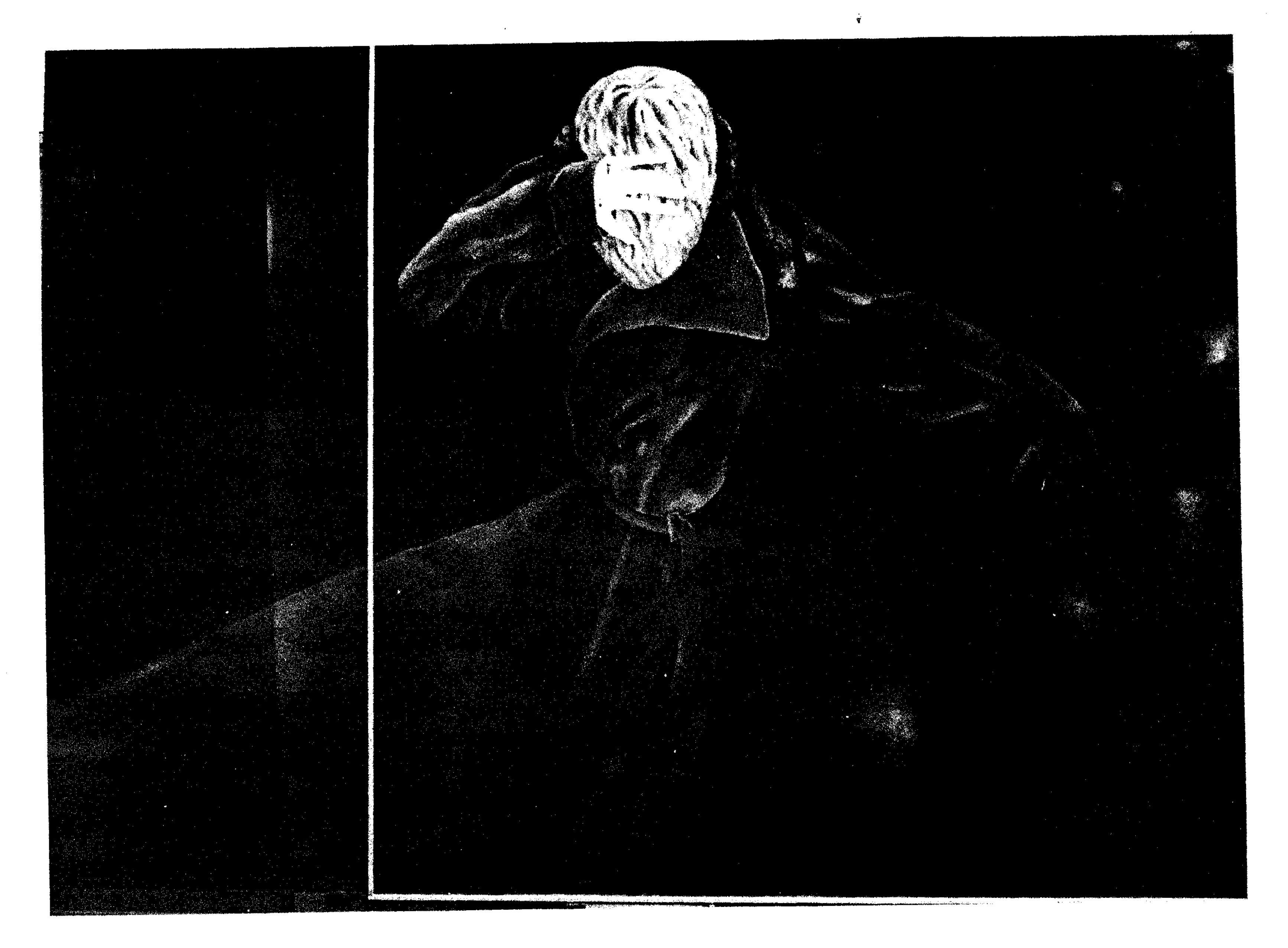
Manuel G. Raba (ESPANHA)



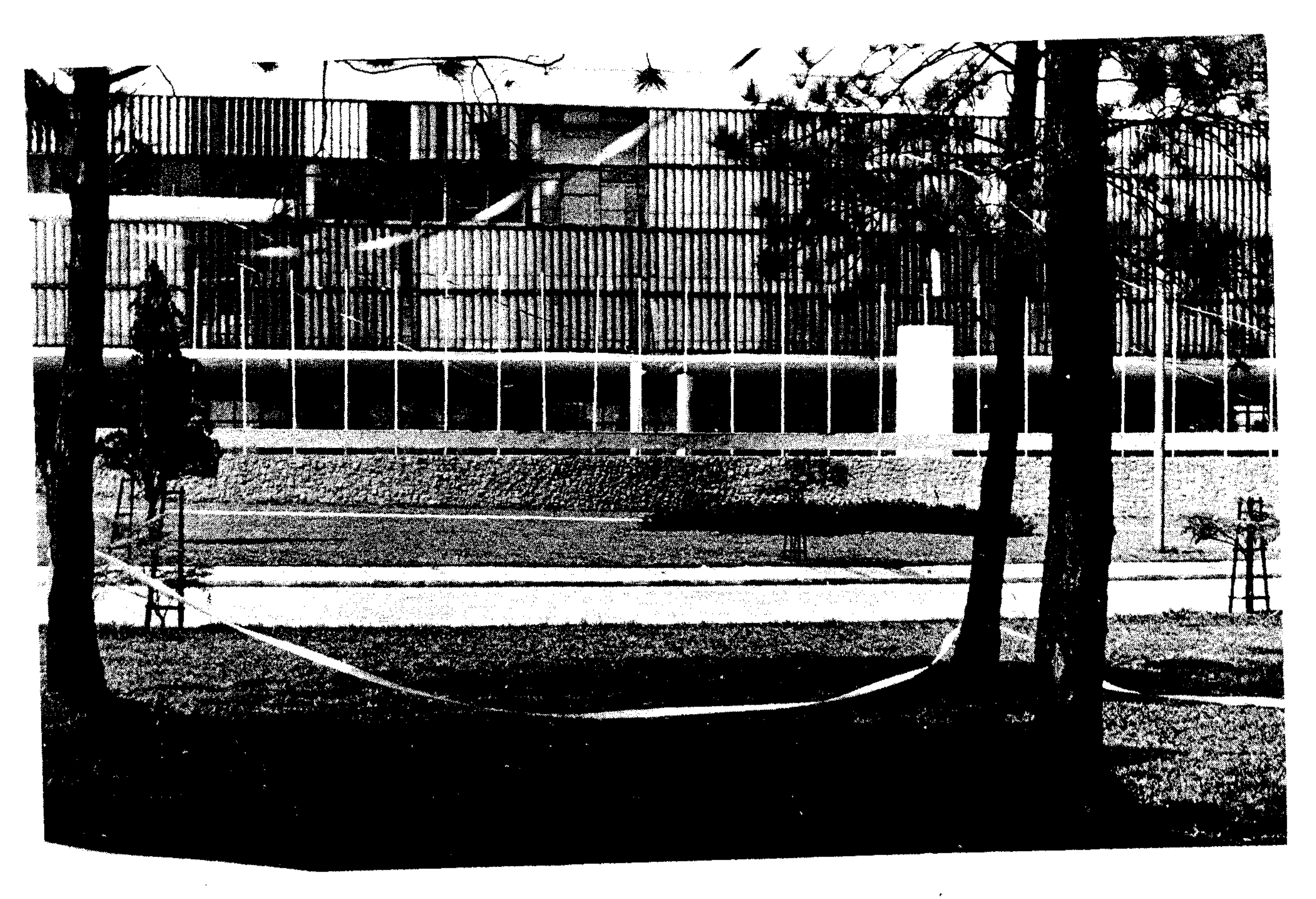
Martin Naylor (INGLATERRA)



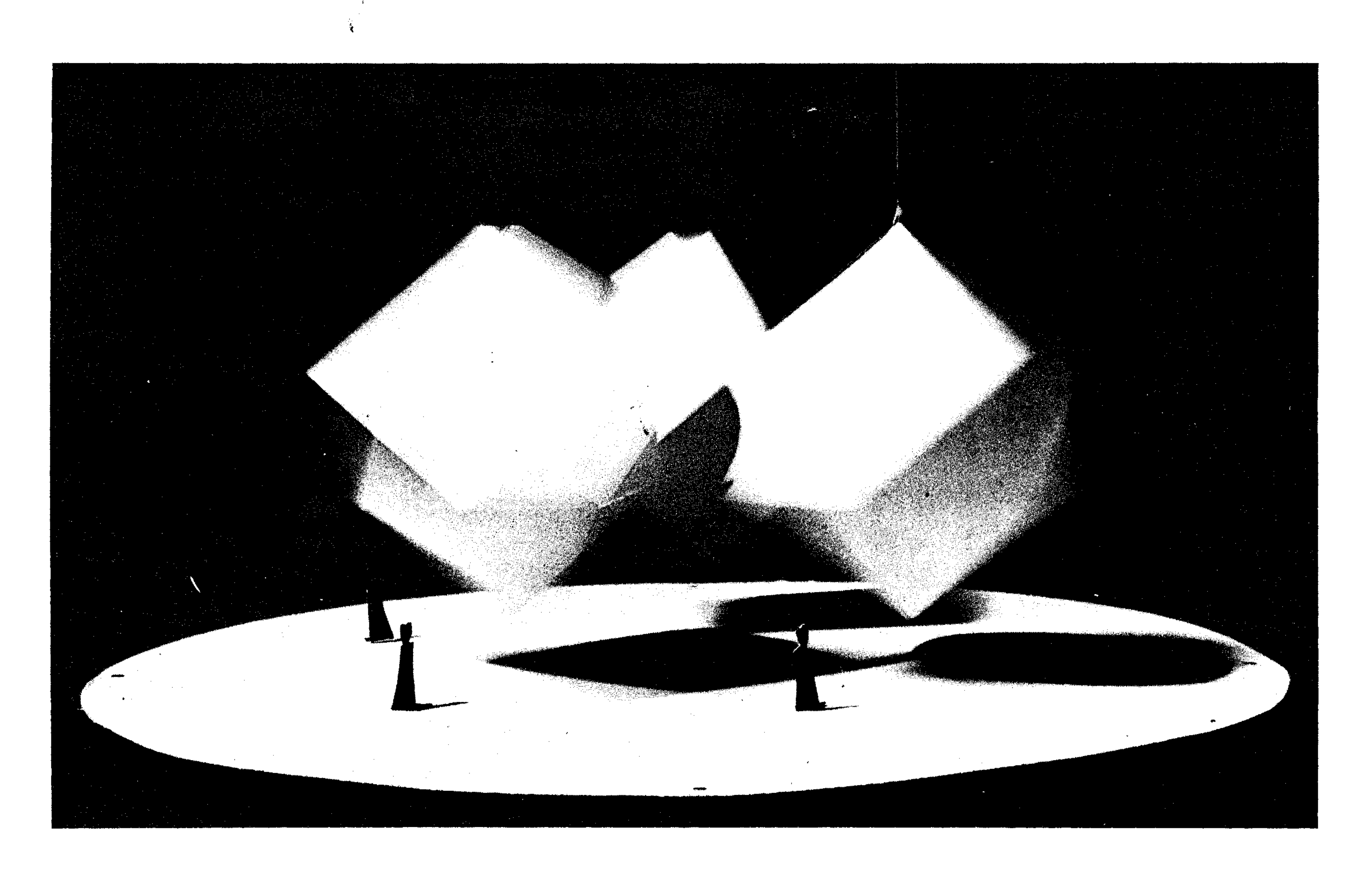
Martin Naylor (INGLATERRA)



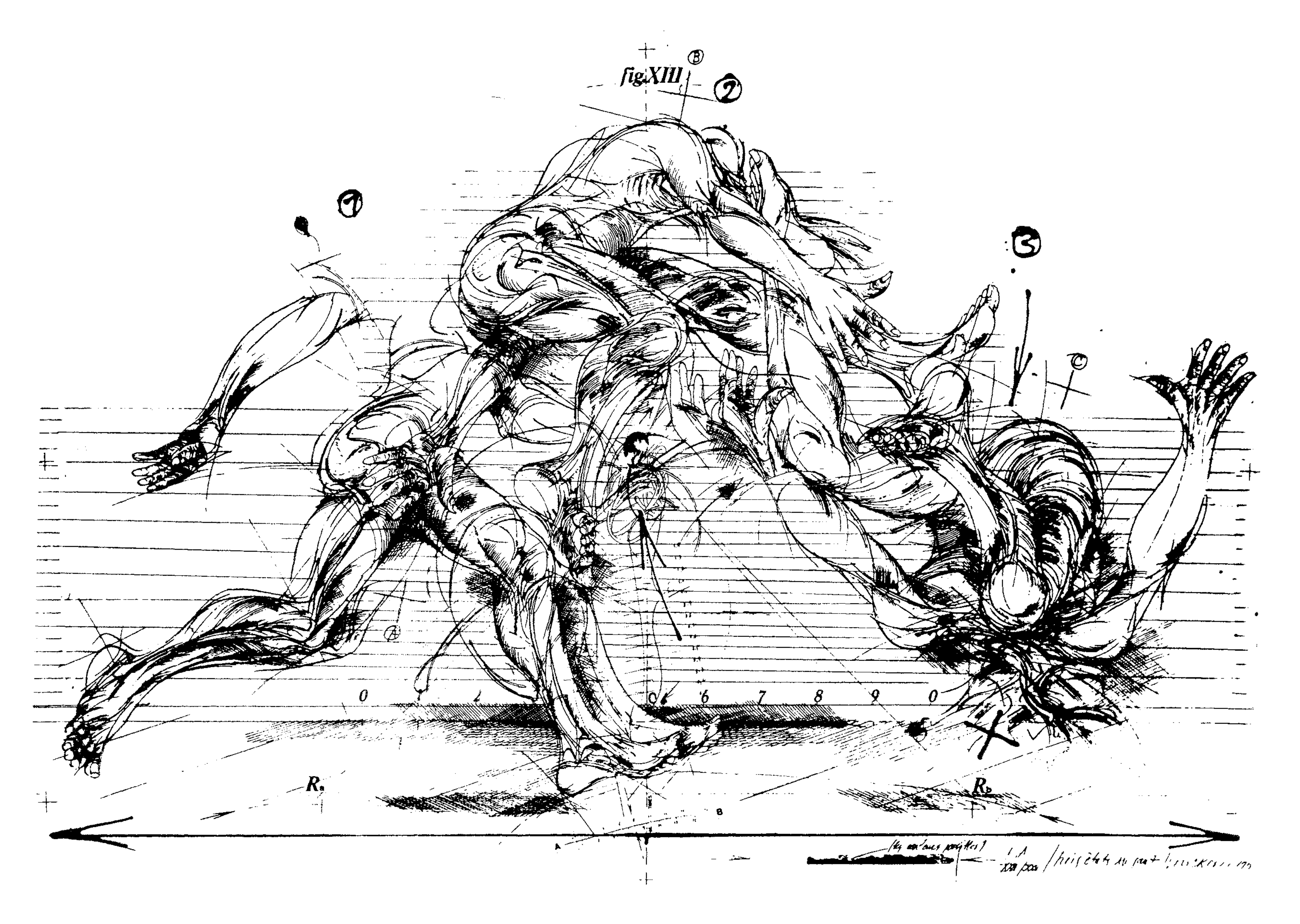
Sabine Monirys (FRANÇA)



Sérgio Romagnolo (BRASIL)



Vicente Martin (URUGUAI)



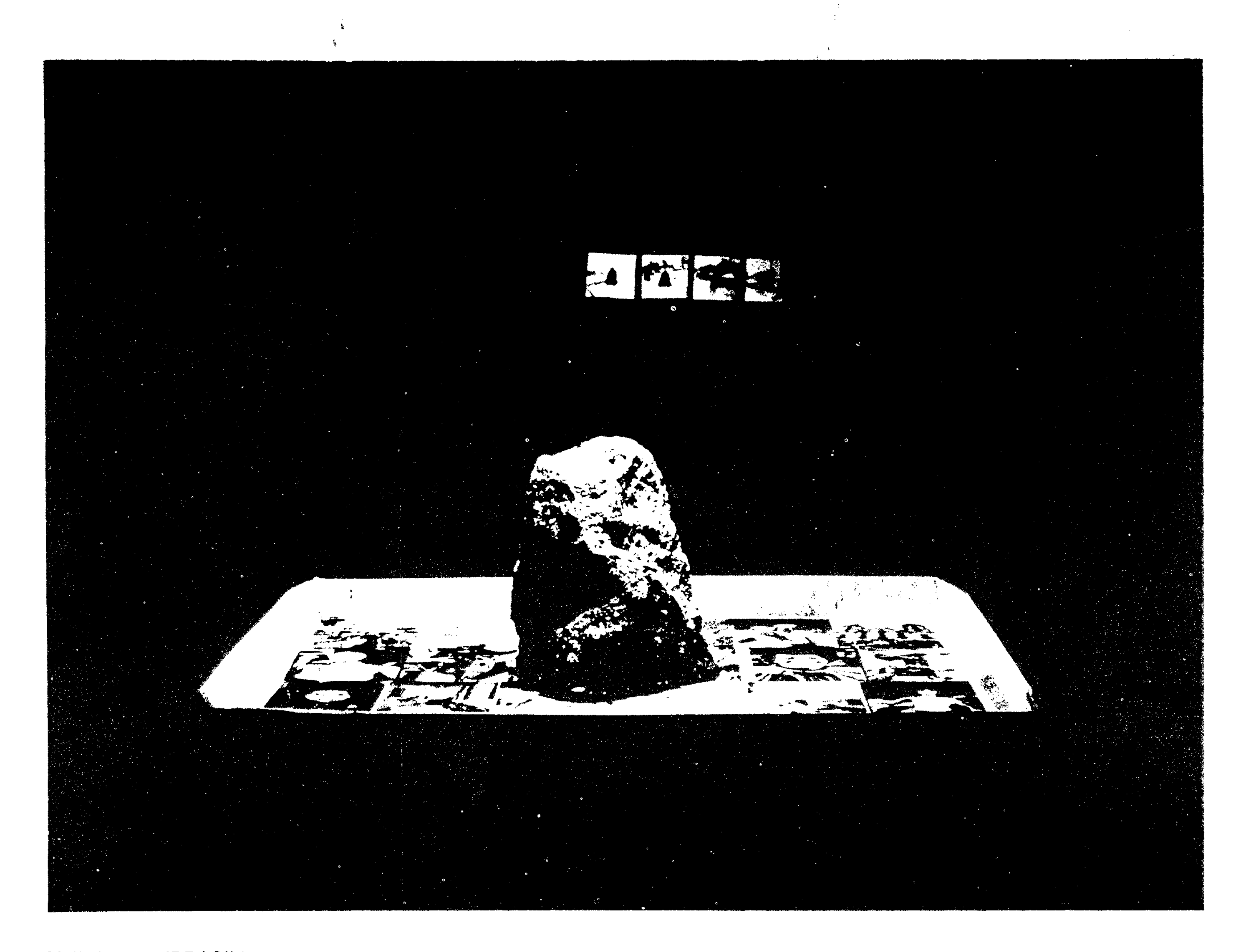
Vladimir Velickovic (IUGOSLÁVIA)



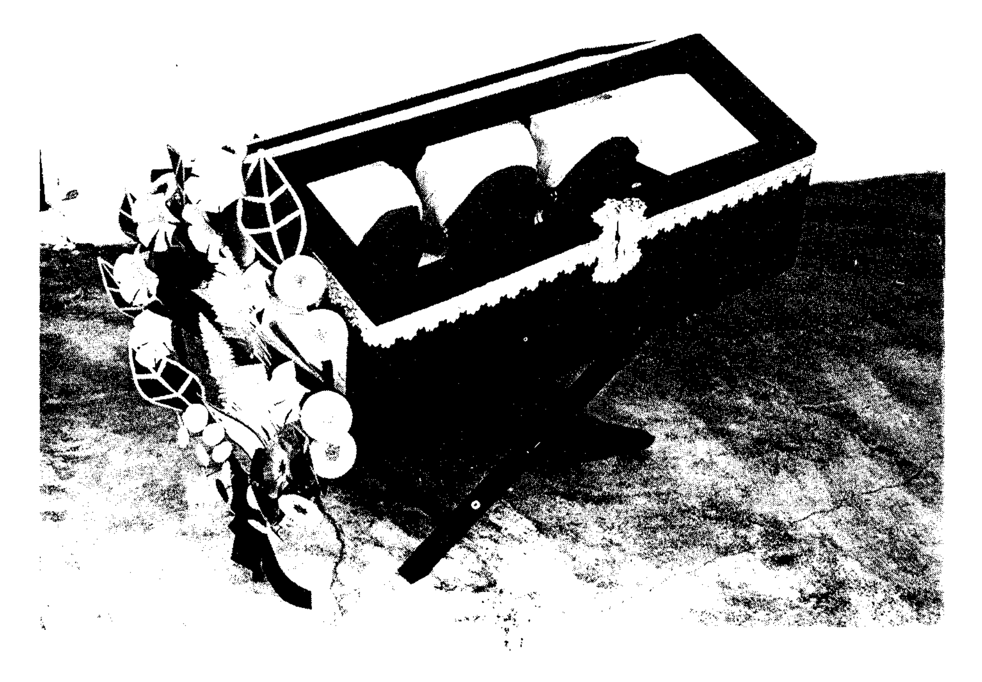
Yeda de Mello Lewinsohn (BRASIL)



Yeda de Mello Lewinsohn (BRASIL)

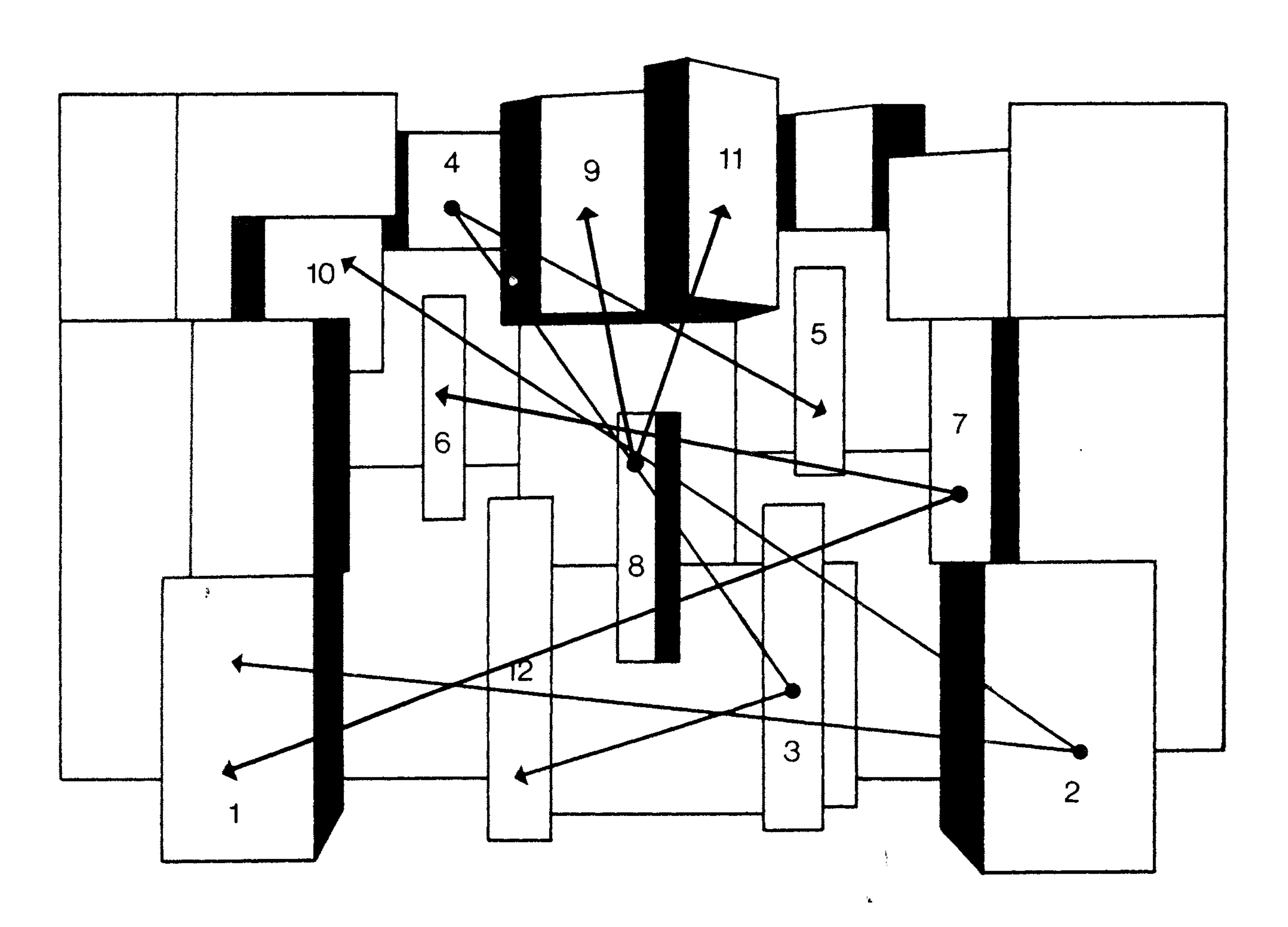


Yuji Kusuno (BRASIL)

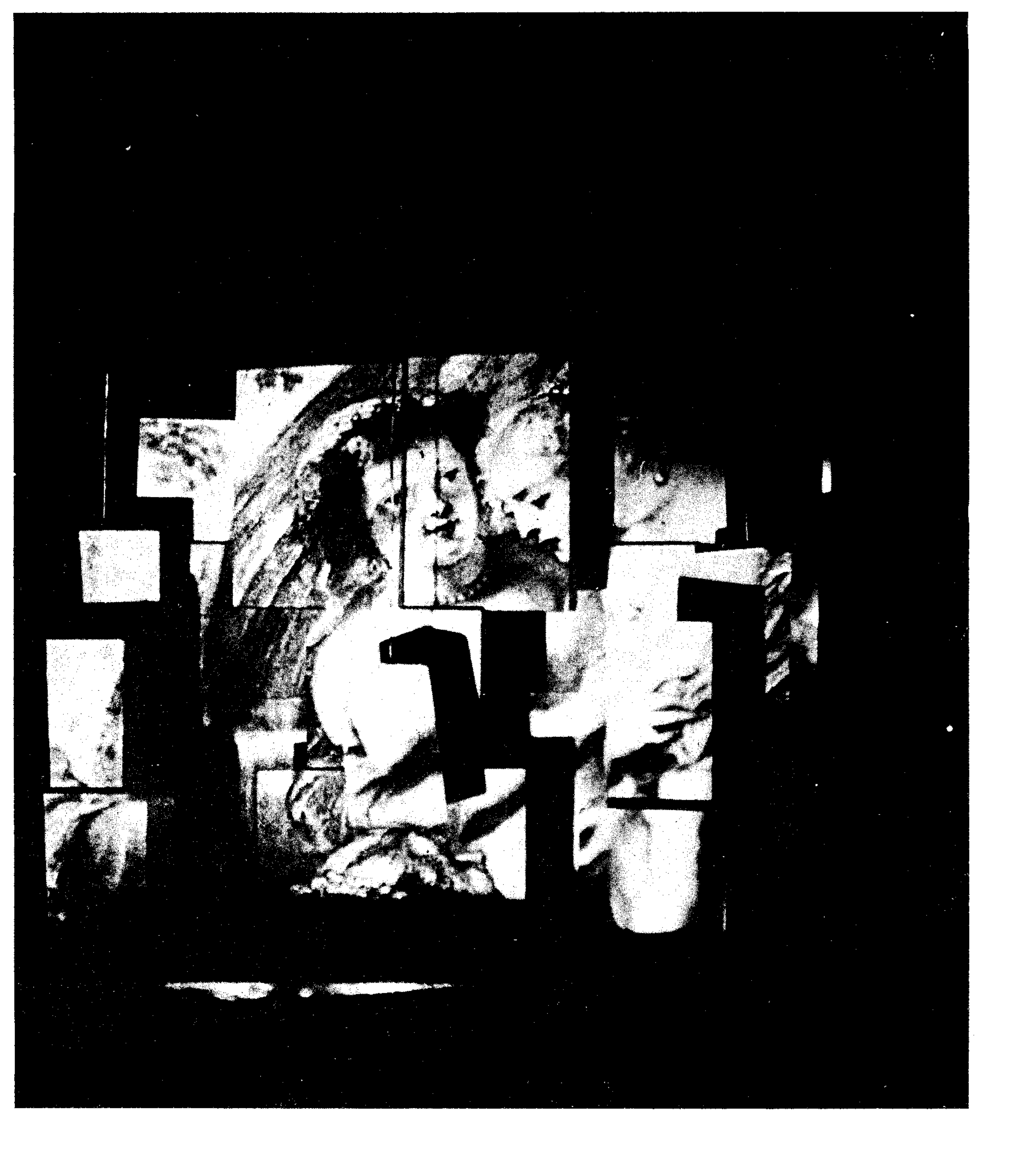


Zélia Maria Póvoas de Oliveira (BRASIL)

VÍDEO ARTE



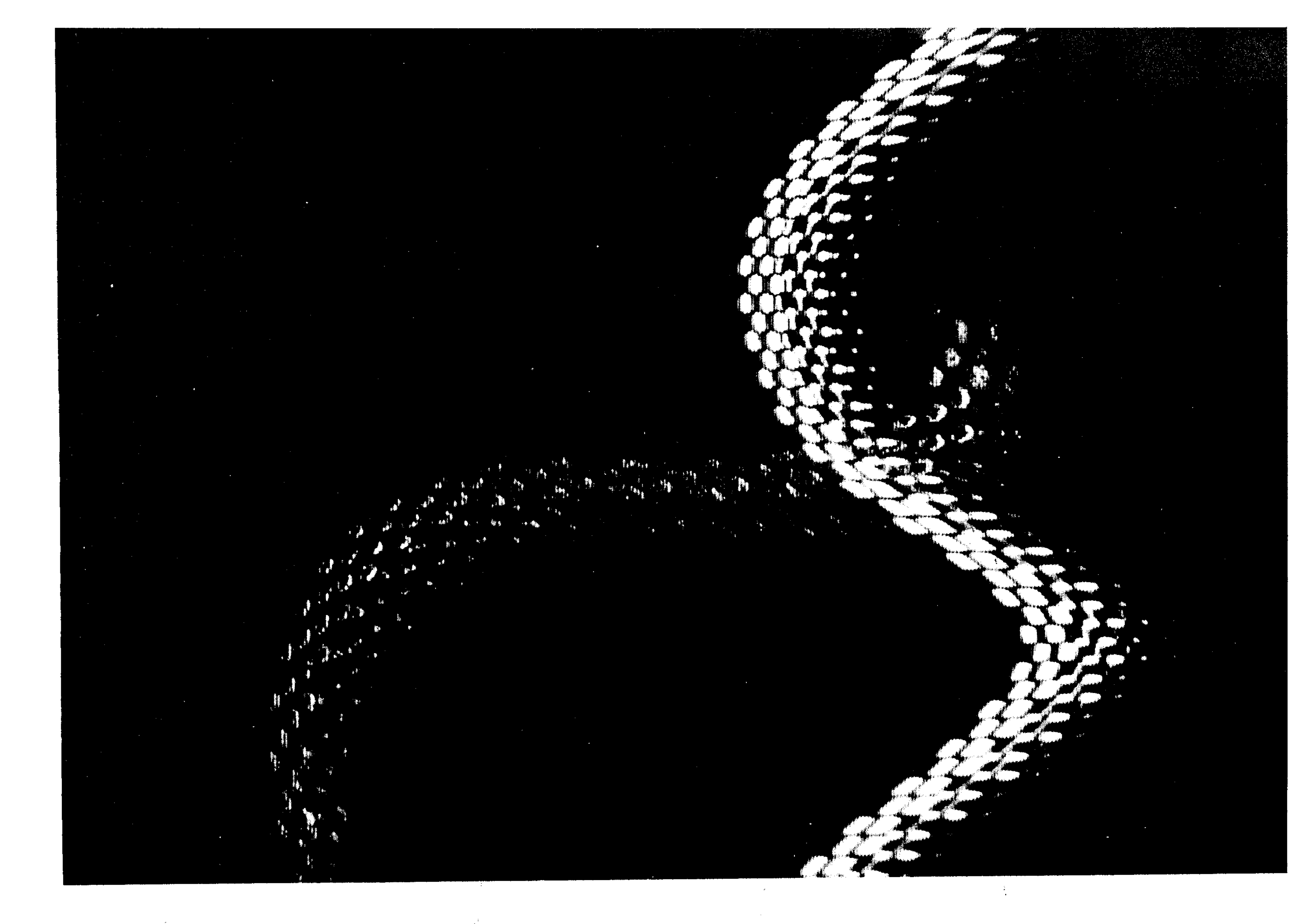
Elvira Alfageme (ESPANHA)



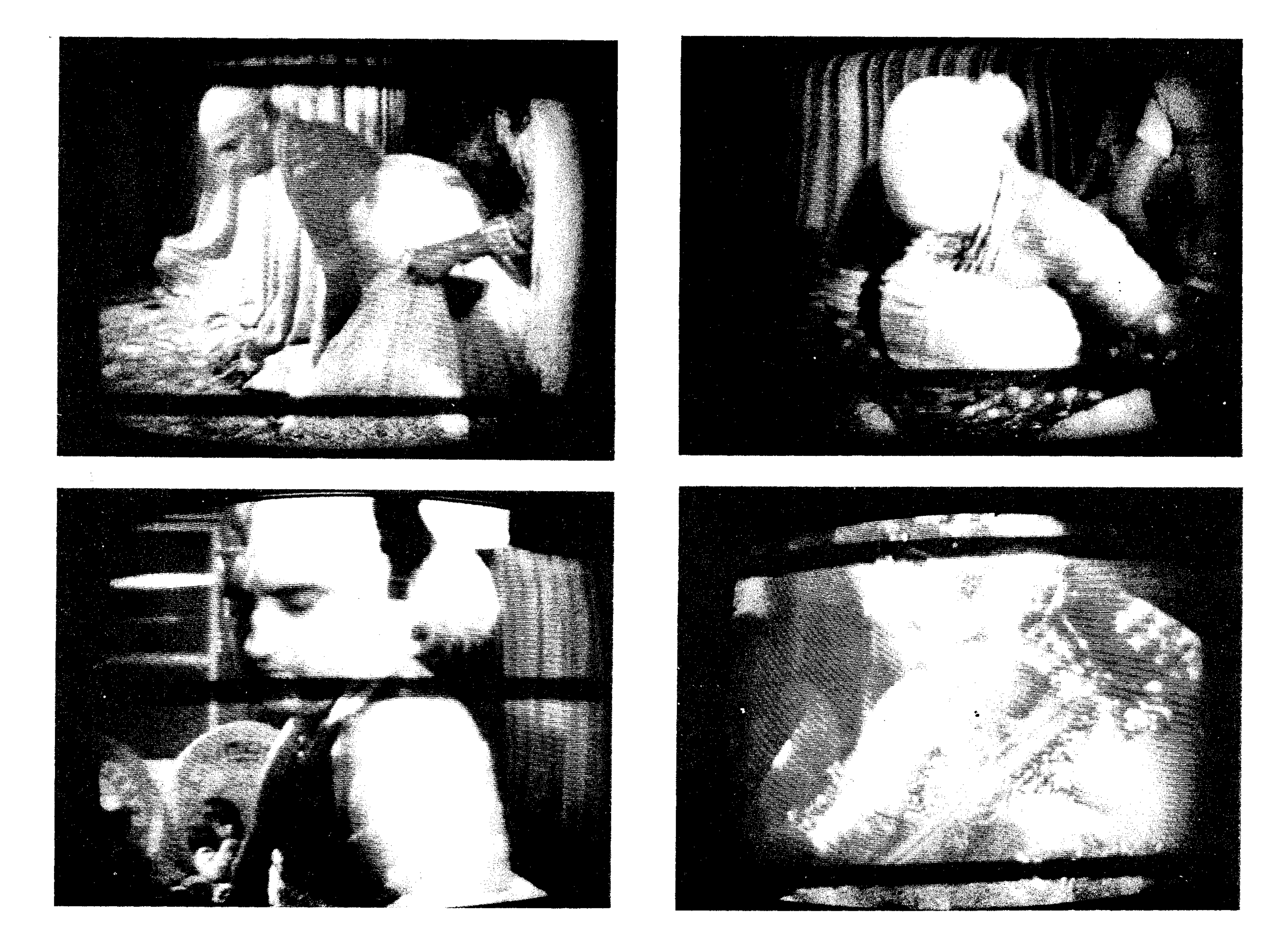
Elvira Alfageme (ESPANHA)



Genevieve Calame e Patrick Goetelen (SUÍÇA)

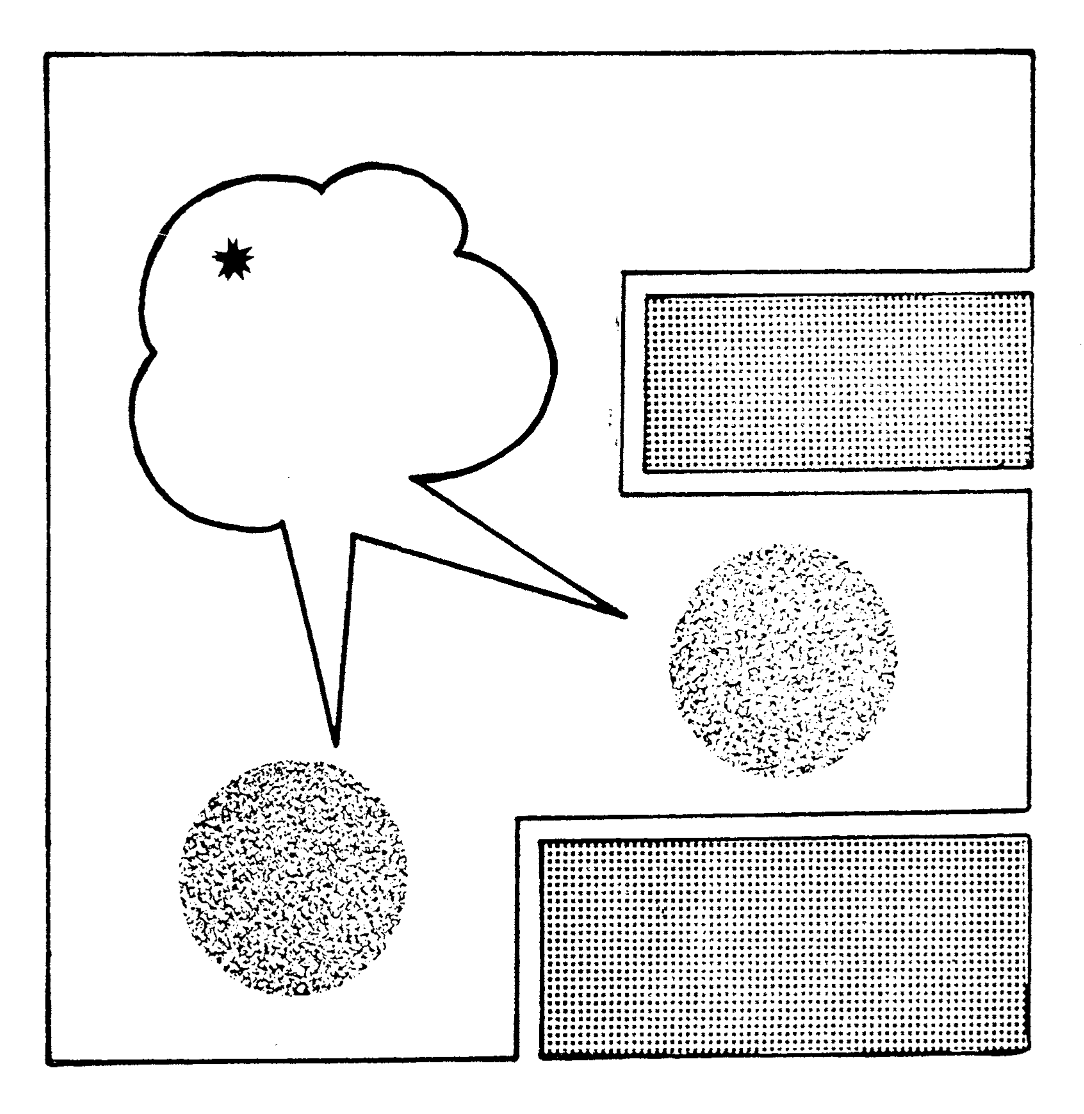


Genevieve Calame e Patrick Goetelen (SUÍÇA)



Sonia Miranda (BRASIL)

POESIA ESPACIAL

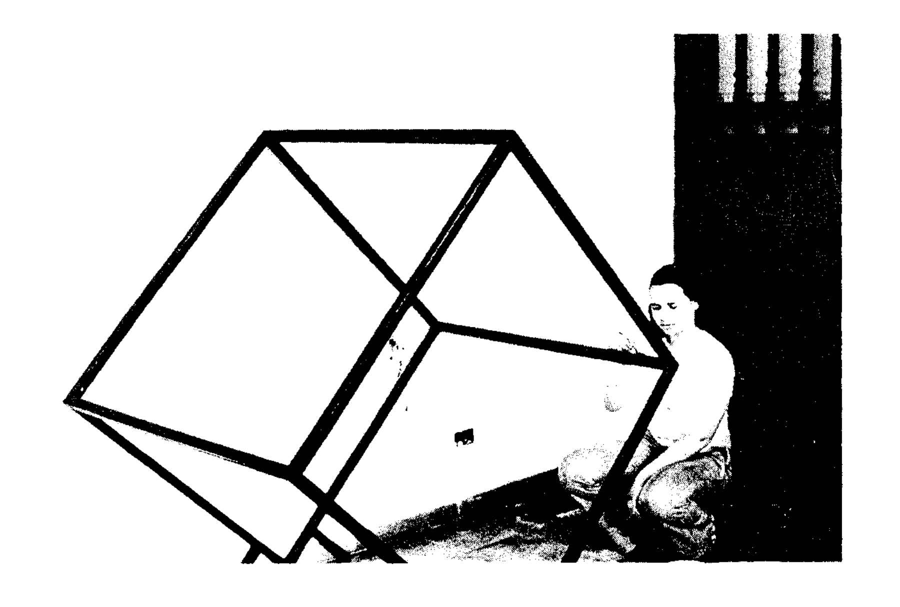


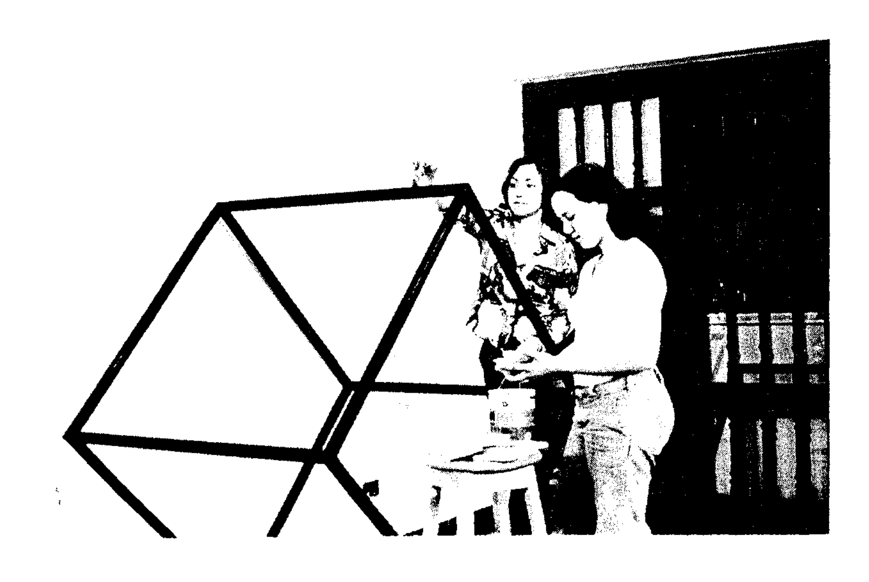
Alvaro de Sá (BRASIL)



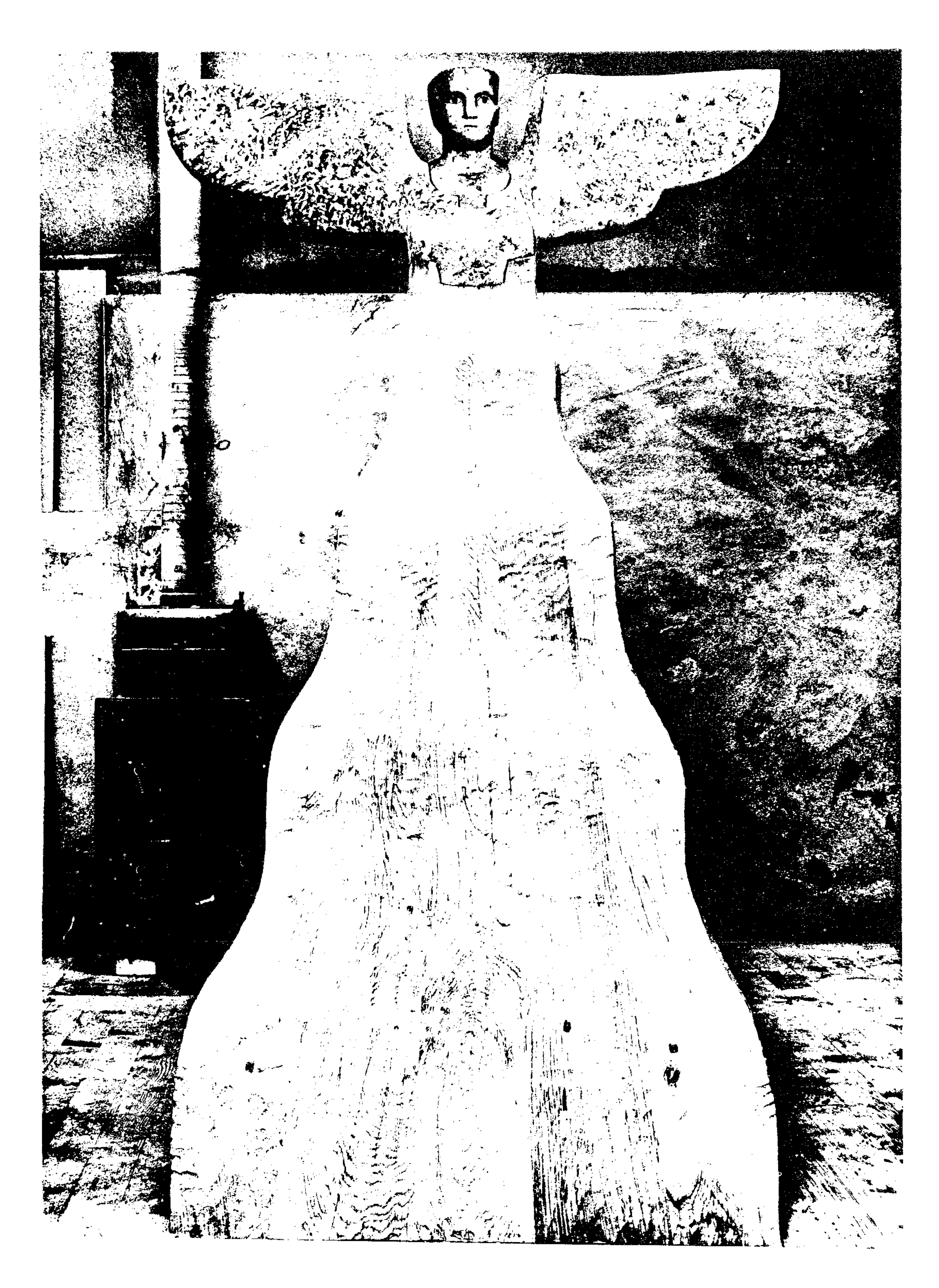
MAO TSE-TUNG: PARTICOLARE INGRANDITO 1216 VOLTE

Emilio Isgró (ITÁLIA)

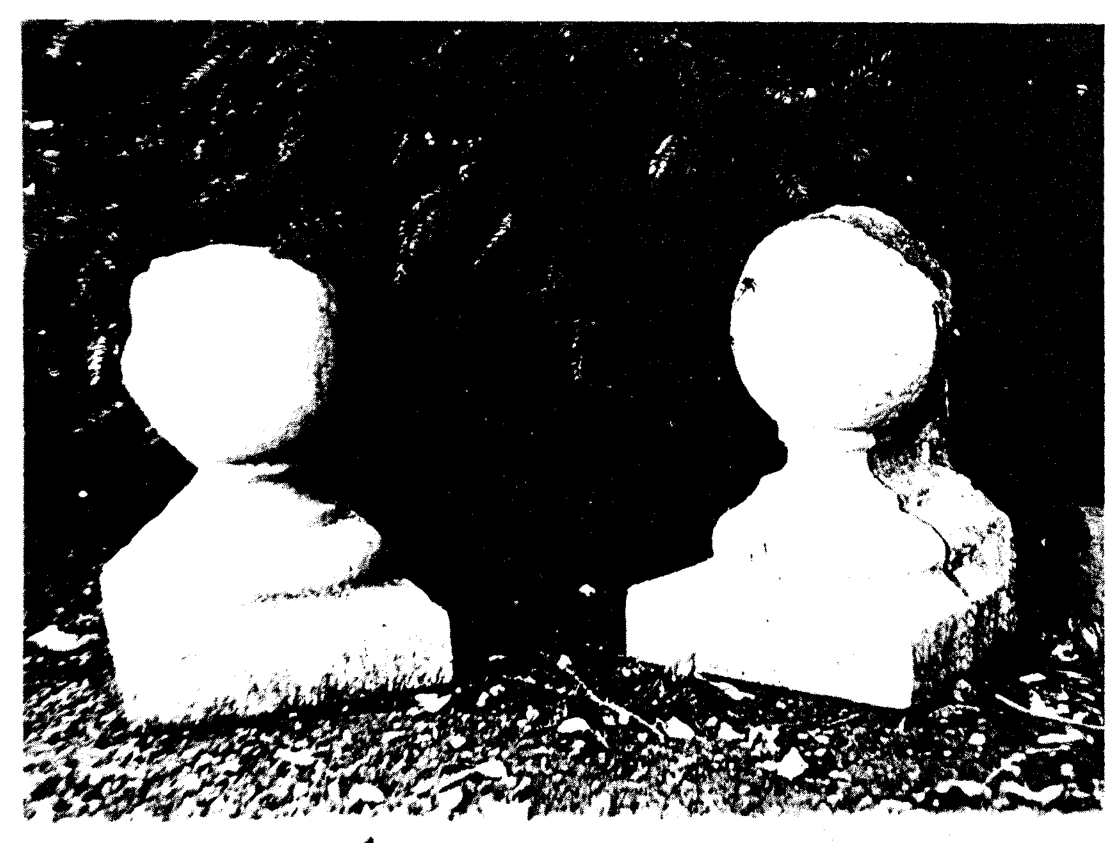




Equipe Funchal (BRASIL)



Kurt Sigrist (SUÍÇA)



Bonjour Monsieur,... Bonjour Monsieur.

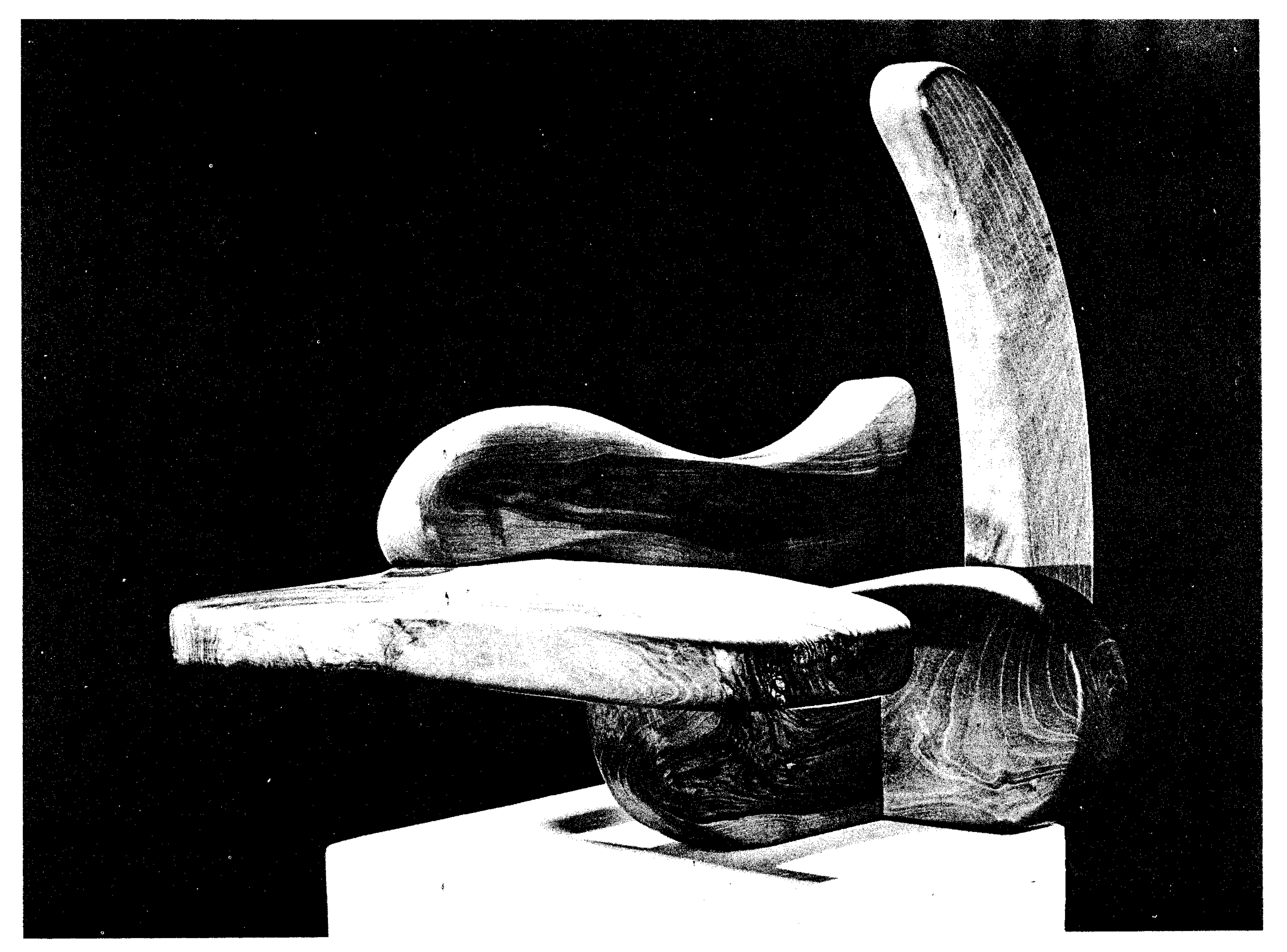
Jacques Louis Nyst (BÉLGICA)



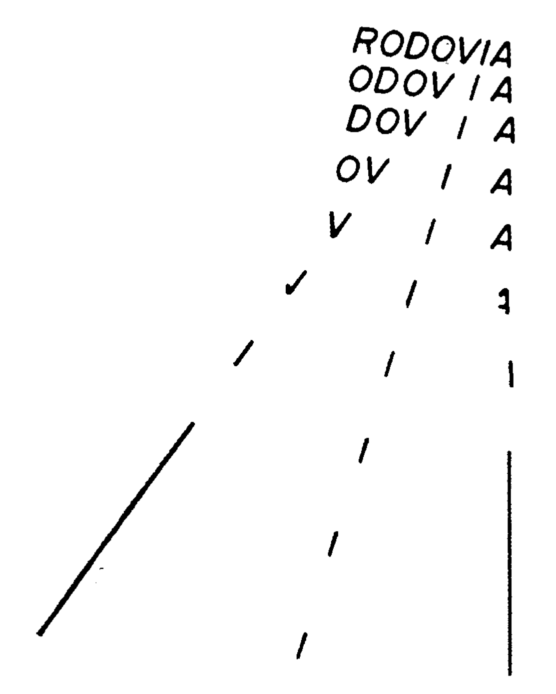
José Pedro Costigliolo (URUGUAI)



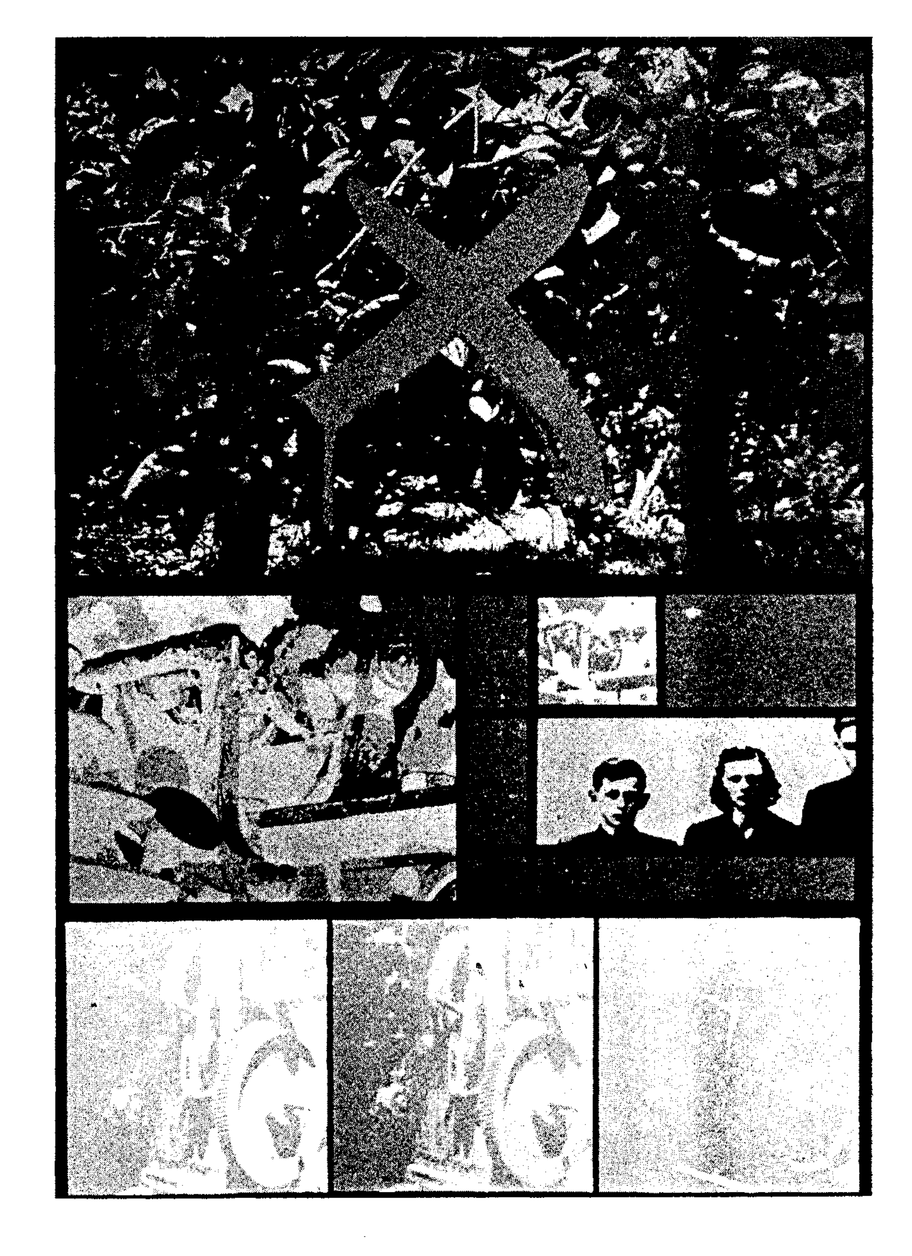
José Pedro Costigliolo (URUGUAI)



José Ramon Aspiazu (ESPANHA)



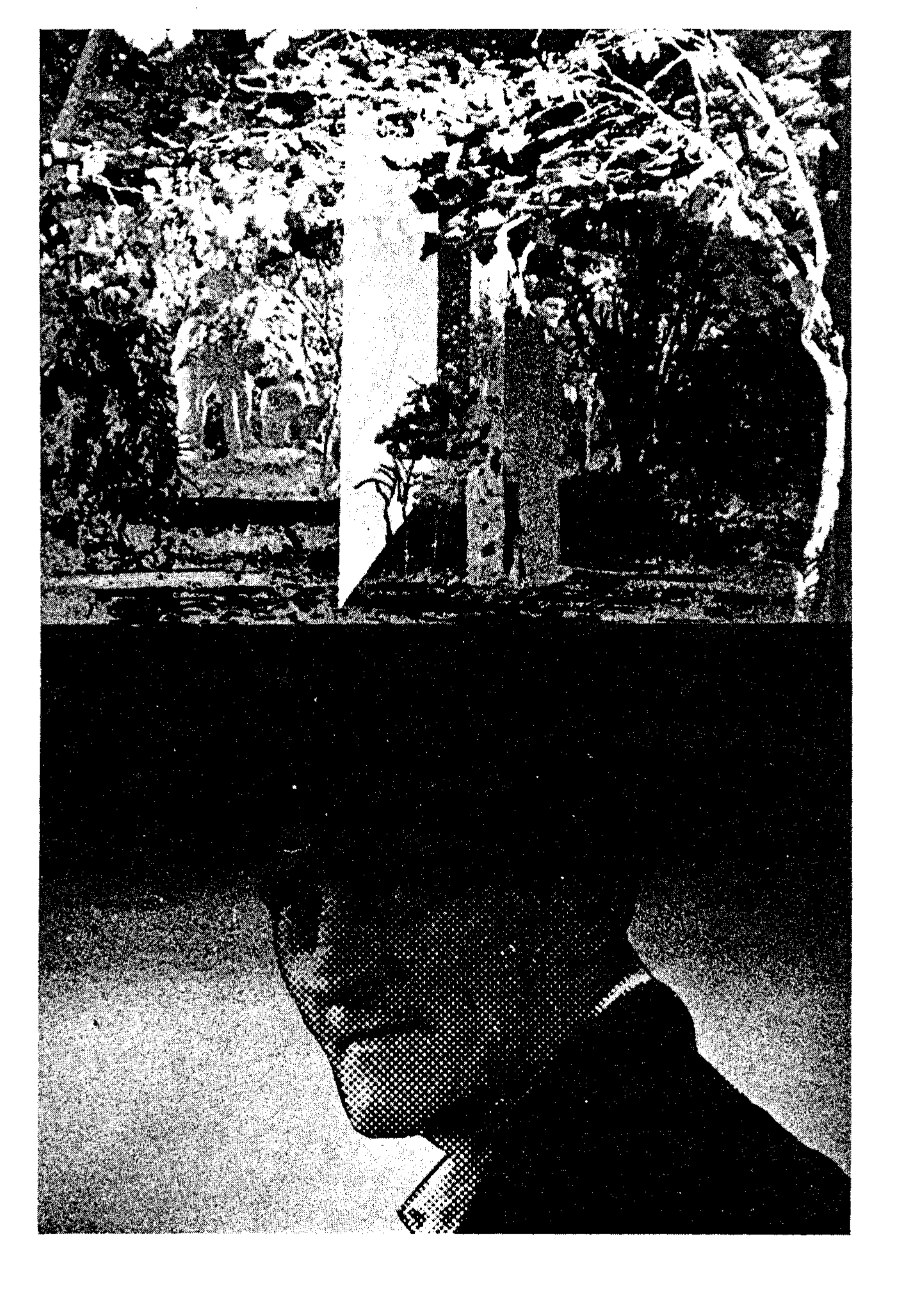
José Ricardo Dias (BRASIL)



Luiz F. Voges Barth (BRASIL)



Luiz F. Voges Barth (BRASIL)



Luiz F. Voges Barth (BRASIL)

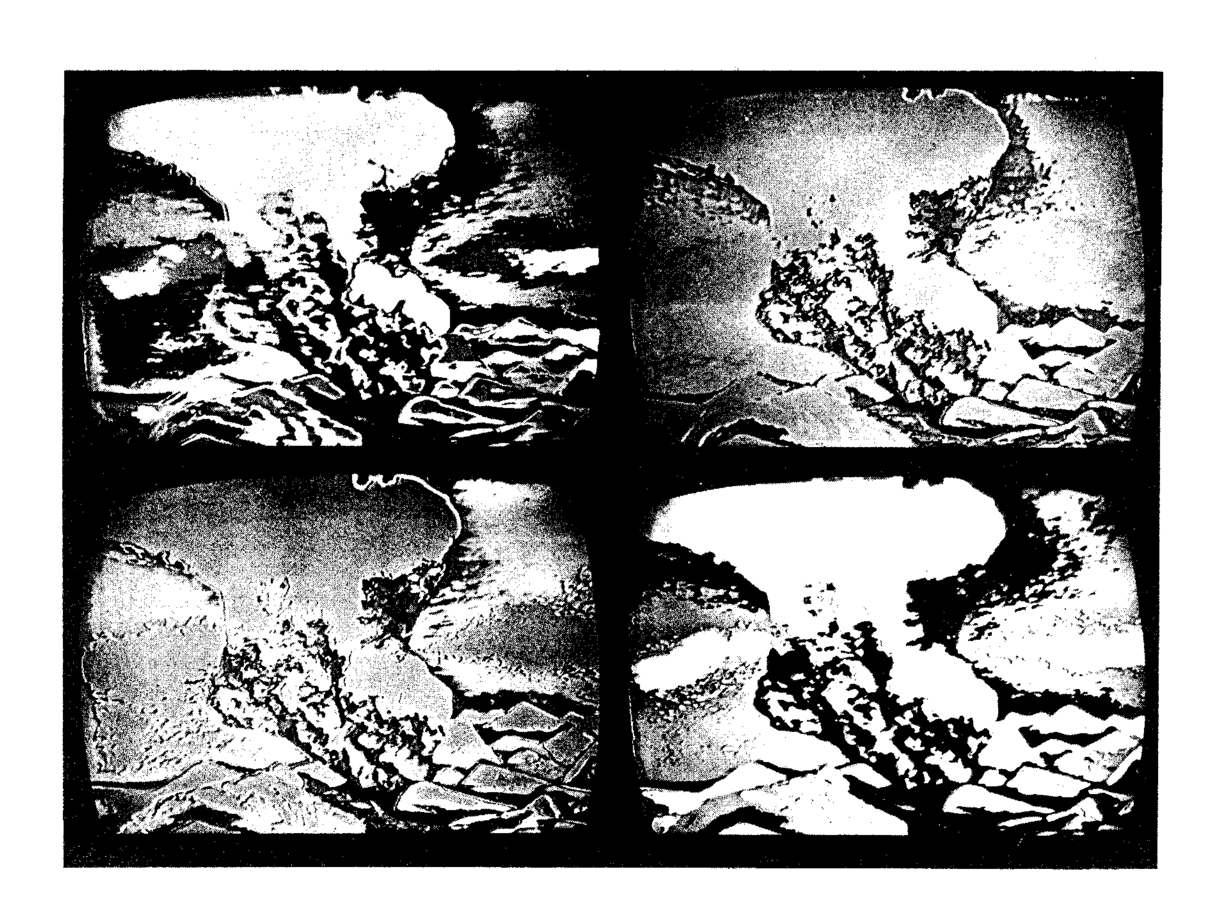




Luiz F. Voges Barth (BRASIL)

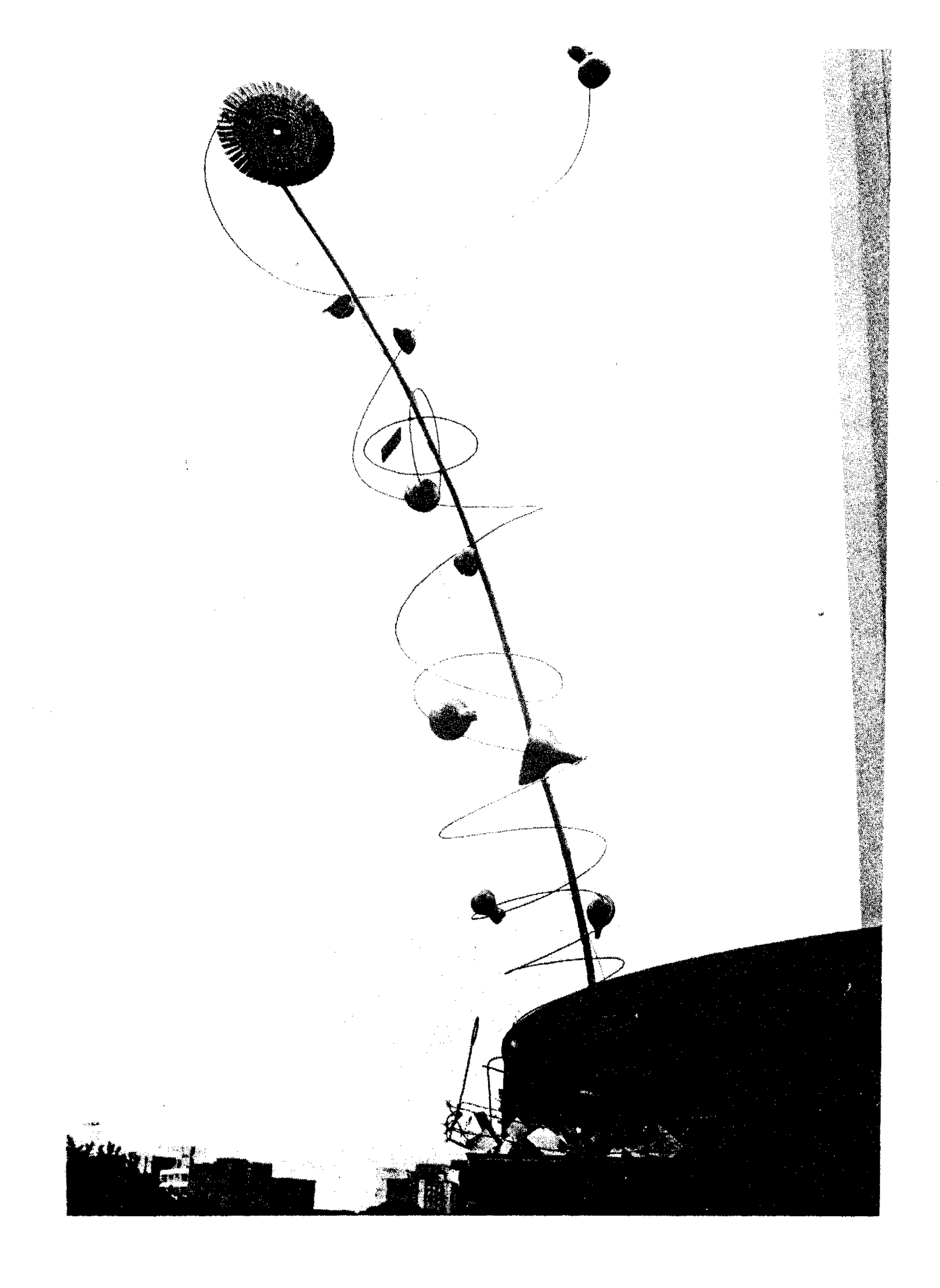


Peter Sylvester (RDA)

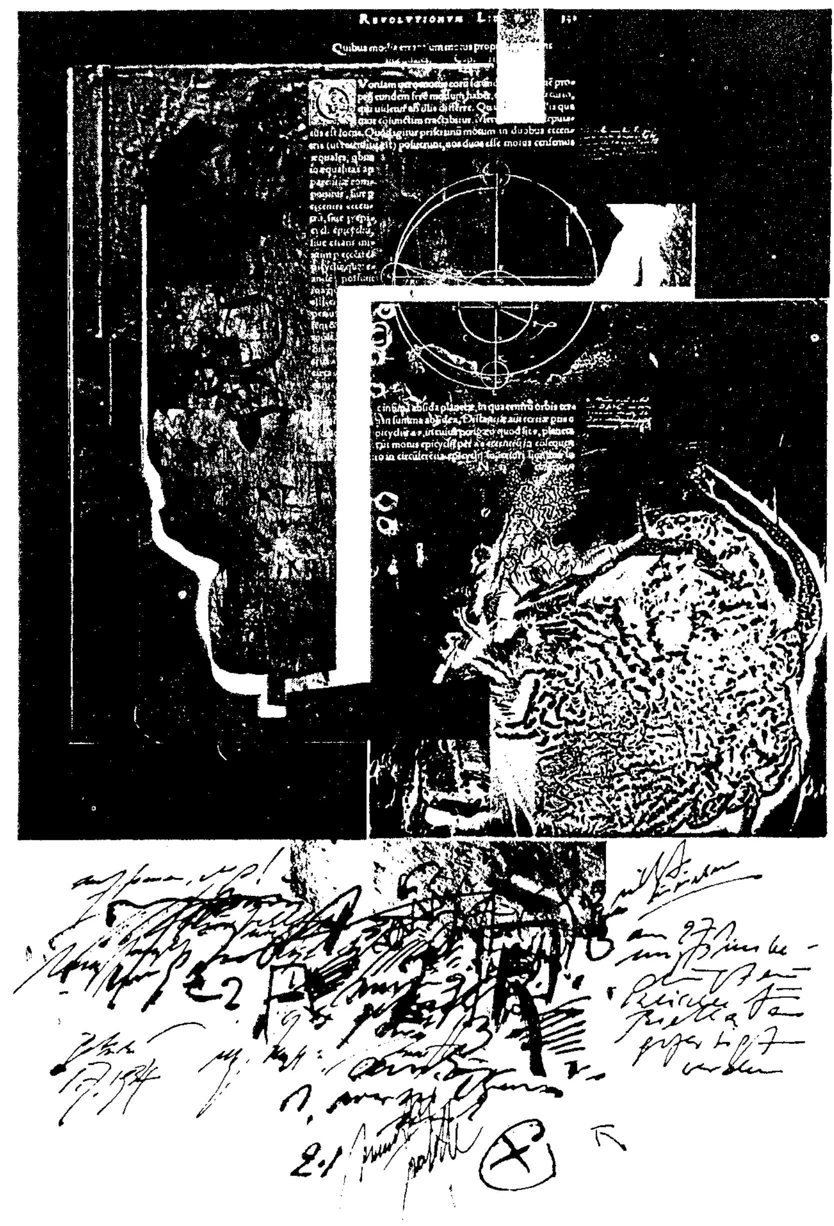


Peter Sylvester (RDA)

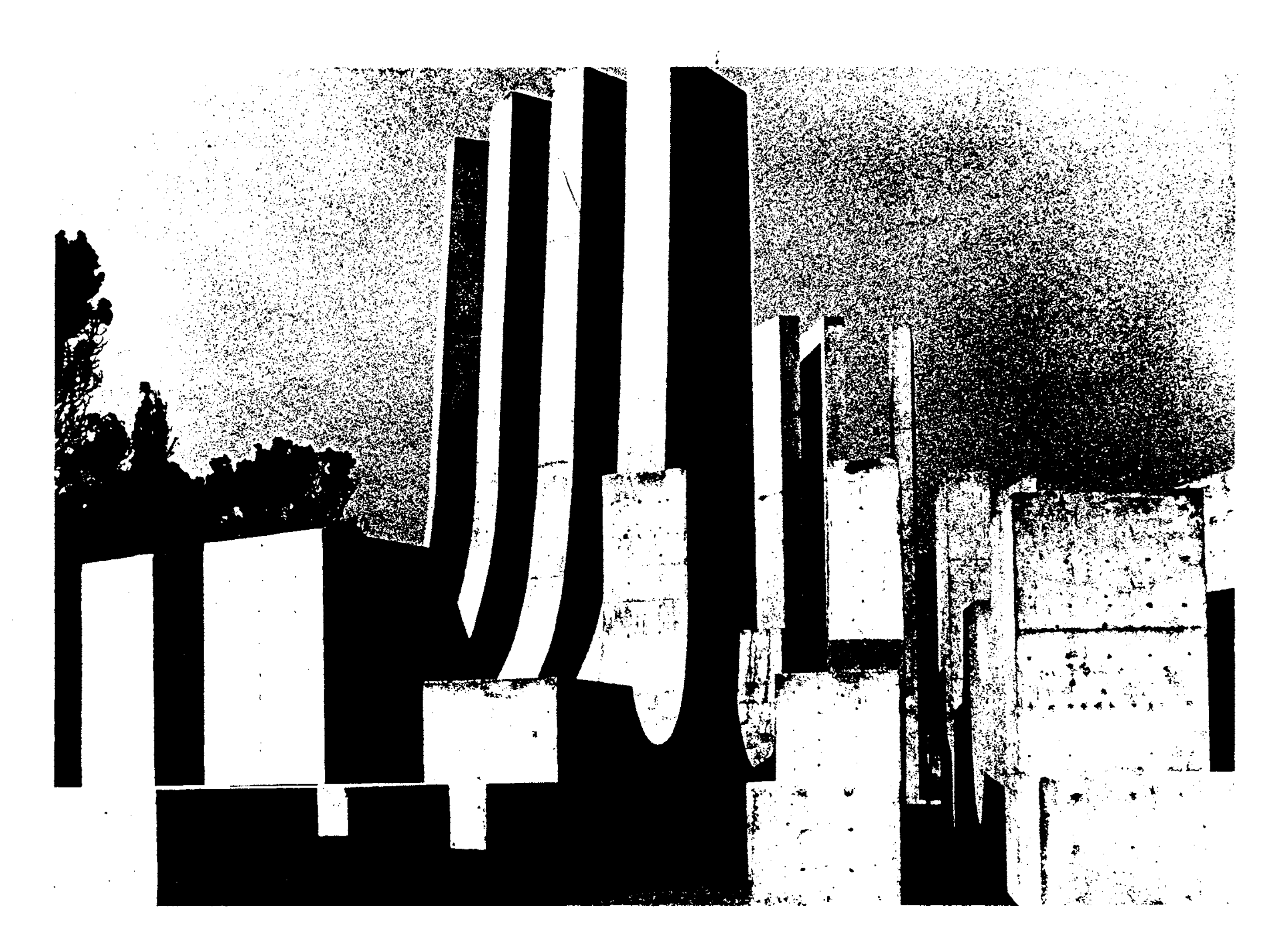
Walter Smetak (BRASIL)



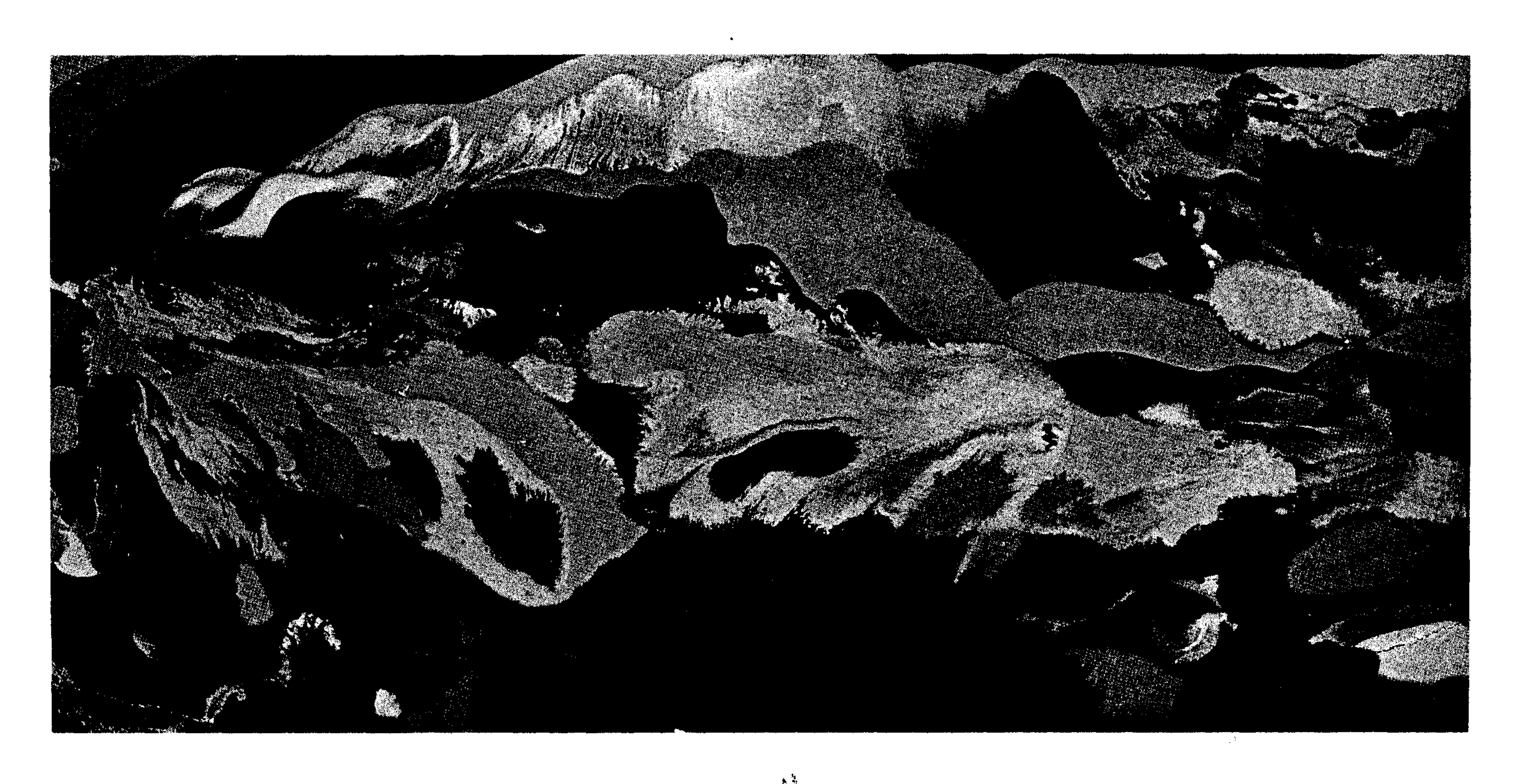
O MURO COMO SUPORTE



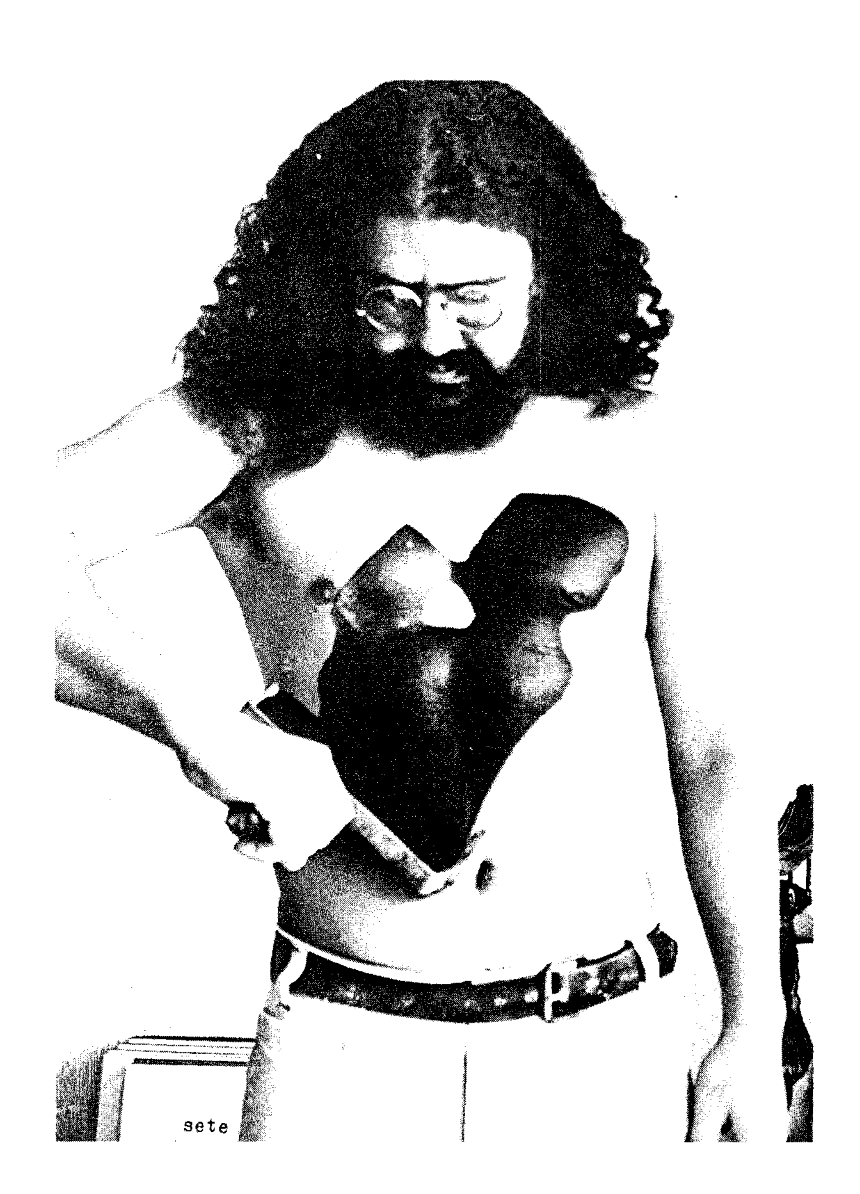
Dieter Tucholke (RDA)



Dusan Dzamonja (IUGOSLÁVIA)



Geoffrey Armstrong (ÁFRICA DO SUL)



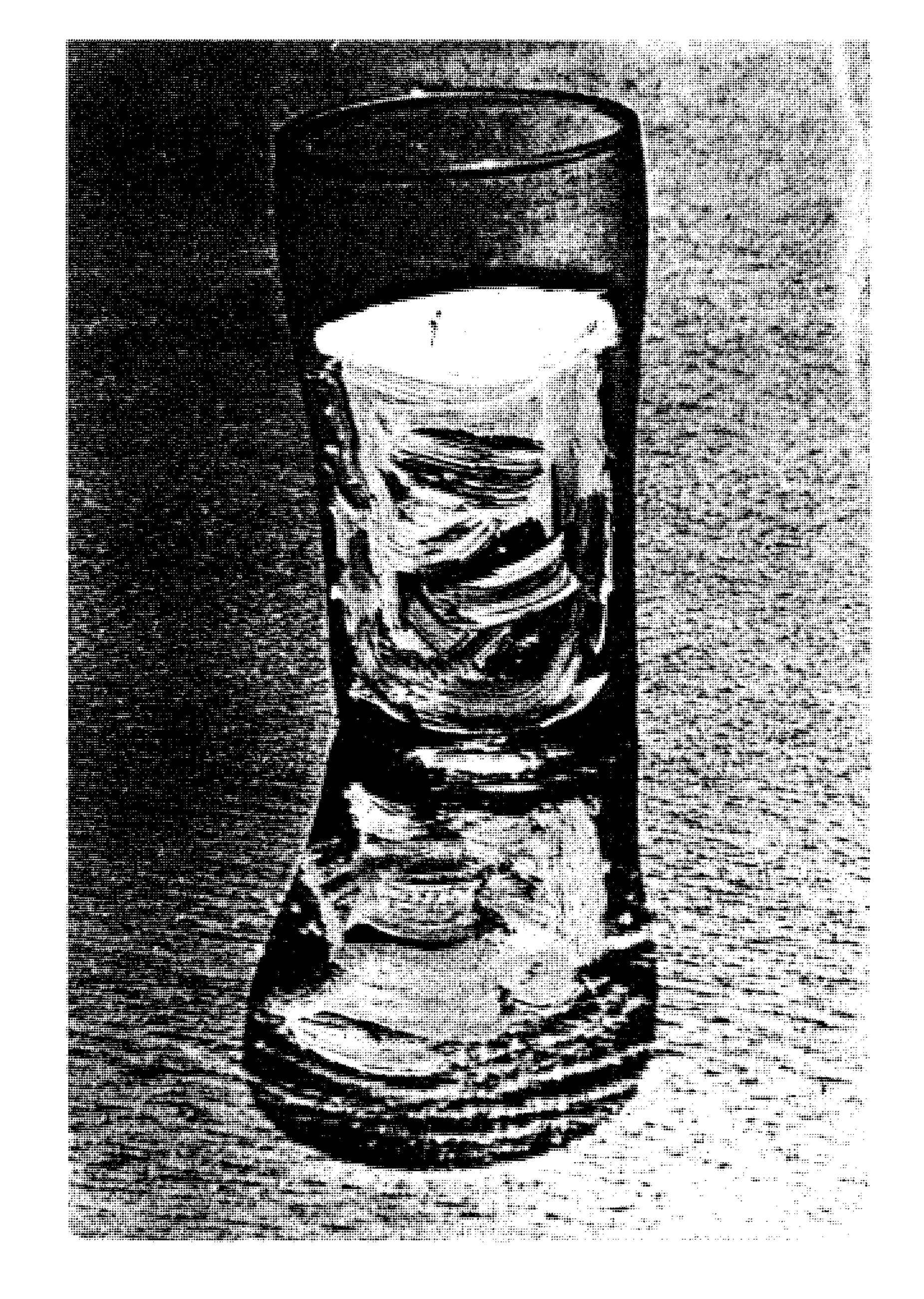
Grupo Explosição (BRASIL)



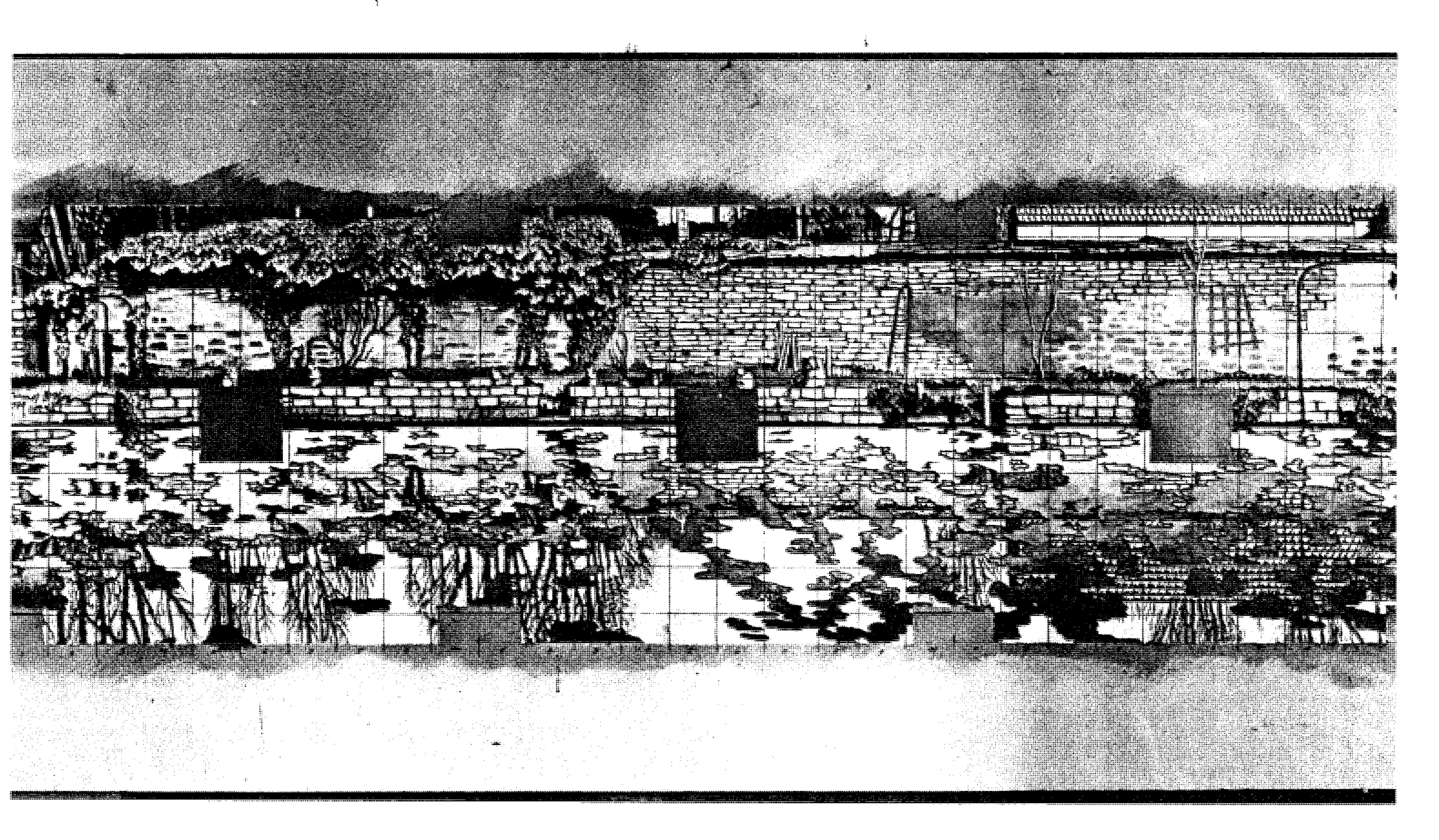
Grupo Explosição (BRASIL)



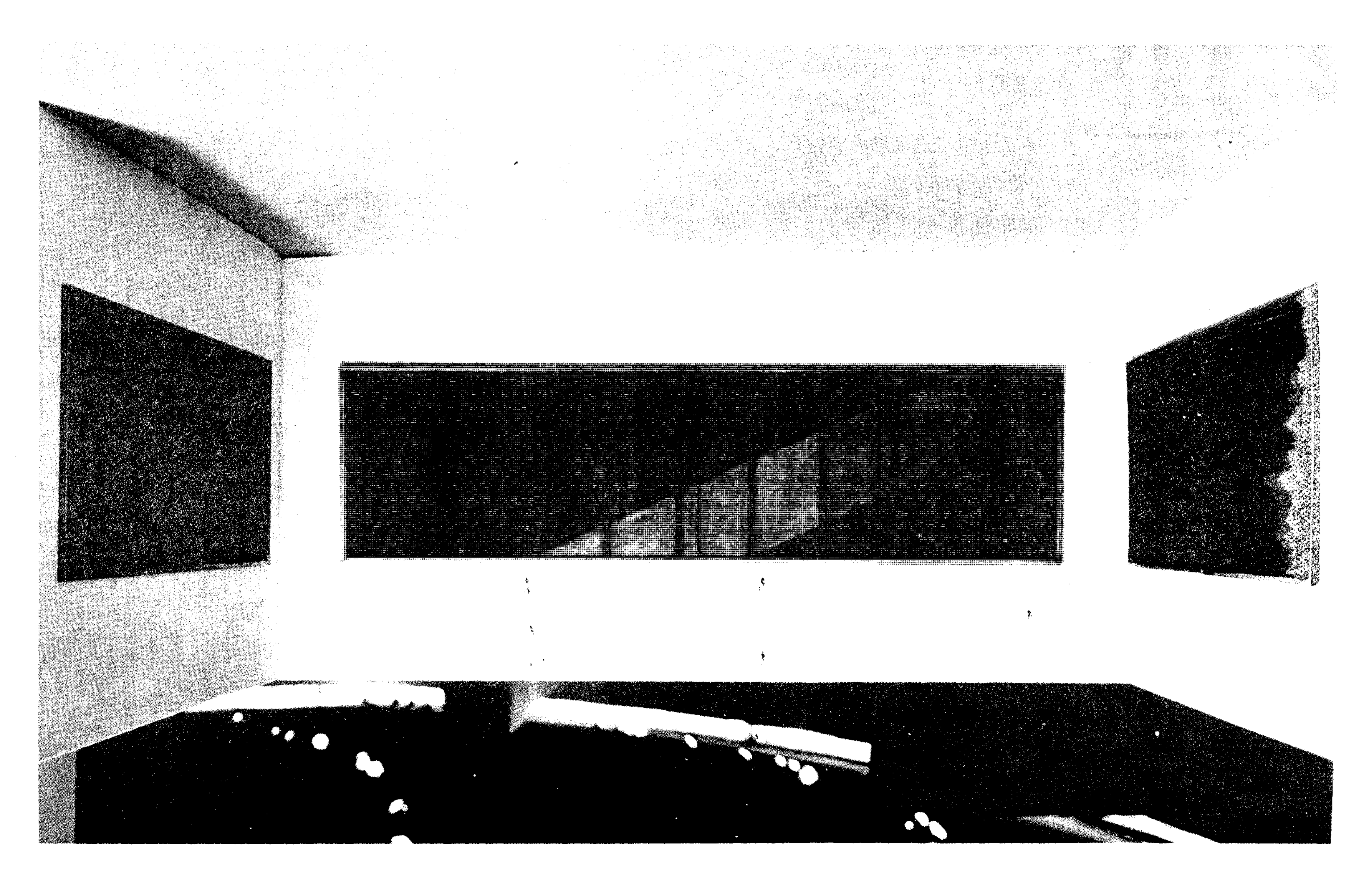
Jean Pierre Watchi (LÍBANO)



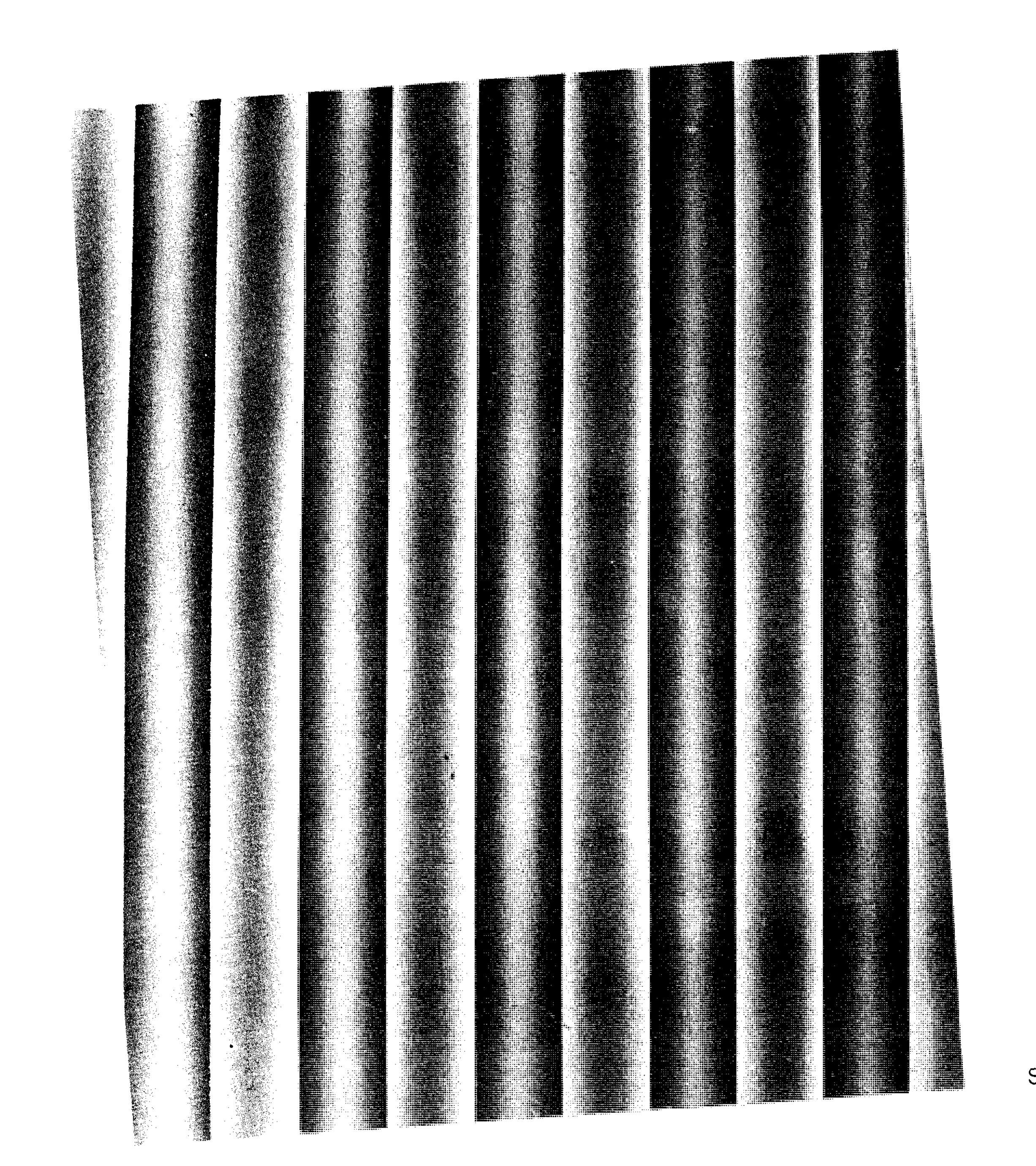
Kang-So Lee (CORÉIA DO SUL)



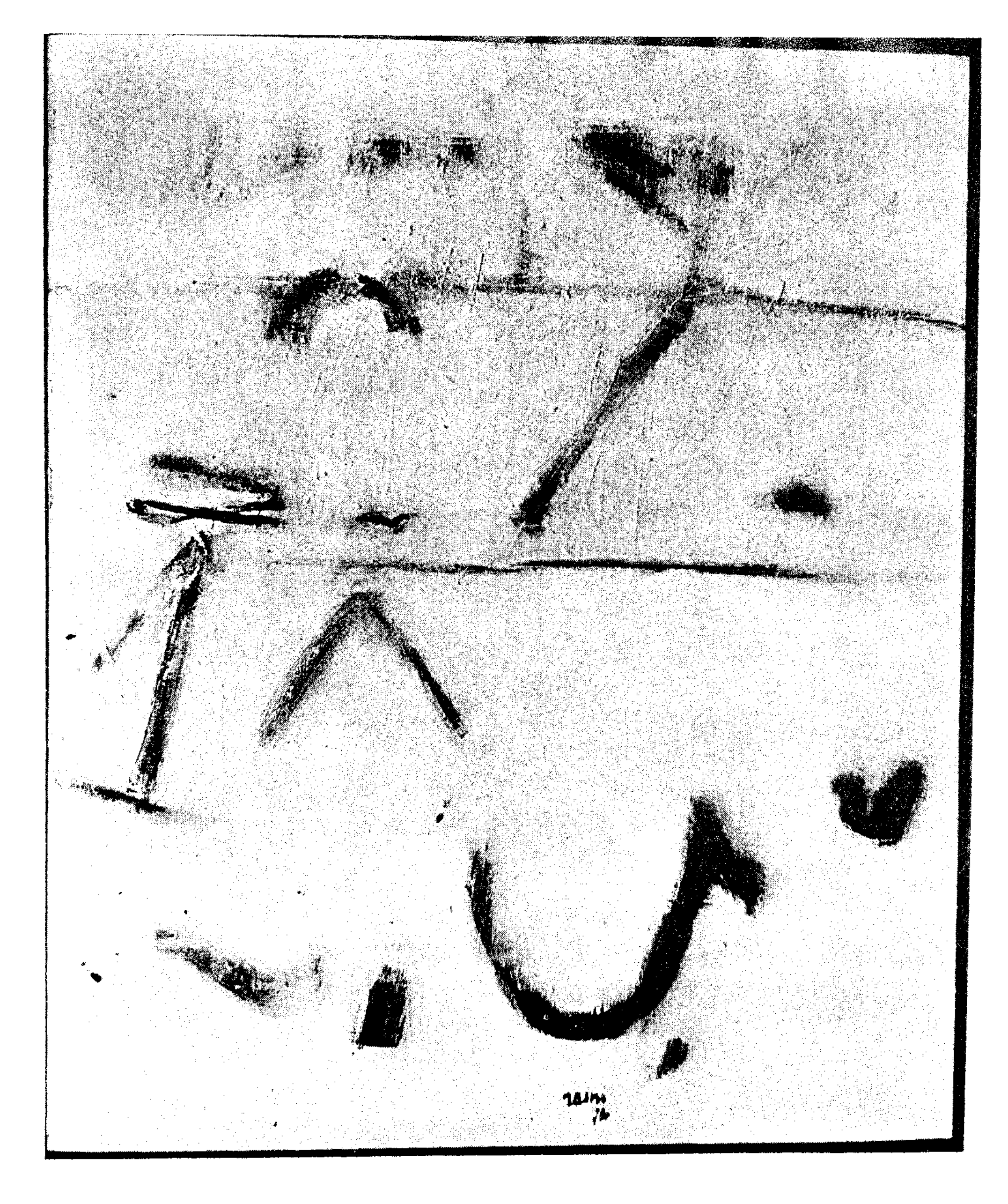
Samuel Buri (SUÍÇA)



Santiago Cardenas (COLÔMBIA)



Seung-Jio Lee (CORÉIA DO SUL)



Zaini (INDONESIA)

ARTE NÃO CATALOGADA



Adalberto Costa de Campos Bueno (BRASIL)



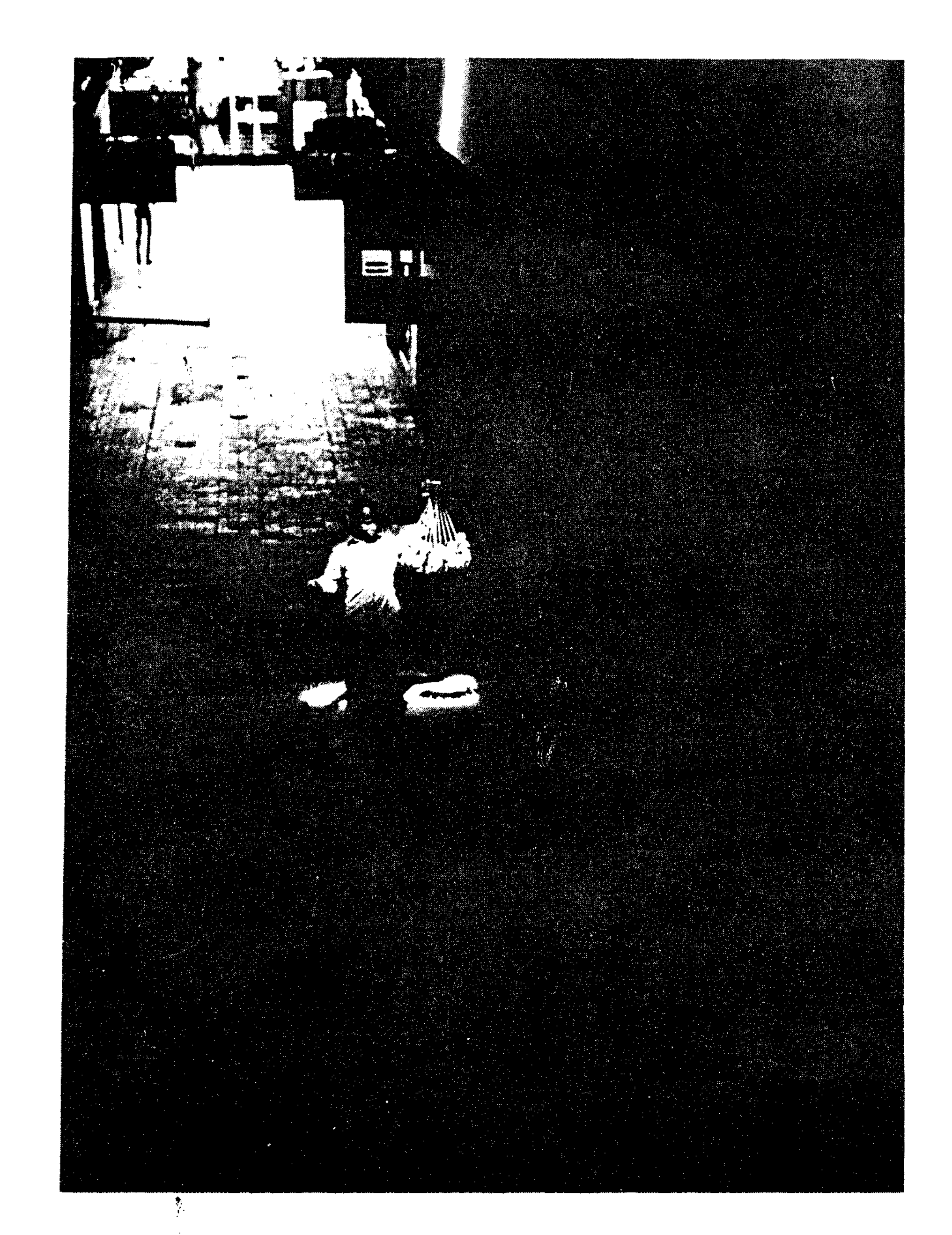
Adalberto Costa de Campos Bueno (BRASIL)



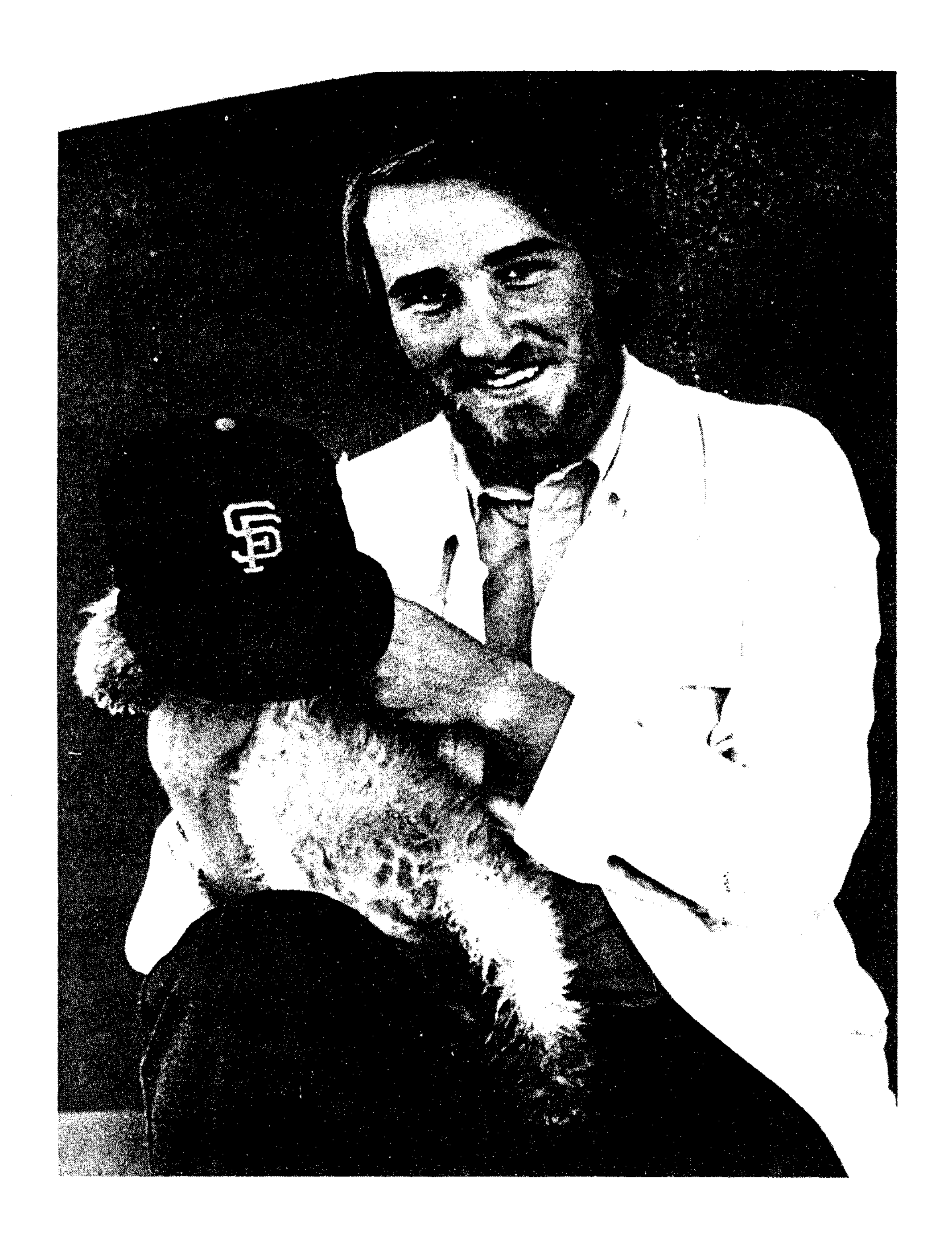
Camille de Taye (BÉLGICA)



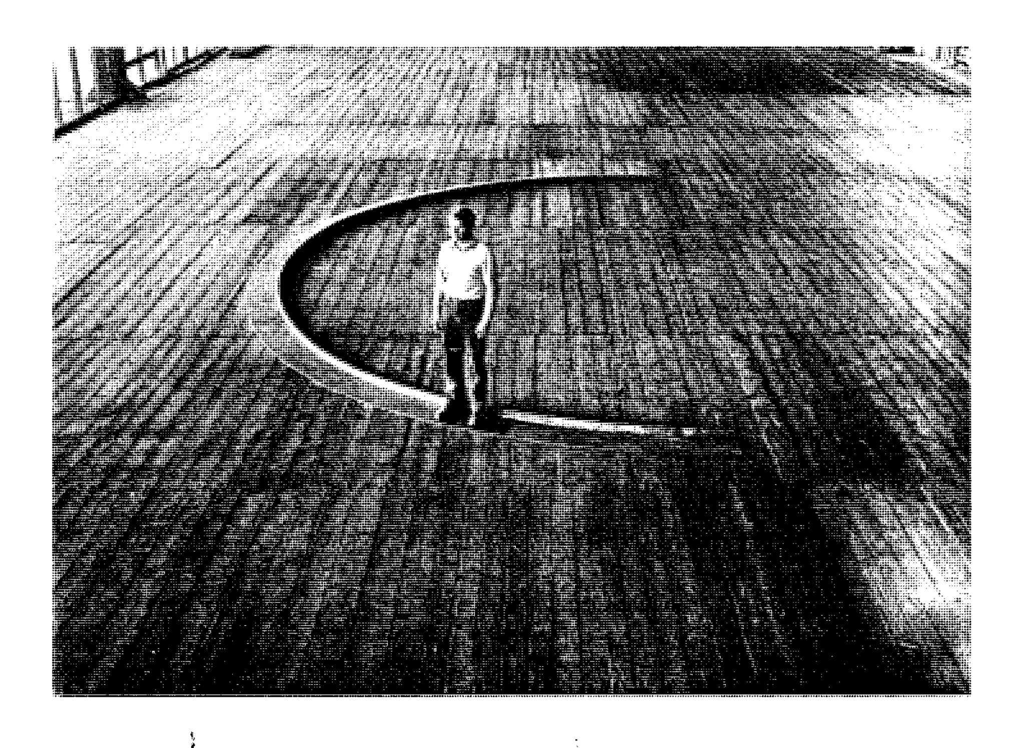
Cherif Defraoui (SUÍÇA)



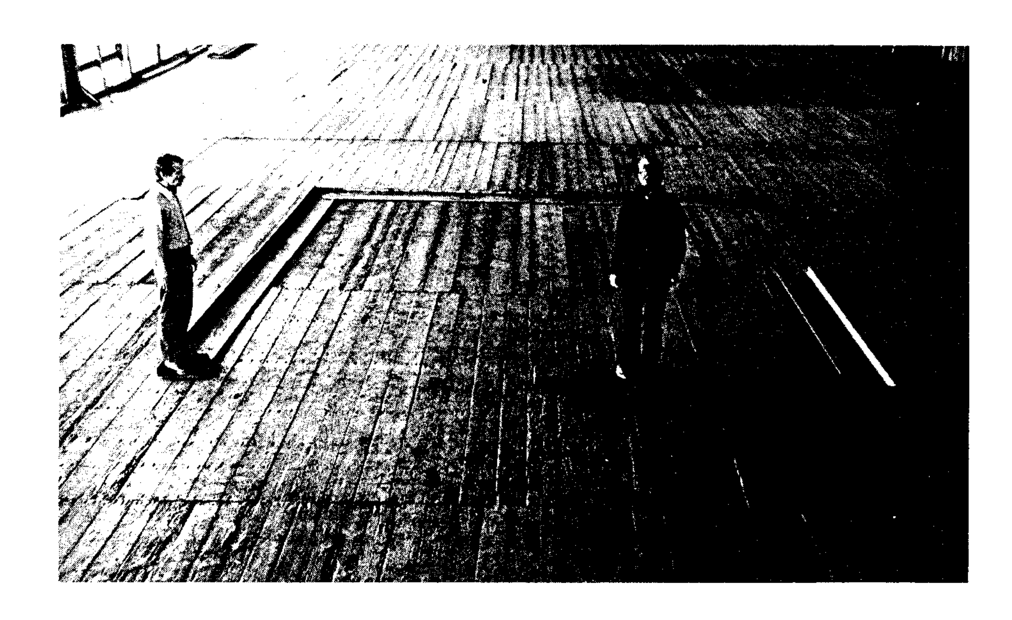
Equipe Entrementes (BRASIL)



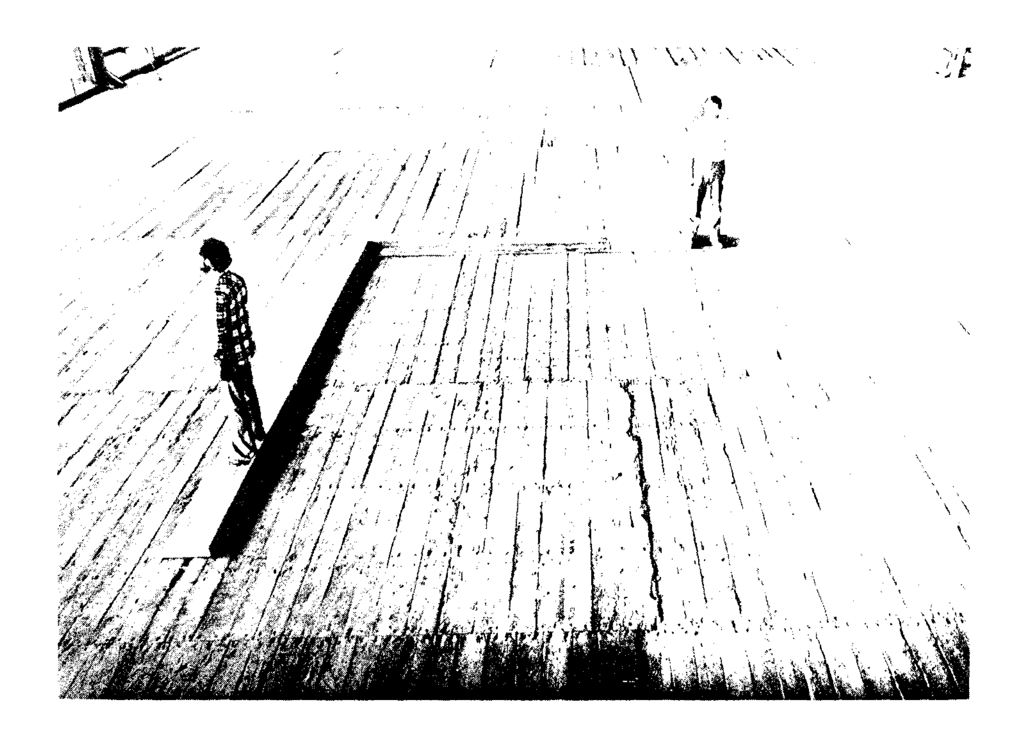
François Meyer SUÍÇA)



Franz Erhard Walther (REP. FEDERAL DA ALEMANHA)



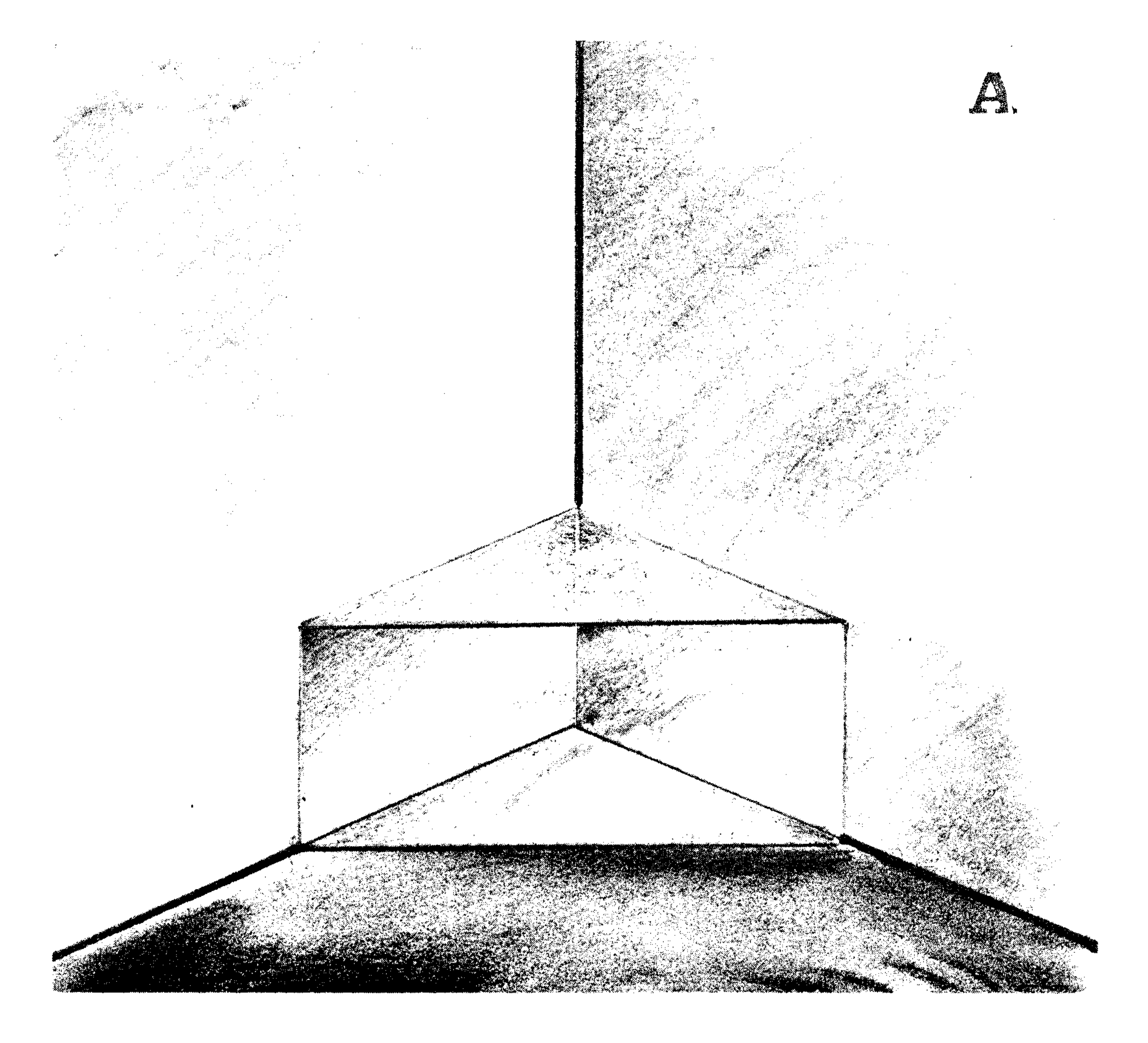
Franz Erhard Walther (REP. FEDERAL DA ALEMANHA)



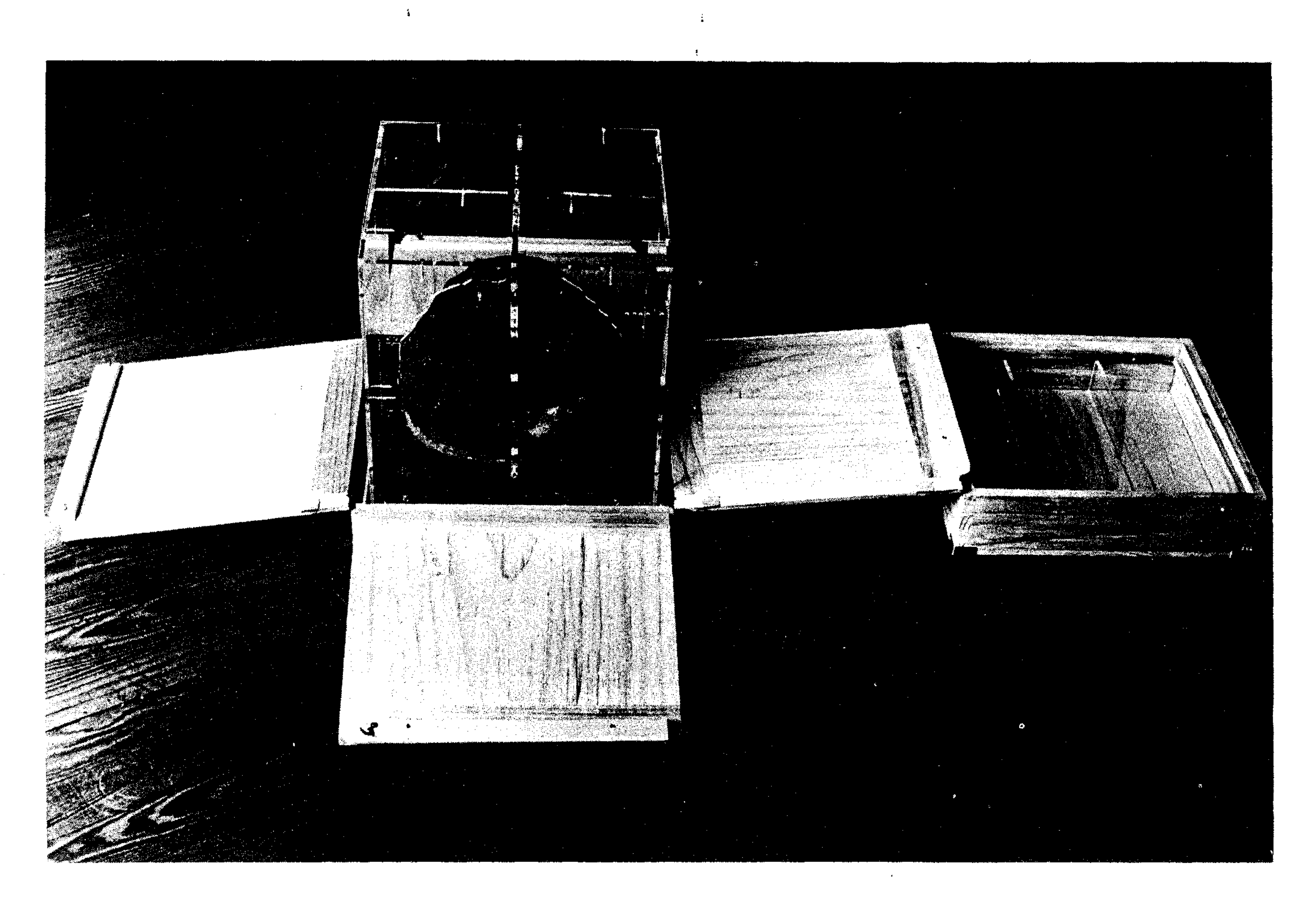
Franz Erhard Walther (REP. FEDERAL DA ALEMANHA)



Franz Erhard Walther (REP. FEDERAL DA ALEMANHA)



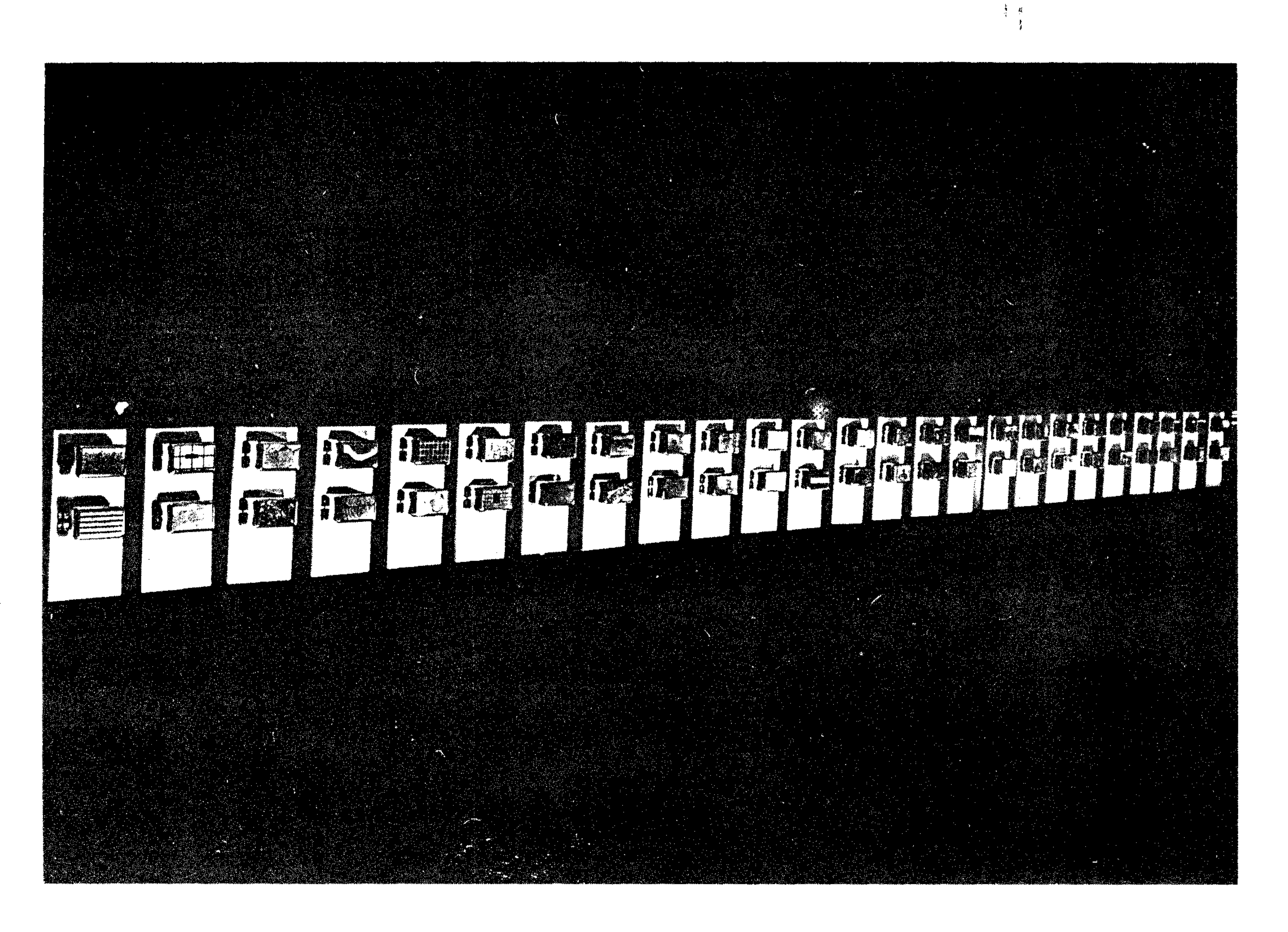
Gastão de Magalhães (BRASIL)



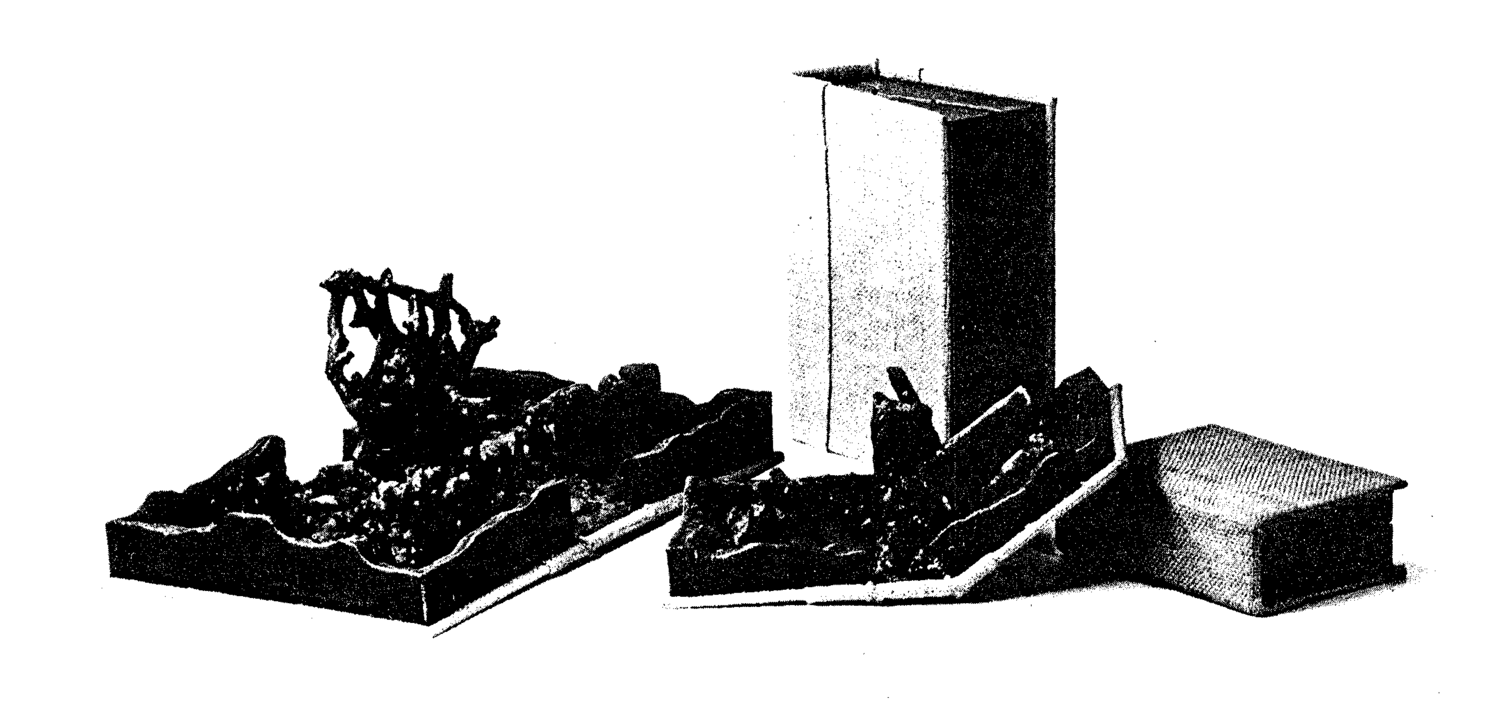
Grupo de los Trece (ARGENTINA)



Grupo de los Trece (ARGENTINA)



Grupo de los Trece (ARGENTINA)



Grupo de los Trece (ARGENTINA)



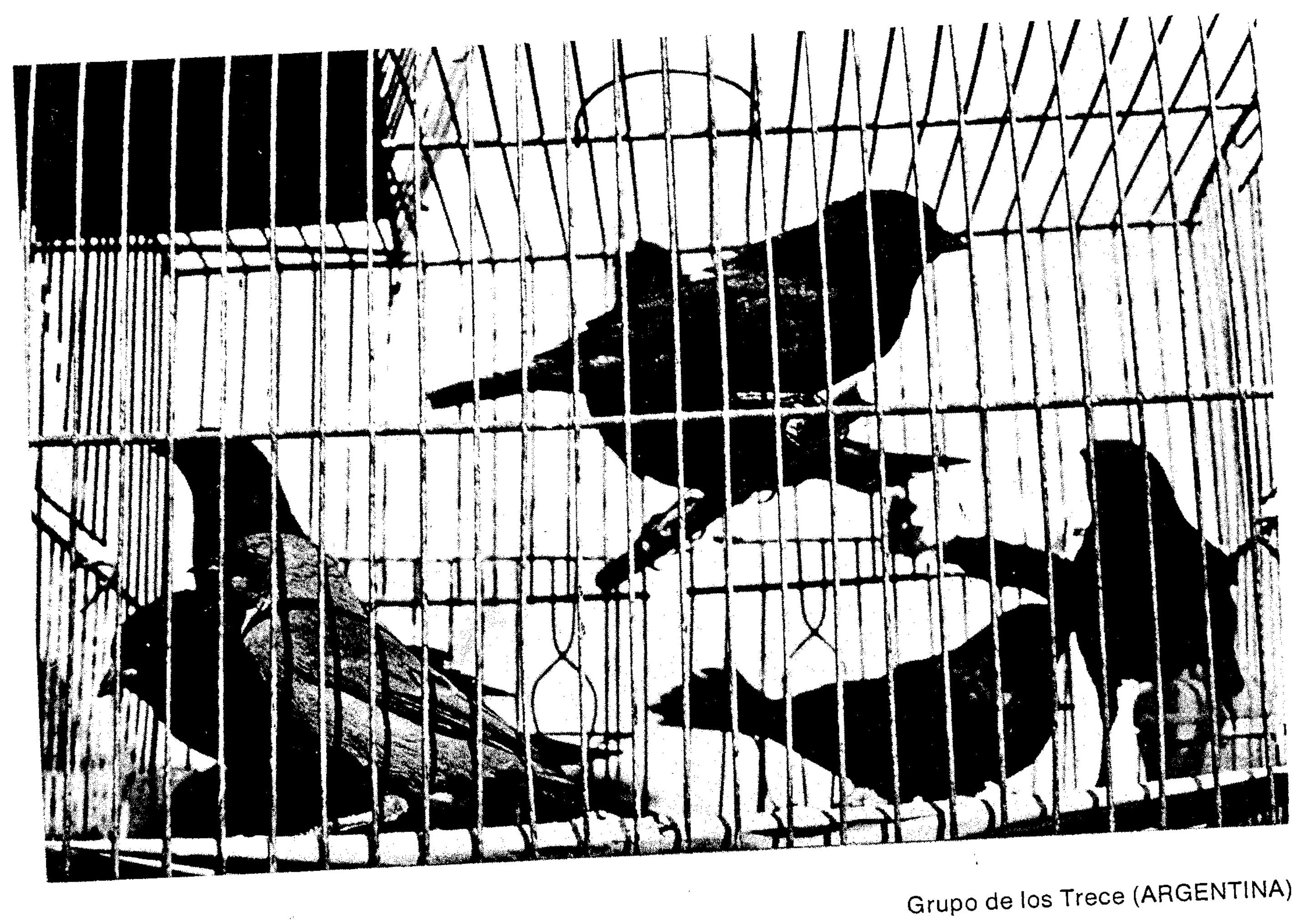
Grupo de los Trece (ARGENTINA)



Grupo de los Trece (ARGENTINA)



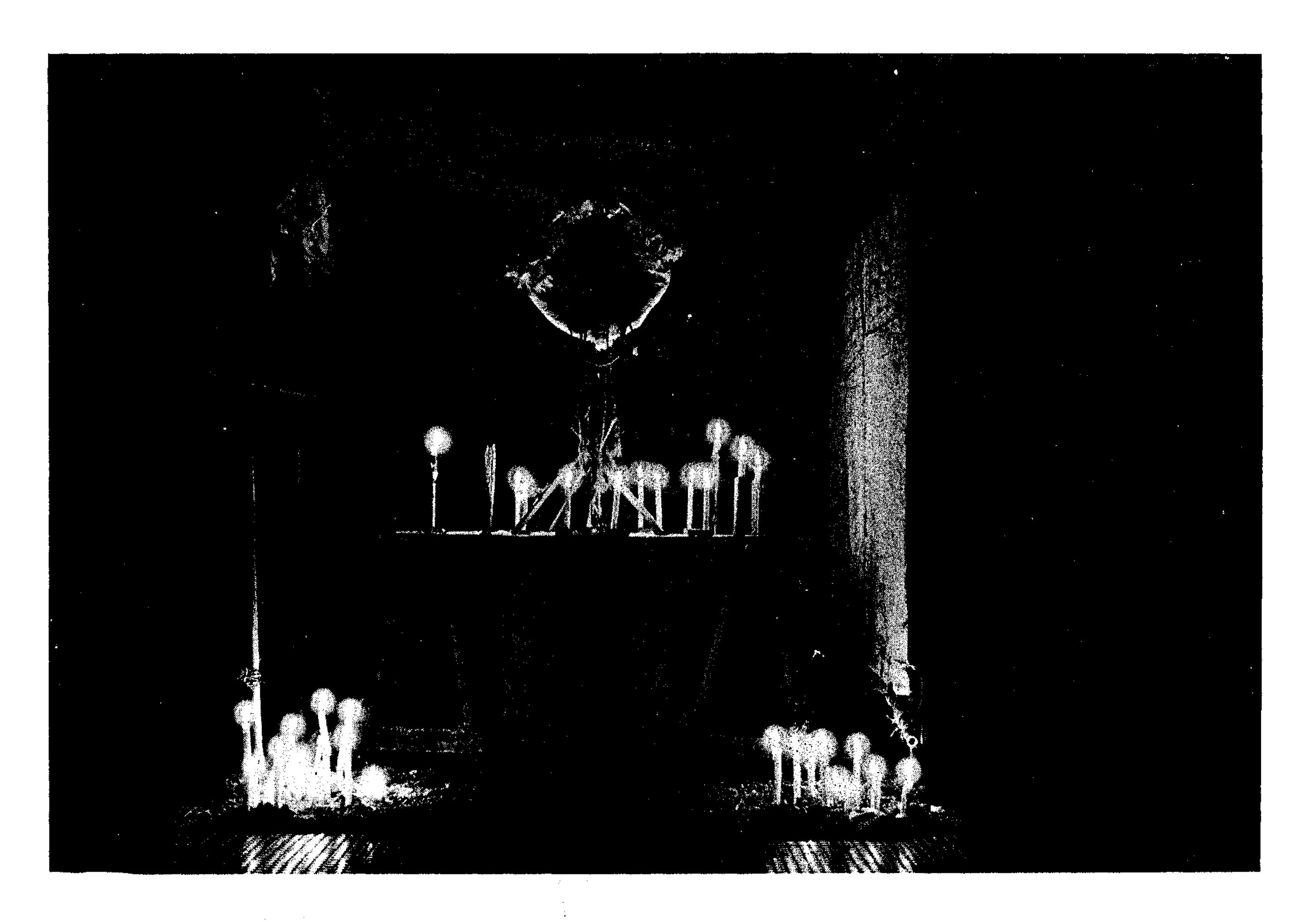
Grupo de los Trece (ARGENTINA)



Grupo de los Trece (ARGENTINA)



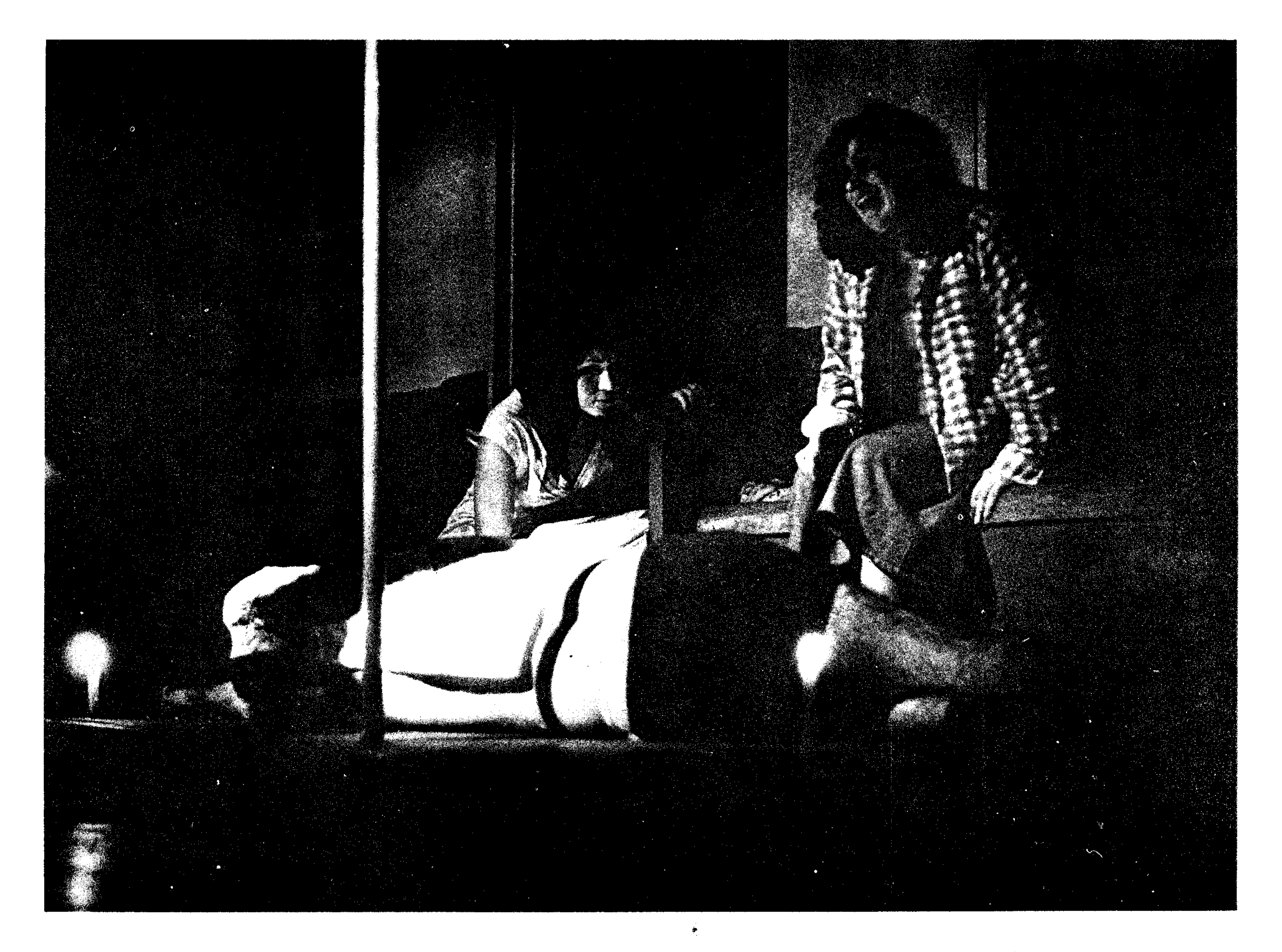
Grupo de los Trece (ARGENTINA)



Grupo de los Trece (ARGENTINA)



João das Neves (BRASIL)



João das Neves (BRASIL)



João das Neves (BRASIL)



João das Neves (BRASIL)



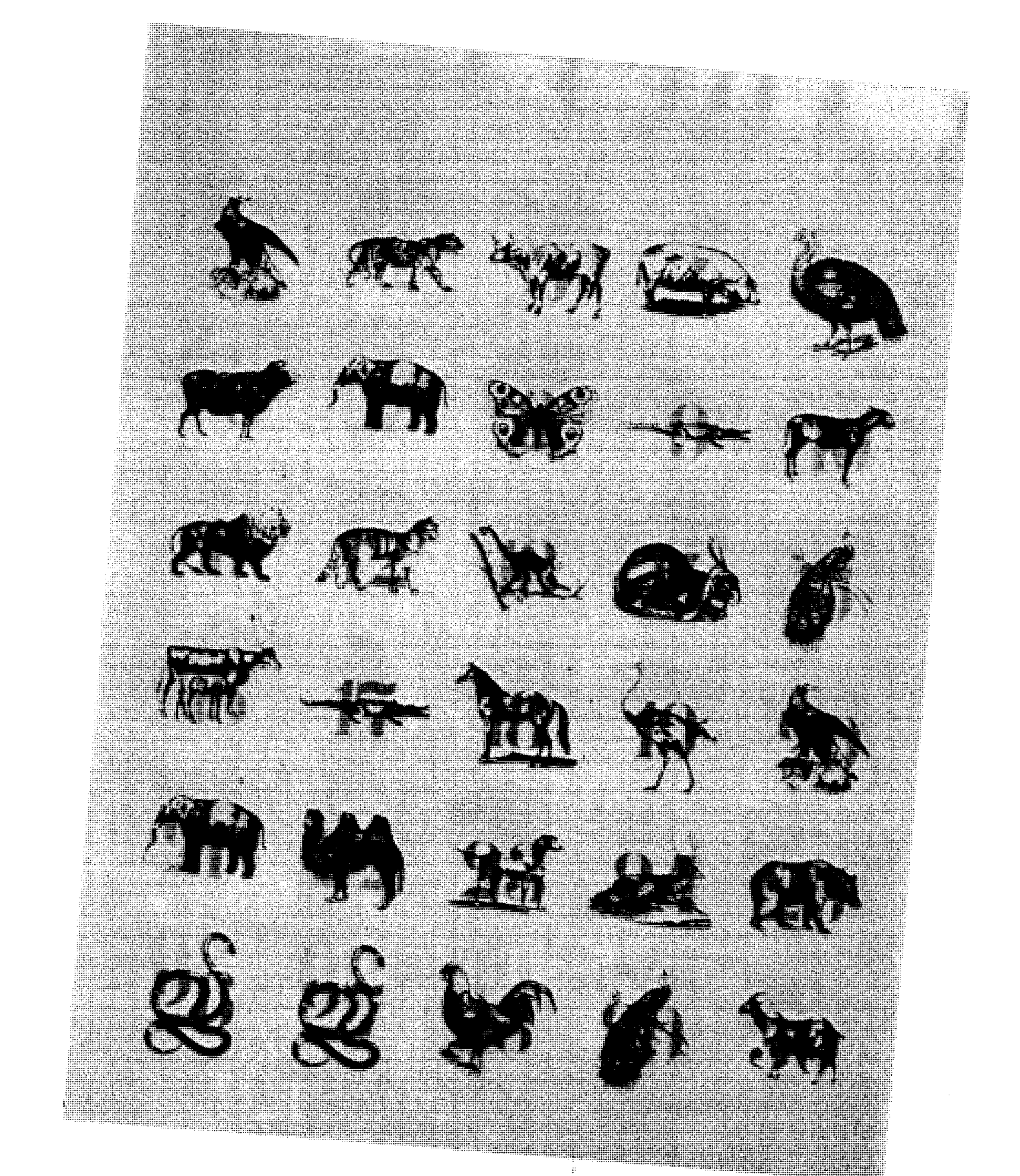
José Benedito Fonteles (BRASIL)



José Roberto Aguilar (BRASIL)



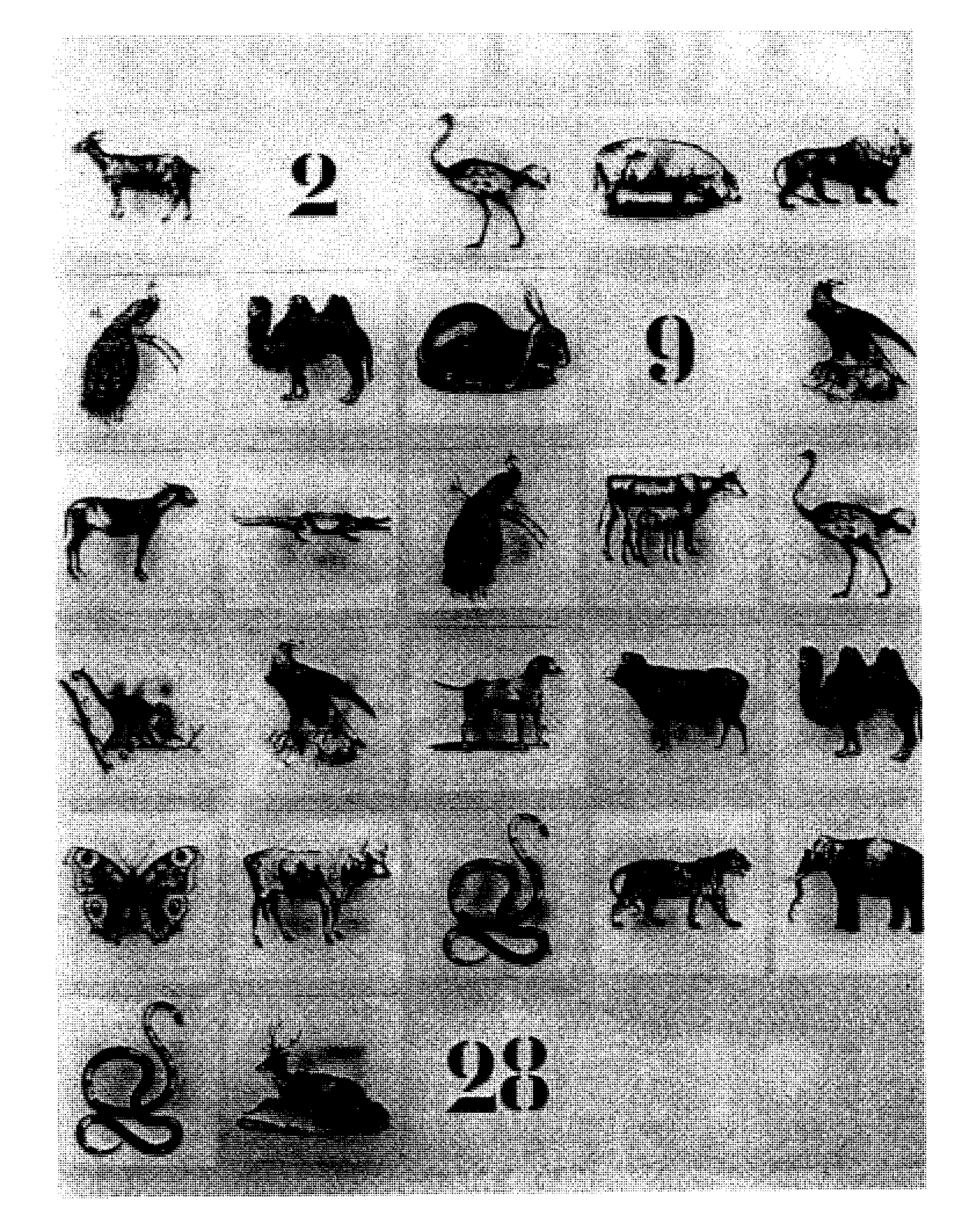
Maria Carmem Albernaz (BRASIL)



Maria Carmem Albernaz (BRASIL)



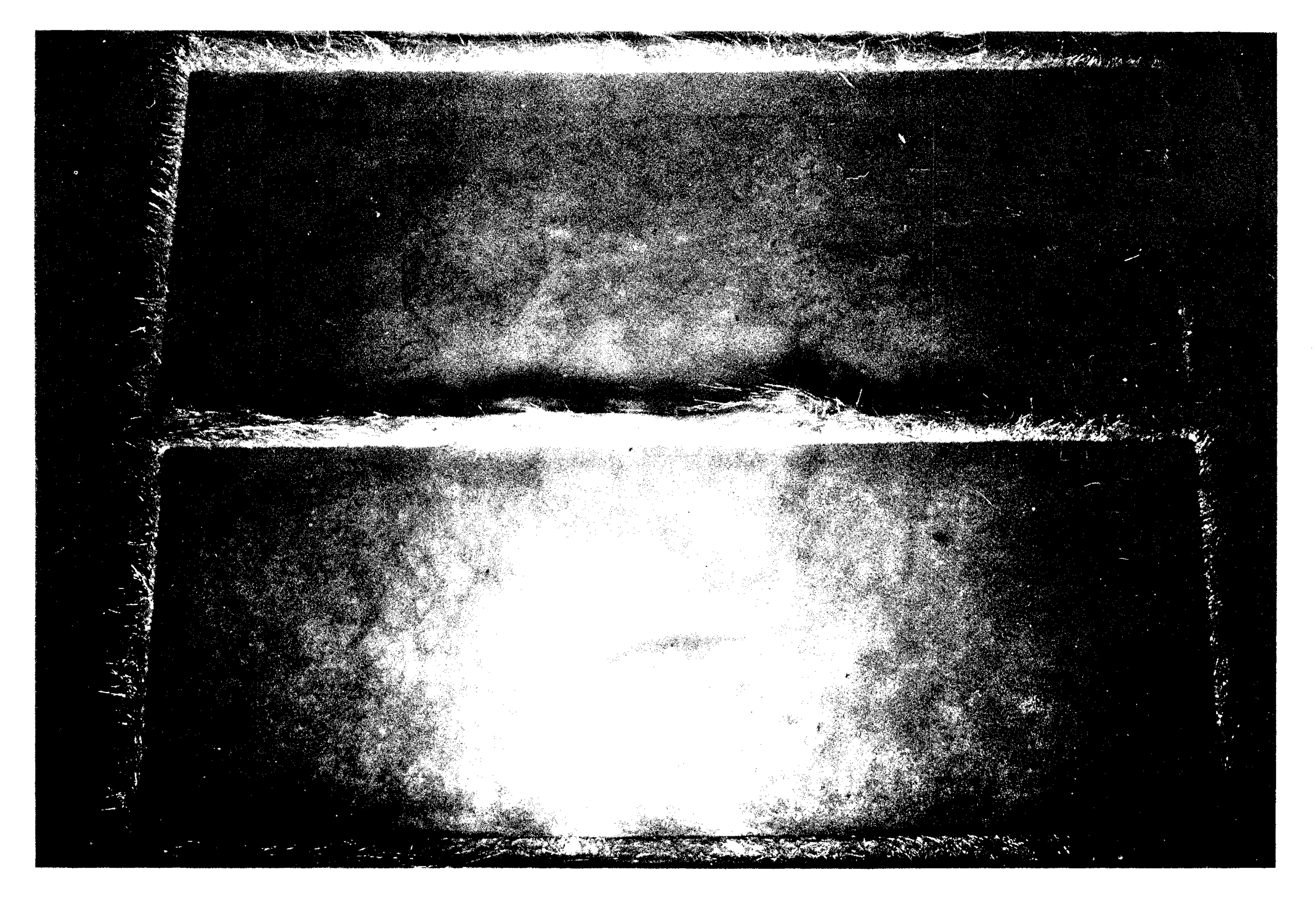
Maria Carmem Albernaz (BRASIL)



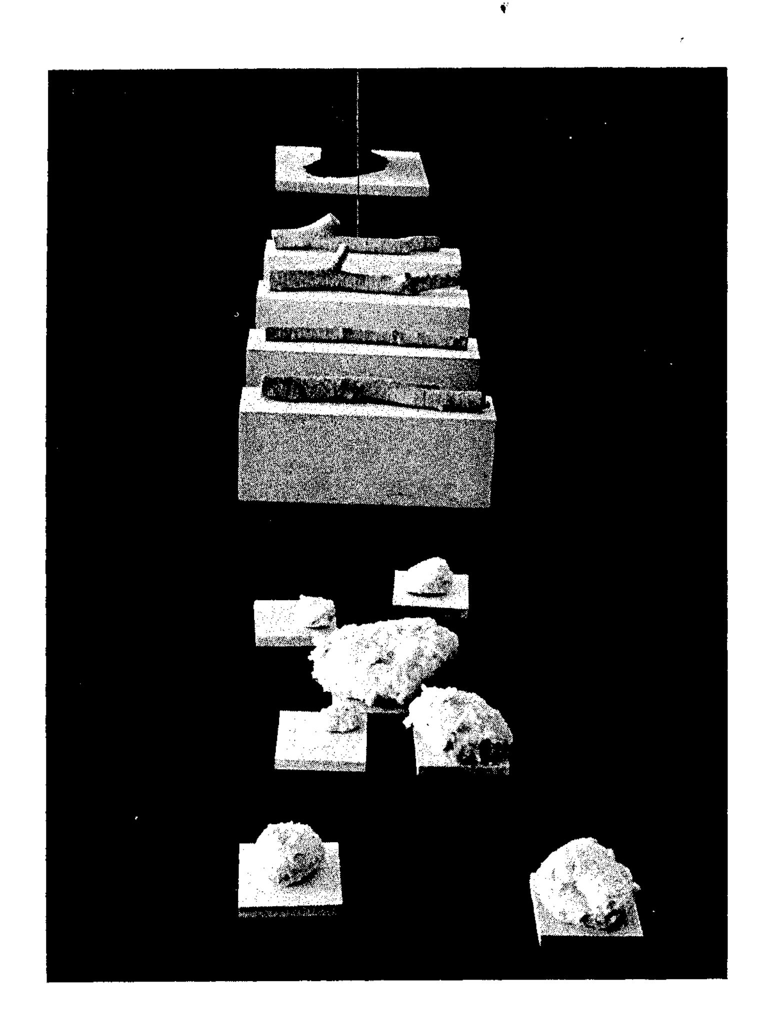
Maria Carmem Albernaz (BRASIL)



Mário Cravo Neto (BRASIL)



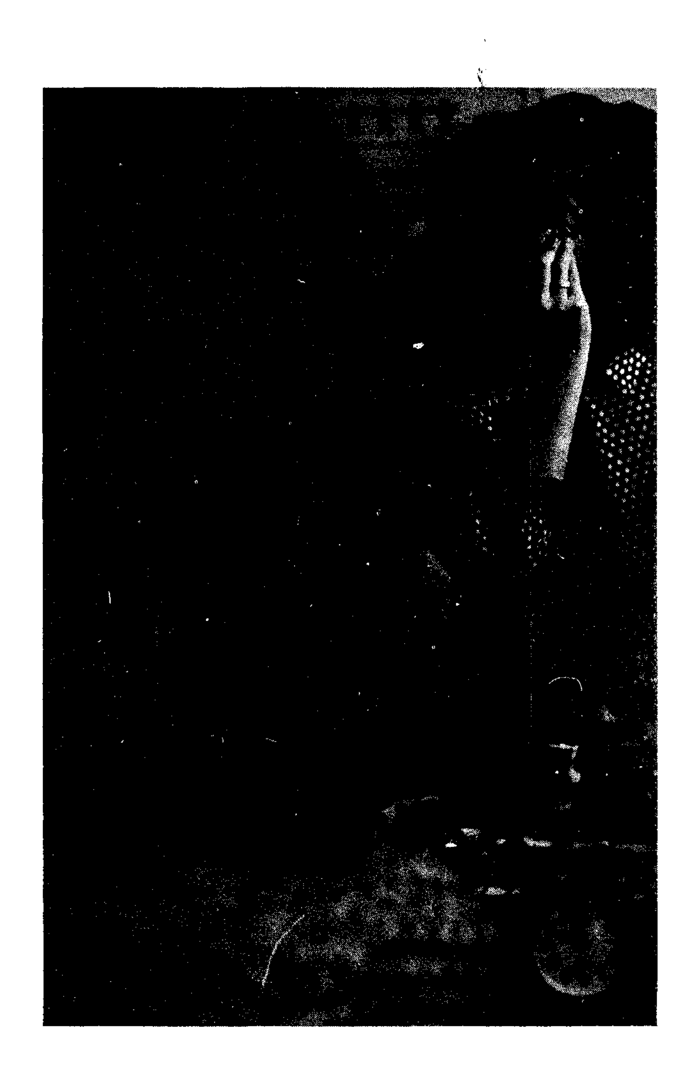
Mário Cravo Neto (BRASIL)



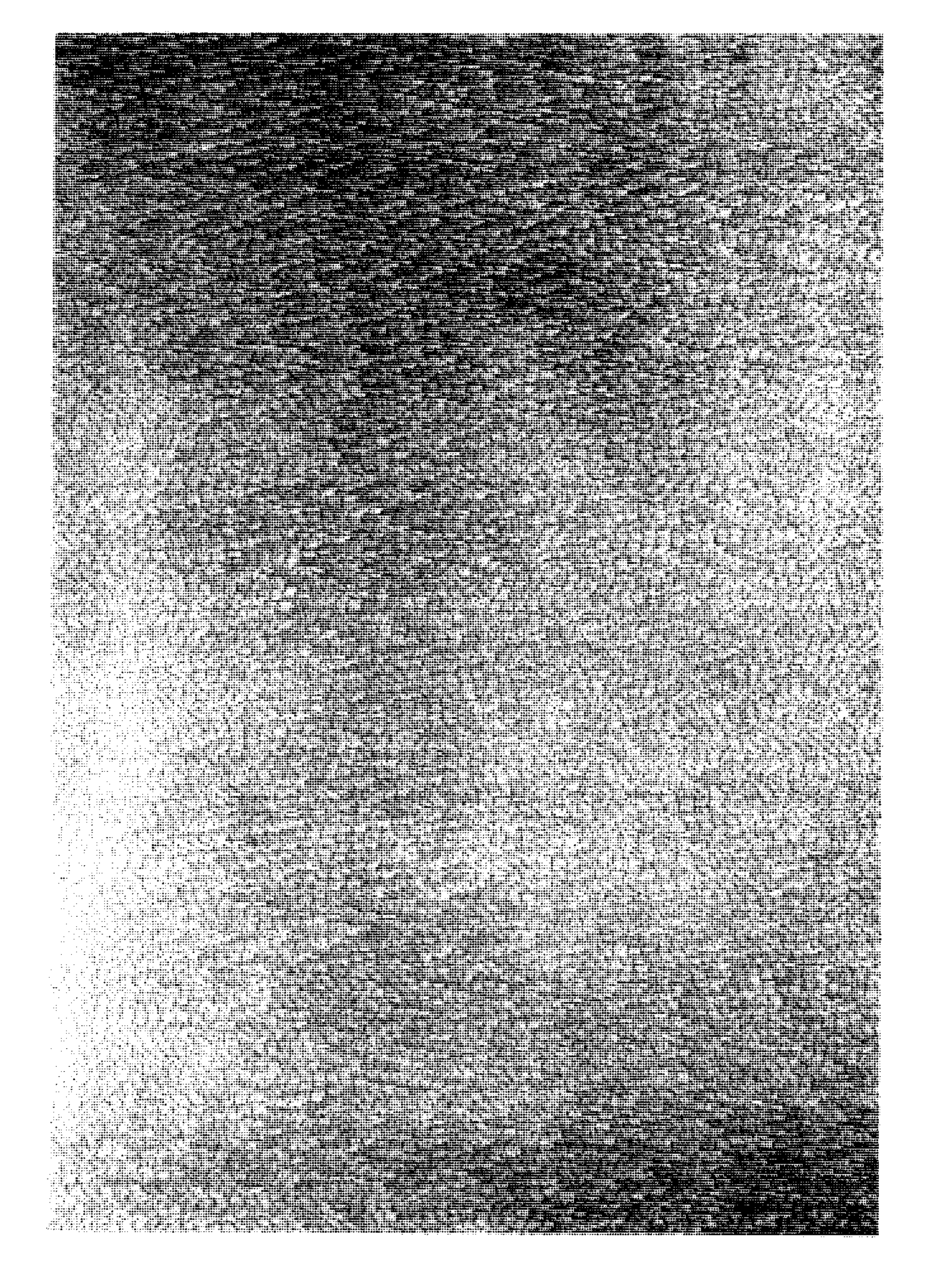
Michinori Inagaki (BRASIL)



Michinori Inagaki (BRASIL)



Regina Vater (BRASIL)



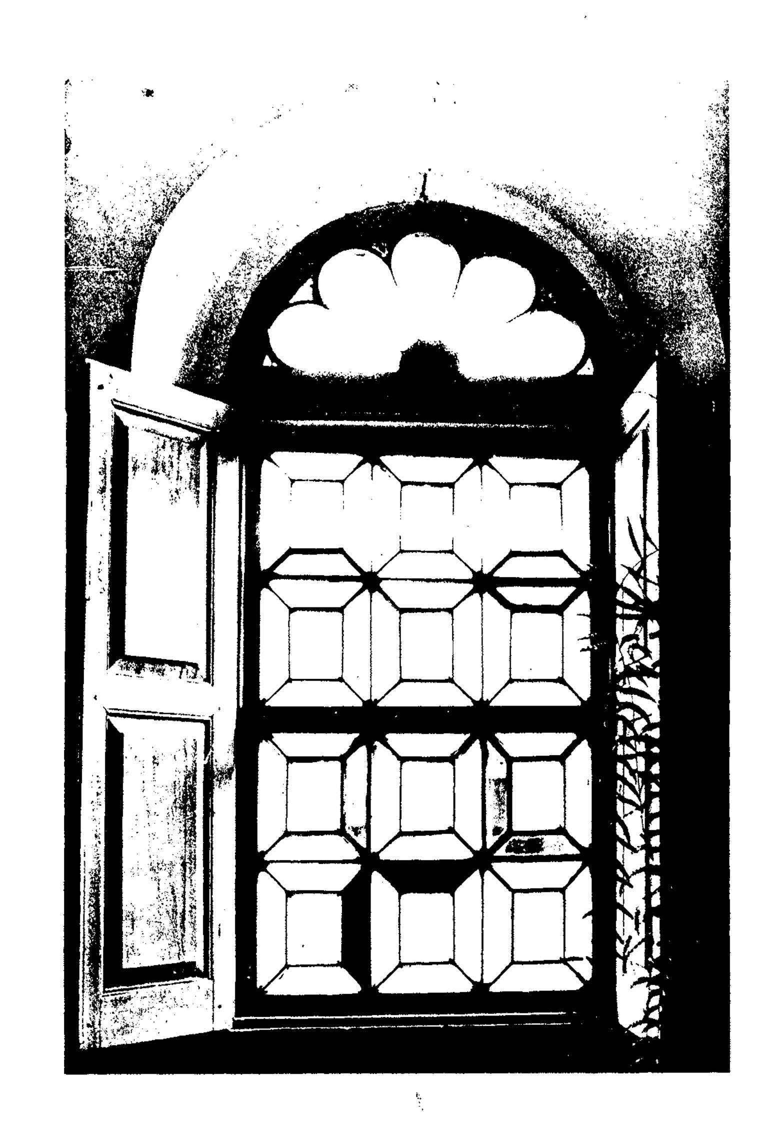
Roman Opalka (POLÔNIA)

Sulamita Mareines (BRASIL)





Vera Barcelos (BRASIL)



Vera Barcelos (BRASIL)

Yolanda Freire (BRASIL)



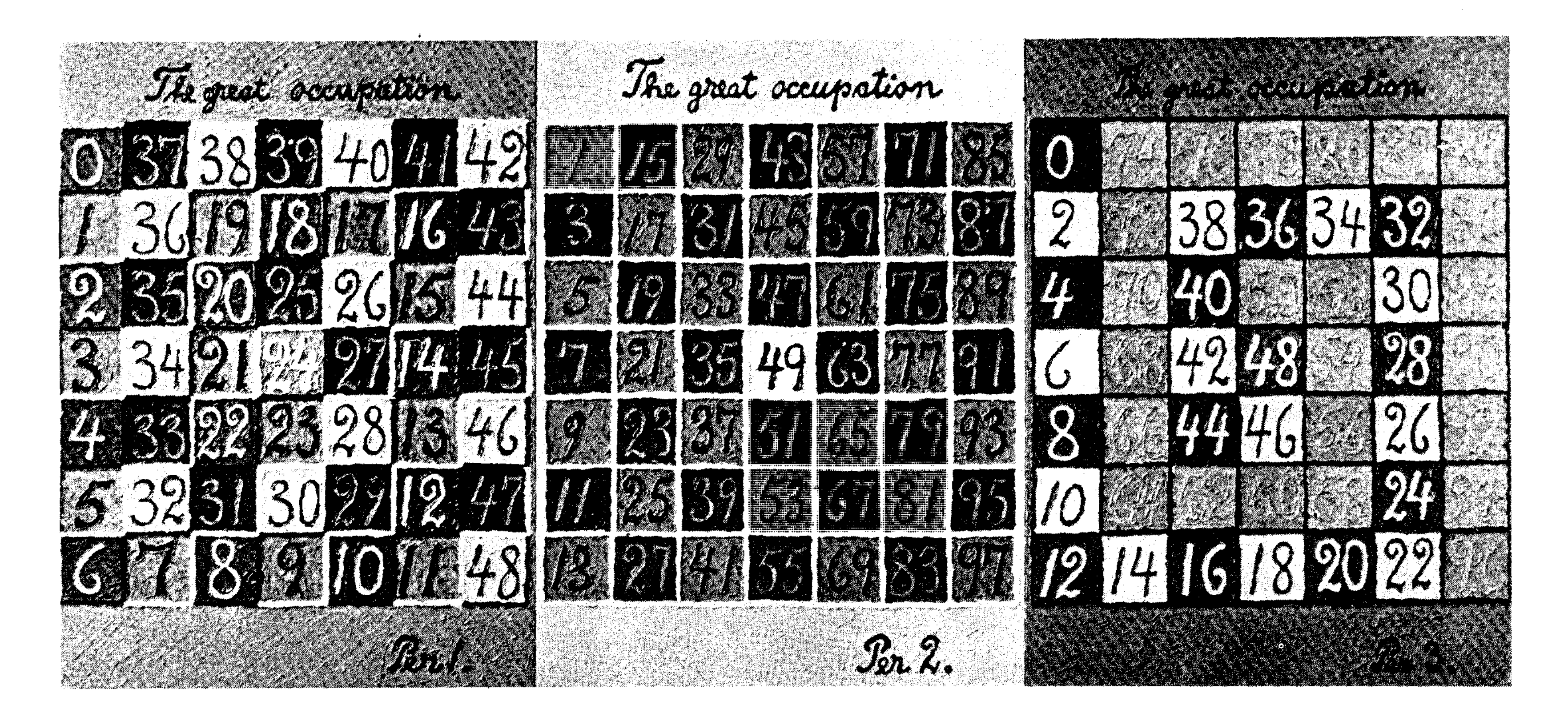




EXPOSIÇÕES ANTOLÓGICAS



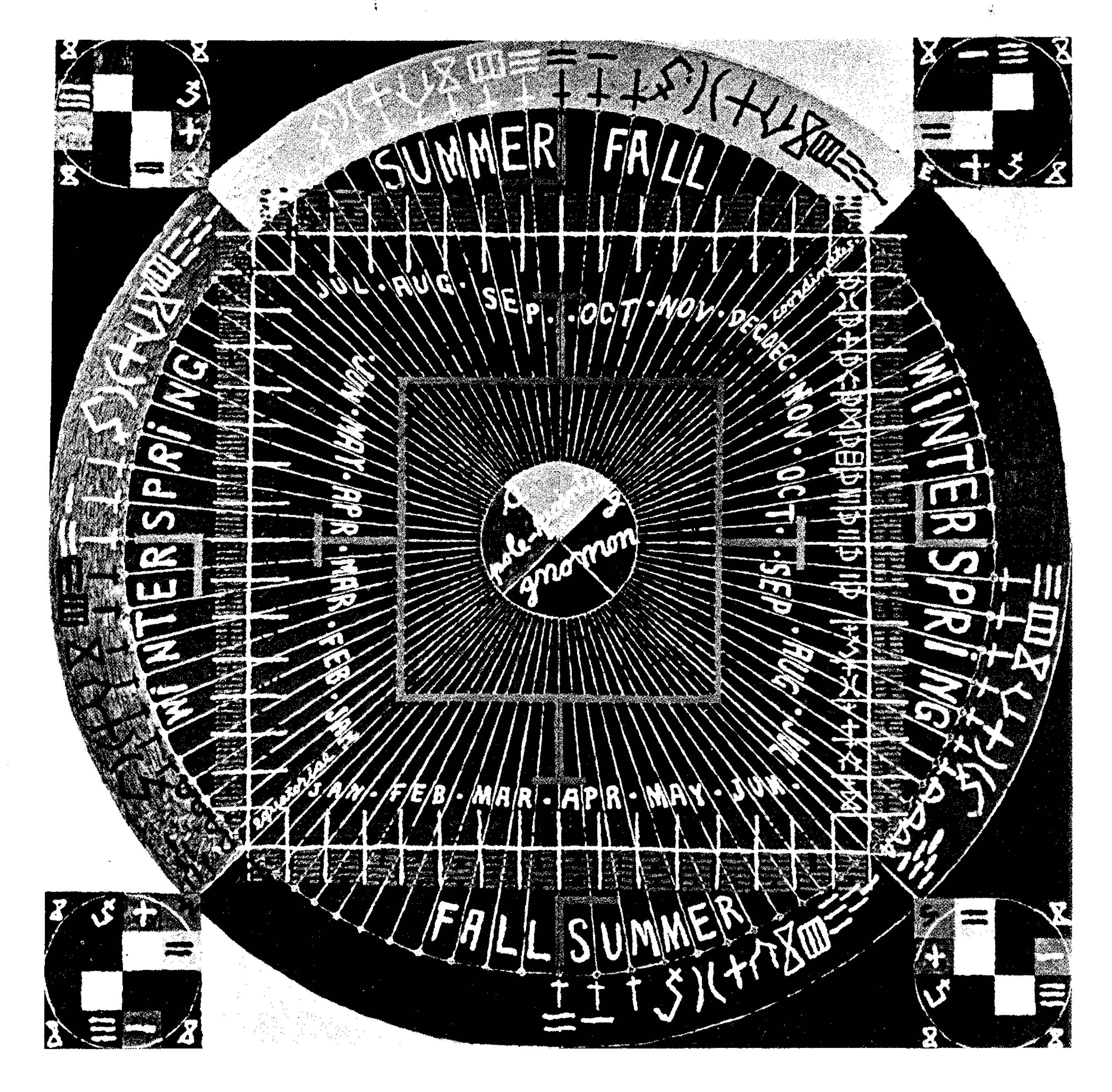
Alfred Jensen (USA)



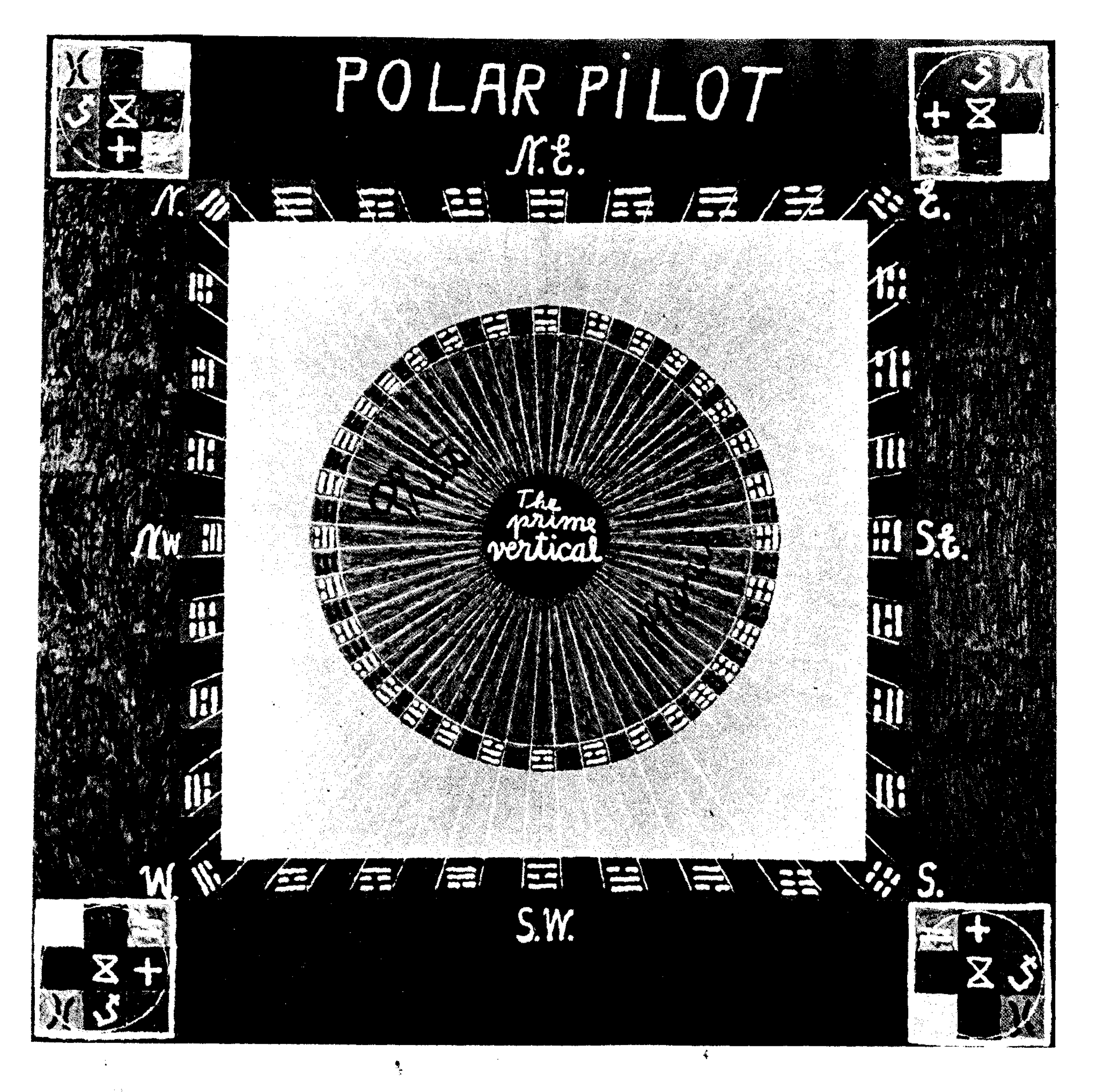
Alfred Jensen (USA)

327 Alfred Jensen (USA)

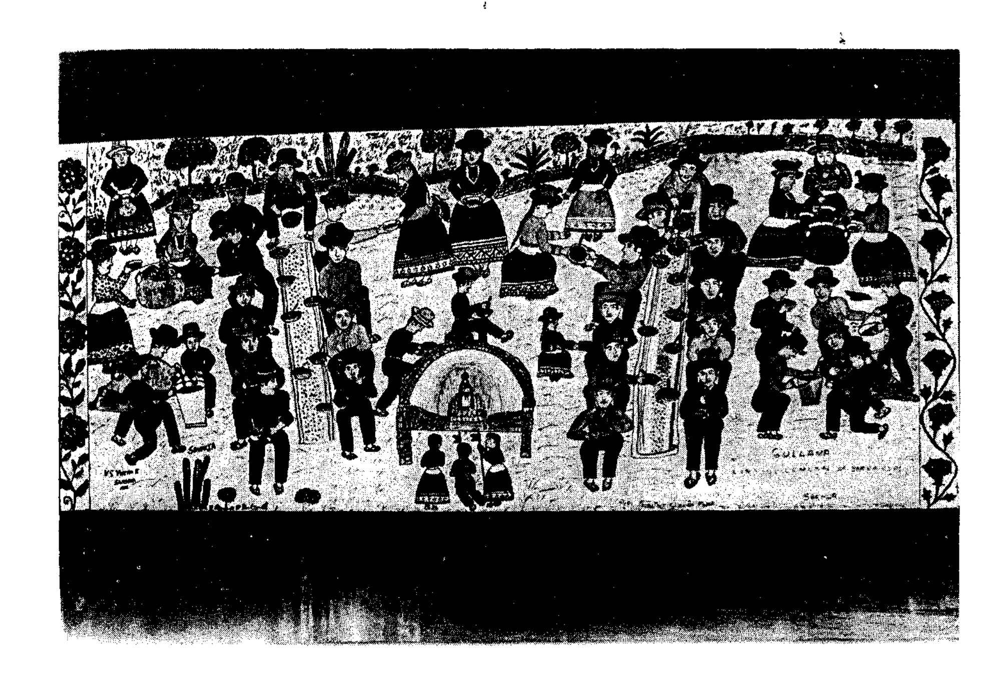




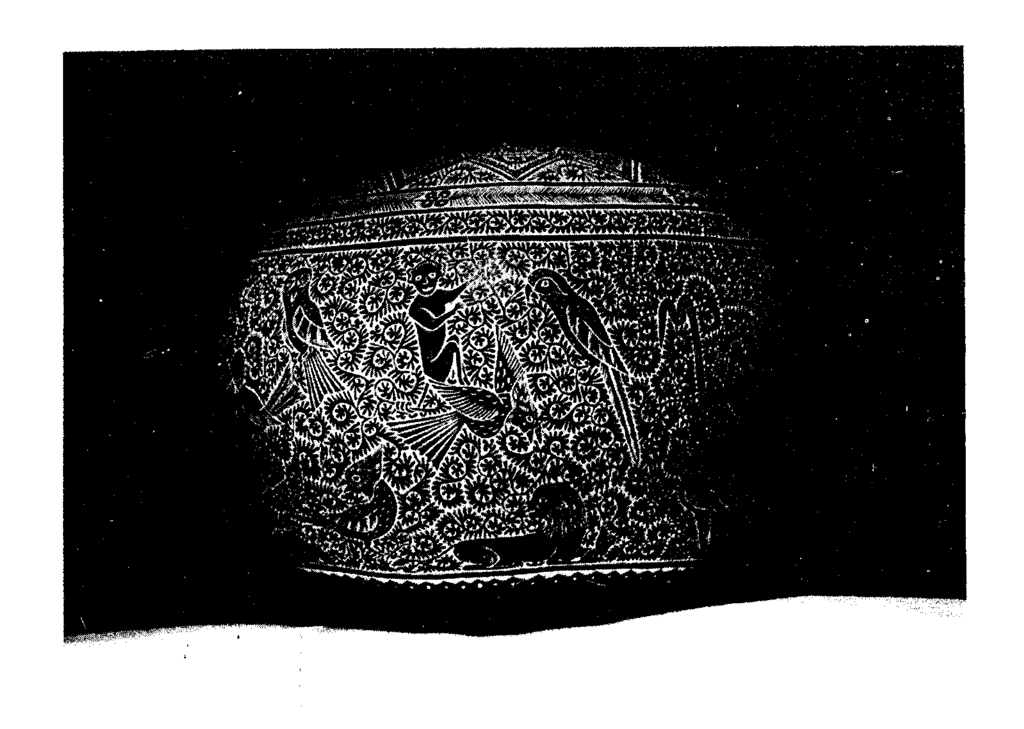
Alfred Jensen (USA)



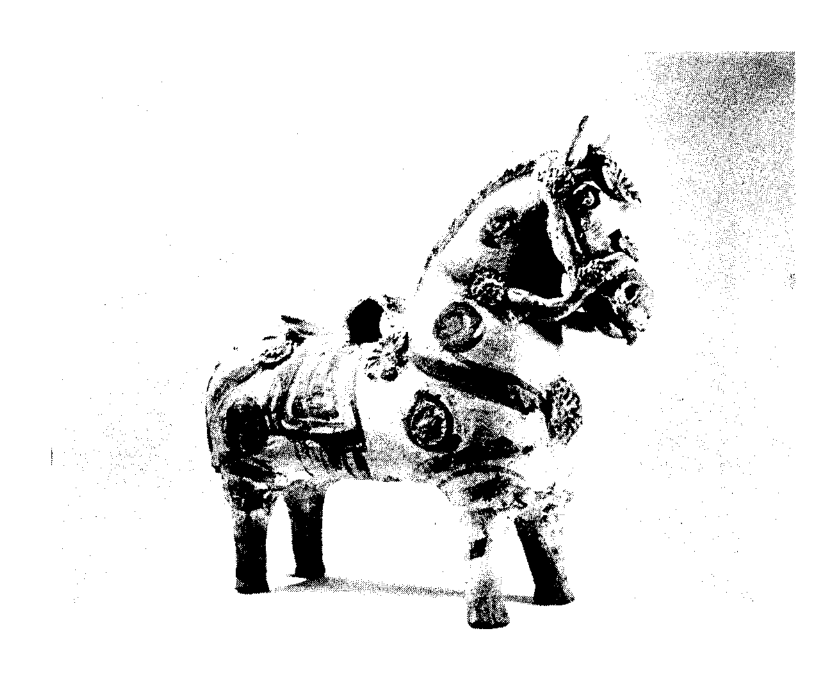
Alfred Jensen (USA)



Arte Popular Peruana (PERU)



Arte Popular Peruana (PERU)



Arte Popular Peruana (PERU)



Arte Popular Peruana (PERU)



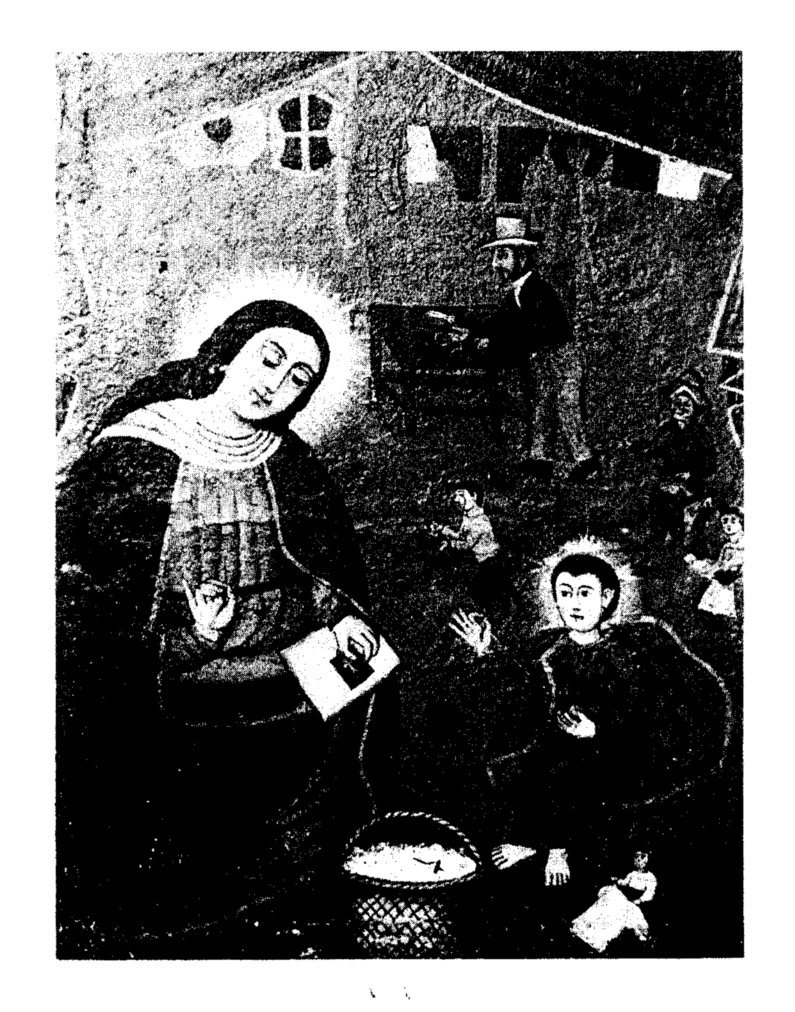
Arte Popular Peruana (PERU)



Arte Popular Peruana (PERU)



Arte Popular Peruana (PERU)



Arte Popular Peruana (PERU)



August Puig (ESPANHA)



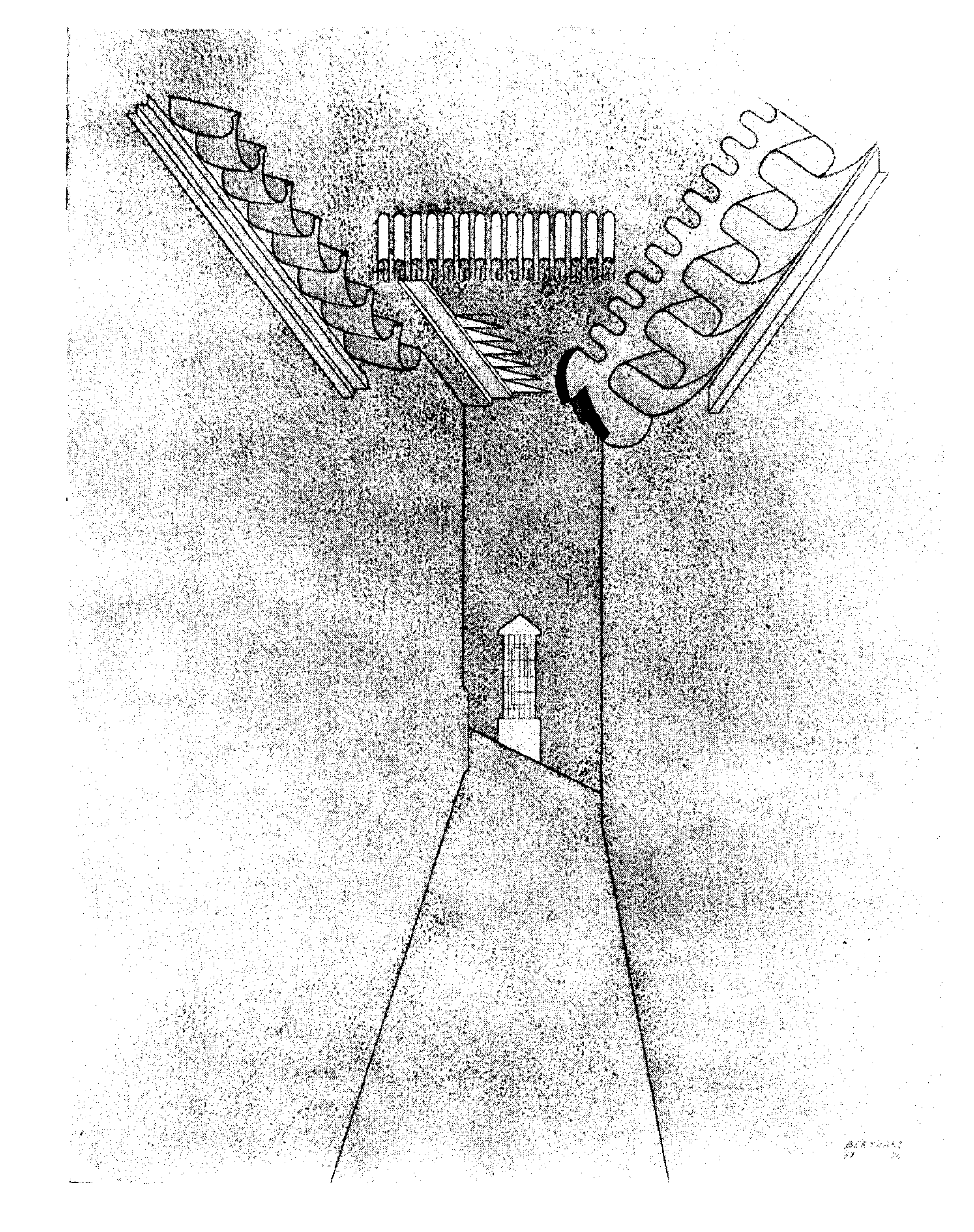
Chaibia (INDIA)



Chaibia (İNDIA)



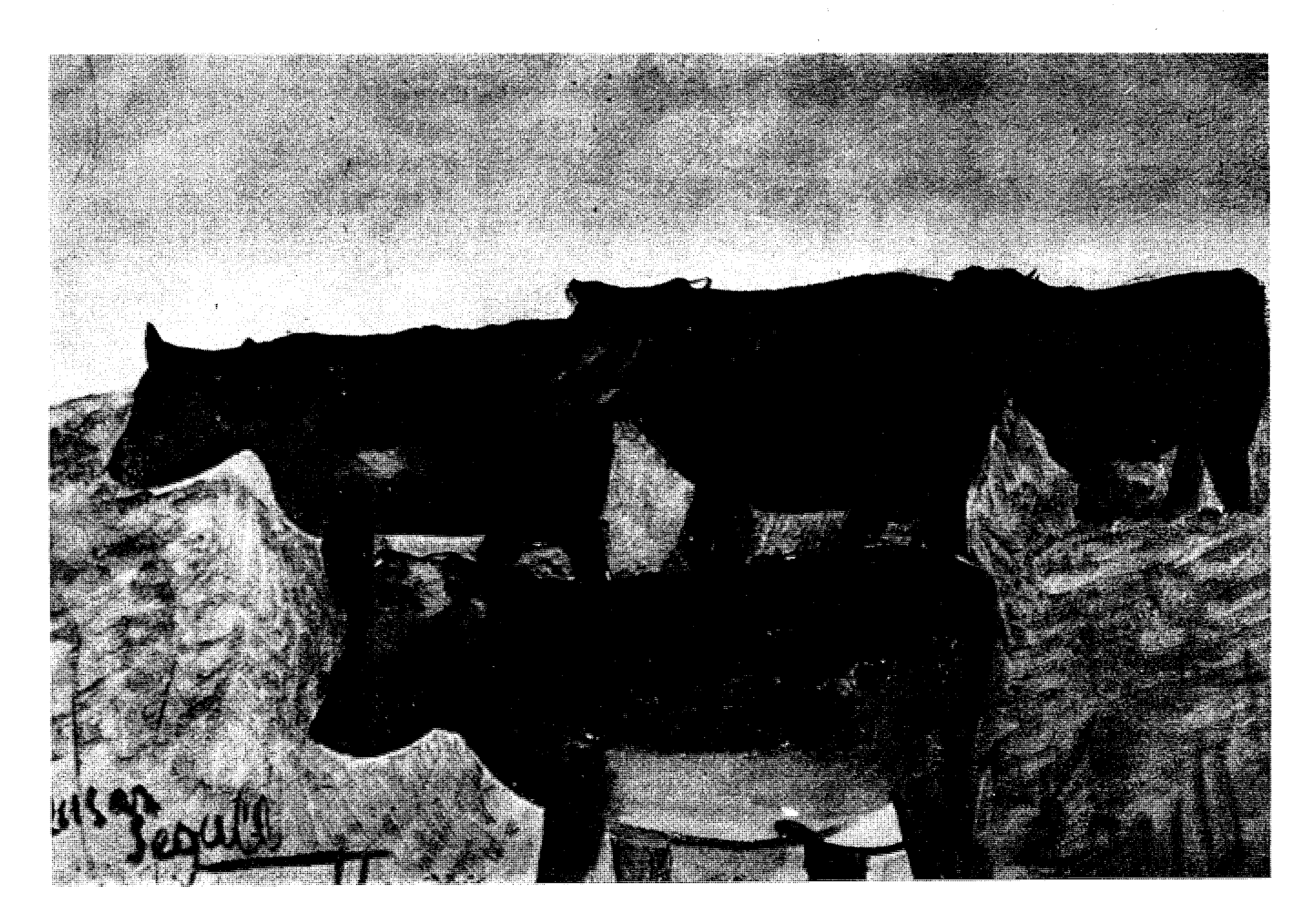
Chaibia (INDIA)



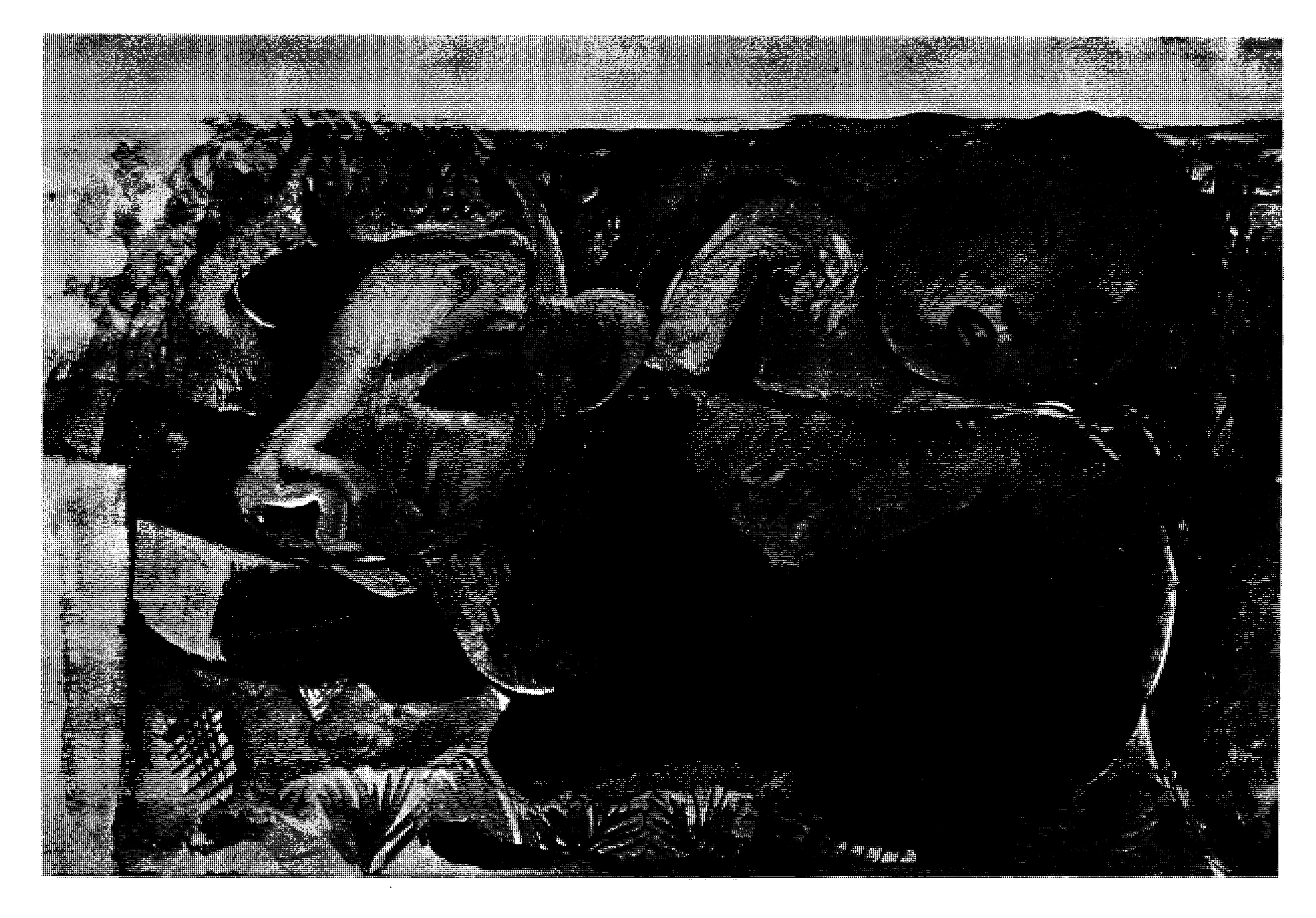
Gaston Bertrand (BÉLGICA)



Lazar Segall (BRASIL)



Lazar Segall (BRASIL)



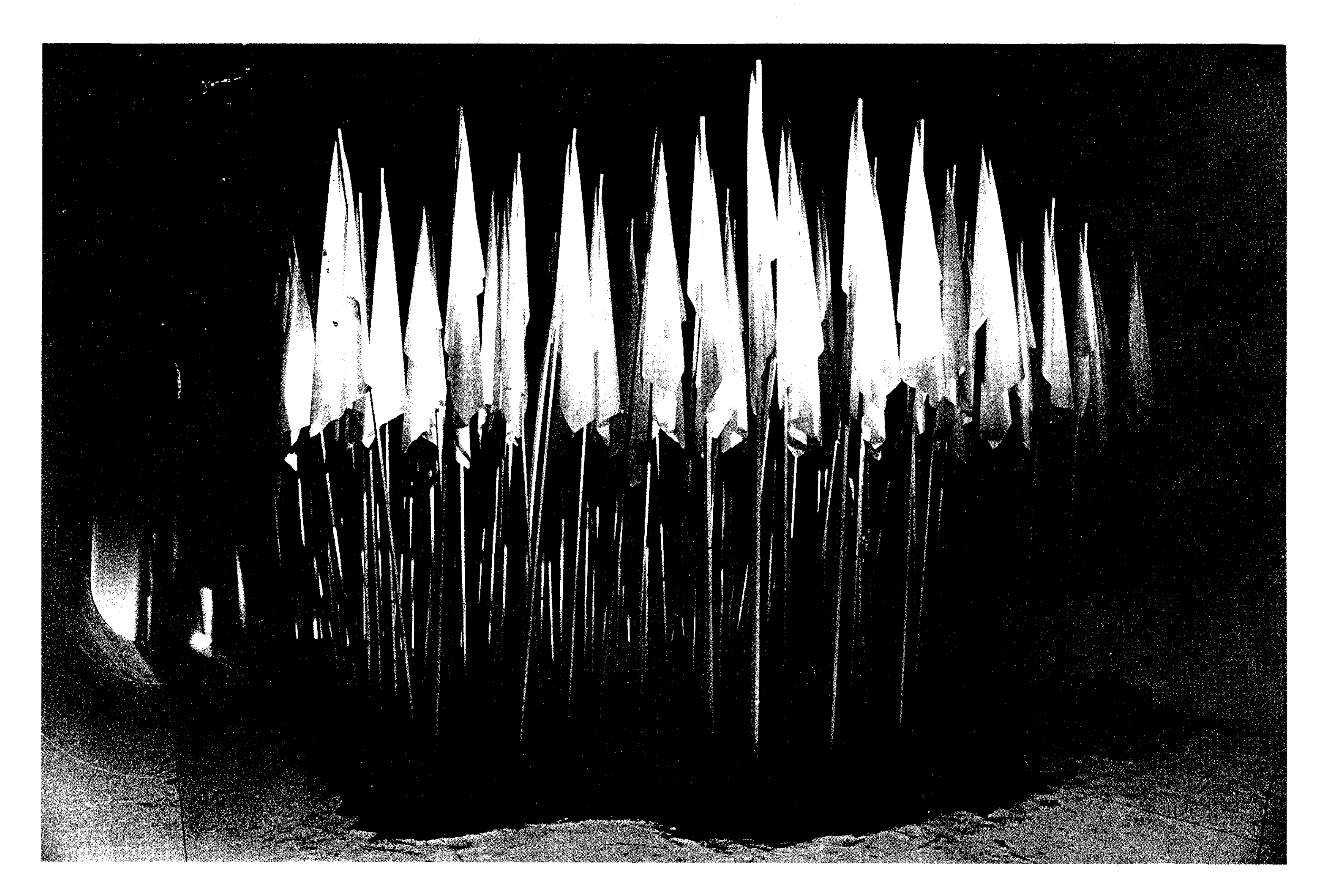
345 Lazar Segall (BRASIL)



Lazar Segall (BRASIL)



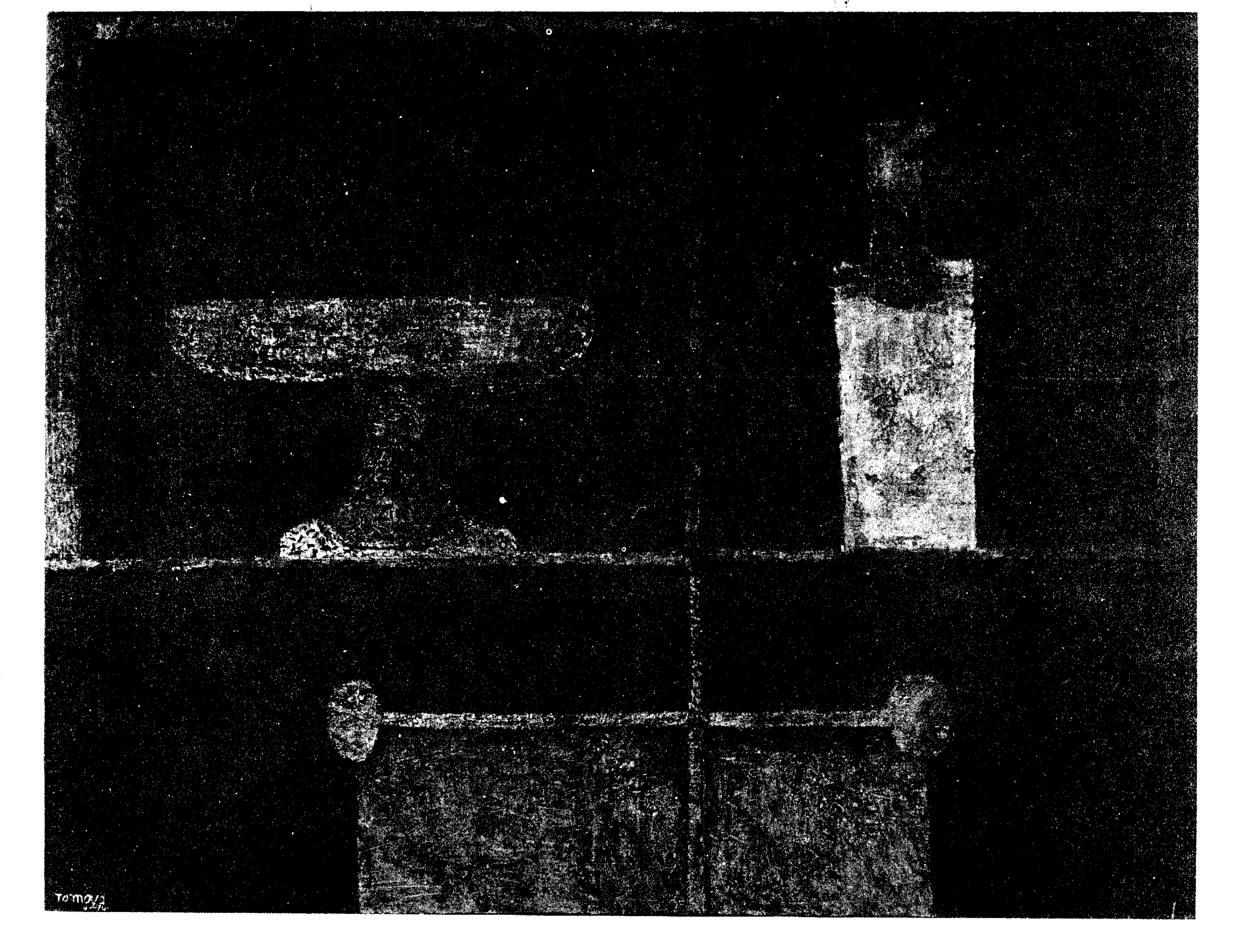
Lazar Segall (BRASIL)



Mario Ceroli (ITÁLIA)

349 Rufino Tamayo (MÉXICO)

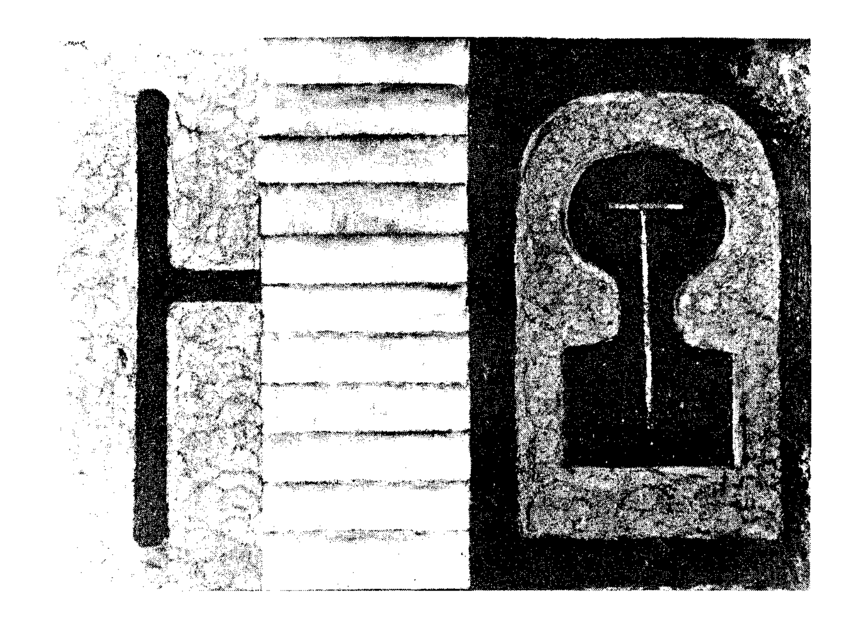




Rufino Tamayo (MÉXICO)



Rufino Tamayo (MÉXICO)



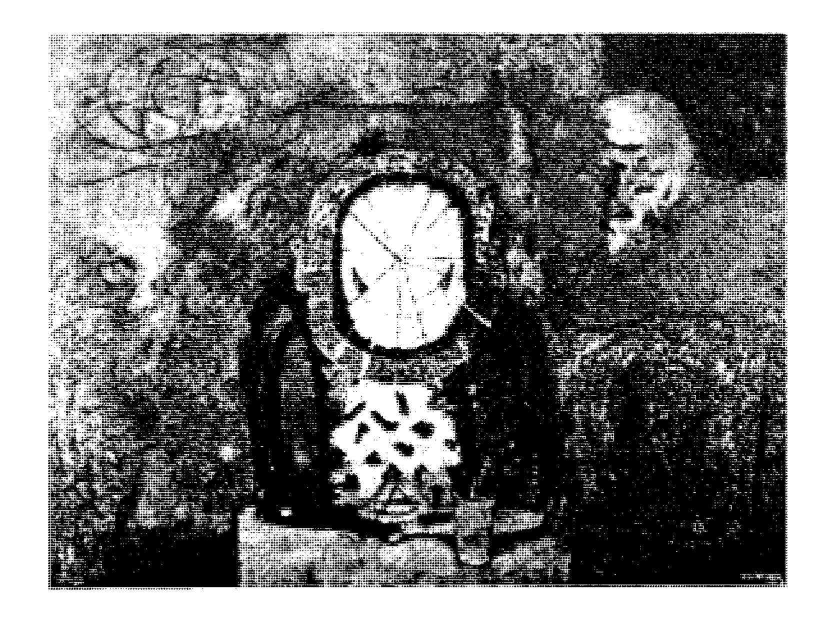
Rufino Tamayo (MÉXICO)



Rufino Tamayo (MÉXICO)

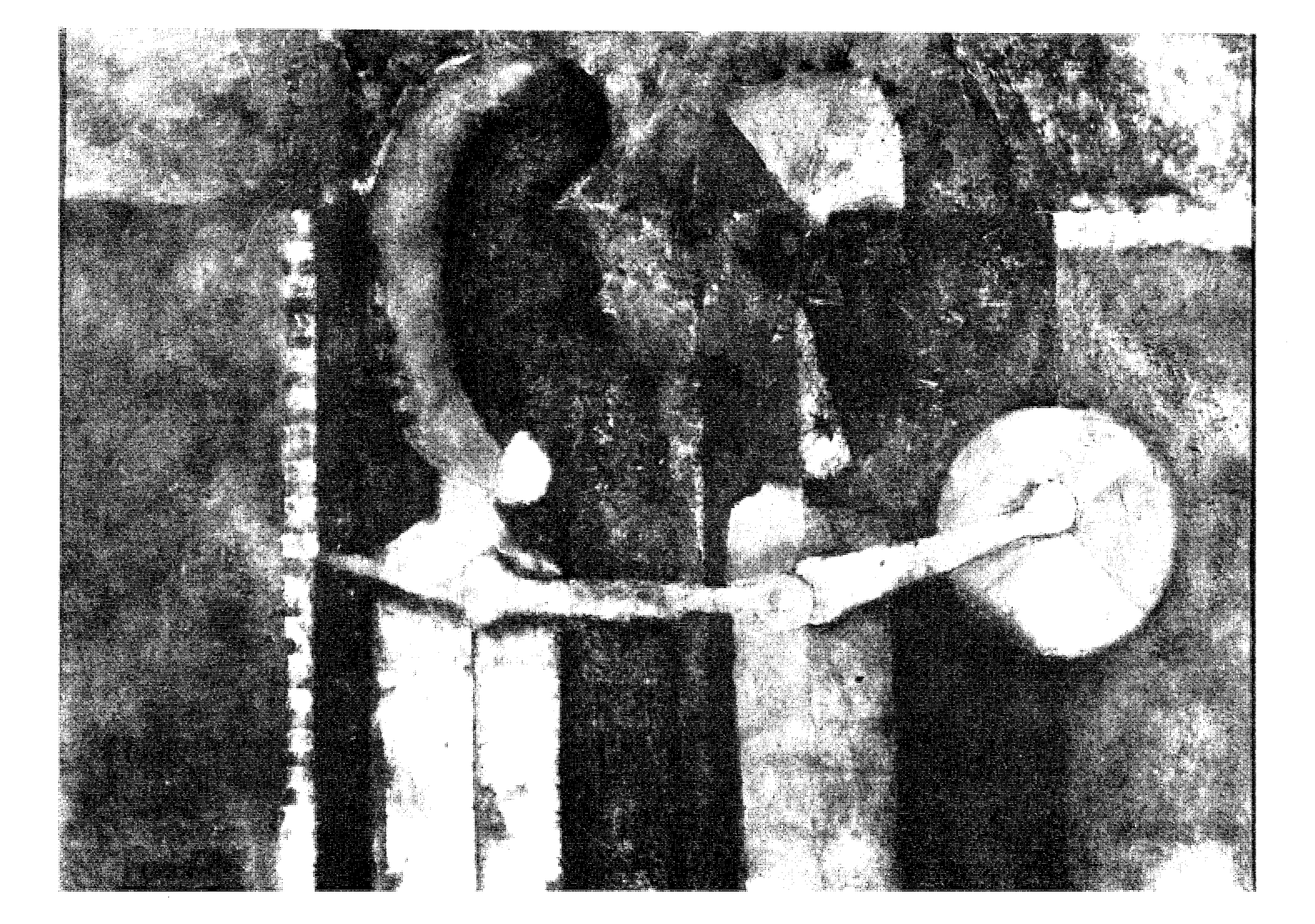


Rufino Tamayo (MÉXICO)

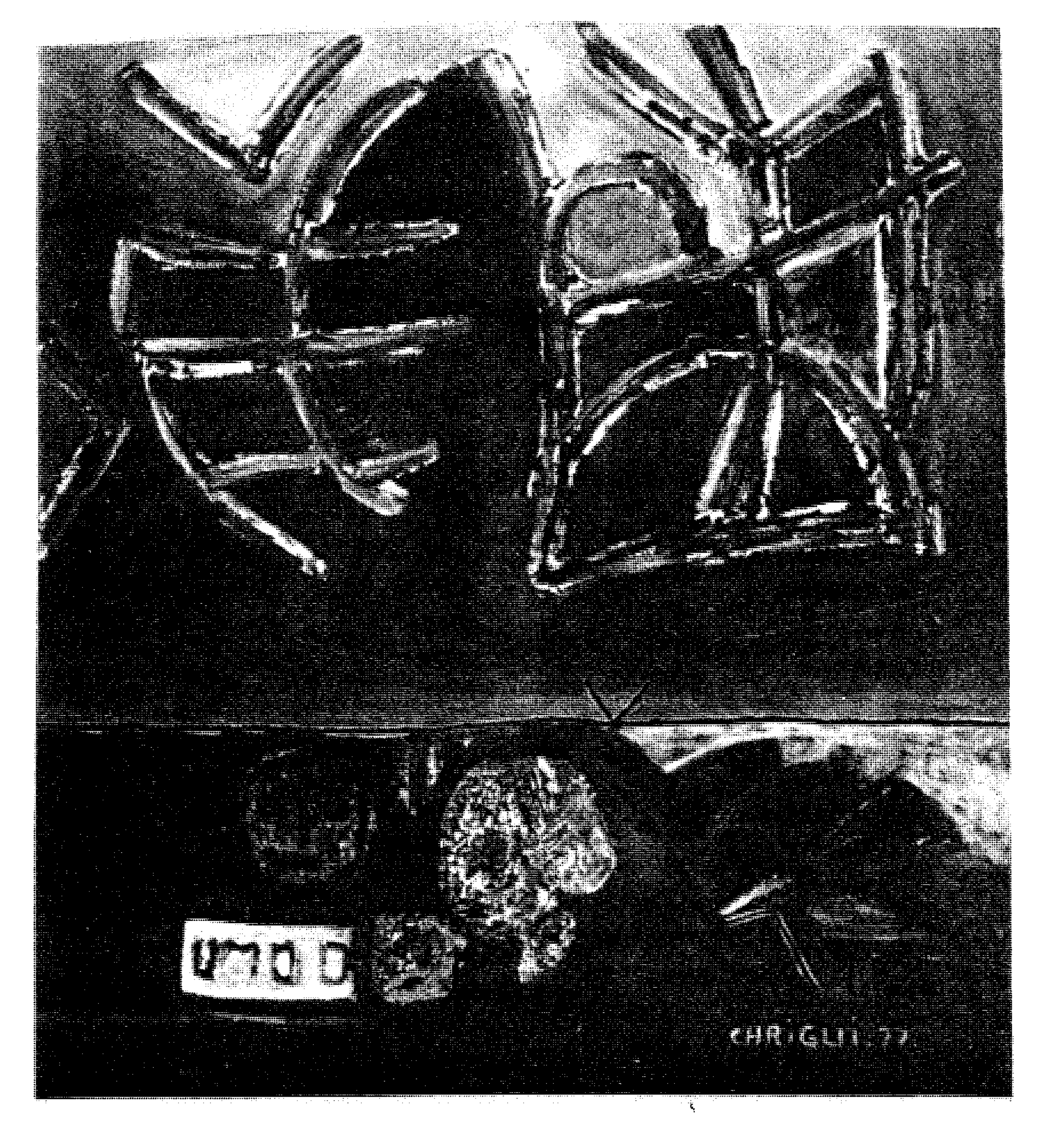


Rufino Tamayo (MÉXICO)

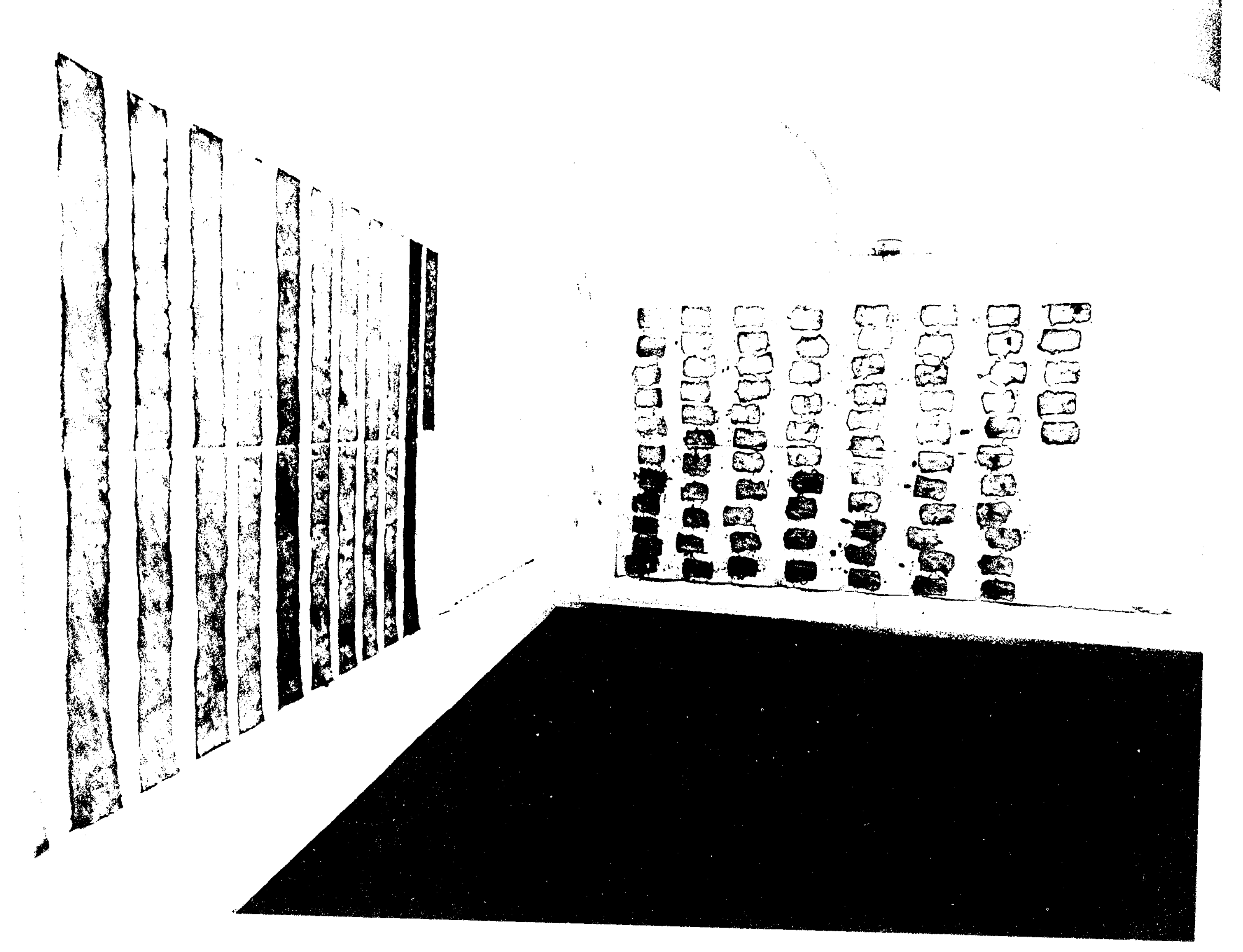
Rufino Tamayo (MÉXICO)



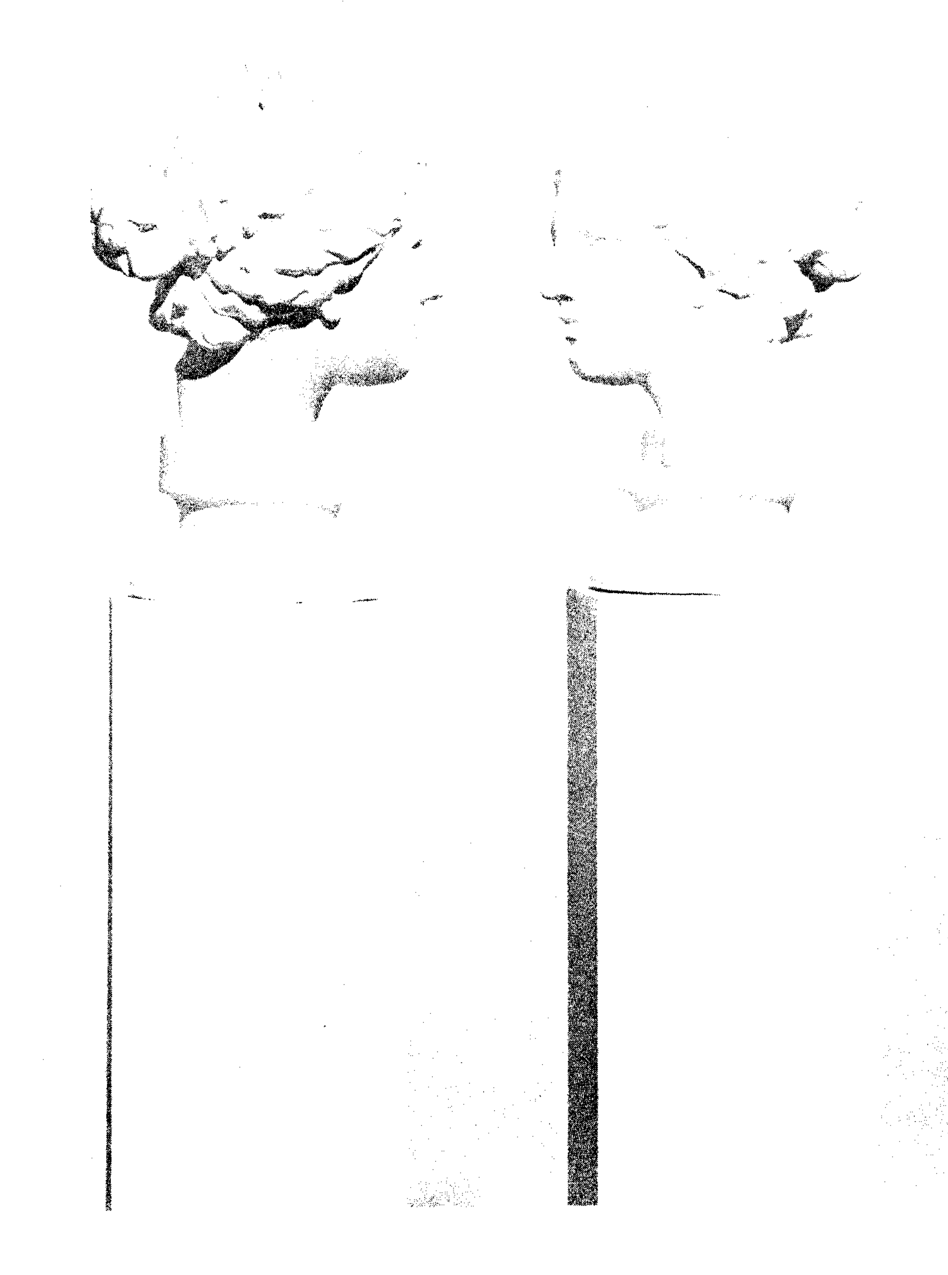
GRANDES CONFRONTOS



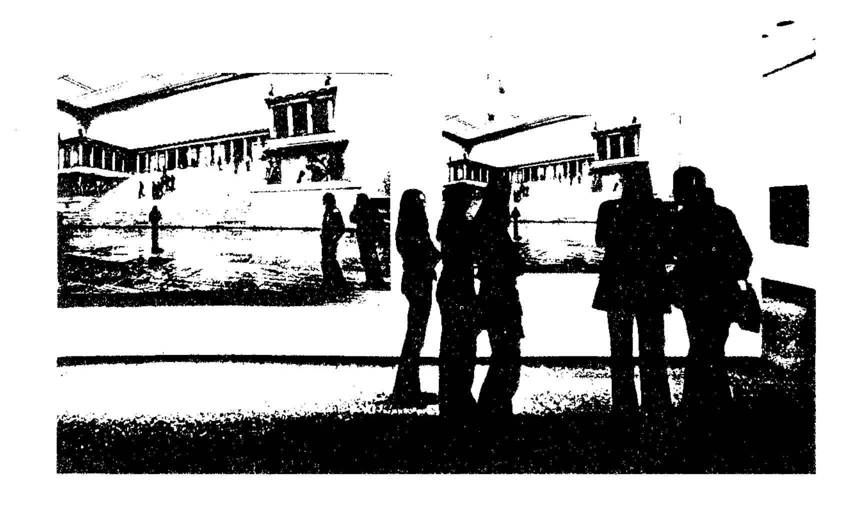
Chrigui e Boutaleb (MARROCOS)



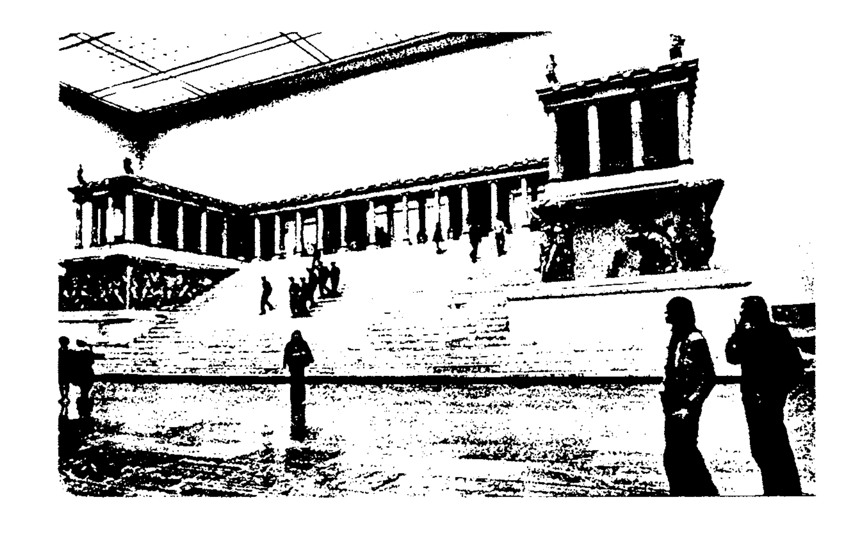
Giorgio Griffa (ITÁLIA)



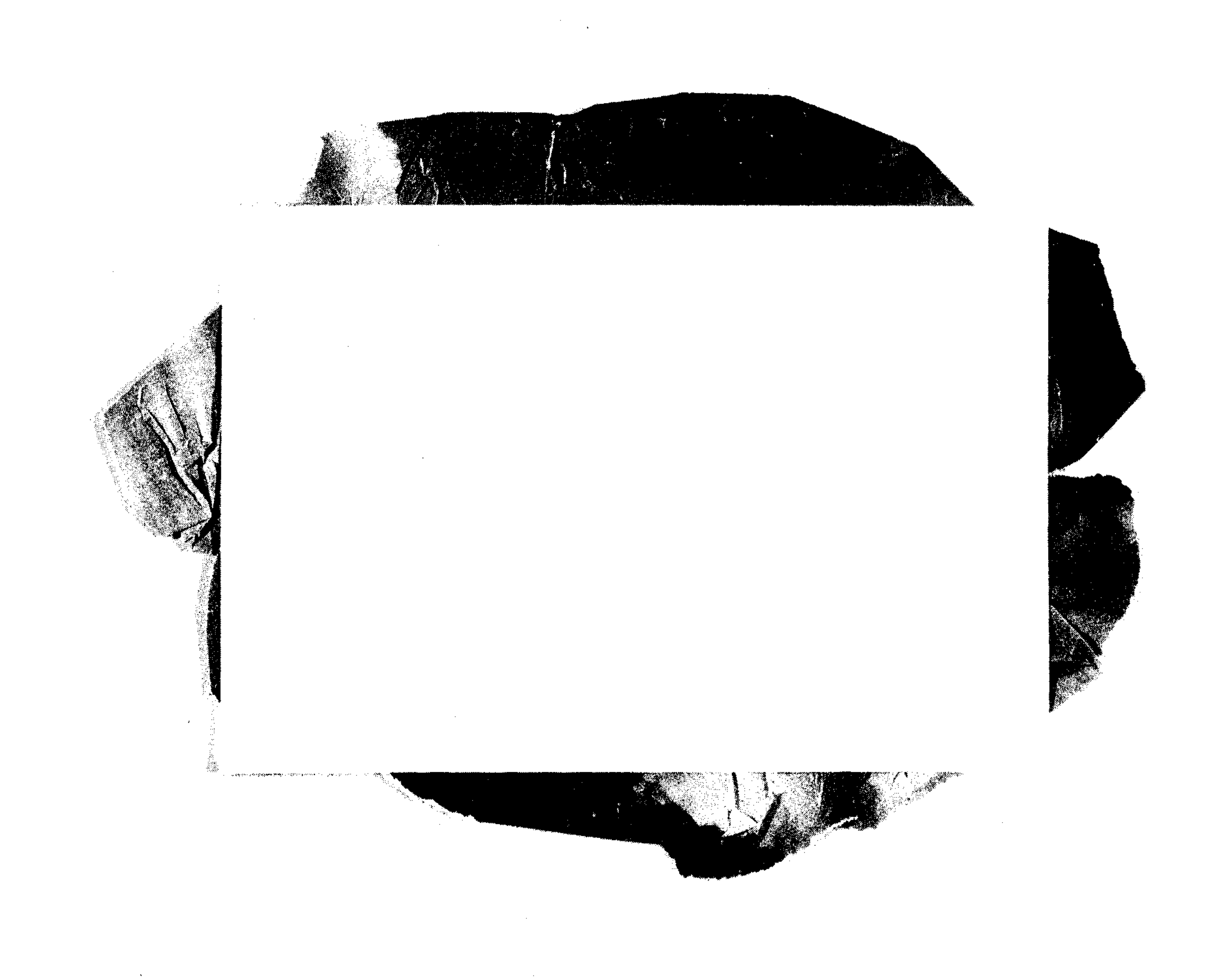
Giulio Paolini (ITÁLIA)



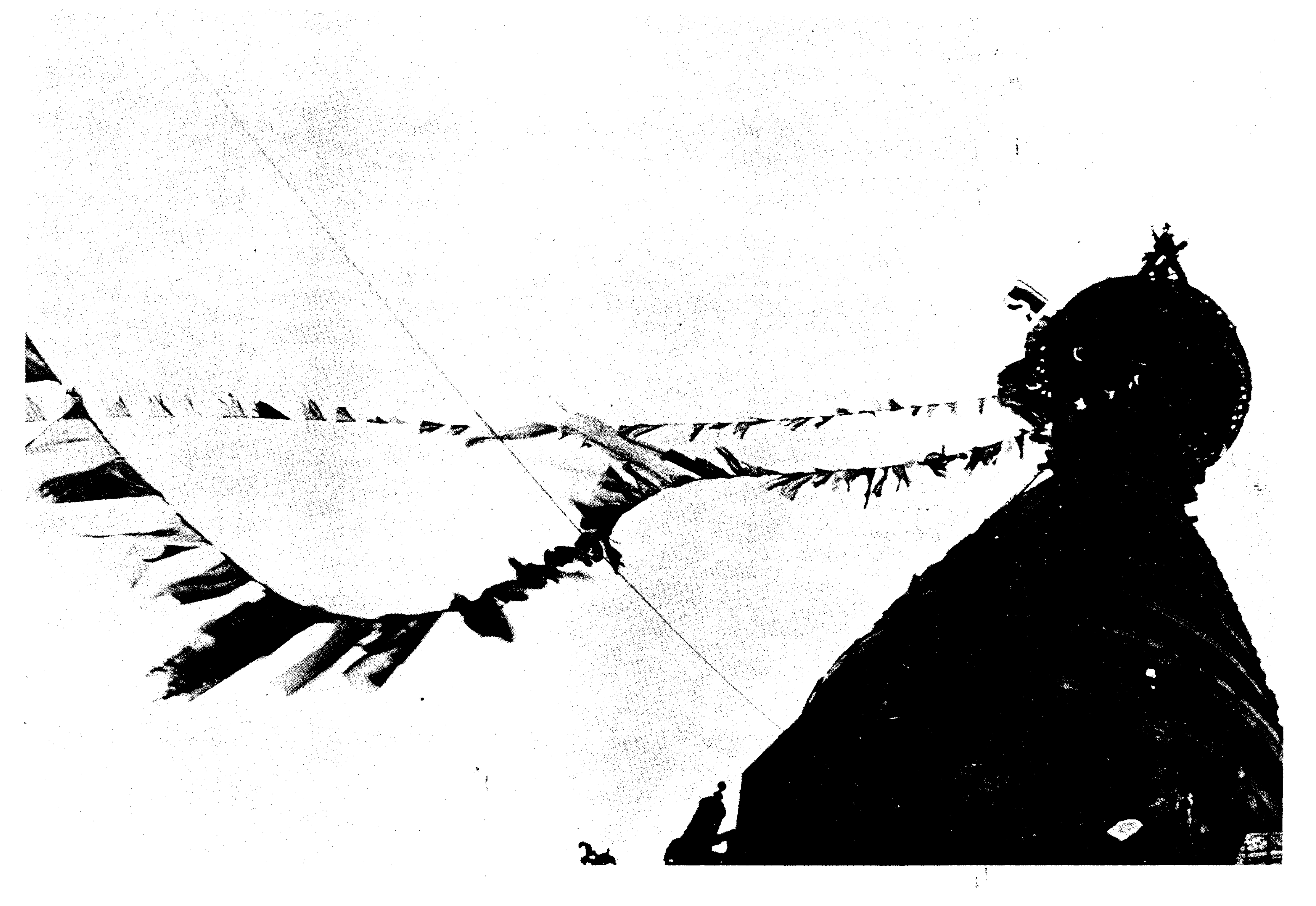
Giulio Paolini (ITÁLIA)



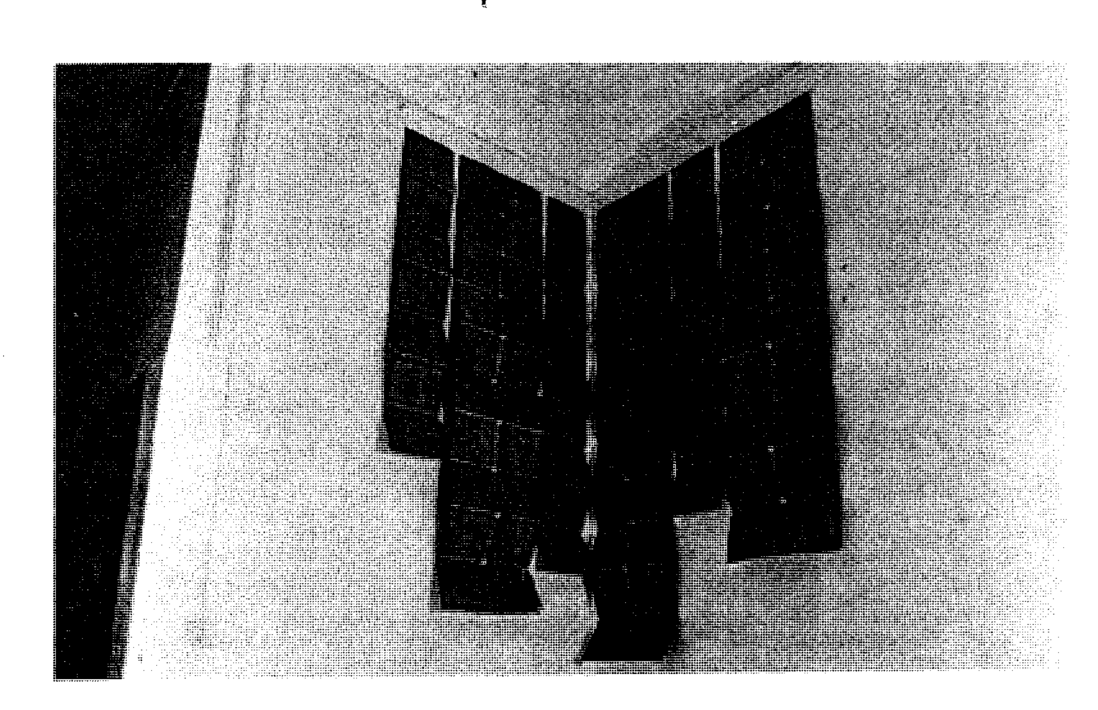
Giulio Paolini (ITÁLIA)



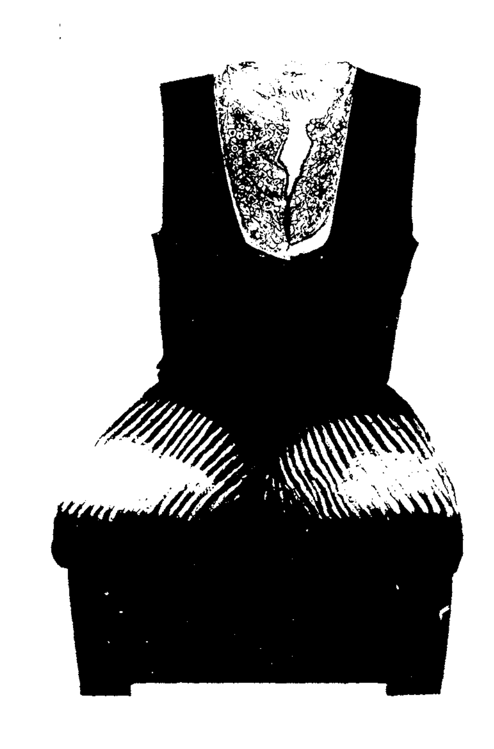
Giulio Paolini (ITÁLIA)



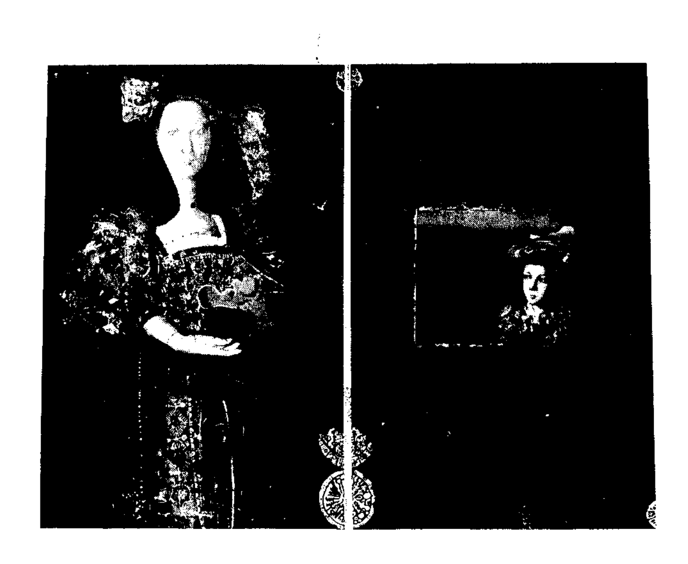
Luciano Bartolini (ITÁLIA)



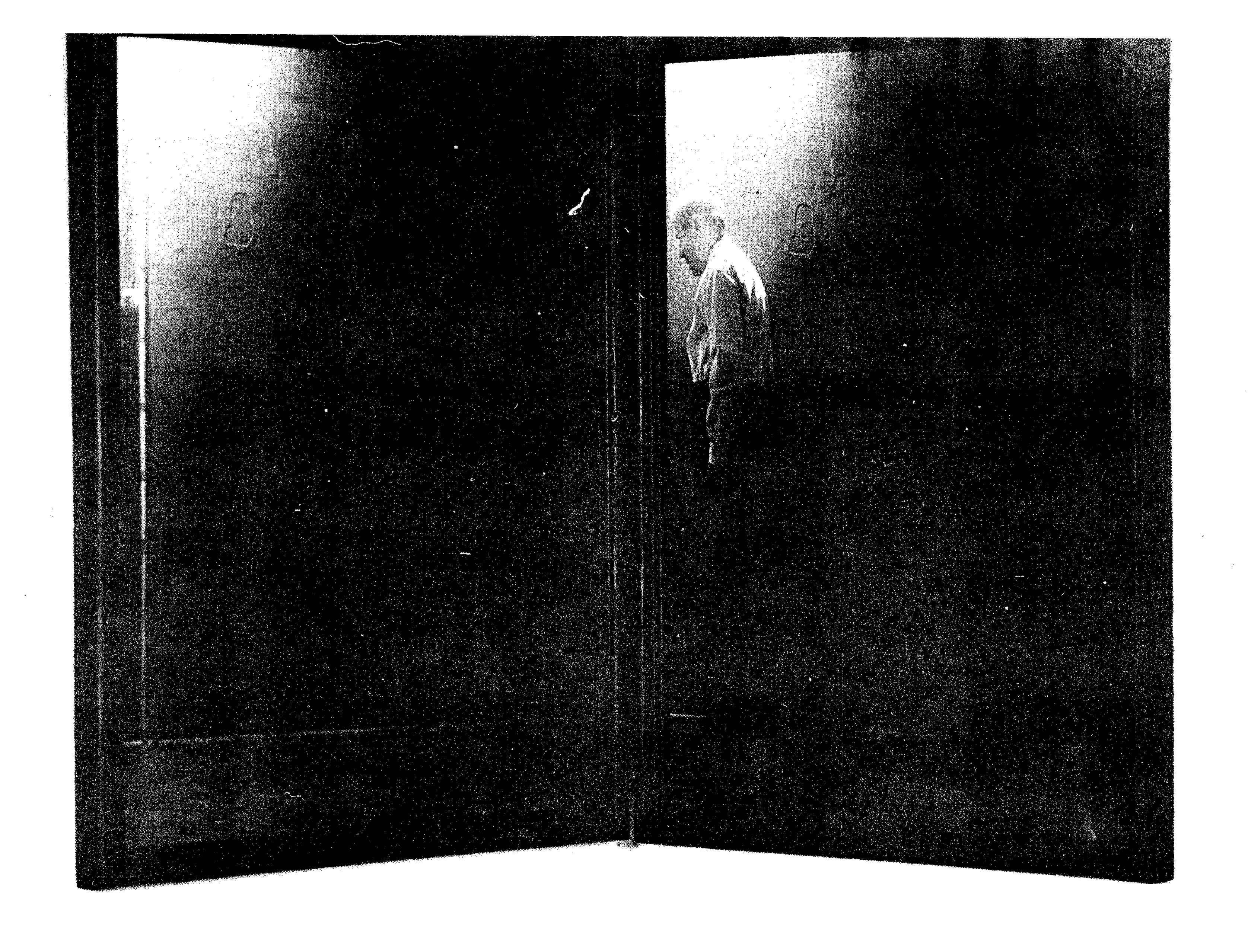
Luciano Bartolini (ITÁLIA)



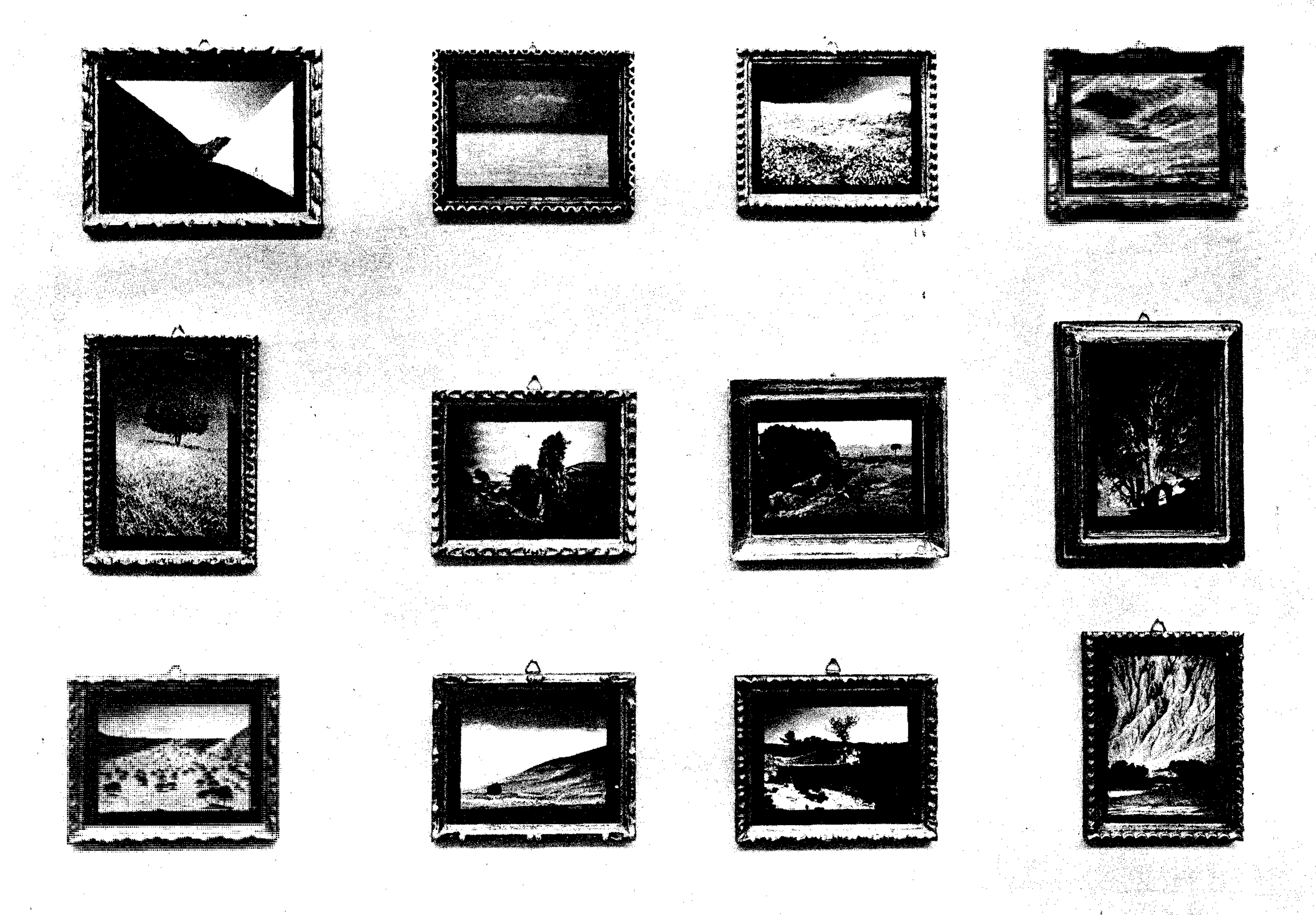
Maraz Adriana (IUGOSLÁVIA)



Mersad Berber (IUGOSLÁVIA)



Michele Zaza (ITALIA)



Ricardo Zipoli (ITÁLIA)

Deixam de figurar neste catálogo as informações referentes a algumas representações nacionais e internacionais, não recebidas dentro do prazo estabelecido no regulamento da XIV Bienal Internacional de São Paulo, bem como outras não abrangidas pelos critérios fixados para a elaboração deste catálogo.

AGRADECIMENTOS

Pavavani - Ind. de Cofres Ltda.

Prefeitura Municipal de Joinville - SC.

Orquidário de Joinville - SC.

Transportadora Transville.

Morganti Ar Condicionado Ltda.

Caditec - Serviço Nacional de Identificação

Rhodia

Instituto Goethe de Salvador

C.M.T.C.

Grupo Visão

Santa Lúcia - Blindex

Jockey Club de São Paulo

Colégio Objetivo

Banco Lar Brasileiro S.A.

Banco Real S.A.

Cia. Melhoramentos de Papel

DIAGRAMAÇÃO

Marcio Blauth

PRODUÇÃO

Armando Alberto Arruda Pereira de Campos Mello
Joaquim dos Santos
Tom Arruda Simões
Celso Nogueira Penteado

COMPOSIÇÃO

Artel - Arte Técnica em Linotipo Ltda.

FOTOLITOS

Studio Topline de Reproduções Gráficas Ltda.

IMPRESSÃO

GTI - Grupo Técnico Impressor Ltda.

